



**EDITORA
INTEGRAR**



ANNAIS DO EVENTO



**I Congresso Brasileiro
Multidisciplinar de Saúde
e Comunidade On-line**

V. 5 N. 1 | ISSN: 2675-8008

ORGANIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Eventos Científicos

PARCEIROS

Editora Integrar

Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto Matos dos Santos
André Luiz da Silva Farias
Bíatriz Araújo Cardoso Dias
Carla Gravel da Costa Osta
Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade
Cayara Mattos Costa
Clara Parente Barreto Oka
Kelly Pereira Rodrigues dos Santos
Lavinia Almeida Müller
Luana Araujo da Silva Marques
Maria Aurea Soares de Oliveira
Marilza Alves de Souza
Murilo Augusto Moreira
Rodrigo Pires Figueira
Rosilaine de Oliveira
Tatiane Palmeira Eleutério
Walmir Fernandes Pereira



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde e Comunidade On-line - CONBRASC** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONBRASC** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 5, número 1, do ano de 2024.

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde e Comunidade On-line-CONBRASC ocorreu entre os dias **05 e 08 de fevereiro de 2024**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Saúde e comunidade!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da Saúde e comunidade, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O I CONBRASC também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 05 de fevereiro de 2024

Palestras:

- 09:00: Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 10:00: Os direitos trabalhistas e a Saúde do Trabalhador - Maria Laura de Oliveira de Avelar Alchorne Trivelin
- 11:00: Introdução à Avaliação em Saúde – José Robertto Zaffalon Júnior
- 13:00: Ressignificando o Ensino de Medicina: PBL X Tradicional – Leonardo Diego Lins
- 14:00: Como cuidar das doenças infectocontagiosas na população em situação de rua? – Bárbara Letícia de Queiroz Xavier
- 15:00: Práticas Integrativas no SUS – Fabio Jose Antonio da Silva

Dia 06 de fevereiro de 2024

Palestras:

- 08:00: Saúde Mental da População negra - Elidiane Queiroz das Mercês Freitas
- 09:00: Atividade física para grupos especiais – Bárbara Raquel Souza Santos
- 10:00: Como a educação em saúde pode contribuir na prevenção de Doenças cardiovasculares em indivíduos sedentários?– Mônica Barbosa de Sousa Freitas
- 13:00: Intervenções precoces no transtorno do espectro autista – Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa
- 14:00: Atenção integral à saúde das populações tradicionais, um olhar para Amazônia – Sivaldo Filho Seixas Tavares

Dia 07 de fevereiro de 2024

Palestras:

- 08:00: Tecnologias em saúde implementadas no contexto da atenção primária à saúde – Luís Felipe Oliveira Ferreira
- 09:00: Câncer de Mama e a Saúde da Mulher: Avanços em Pesquisas e Evidências Científicas atuais– Kátia Cristina Barbosa Ferreira
- 10:00: Atuação de uma equipe multiprofissional de residentes em Saúde da Família e Comunidade, inseridos no interior do Ceará – Rayane Ferreira Alves
- 13:00: Exercícios no ciclo gravídico-puerperal – Lavinia Almeida Müller
- 13:00: Matriciamento em saúde mental: obstáculos, caminhos e resultados –

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Dia 08 de fevereiro de 2024

Palestras:

- 08:00: A importância da prática de exercício físico para pessoas com deficiência – Pedro André da Silva Lins
- 09:00: A atenção à saúde sexual dos adolescentes na atenção primária - Marks Passos Santos
- 10:00: Interseccionalidades do Racismo Ambiental e suas Implicações na Saúde Mental - Lúcia Mariaci Ribeiro Martins
- 13:00: Determinantes contextuais, individuais e fatores associados a perda dentária em população idosa negra e quilombola - Lairds Rodrigues dos Santos
- 14:00: Assistência à Saúde Sexual de Lésbicas e Mulheres Bissexuais- Carla Andreia Alves de Andrade
- 15:00: Encerramento do evento



INTERNAÇÕES POR ASMA NA CIDADE DE PICOS-PI: UM ESTUDO ECOLÓGICO

PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY; JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO; MARIA CAROLINA DE BRITO FERNANDES; ALFREDO FILHO RIBEIRO DE ASSUNÇÃO; PIETRA MARÇAL DOMINGUES LEITE

Introdução: A asma é uma das condições sensíveis à atenção primária em que seu controle adequado é importante para reduzir o número de internações hospitalares de urgência. Em relação a esse tema, são escassos os estudos para avaliar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por asma na cidade de Picos-Pi. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por asma na cidade de Picos-Pi. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, quantitativo e descritivo por dados coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), na plataforma do Banco de Dados Digitais do SUS (DATASUS), do período de janeiro de 2018 a junho de 2023. As variáveis analisadas em internações por asma na cidade de Picos-Pi foram: ano, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** O número de internações por asma entre janeiro de 2018 e junho de 2023 foi de 876. Em 2018 foram registrados 123 casos. Do ano de 2018 para 2019 houve um aumento de 58,43% nas internações. De 2020 para 2021 as hospitalizações por asma tiveram queda de 61,73% , podendo ser um reflexo das restrições impostas pela COVID-19. De 2021 para 2022 houve um novo aumento de 33,88% nos registros. Em relação à faixa etária, os pacientes entre 1 e 19 anos corresponderam a 12,21 % do total de registros, enquanto os com idades entre 20 a 59 anos corresponderam a 40,18% dos casos. Os asmáticos com idade acima de 60 anos corresponderam a 47,60% dos internados. Em relação ao sexo, 69,74% eram do sexo feminino com apenas 30,25% do sexo masculino. Em relação a cor, 65,41% eram da cor parda, 33,44% da cor branca e apenas 0,7% da cor preta. **Conclusão:** A maior parte das internações por asma ocorreram em maiores de 60 anos, do sexo feminino e com a cor parda.

Palavras-chave: Asma, Doenças respiratórias, Epidemiologia, Condições sensíveis a atenção primária, Perfil epidemiológico.



MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIELA LUZ CASTELO BRANCO DE SOUZA; PEDRO EDUARDO DA COSTA GALVÃO;
VICTOR CORDEIRO SIMÃO; AMANDA MARIA DE SOUSA ROMEIRO

Introdução: As arboviroses representam um desafio significativo para saúde pública no Brasil, principalmente dengue, Chikungunya e Zika. Dentre suas complicações, os efeitos neurológicos têm recebido crescente atenção, uma vez que seus impactos na morbidade e mortalidade podem ser significativos. Desse modo, é importante compreender esse fenômeno para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e manejo. **Objetivo:** Analisar as manifestações neurológicas associadas à infecção pelas principais arboviroses urbanas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa de estudos primários indexados na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) pela associação dos descritores: “arboviruses”, “arbovirus infection”, “dengue”, “chikungunya”, “zika” e “central nervous system diseases”. Foram incluídos 4 artigos no total, sendo o critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português e com textos completos disponíveis gratuitamente. Foram excluídos artigos que a população era restrita a mulheres grávidas ou apenas crianças. **Resultados:** O risco de demência após infecção pelo vírus da dengue é menor quando comparado com pacientes que não tiveram a doença, tanto para demência sem causa vascular quanto outros tipos demências. Por sua vez, é demonstrado que cerca de 3,53% de amostras de líquido cefalorraquidiano de pacientes com meningite, encefalite ou acometimento cerebrovascular são positivas para arboviroses. Ao analisar se pacientes admitidos em um hospital universitário com síndromes neurológicas, a presença de vírus da dengue em 16% e de zika vírus em 5% das amostras de líquido cefalorraquidiano que continham genoma viral. Também ao avaliar pacientes com sintomas neurológicos em outra instituição, aproximadamente 12% testaram positivo para vírus Zika e 1,34% para vírus da Chikungunya. **Conclusão:** Ao se avaliar os estudos mais recentes sobre o desfecho neurológico das arboviroses, fica claro que há repercussões negativas a curto e longo prazo. Três estudos destacam a concomitância entre síndromes neurológicas vigentes e a infecção prévia por arbovirose, enquanto um deles aponta para a possibilidade de síndrome demencial futura. Destarte, reforça-se a importância de prevenção das principais arboviroses, bem como o rastreamento a médio e longo prazo do perfil neurológico de seus acometidos.

Palavras-chave: Arboviroses, Dengue, Chikungunya, Zika, Manifestações neurológicas.



MONITORAMENTO DE BOAS PRÁTICAS E EVENTOS ADVERSOS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO DO NORDESTE BRASILEIRO

PAULA BEATRIZ DE MORAIS ARCANJO LIMA; TATYANA SOUZA ROSENDO; FERNANDA PEREIRA MARINHO AMARO

Introdução: Na América Latina e Caribe estima-se que morrem ao ano mais de 8 mil mulheres em decorrência de complicações na gravidez, parto e puerpério indicando que a mortalidade materna é um grave problema de saúde pública mesmo sendo 9 de 10 mortes maternas evitáveis. A OMS elaborou a Lista de Verificação para o Parto Seguro (LVPS) com o objetivo de melhorar a segurança no parto. Para observar os efeitos do uso da LVPS recomenda-se monitorar os indicadores de boas práticas e eventos adversos. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal de boas práticas e eventos adversos relacionados à assistência ao parto em uma maternidade de alto risco do Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Estudo de série temporal com avaliação longitudinal situada no âmbito do projeto estruturante de implementação da LVPS. Os dados analisados compõem a linha de base pré-implementação da LVPS. Os indicadores avaliados foram os de boas práticas e de eventos adversos na mãe e recém-nascido. Foram coletados dados de 355 de partos ocorridos nos seis meses pré-intervenção (média de 60 partos/mês). A análise de dados foi realizada através de gráficos de run charts, considerando a significância de 5%. **Resultados:** Há uma estabilidade na frequência das boas práticas realizadas para a mãe e recém-nascido (RN), com uma mediana de 57,3%. As medianas de todo o período para as boas práticas maternas e neonatais foram de 35,1% e 69,1%, respectivamente. A boa prática mais frequente foi a administração de vitamina k e a menos frequente foi amamentação na primeira hora de vida, A tendência de eventos adversos apresentou um ponto astronômico em decorrência de duas mortes maternas ocorridas no mesmo mês. O evento adverso mais frequente foi internação em UTI, tanto da mãe quanto do RN. **Conclusões:** O cumprimento de boas práticas ainda é muito baixo principalmente no que diz respeito à amamentação na primeira hora de vida e contato pele a pele. A ocorrência de eventos adversos graves, como a morte materna, aponta para a necessidade de melhorias na segurança e qualidade da assistência ao parto.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Check list de segurança do paciente, Parto, Resultados adversos do nascimento, Morte materna.



MONITORAMENTO DE DADOS DO ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA BAHIA

BEATRIZ GOUVÊA DE ANDRADE

Introdução: O ato de acolher é reconhecer a demanda que o outro traz de forma legítima e singular à sua necessidade de saúde. O acolhimento é construído de forma coletiva e deve ser feito a partir de uma escuta qualificada oferecida pelos trabalhadores às necessidades do usuário, possibilitando a garantia de acesso oportuno às tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando a efetividade das práticas de saúde. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo monitorar os dados do acolhimento à demanda espontânea em uma unidade de saúde da família de um município da Bahia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa- quantitativa, realizado em uma unidade de saúde da família em uma cidade da Bahia, no período de abril de 2022 a abril de 2023. Os dados foram gerados a partir do preenchimento do formulário denominado como triagem de acolhimento, e teve enfoque nas seguintes variáveis: sexo, equipe e motivo da procura. **Resultados:** Foram realizados 3007 atendimentos no acolhimento (2062 (68,6%) mulheres e 945 (31,4%) homens), onde os moradores da área correspondente a equipe 1 (922/30,7%), área mais próxima a unidade, foram os que mais acessaram, seguido dos usuários da equipe 2 (563/18,7%). Usuários sem cobertura pelas equipes de saúde da família também podem ser atendidos no acolhimento; 455 (15,1%) usuários de demanda aberta e 84 (2,8%) usuários fora de cobertura da unidade foram atendidos. Quando estratifica-se os atendimentos segundo equipe e mês, os usuários cobertos pela equipe 1 foram os que mais acessaram, exceto mês de julho/2022, dezembro/2022 e março/2023 (usuários da equipe 4), e novembro/2022 (usuários fora de cobertura). A maior demanda de atendimento no acolhimento foi a queixa aguda (1851/61,6%), seguido de renovação de receita (598/19,9%), solicitação de exames e consulta (288/9,6%) e outros (270/9%). **Conclusão:** Percebe-se que o acolhimento funciona como uma ferramenta de ampliação do acesso ao serviço de saúde, para além das consultas agendadas. É necessário fortalecer as discussões sobre esse espaço, visando a sua melhoria e deixando claro a sua função e importância.

Palavras-chave: Acolhimento à demanda espontânea, Unidade de saúde da família, Equipe de saúde da família, Ampliação do acesso, área adscrita.



NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA VIEIRA DA SILVA; ADREIA CRISTINA DA SILVA RIBEIRO; JOCILENE CRUZ SILVA

Introdução: O Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de ensino deve seguir princípios e diretrizes para desenvolver ações e metodologias que garantam a melhoria contínua dos processos de cuidado e de uso de tecnologias da saúde. **Objetivos:** Descrever as atribuições, competências, e os princípios e diretrizes do Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de ensino. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atribuições, competências, e os princípios e diretrizes do Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de ensino. Utilizou-se como norteador teórico o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Discussão:** As atribuições desenvolvidas pelo Núcleo de Segurança do Paciente em um hospital de ensino são: a-Identificação, análise, avaliação, monitoramento e comunicação dos riscos no serviço de saúde; b- integração dos diferentes processos de gestão de risco desenvolvidos nos serviços de saúde; c- implementação dos protocolos de segurança do paciente estabelecidos pelo Ministério da Saúde, com destaque para os seguintes: identificação do paciente; higienização das mãos; segurança cirúrgica; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos e de sangue e hemocomponentes; d- segurança no uso de equipamentos e materiais; e- Realização do registro adequado do uso de órteses e próteses na ocasião do procedimento; f- prevenção de quedas; g- prevenção de lesão por pressão (LPP); h- prevenção e controle de eventos adversos em serviços de saúde; i- segurança nas terapias nutricionais enteral e parenteral; j- comunicação efetiva entre os profissionais do serviço de Saúde e entre os serviços de saúde, e, ainda, entre os pacientes e a equipe multidisciplinar; k- estímulo à participação do paciente e de seus familiares na assistência prestada; l- Promoção do ambiente seguro. **Conclusão:** Os serviços de saúde enfrentam diariamente vários obstáculos que dificultam a implementação de ações e estratégias no âmbito da qualidade assistencial. Os resultados deste estudo evidenciaram que, mesmo persistindo desafios na consolidação da cultura de segurança – processo em disseminação contínua e sistemática na instituição, com o envolvimento e articulação da alta direção e gestores –, é possível viabilizar a implementação de ações voltadas à redução de danos desnecessários e promoção de uma assistência segura.

Palavras-chave: Núcleo, Paciente, Segurança, Hospital, Saúde.



NUTRIÇÃO COMUNITÁRIA

ÉRICA CANDIDA DE ALMEIDA MARION

Introdução: A nutrição comunitária é uma área da nutrição que visa promover a saúde e prevenir doenças relacionadas à alimentação em diferentes grupos populacionais. Ela envolve ações educativas, políticas públicas e intervenções nutricionais baseadas nas necessidades e características de cada comunidade. A nutrição comunitária é importante para melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzir as desigualdades sociais e contribuir para o desenvolvimento sustentável. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar os conceitos, as etapas e os exemplos de programas de nutrição comunitária, bem como os desafios e as perspectivas para essa área de atuação. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre nutrição comunitária, utilizando como fontes os resultados da ferramenta de busca web do Bing¹. Foram selecionados os artigos, livros e sites que abordavam os aspectos teóricos e práticos da nutrição comunitária, bem como os casos de sucesso e as dificuldades encontradas na sua implementação. **Resultados:** A nutrição comunitária pode ser definida como o conjunto de atividades que visam melhorar o estado nutricional e a saúde das populações por meio da alimentação adequada e saudável. Ela se baseia nos princípios da promoção da saúde, da participação social, da intersetorialidade e da equidade. A nutrição comunitária envolve as seguintes etapas: diagnóstico situacional, planejamento, execução, monitoramento e avaliação. Alguns exemplos de programas de nutrição comunitária são: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Bolsa Família (PBF) e o Guia Alimentar para a População Brasileira. **Conclusão:** A nutrição comunitária é uma área essencial para a saúde pública, pois busca garantir o direito humano à alimentação adequada e saudável, bem como prevenir e controlar os problemas nutricionais que afetam as comunidades. No entanto, a nutrição comunitária enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos, a resistência cultural, a baixa adesão e a dificuldade de avaliação dos impactos. Por isso, é necessário que os profissionais de nutrição se capacitem e se articulem com os demais setores e atores sociais para desenvolver e implementar programas de nutrição comunitária efetivos e sustentáveis.

Palavras-chave: Nutrição comunitária, Promoção da saúde, Alimentação saudável, Programas de nutrição, Saúde pública.



O CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO DA PESSOA IDOSA EM SITUAÇÃO DE RUA

LUCAS PEREIRA DA SILVA NERIS; LAÍS DE OLIVEIRA SILVA; JULYANA FERNANDES MALHEIROS; LARYSSA MONTEIRO DA SILVA MOTA; GRAZIELLE DE JESUS MENDES

Introdução: A velhice não é um fenômeno socialmente construído, que comporta variadas experiências. Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2003) entre os anos de 2000 e 2003: constata-se significativo crescimento de 19,3% da população de rua no Brasil. Isso demonstra o aumento explosivo dessa população, sendo uma realidade dos grandes centros urbanos brasileiros que desafia as políticas e as práticas de atenção social e de saúde. A pessoa idosa em situação de rua está mais predisposta a vivenciar algumas formas de violência. Essa violência pode se manifestar de forma estrutural, pela naturalização da desigualdade social e pela carência de políticas públicas e sociais que deveriam ser ofertadas pelo estado juntamente com as instituições de assistência. **Objetivo:** Compreender e investigar as múltiplas facetas da realidade dessas pessoas em situação de rua bem como a investigação de violências enfrentadas por essas pessoas de forma estrutural, interpessoal e institucional. **Materiais e Métodos:** O atual estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi utilizado principais bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Após buscas com algumas palavras selecionadas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como: “pessoa idosa”, “situação de rua” e “desigualdade social”, foram selecionados 11 (onze) artigos para discussão da temática. **Resultados:** Através da pesquisa, foi possível investigar as causas do aumento explosivo desse crescimento populacional, bem como todos os tipos de violência enfrentadas por essas pessoas. O trabalho ainda contribuiu de forma significativa para a ampliação do conhecimento da temática, onde a importância de um olhar crítico sobre a naturalização dessa desigualdade seja abordada de forma urgente. A abordagem da pesquisa foi feita de forma rigorosa, afim de obter resultados mais satisfatórios e com maior confiabilidade. **Conclusão:** O trabalho realizado, buscou o entendimento e aprimoramento do conhecimento acerca das condições da pessoa idosa em situação de rua. Foi evidenciado uma vulnerabilidade nessa parte da população, reforçando a importância de uma ampliação dos estudos sobre essa temática para designar caminhos para construção de soluções mais eficazes e humanas.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Vulnerabilidade, Situação de rua, Saúde pública, Violência.



O IMPACTO DA POBREZA NA SAÚDE MENTAL

ANA ISABEL LEAL PEREIRA; MANUELLA RANGEL SILVA

Introdução: O conceito de saúde foi alterado ao longo dos séculos, transitando de explicações místicas, que julgavam patologias como castigo divino, à atual definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual conceitua saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Nesse contexto, tal concepção da OMS também se aplica à saúde mental, foco de estudo crescente nos últimos anos, que é mais que a ausência de perturbação mental, sendo reflexo da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, entendidos como Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Destarte, é imprescindível a compreensão de tais determinantes e seu impacto nessa esfera, sendo relevante destacar a pobreza, fenômeno multidimensional caracterizado por ausência de bem-estar material, que pode se relacionar ao desemprego, baixa escolaridade e más condições de moradia. **Objetivo:** O presente estudo objetiva trazer à luz o impacto da condição financeira na saúde mental dos indivíduos e avaliar os malefícios da pobreza na psique a curto e longo prazo. **Materiais e métodos:** Em consonância ao objetivo principal, foi realizada uma revisão bibliográfica atualizada, na qual foram estudados e selecionados os principais impactos da pobreza na saúde mental. **Resultados:** Através da revisão bibliográfica, evidencia-se que a condição financeira dos mais pobres os faz lutar pela sobrevivência, deixando de lado suas necessidades e vontades, consequentemente vivendo sob constante estresse e ansiedade. Ademais, a baixa renda torna-os reféns do atendimento público, o qual tem alta demanda e não suporta fornecer atendimento individual especializado para todos, fator que corrobora com o sentimento de ausência de atenção e que pode transicionar para distúrbios psicológicos. Desse modo, são frequentemente relatados sentimentos de opressão, incerteza frente ao futuro, vergonha, culpa, humilhação, estresse continuado, entre outros enredamentos responsáveis pelo sofrimento psíquico, o qual cronifica e desencadeia quadros psiquiátricos pela ausência de atendimento adequado. **Conclusão:** Conforme o exposto, é indubitável o impacto da pobreza na saúde mental, que engloba dos fatores desencadeantes à progressão dos quadros, logo, é imprescindível dar destaque ao tema em busca de mudanças.

Palavras-chave: Saúde mental, Condição financeira, Pobreza, Determinante social, Distúrbios psicológicos.



O JOGO COMO ESTRATÉGIA INFANTO-JUVENIL PARA A ADESÃO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NO MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

VANESSA OLIVEIRA DIAS; ISABELLY CRISTINA SOARES DE OLIVEIRA; JADE LOUISE ALVES MACEDO PADILHA SILVA; MARÍLIA DA COSTA PAIVA; SILVIA OLIVEIRA RIBEIRO LIRA

Introdução: O Intestino Neurogênico (IN) corresponde à alteração do padrão evacuatório em associação com uma condição neurológica. A Terapia Comportamental (TC) é uma estratégia de intervenção baseada no autogerenciamento de hábitos diários para o manejo desses sintomas intestinais. Contudo, a adesão dos usuários às práticas terapêuticas é um desafio no cuidado em saúde. **Objetivo:** Descrever uma intervenção a partir da construção de um jogo de tabuleiro como ferramenta para facilitar a implementação da TC em crianças e adolescentes com IN. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma proposta terapêutica voltada ao manejo do IN realizado com criança com diagnóstico clínico de mielomeningocele, no Centro Especializado em Reabilitação de Macaíba, Rio Grande do Norte. A partir de interconsultas voltadas às queixas do usuário, criou-se um jogo de tabuleiro com três fases e níveis de dificuldade gradativos que estimulam atividades de orientação a TC, realizado no período mínimo de 21 dias. Podemos destacar: 1) Aumento da ingestão hídrica; 2) Treino evacuatório; e 3) Técnicas de respiração e massagem terapêutica abdominal. **Discussão:** A criação do jogo como um recurso lúdico permitiu a apropriação da condição de saúde, consciência corporal e a facilitação da adesão às atividades propostas, de forma progressiva no contexto da TC, pela criança e sua família. Entretanto, algumas barreiras como a falta de acessibilidade ao banheiro e dependência de terceiros provoca uma resistência ao uso do vaso sanitário. Logo, fatores pessoais subjetivos podem se tornar uma barreira para uma mudança comportamental sustentável, por isso deve ser bem planejada e acordada com o paciente e sua família. **Conclusão:** A experiência possibilitou a elaboração de intervenções comprometidas ao modelo centrado na família, consoante às necessidades do cuidado em saúde a sujeitos com deficiência, visando a implementação nos serviços ambulatoriais com um olhar singular para esta condição de saúde. A estratégia da gamificação pode ser um recurso potente para facilitar a tradução do conhecimento sobre a terapêutica evacuatória em crianças e adolescentes com IN.

Palavras-chave: Intestino neurogênico, Criança, Mielomeningocele, Terapia comportamental, Jogo.



O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

ANDREA CAVALCANTE MACEDO; CÍCERA TAVARES DE LUCENA; GUSTAVO CAVALCANTE MACEDO; MARIA SALETE BESSA JORGE

Introdução: Os Transtornos Alimentares são fenômenos pluridimensionais resultantes da interação de fatores pessoais, familiares e socioculturais, caracterizados pela preocupação intensa com alimento, peso e corpo. Estes transtornos apresentam importantes alterações nas atitudes alimentares, por marcante insatisfação com a imagem. Apresentam como sintomas dietas restritivas severas, ingestão alimentar irregular, aversões alimentares, compulsões e comportamentos compensatórios e de purgação. De etiologia multifatorial, ou seja, são diferentes fatores interagindo para o desenvolvimento e perpetuação da doença, como fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo conhecer os tipos de transtornos alimentares e as consequências geradas na vida dos indivíduos acometidos, bem como o papel de atuação do Terapeuta Ocupacional a fim de promover autonomia e melhor qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, conduzida entre fevereiro e abril de 2023, abrangendo as bases de dados PUBMED, LILACS E SCIELO. Os descritores utilizados foram Terapia Ocupacional, Transtornos de Alimentação, Anorexia Nervosa, Imagem Corporal e Intervenção. **Resultados:** Foi constatado que os Transtornos Alimentares causam dificuldades na organização e no desempenho das atividades da vida cotidiana, seja pelos comprometimentos clínicos ou pelos prejuízos emocionais e sociais, morbidade, mortalidade, prejuízo pessoal e social, desnutrição, distúrbios gastrointestinais, perda de massa óssea, problemas cardíacos, depressão, ansiedade, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, cotidiano restrito, com afastamentos do trabalho e desvinculação dos papéis sociais e profissionais, em casos graves. **Conclusão:** De acordo com o estudo realizado ficou claro que as ações dos Terapeutas Ocupacionais possuem um conjunto de habilidades para avaliação e acompanhamento das pessoas com Transtornos Alimentares, por meio de abordagens comportamentais, psicossociais, ambientais, cognitivas e interpessoais. O Terapeuta Ocupacional deve fazer com que o indivíduo perceba suas limitações e dificuldades de desempenhar tarefas, como auto cuidado, manutenção da casa, sono, recreação e lazer. Sua intervenção objetiva obter um bom desempenho ocupacional, que significa interação entre a pessoa, a ocupação e o ambiente. A ação desses profissionais são complementares ao acompanhamento da equipe multiprofissional, envolvendo principalmente o médico, nutricionista e psicólogo. E irão contribuir para um melhor resultado do tratamento dos Transtornos Alimentares e promover maior qualidade de vida aos indivíduos.

Palavras-chave: Transtornos alimentares, Autonomia, Terapia ocupacional, Qualidade de vida, Desempenho ocupacional.



O PEDESTRE NOS CONFLITOS EM TRAVESSIAS PÚBLICAS

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO

Introdução: Os conflitos de trânsito resultam em várias mortes em pedestres associados ao mecanismo de velocidade do trauma. É um problema de Saúde pública com alta morbimortalidade que demandam custos altíssimos na rede pública, que olvidam atenção da sociedade. Os acidentes de trânsito foram tema da década de segurança no trânsito pela OMS. **Objetivos:** Analisar o papel do pedestre nos conflitos em vias públicas, estudar os mecanismos dos conflitos no trânsito, investigar a distribuição de conflitos de trânsito conforme o gênero. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica elencando a atitude do pedestre no trânsito e o impacto da morbidade hospitalar no país. **Resultados:** Mais de 80% dos acidentes de trânsito decorrem de ação humana. A população mais afetada com acidentes com pedestres em travessias públicas se trata dos jovens e idosos, do gênero masculino. Mais de 50% dos atropelamentos ocorrem durante a travessia de pedestre nas ruas, em sua maioria longe da faixa de pedestre. Aproximadamente 30% dos óbitos resultam em vítimas de atropelamento. A possibilidade de sobreviver ao atropelamento está relacionada a velocidade do veículo inferior a 30 km/h. Os principais motivos que concorrem para acidentes de trânsito nos pedestres são falta de atenção, falha ao olhar em posição perigosa, olhou, mas não viu. No período de 2020 a 2023, foram registradas quase 800 mil internações hospitalares por acidentes de trânsito com predomínio no gênero masculino (79%). Os custos hospitalares diretos nesse período ultrapassaram um bilhão de reais. **Conclusão:** O pedestre tem papel relevante nos conflitos de trânsito. A engenharia das vias se revelou inóspita ao pedestre. Os conflitos de trânsito decorreram de inconsistências desde as condições ambientais, sociais, pessoais até as regulamentadas em Lei. Perceberam-se custos elevados resultantes dos agravos ocasionados pelos conflitos. A educação no trânsito ainda é assunto escasso como elemento de educação no âmbito de Saúde e na comunidade. A autora sugere que o assunto seja motivo de letramento em Saúde com novos debates pela gravidade do tema que resulta em diversas ações de prevenção secundária e terciária em Saúde, com sequelas e agravos ao indivíduo, a família e a sociedade.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, Vigilância em saúde pública, Pedestres, Letramento em saúde, Morbidade.



O POTENCIAL IMPACTO DA POESIA NO DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

LUCAS EDUARDO MACHADO; FERNANDO KENZO MATSUDA; MATEUS LEMOS CARREIA; RAFAEL CATANI DANTAS; RENATA DELLALIBERA JOVILIANO

Introdução: Diversos desafios têm sido estabelecidos como reflexão na interação médico-paciente, haja vista as dificuldades presentes como, por exemplo, a quantidade de tempo limitada nos atendimentos. Essa relação é construída espontaneamente, porém sua qualidade depende de esforços e habilidades do profissional de saúde de adequar-se às características subjetivas de cada paciente.

Objetivos: Refletir sobre o papel positivo que a poesia pode ter nessa relação tão importante para o bem estar da sociedade relacionado à qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica de estudos disponíveis na plataforma "PubMed" compilados nos últimos anos. A partir de transcritores das palavras-chaves poesia, medicina e prática médica, foram incluídos 5 estudos. Estudos que não estão disponíveis em sua forma íntegra na base de dados foram excluídos da revisão. **Resultados:** O uso da poesia na prática médica, seja na leitura ou criação dessa arte, é uma grande maneira de compartilhar e validar as perspectivas físicas, intelectuais, emocionais e espirituais dos pacientes, isto é, o indivíduo cria melhores maneiras de lidar com os seus problemas, desenvolvendo mais empatia e entendimento, potencializando-se, dessa forma, a compatibilidade humana e a adesão do tratamento proposto. O potencial da poesia como auxílio na qualidade de vida em sua utilização pelos profissionais de saúde ainda é um cenário que pode ser explorado como forma de primar os seus benefícios para os pacientes aprenderem a lidar com seus respectivos diagnósticos (por exemplo, em uma doença crônica ou terminal). **Conclusão:** A poesia, portanto, tem um enorme potencial na ampliação de ações mais humanas nos dois lados da relação, pois, muitas vezes, médicos se preocupam demasiadamente com os diagnósticos e com as(os) fichas/dados dos pacientes, mas poucos tem se dedicado à qualidade de vida em relação aos atendimentos, à humanização e à estreitar os laços na relação médico-paciente. Nesse sentido, como já disse Carl Jung: "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana". Fica claro, então, que a utilização da poesia na prática clínica pode ser benéfica tanto para os pacientes quanto para os médicos, sendo necessários mais estudos para ela se potencializar.

Palavras-chave: Poesia, Medicina, Prática-médica, Qualidade de vida, Atendimentos.



OS BENEFÍCIOS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO INTEGRADO PARA O MONITORAMENTO NA REDE DE SAÚDE

ALCIDES MENDES PINHEIRO NETO

Introdução: Na atualidade pode-se observar um aumento significativo na criação e utilização de tecnologias envolvendo bancos de dados para contribuir nas ações de enfrentamento e de criação de políticas públicas, sejam estas, de monitoramento, prevenção ou intervenção. Esta grande contribuição para o mapeamento epidêmico a nível mundial, mostrou como o agente infeccioso comportava-se em relação a transmissão dentre outros fatores fisiopatológicos. **Objetivo:** Este trabalho busca analisar qual o benefício de um sistema de informação integrado de saúde. **Materiais e Métodos:** O trabalho se desenvolve na modalidade de pesquisa qualitativa e se estrutura-se como uma revisão bibliográfica da literatura científica. Foram utilizados 5 artigos, do banco de dados do centro PPGDT-Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, publicado entre os anos 2019 e 2023. **Resultados:** O sistema de informação foi readaptado para o monitoramento da COVID-19 utilizando as tecnologias atuais para identificação: dos sintomas, do agente infeccioso, do tempo de incubação, tipos de transmissão, vetores e virulência. Esta base é fundamental no que diz respeito a microbiologia, referente a patógenos significantes que podem influenciar de forma expressiva a vida da sociedade afetada. Através do monitoramento, possibilita a identificação de sintomas de toxidade na saúde humana e podem evidenciar a intoxicação de metilmercúrio pelo garimpo ilegal na região Amazônica. Sendo assim, todos os estudos analisados visam o monitoramento, a prevenção e a intervenção através de informações coletadas, sugerindo a importância de uma integração de um banco de dados através da tecnologia disponível na atualidade, assim embasando o tema pesquisado. **Conclusão:** Como observado nos resultados, os dados reforçam a importância de um sistema de informação integrado de saúde para o monitoramento, planejamento, prevenções e intervenções, onde o conhecimento prévio de dados epidemiológicos coletados e analisados para o enfrentamento de patologias possam indicar potencias de risco para a sociedade e sintomas relacionados a intoxicação, auxiliando no combate e no devido desenvolvimento de estratégias.

Palavras-chave: Sistema de informação, Monitoramento, Infectocontagiosa, Epidemiologia, Prevenção.



OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

IAGO MENDES CORREA; ELIDIANE QUEIROZ DAS MERCÊS FREITAS

Introdução: O estigma pré-estabelecido pela sociedade que a transparência em um diagnóstico de câncer terminal poderá precipitar o fim da vida, é de fato, uma preocupação que necessita de maior compreensão. O artigo apresenta uma análise como a atenção direcionada para além do aspecto clínico, envolvendo como a dimensão emocional e psicossocial será fundamental para proporcionar um suporte personalizado. Nesse contexto, a individualidade e os mais diversos tipos de sofrimentos emergem como comandos a serem considerados, orientando assim uma prática clínica mais humanizada, em consonância torna-se imperativo reconhecer a importância do cuidado integral do paciente oncológico terminal e como a veracidade na comunicação do diagnóstico de câncer terminal auxiliará no processo de aceitação da situação de saúde/doença. A forma como essa verdade será apresentada é possível acarretar um impacto significativo na capacidade do paciente e de familiares em lidar com o processo doença e prognóstico. **Objetivo:** Analisar os impactos da transmissão desta informação aos pacientes e familiares, com ênfase em identificar as principais dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde ao comunicar um diagnóstico, explorando as consequências que a falta da comunicação eficaz pode ter no processo de cuidados paliativos; como também avaliar o impacto da veracidade no processo de comunicação do diagnóstico de câncer terminal para os pacientes e seus familiares. **Metodologia:** Foi realizada a pesquisa bibliográfica qualitativa destacando a relevância dessa abordagem nos tempos contemporâneos como uma ferramenta essencial proporcionando informações indispensáveis e fundamentando a investigação de maneira sólida. Para fundamentar foram utilizadas fontes, tais como, livros, dissertações e artigos científicos. **Resultado:** Esta pesquisa contribuirá como potenciador em orientar a formação dos profissionais de saúde, revelando diretrizes para uma comunicação compreensiva e eficaz, que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida física ou mental do paciente e familiares. **Conclusão:** Proporcionara importantes reflexões sobre a finitude de vida, auxiliando de forma substancial a todos envolvidos a lidar de forma assertiva e consciente com essa realidade.

Palavras-chave: Impactos, Comunicação, Diagnostico, Veracidade, Paciente oncologico terminal.



O SUS COMO PILAR DE INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE

SAMIRA DOS SANTOS FERREIRA DE FREITAS; ISABELA ALMEIDA GOMES; STEPHANIE CRISTINA GARCIA

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política de saúde pública do Brasil, implementada em 1988, que se destaca como uma das maiores conquistas na promoção da inclusão social no país. **Objetivo:** Este artigo busca analisar o impacto do SUS para o povo brasileiro, examinando suas origens, princípios e a contribuição para atingir a equidade no acesso à saúde. **Metodologia:** Para realizar esta análise, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura em dois bancos de dados eletrônicos (PubMed e Scientific Electronic Library Online) durante o ano de 2023. A seleção dos estudos foi baseada em critérios de inclusão e exclusão bem definidos, visando identificar pesquisas relevantes sobre o SUS como uma política de inclusão social. **Resultados:** A revisão sistemática identificou uma ampla gama de estudos que destacam o papel fundamental do SUS na promoção da inclusão social no Brasil. Os resultados evidenciaram que o SUS garante o acesso à saúde como um direito fundamental para toda a população brasileira, independentemente de sua condição socioeconômica. Além disso, o SUS contribui para a redução das disparidades de saúde entre as diferentes regiões do país, embora ainda existam desafios a serem superados. **Conclusão:** O SUS emergiu como uma política de grande sucesso no Brasil e após ser implementado em 1988, tem sido crucial para proporcionar acesso à saúde de qualidade para todos os brasileiros. Ao passo que promove equidade e reduz desigualdades regionais, é evidente que desafios persistem, incluindo a necessidade contínua de investimentos em recursos financeiros e humanos. Em resumo, o SUS persiste como um pilar fundamental para a inclusão social no Brasil e representa um modelo que merece ser estudado e aprimorado em busca de um país mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Sus, Inclusão social, Brasil, Analise, Pilar.



PARASITOSE EM MANIPULADORES DE ALIMENTOS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE ENTRE 2013 E 2023

AFONSO HENRIQUE MACIEL RODRIGUES; DAIANA BORGES PEREIRA DE SOUSA; JOÃO VICTOR PEREIRA PALHETA; NATASHA CRISTINA SERRÃO DE MELO; GABRIEL DA SILVA DUARTE

Introdução: A manipulação de alimentos desempenha um papel fulcral na garantia da segurança alimentar, influenciando na saúde coletiva. Porém, não está isenta de riscos, pois as infecções por parasitas são comuns e configuram um agravante na saúde pública do Brasil. Assim, diversas parasitoses podem ser contraídas através do consumo de alimentos sanitizados incorretamente. **Objetivos:** Este estudo objetiva analisar a prevalência de parasitoses em manipuladores alimentares nas regiões norte e nordeste entre 2013 a 2023. **Metodologia:** Revisão de literatura de caráter qualitativo exploratório, foram avaliados artigos nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO. Para nortear as buscas bibliográficas, utilizou-se os Descritores de Ciências da Saúde (DECS). **Resultados:** A partir da análise bibliográfica de 11 artigos encontrados, na grande maioria dos indivíduos e locais analisados havia grande porcentagem de contaminação por parasitas, por exemplo, em estudo realizado em manipuladores de alimentos de restaurantes em Parnaíba, Piauí-Brasil encontrou-se o índice de positividade para parasitos nas amostras de 51% (129 amostras) e no que se trata de alimentos, em avaliação de Contaminação por enteroparasitas em hortaliças comercializadas nas feiras livres da cidade de Santarém, Pará, 47,61% apresentaram grau de contaminação. Os alimentos mais frequentemente contaminados com parasitas seriam as hortaliças, sendo alvos mais frequentes de estudos e os contaminantes geralmente associados a alimentos são diversos, sendo os *Ascaris lumbricoides*, *Giardia duodenalis*, *Endolimax nana*, *Entamoeba histolytica*, *E. dispar*. A manipulação é uma das formas mais importantes de contaminação de alimentos, onde principalmente, hábitos de higiene inadequados permitem que microrganismos causadores de enfermidades se multipliquem acabando por contaminar o público em geral. **Conclusão:** Portanto, a manipulação de alimentos em condições precárias de higiene e saneamento, a falta de exames parasitológicos regulares e a baixa oferta de educação em saúde para feirantes, serventes e demais manipuladores de alimentos configuram a prevalência de altos índices contaminantes, identificando lacuna nos serviços fornecidos pelo poder público para população, como a obrigatoriedade de exames laboratoriais periódicos, melhorias nas redes de oferta de saneamento básico e educação e treinamentos no manejo correto na limpeza de alimentos, a fim de diminuir a propagação de doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Parasitoses, Manipulação de alimentos, Contaminação, Epidemiologia, Saneamento.



PERCEPÇÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO REVISÃO INTEGRATIVA RECIFE

ANDRÉ LUCAS ALMEIDA JERÔNIMO; IRANI FARIA CUNHA JUNIOR; SABRINA LUANY SANTOS FÉLIX DA SILVA; ALDIANE MENDONÇA DOS SANTOS; HUMBERTO CALIXTO SILVA NETO

Introdução: O vírus HIV é um agente patogênico relatado no final dos anos 70, no qual, quando presente em estado avançado, pode levar a AIDS. Dessa forma, o vírus era associado a determinados grupos sociais, que, conseqüentemente, vivenciavam situações desconfortáveis geradas pela sociedade. Na contemporaneidade, em ambiente odontológico, o estigma e discriminação ainda são frequentes na relação profissional-paciente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura retratando a realidade contemporânea de pessoas que vivem com o HIV em atendimentos odontológicos, analisar os estigmas e preconceitos referidos a relação paciente-dentista e descrever grupos de risco com maior afetabilidade e os resultados da doença na saúde bucal. **Materiais e Métodos:** As bases de dados BVS e PubMed foram pesquisadas para artigos publicados entre 2018 e 2022. Como nos descritores utilizou-se os termos: história e estigmas relacionados ao HIV, discriminação a pacientes com HIV, grupos de riscos do HIV e atendimento odontológico a pacientes com HIV. Foram encontrados 2.761 artigos, sendo selecionados 30 artigos que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão e abordavam os objetivos desta pesquisa. **Resultados:** Pacientes soropositivos optam pela omissão do seu diagnóstico viral, em razão de vivências discriminatórias no ambiente odontológico, uma vez que possuem experiências relacionadas a negligência em atendimento a esses indivíduos, em que ocorre até o cancelamento de atendimentos. o que interfere diretamente no diagnóstico e tratamento, sobretudo quando estes pacientes fazem parte de outras minorias sociais. Verificou-se que ainda há estigma e discriminação de forma frequente em consultórios odontológicos em relação a esse público. **Conclusão:** Ficou evidenciado que o treinamento e a educação para os profissionais odontológicos são cruciais para mudar essa realidade.

Palavras-chave: História do hiv, Estigmas com hiv, Hiv na odontologia, Discriminação, Grupos sociais.



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA ACERCA DO TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RAFAELA ALVES PINHEIRO BEZERRA; MURILO SABBAG MORETTI; BRUNO BONGIOVANI; CAROLINA E SILVA MESCOLI; YAGO MENDONÇA GERVASONI

Introdução: A subnotificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes é um problema de extrema relevância, já que a falta de dados sobre o fenômeno implica em sua invisibilidade e no não desencadeamento de estratégias adequadas pelo poder público, projetando suas ações apenas com base nos registros realizados. No período de pandemia do coronavírus (COVID-19), a subnotificação é crescente devido ao risco aumentado que as crianças e adolescentes apresentam por estarem por mais tempo em contato com seus agressores. **Objetivos:** Essa pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento de professores de escola pública e particular de ensino fundamental I (EFI) de uma cidade do interior paulista acerca do tema da violência contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** O presente estudo buscou, através de um questionário estruturado elaborado por meio da plataforma Google Forms, a investigação quantitativa da percepção de professores do EFI acerca da violência contra crianças e adolescentes, o questionário foi enviado para o e-mail de cada professor, devido às restrições pela pandemia da COVID-19. Os sujeitos do estudo são 20 professores de EFI de duas escolas, pública e particular, de uma cidade do interior paulista, sendo 10 de cada. Todos foram avaliados, sem critérios de exclusão. **Resultados:** No quesito de violência física, na escola pública 85% das respostas foram consideradas esperadas e 15% fora do esperado, na particular, 66% esperadas e 34% fora do esperado; quanto à violência sexual, na escola pública 50% consideradas esperadas e 50% fora do esperado, enquanto na particular 57% esperadas e 43% fora do esperado; quanto à violência psicológica, na escola pública 36% consideradas esperadas e 64% fora do esperado, na particular 50% esperadas e 50% fora do esperado; quanto à negligência, em ambas escolas 47,5% consideradas esperadas e 52,5% fora do esperado. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, foi constatado uma maior prevalência no conhecimento acerca desse tema por parte dos educadores da instituição particular, quando comparada com a escola pública, principalmente a violência física.

Palavras-chave: Violência, Maus-tratos infantis, Criança, Professores escolares, Escola.



PERCEPÇÕES DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

JULIANA MARIA MENDES TRINTA; POLIANA PEREIRA COSTA RABELO

Introdução: a formação é um substrato teórico-científico que fortalece e solidifica o uso da Assistência de Enfermagem, possibilitando um processo voltado ao cuidado ao paciente baseado na integralidade; além de uma assistência contínua, participativa, individualizada, documentada e avaliada, que permita ser discutido, aplicado para e com, neste estudo em específico: os residentes de enfermagem. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos residentes de enfermagem quanto a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de enfermagem em um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, com população composta por 52 residentes com matrículas ativas no ano de 2022, residentes de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por duas partes: caracterização da população e identificação da percepção. Utilizou-se a planilha do programa Microsoft Office Excel® 2013 for Windows 2010 já com conversão automática de escores e utilizado o programa Data Analysis and Statistical Software (STATA®) versão 14.0 para a análise descritiva com utilização de testes estatísticos (teste exato de Fischer). **Resultados:** Há uma significância estatística, entre o grau de autopercepção dos residentes e o nível de conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem; 48% dos residentes afirmaram que a mesma é importante ao raciocínio clínico; 96% acham viável sua implementação em qualquer serviço hospitalar e 64% se avaliaram como tendo um bom nível de conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que os residentes tem a compreensão que a Sistematização de Enfermagem colabora diretamente para uma possível reformulação da assistência no hospital escola de atuação. Esmiuçou-se que esses profissionais têm conhecimento sobre os conceitos, reconhecem as etapas do Processo de Enfermagem em seus setores de atuação e em suas práticas diárias. Logo, esses achados se mostram relevantes para o desenvolvimento dos programas de residência, onde acrescenta a possibilidade de destacar reflexões sobre o aprimoramento da enfermagem como ciência. Contribuindo para o reconhecimento de que o enfermeiro é possuidor de saberes e fazeres próprios, específicos e inerentes à sua profissão.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Enfermagem, percepção, Educação de pós-graduação em enfermagem, Educação continuada em enfermagem, Pesquisa em educação de enfermagem.



PERFIL DESCRITIVO DE PACIENTES HIPERTENSOS INTERNOS EM UM HOSPITAL DE CAMPINA GRANDE-PB

MARIA CARMÉLIA ALMEIDA NETA

Introdução: A hipertensão arterial se constitui uma das principais causas de morte prematura em todo o mundo. Consiste em uma condição clínica multifatorial diagnosticada quando há elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg, resultante de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais, sociais, culturais e relacionados aos estilos de vida. Os principais fatores de risco estão relacionados sedentarismo, idade acima de 60 anos, dietas não-saudáveis, além de comorbidades. Diminuir a prevalência de hipertensão arterial representa uma das principais metas da Organização Mundial da Saúde das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, o que representa um grande desafio. Deste modo, torna-se de grande importância a realização de pesquisas de base populacional que permitam o monitoramento contínuo e a vigilância desse agravo na população brasileira. **Objetivos:** Descrever o perfil de pacientes internos em um Hospital de Campina Grande-PB. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório e quantitativo, no qual foi avaliado variáveis como identificação do paciente, dados clínicos, possíveis reações adversas e interações medicamentosas com pacientes internos em um Hospital de Campina Grande-PB, durante o período de Março a Agosto 2012. A coleta de dados se deu através da observação em prontuário e foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba sob o número de protocolo 0728.0.133.000.11. **Resultados:** Foram avaliados 60 pacientes, destes todos com idade acima de 60 anos, dos quais 53% foram do sexo feminino, estiveram internos entre 3 a 26 dias, utilizavam em torno de 4 a 11 medicamentos, utilizando no mínimo 1 e no máximo 4 anti-hipertensivos. 43% dos pacientes eram hipertensos e oncológicos. Os inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina, foram os principais anti-hipertensivos utilizados em monoterapia. Cerca de 60% dos pacientes faziam uso de associação de anti-hipertensivos. 27% relataram possíveis reações adversas, sendo o captopril o principal anti-hipertensivo envolvido e quanto as interações medicamentosas 82% dos pacientes apresentaram. **Conclusão:** Os resultados proporcionam um melhor estímulo a melhorias na terapêutica de pacientes hipertensos, favorecendo o desenvolvimento de mecanismos para diminuição de riscos, por meio de melhor integração entre profissionais e combinação de conhecimentos especializados.

Palavras-chave: Hipertensão, Perfil, Pacientes, Antihipertensivos, Medicamentos.



PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELA ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA HORA EM COMENDADOR LEVY GASPARIAN

CAROLINA MONTES DURÕES DE SOUZA; LILIANE DA COSTA QUINTELLA DO NASCIMENTO; NATHALIE OLIVEIRA MAFALDO; INES CORREA

Introdução: O Programa Saúde na Hora foi lançado no ano de 2019 e passou por atualização em 2020 pelo Ministério da Saúde. Tem como objetivo ampliar o acesso aos serviços da Atenção Primária em Saúde por meio do horário estendido das unidades de saúde. O município de Comendador Levy Gasparian iniciou o Programa no ano de 2023, aderindo a duas equipes de vinte horas semanais em duas unidades de saúde do município, contando com gerente, enfermeiro, médico, dentista, técnico de enfermagem e auxiliar de saúde bucal, além do administrativo e auxiliar de serviços gerais. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos usuários atendidos pela enfermagem no Programa Saúde na Hora do município de Comendador Levy Gasparian. **Metodologia:** Os dados foram coletados no sistema local de registros de procedimentos e atendimentos e lançados em planilhas do Excel for Windows. **Resultados:** Uma das equipes do Programa Saúde na Hora iniciou os atendimentos no mês de outubro de 2023, dessa forma os dados analisados foram de outubro a dezembro de 2023. A preferência dos atendimentos é voltada para trabalhadores, devido ao horário, porém, a unidade está aberta a todos da comunidade envolvida, aos flutuantes (pessoas que estão passando pela cidade ou trabalham na cidade, mas residem em outro município) e fora de área (que pertencem a outros bairros, fora da cobertura da unidade de saúde). Em cinquenta dias de atendimento foi observado que 71,58% dos atendimentos foram de mulheres e 28,42% de homens. A faixa etária em destaque na procura pelo atendimento é de 40 a 44 anos e a de menor procura é de 0 a 9 anos e de 80 anos ou mais. **Conclusão:** É possível observar que a procura pelos atendimentos é maior no grupo de mulheres do município e que a faixa etária de maior procura é de 40 a 44 anos.

Palavras-chave: Programa saúde na hora, Atenção primária em saúde, Enfermagem, Saúde, Perfil.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY; LUISA SILVEIRA CAMPANHARO;
BEATRIZ CALMON ARCOVERDE; MARIA CAROLINA DE BRITO FERNANDES; JULIANA
BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: As doenças negligenciadas estão associadas a agentes infecciosos ou parasitas mais comuns em regiões com baixos níveis socioeconômicos. A hanseníase é uma dessas doenças, tendo como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium leprae*. A manifestação clínica mais comum ocorre através de lesões dermatoneurológicas, as quais são subdivididas em forma tuberculóide, forma virchowiana, forma dimorfa e forma indeterminada. Nesse sentido, a hanseníase gera deformidades, se tornando um problema de saúde pública ao atingir populações vulneráveis. No estado do Pernambuco, poucos são os estudos epidemiológicos para entender a Hanseníase entre os anos de 2019 e 2022. **Objetivos:** Conhecer os aspectos epidemiológicos da hanseníase na faixa etária maior de 15 anos, assim como as formas clínicas notificadas entre os anos de 2019 a 2022 no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo quantitativo com delineamento transversal. A base de dados foi levantada perante consulta ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando as variáveis ano diagnóstico, faixa etária maior de 15 anos e forma clínica notificada. **Resultados e discussão:** No período do estudo foram notificados um total de 9960 casos de hanseníase em Pernambuco, tendo seu pico em 2019, com 3347 (33,6%) casos da doença. Em relação à faixa etária, nota-se que na grande maioria dos casos a população maior que 15 anos é a acometida pela doença, correspondendo a 95,13% do total de casos. Segundo a forma clínica apresentada, a forma dimorfa da doença aparece prevalente (44,5%), seguida respectivamente das formas virchowiana, indeterminada, não classificada, tuberculóide e ign/branco. **Conclusão:** Percebe-se que, apesar do declínio no número de casos nos anos estudados, a hanseníase ainda é uma doença de alta prevalência, refletindo uma vulnerabilidade socioeconômica e contribuindo para incapacidades físicas e exclusão da população acometida. O perfil epidemiológico evidenciado neste estudo foi semelhante ao relatado na literatura, o que aumenta a possibilidade de intervenções e atuações de profissionais da assistência e gestão em saúde, visando estratégias direcionadas ao controle da hanseníase.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Hanseníase, Doenças de notificação compulsória, *Mycobacterium leprae*.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO NORTE DO BRASIL

PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY; LUISA SILVEIRA CAMPANHARO;
BEATRIZ CALMON ARCOVERDE; MARIA CAROLINA DE BRITO FERNANDES; JULIANA
BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: A incidência de sífilis é alta, com seis milhões de casos por ano no mundo. É uma infecção com quatro fases de desenvolvimento: a primária, a fase secundária, a fase latente e a fase terciária. A sua transmissão pode ocorrer de forma vertical transplacentária ou de forma adquirida principalmente através de relações sexuais desprotegidas. A incidência da sífilis gestacional no Brasil do ano de 2011 a 2021 foi de 409.065 casos. Em relação aos estudos epidemiológicos, são escassos os que discorrem sobre sífilis gestacional especificamente na região Norte do Brasil. **Objetivo(s):** Caracterizar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes na região Norte entre 2011 e 2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, quantitativo e descritivo por dados coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma do Banco de Dados Digitais do SUS (DATASUS), do período de 2011 a 2021. As variáveis analisadas em gestantes do Norte brasileiro foram: casos confirmados por escolaridade segundo região de notificações, a coleta foi realizada em abril de 2023. **Resultados e discussão:** Na região Norte do Brasil foram registrados 40.133 casos de sífilis gestacional. Em relação aos aspectos socioculturais das mulheres, 34,38% encontravam-se em uma faixa de escolaridade entre analfabetismo e ensino fundamental incompleto e 30% das gestantes possuíam idade entre 10 e 19 anos, denotando uma população pouco informada em relação às formas de prevenção, a busca dos serviços de saúde, ao pré-natal e cuidados básicos gerais. Quanto à classificação clínica, 44,31% apresentaram sífilis primária e 17,58% apresentavam sífilis latente, formas clínicas em que o risco da transmissão vertical é alto. No período de 2011 a 2021 foram registrados 13 óbitos maternos, resultado de uma ineficiência em realizar o diagnóstico e o tratamento precoce. **Conclusão:** A sífilis é um problema de saúde pública com alta prevalência entre as gestantes no Norte brasileiro, sendo necessário intensificar ações de educação em saúde para estimular o uso de preservativos e o pré-natal desde o início da gestação. Também é importante a realização precoce dos exames sorológicos para todas as gestantes.

Palavras-chave: Ist, *Treponema pallidum*, Sífilis, Epidemiologia, Sífilis gestacional.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES NOTIFICADAS COM A FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE BELÉM NO PERÍODO DE 2017 A 2021

LUCIVÂNIA DA SILVA ARAÚJO

Introdução: A Febre Chikungunya é uma doença musculoesquelética incapacitante caracterizada pela presença de poliartralgia, mialgia, erupção cutânea e cefaleia. A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, mas também pode ocorrer a transmissão vertical no intraparto de gestantes viremias e, muitas vezes, pode evoluir para infecção neonatal grave, incluindo o comprometimento neurocognitivo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de gestantes notificadas com a febre Chikungunya no município de Belém, Pará, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, sendo utilizado como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram extraídos: ano de notificação, município de notificação, faixa etária, período de gravidez, evolução de cura e critério utilizado para confirmação da infecção. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 168 gestantes com faixa etária entre 15 e 59 anos, das quais a faixa etária de 20 a 39 anos apresenta maior prevalência com 135 casos (80,35%) e o segundo semestre de gestação representa o maior número de casos 60 (35,71%). Foram confirmados 135 (80,5%) gestantes com febre Chikungunya, sendo 2018 o ano com maior incidência de casos com 94 (55,95%) e a evolução de cura dos casos notificados, representa 83 dos casos (49,5%). O critério diagnóstico mais utilizado foi o laboratorial com 130 (77,38%). **Conclusão:** A notificação compulsória dos casos é de extrema importância para melhor compreender e descrever o perfil desta infecção em gestantes, bem como contribuir para a compreensão de aspectos associados à patogenia deste agente, também deve estar atenta ao diagnóstico diferencial de dengue, malária, e de sepse neonatal, além da presença de sinais de gravidade dessas doenças que podem exigir uso de protocolos específicos e encaminhamento às unidades de referência. É indispensável a assistência adequada ao paciente, organizar as ações de prevenção e controle e fortalecer a integração da equipe multidisciplinar, e caso sejam verificadas situações que indiquem risco de sofrimento fetal ou viremia próxima ao período do parto, é necessário o acompanhamento em leito de internação.

Palavras-chave: Febre chikungunya, Transmissão vertical, Perfil epidemiológico, Sinan, Infecção neonatal.



POLÍTICAS PARA SAÚDE MENTAL EM ZONAS RURAIS: UM OLHAR CRÍTICO

LUÃ CARLOS VALLE DANTAS

Introdução: Este resumo aborda a saúde mental em zonas rurais brasileiras através de dois artigos, destacando desafios persistentes e a necessidade de políticas inclusivas. **Objetivo:** Oferecer uma análise abrangente da saúde mental em zonas rurais brasileiras, ressaltando os desafios enfrentados por essas comunidades. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura de dois artigos selecionados, visando descrever precisamente a situação da saúde mental nas zonas rurais brasileiras. O primeiro artigo, intitulado "O cuidado em saúde mental em zonas rurais," foi publicado por Silva e colaboradores, em 2012, e o segundo, "Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural," foi publicado em 2017 por Dimenstein e colaboradores. **Resultados:** O primeiro artigo destaca que o contexto rural contemporâneo transcende estigmas, revelando diversidade sociocultural. Áreas rurais enfrentam desafios sociais, econômicos e de saúde, com atenção governamental limitada. A saúde mental nessas regiões carece de políticas eficazes, apesar da Reforma Psiquiátrica. A falta de acesso a serviços, infraestrutura precária e desigualdades sociais impactam a qualidade de vida. Em um estudo na Paraíba, famílias adotam estratégias como religião, trabalho agrícola e apoio social diante da escassez de serviços. Contudo, a carência de serviços substitutivos, transporte e recursos financeiros limita o acesso aos cuidados de saúde mental, ressaltando a necessidade de políticas mais inclusivas. O segundo artigo, "Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural," foca em moradores de assentamentos de reforma agrária no Nordeste. Pobreza e desigualdade social são determinantes para transtornos mentais e uso abusivo de álcool. Esses residentes vivem em contextos vulneráveis, com dificuldades econômicas, sociais e de acesso a serviços de saúde. Essa realidade contribui para o desenvolvimento de sofrimento mental, levando à adoção de estratégias de coping, como o consumo de álcool, para enfrentar desafios. Esses resultados destacam a urgência de abordagens inclusivas para melhorar a saúde mental em comunidades rurais. **Conclusão:** A análise detalhada dos artigos destaca a complexidade das questões de saúde mental nas zonas rurais brasileiras. A falta de políticas eficazes, combinada com desafios socioeconômicos, ressalta a urgência de abordagens inclusivas para melhorar a qualidade de vida nessas comunidades.

Palavras-chave: Saúde mental no campo, Saúde mental no meio rural, Desafios socioeconômicos, Vulnerabilidade em comunidades rurais, Políticas inclusivas.



PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS ENTRE 2019 À 2023

GABRIELA LORENA GUIMARÃES FREIRE

Introdução: A tuberculose pulmonar é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, disseminada através da inalação de partículas de aerossol contaminadas, as quais são produzidas pela fala, tosse ou espirro. No Brasil, em 2021, foram notificados aproximadamente 60 mil casos novos de tuberculose pulmonar, sendo em Minas Gerais, notificados 3.473 novos casos. Ademais, esses dados justificam a vigésima posição brasileira no ranking internacional do número absoluto de casos. Outrossim, a tuberculose é um problema de saúde pública, visto que ao utilizar a medicação em doses adequadas e esquema terapêutico apropriado durante no mínimo 6 meses, fomenta a cura da doença. A dificuldade evidenciada é a baixa adesão ao tratamento e diagnóstico tardio. **Objetivo:** Esse estudo visa avaliar a prevalência de internações por tuberculose no estado de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023. Analisou-se a Região Sudeste e seus respectivos Estados. **Resultados:** Observa-se que a região Sudeste detém o primeiro lugar de internações por tuberculose pulmonar no Brasil. Sendo 21.648 na Região Sudeste, 11.217 em São Paulo, 5.699 no Rio de Janeiro, 3.916 em Minas Gerais e 816 casos no Espírito Santo. Outrossim, no Brasil, foram contabilizados 48.293 casos nos últimos 5 anos. **Conclusão:** Com base na análise desse estudo, demonstra-se aumento nas internações por tuberculose pulmonar em Minas Gerais nos últimos cinco anos, que pode ser esclarecido pela evolução dos métodos diagnósticos, melhor qualificação dos médicos e melhoria na qualidade dos sistemas de informação no país. Além disso, há uma clara relação entre a população negra e parda com a maior incidência dessa doença. Em suma, a forma eficaz de evitar a propagação dos bacilos pelas gotículas de Flugge é realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Outras medidas para evitar essa disseminação é vacinar a população com bacilo Calmette-Guérin (BCG), proteção com auxílio do antebraço ao tossir, falar ou espirrar, evitar aglomerações e preferir ambientes públicos com ventilação adequada.

Palavras-chave: Tuberculose, Tuberculose pulmonar, Internações por tuberculose, Sudeste, Minas gerais.



PREVENÇÃO DE ACIDENTES E CUIDADOS ENVOLVENDO QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

AMANDA CRISTINA BRASÍLIO RODRIGUES

Introdução: As queimaduras em crianças são consideradas um grande problema de saúde pública, pois quando falamos dos acidentes infantis que acontecem com frequência, as queimaduras vem em quarto lugar no índice de internações e até mesmo óbitos. As causas, estão relacionadas geralmente a falta de orientação aos responsáveis e cuidadores das medidas preventivas, podendo ser evitadas com a conscientização da comunidade. **Objetivo:** Descrever os ambientes que as queimaduras mais acontecem; Incentivar a conscientização dos responsáveis e cuidadores sobre formas de prevenção desses acidentes; Orientar sobre os cuidados imediatos. **Metodologia:** A construção do trabalho foi através da revisão integrativa da literatura em artigos científicos, para identificar as principais causas de queimaduras em crianças no ambiente doméstico e como é importante o papel da equipe multidisciplinar na Atenção Primária em conscientizar a população para a prevenção e estar preparada para os cuidados. **Resultados:** 7 artigos foram selecionados para o presente estudo e os resultados demonstram que inúmeras queimaduras em crianças podem ser evitadas com a conscientização da comunidade e adotando medidas simples de prevenção e a segurança no ambiente doméstico, como por exemplo tomando cuidado com fogo, produtos químicos, e adotando precauções, estando sempre supervisionando as crianças, podendo dessa maneira diminuir significativamente o número desses acidentes e garantindo a saúde e bem estar das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que a preparação de equipe multidisciplinar para orientar os responsáveis ainda na atenção básicas sobre os potenciais riscos de queimadura em crianças, abordando as formas de prevenção, podem evitar o acontecimento desses acidentes. Além disso, devemos ter consciência do impacto que a queimadura pode causar na vida de uma criança, devendo a equipe multidisciplinar estar preparada para o tratamento e reabilitação adequados nesses casos.

Palavras-chave: Queimaduras, Crianças, Prevenção, Conscientização, Infância.



PROTAGONISMO NO ENVELHECER: DESENVOLVENDO A AUTONOMIA EM COLETIVIDADE

KAROLINA DE MELO; AGNA CLARA CÂNDIDO DOS SANTOS; ANDREYNA TAVARES PEREIRA; DAYSE ALEIXO BEZERRA

Introdução: O processo de envelhecimento possui particularidades e envolve fatores que contribuem para as condições vivenciadas na velhice. Desse modo, é essencial que o cuidado em saúde seja contínuo e integralizado, incentivando boas práticas, como exercitar-se, uma alimentação saudável e socialização, garantindo qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência de um projeto que fomenta o cuidado em saúde, a autonomia e a construção de laços entre pessoas idosas, através da participação comunitária em um projeto de extensão. **Relato de experiência:** O projeto é vinculado a uma universidade pública, denominado “Movimentando o corpo e a mente na terceira idade: intervenções multiprofissionais no cuidado à pessoa idosa”. Ele é desenvolvido semanalmente com ações interdisciplinares nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Os encontros possuem o enfoque em atividades coletivas. Trabalham-se a construção de autonomia, hábitos saudáveis e partilha de experiências das participantes, mulheres entre sessenta a oitenta anos, estimulando o cuidado em saúde e construção de laços afetivos. **Discussão:** Conforme a Política Nacional do Idoso ancorada pela Lei Nº 8. 842/1994, está prevista a garantia de diversos direitos sociais, todavia isso se apresenta com dificuldades na implementação para a realidade brasileira. O contraste dessas políticas públicas está no fato de, apesar de assegurarem direitos, elas ainda perpetuam estereótipos associados ao envelhecer, interferindo no engajamento social dos idosos e no real propósito da política nacional. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da autonomia encoraja a participação efetiva dessa população na sociedade, conferindo-lhes espaço de fala e de abertura para suas vivências enquanto sujeitos de direito. Nesse sentido, através de exercícios físicos, dinâmicas e diálogos, o projeto tem trabalhado temas relacionados à saúde e que atravessam o processo de envelhecimento, como solidão, família e laços afetivos. Esse espaço tem sido fundamental para o fortalecimento dos vínculos sociais e reconhecimento de seus saberes. **Conclusão:** O projeto tem fomentado a construção do cuidado em saúde e autonomia de pessoas idosas a partir do trabalho coletivo. O pertencimento a um grupo através da partilha de vivências tem possibilitado a construção de um cuidado em saúde que atravessa a dimensão pessoal e amplia para um cuidado social.

Palavras-chave: Envelhecimento, Autonomia, Coletividade, Saúde, Multidisciplinar.



RACISMO, IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA, RELAÇÃO COM O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

MARIA CRISTINA RIBEIRO BATISTA

Introdução: Racismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde como fator importante no processo de adoecimento das populações negras tendo em vista o sofrimento psíquico advindo da discriminação racial. O racismo estrutural nas instituições de saúde no Brasil legitimam condutas excludentes por conta da cor, etnia e cultura de forma que o acesso, em maior ou menor monta, aos serviços de saúde se tornam indissociáveis desta vulnerabilidade. **Objetivos:** Investigar questões étnico-raciais nas Unidades de Atendimento Básicas do Sistema Único de Saúde - SUS que impactam a saúde mental da população afrodescendente. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura pautada na busca eletrônica no Scielo - Brasil sob o uso dos descritores "racismo", "saúde mental", "serviços de saúde", "população negra" e unidade básica de saúde". Optou-se por trabalhos indexados nos últimos cinco anos na língua portuguesa. Estudos que não contemplavam a temática formam excluídos. Pelos critérios de elegibilidade forma selecionados 10 artigos. **Resultados:** Observou-se que teorias raciais biológicas justificaram a manutenção do racismo na medicina naturalizando a morte cotidiana de pessoas negras e a negação do sofrimento psíquico, por conta do viés implícito do racismo interpessoal dos profissionais de saúde, sujeitos socialmente construídos numa sociedade racista, os negros foram considerados degenerados, raça inferior e fadados à loucura. Um dos grupos mais afetados são os jovens negros em crescentes índices de suicídio em razão da invisibilidade social, sentimento de inferioridade e incapacidade, processos de rejeição, abusos e maus tratos. Os indicadores de saúde apontam ainda que sobre a população negra há precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência. Cabe pontuar que a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra enfrenta o silenciamento das equipes de saúde, resistência a sua implantação nas UBS. Esta barreira em não reconhecer o peso do racismo sobre a saúde da população negra leva a perpetuação das iniquidades em saúde. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo aponta a negligência histórica para com a saúde dos negros e a necessidade de formação de profissionais qualificados e sensíveis à diversidade racial brasileira.

Palavras-chave: Racismo, Saúde mental, Serviços de saúde, População negra, Unidades básicas de saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE EM JARDIM DO SERIDÓ/RN

DAYENE CARDOZO BRITO DIAS

Introdução: Relato de experiência colaborativa na integração do Profissional de Educação Física na equipe Multiprofissional do Programa Academia da Saúde, inserido na Atenção Primária à Saúde na cidade de Jardim do Seridó/RN. O programa Academia da Saúde representa um compromisso com a abordagem preventiva, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade. No entanto, o alcance desses objetivos requer uma colaboração interdisciplinar coesa. Nesse cenário a presença do Profissional de Educação Física não é apenas complementar, mas desempenha um papel central na criação e implementação de estratégias que visam não apenas o condicionamento físico, mas também o bem-estar global e hábitos de vida saudáveis. **Objetivos:** Compartilhar a vivência do Profissional de Educação Física na equipe multiprofissional, destacando desafios, aprendizados e impactos na comunidade, principalmente enfatizando a experiência exitosa com as pessoas idosas e sua participação ativa no Programa Academia da Saúde. **Relato de Experiência:** Observação participante, reuniões e ações de educação em saúde com a comunidade foram realizadas para fortalecer a abordagem interdisciplinar e inclusiva. Na Academia da Saúde o Profissional de Educação Física ministrava aulas de dança, exercícios funcionais e atividades voltadas para o laser, sempre adaptando as atividades para atender às necessidades das pessoas idosas. Também foram realizadas avaliações físicas periódicas para monitorar o progresso individual e ajustar as intervenções conforme necessário. **Discussão:** A integração da equipe, aliada à participação ativa das pessoas idosas, proporcionou abordagens mais holísticas e adaptadas, melhorando a efetividade das ações preventivas. A comunidade idosa demonstrou significativa adesão às atividades, promovendo mudanças positivas nos hábitos de vida e na saúde geral. A experiência destaca a necessidade de reconhecer e valorizar o papel do Profissional de Educação Física na equipe multiprofissional, não apenas como executor de atividades físicas, mas também como facilitador de mudanças comportamentais positivas. **Conclusão:** Ao liderar aulas adaptadas de dança, exercícios funcionais e atividades voltadas para o laser, além de realizar avaliações físicas periódicas, o Profissional de Educação Física desempenhou um papel crucial na promoção da saúde. Esta experiência ressalta a essencial contribuição desse profissional na construção de abordagens englobantes e eficazes na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Profissional de educação física, Equipe multidisciplinar, Academia da saúde, Pessoas idosas, Atividade física.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PORTADOR DE LEAK PARAVALVAR EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA CARDIOVASCULAR

VINICIUS GOMES NOBREGA; ALINE RAPOSO RAMOS; ELIZABETH MAIA DE OLIVEIRA LESSA; NÍVEA ALMEIDA ARCARO TOPÁZIO; ROSANA DOS SANTOS SILVA

Introdução: O leak paravalvar é uma complicação grave e atípica relacionada ao implante de prótese valvar, mais prevalente em próteses mecânicas na posição mitral. Essa complicação, gera um fluxo turbulento de sangue, que resulta em hemólise e anemia. No paciente com essa comorbidade e coexistência de fibrilação atrial e doença mista do tecido conjuntivo, a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial na redução dos desfechos cardiovasculares desfavoráveis. **Objetivos:** Descrever os diversos cuidados realizados pela equipe multiprofissional do serviço de cardiologia ao paciente portador de leak paravalvar em um centro de referência. **Relato de experiência:** Tratou-se do relato da assistência prestada por uma equipe multiprofissional composta por: médico, farmacêutico clínico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista e assistente social a uma paciente com diagnóstico de leak paravalvar associado a diversas comorbidades, realizado no ano de 2023 em um Hospital Universitário em Salvador, Bahia. O cuidado multiprofissional ocorreu conforme as responsabilidades compartilhadas entre os profissionais da equipe, trazendo satisfação a paciente e aumentando da segurança na assistência prestada. **Discussão:** O cuidado da paciente por diversos profissionais ocorreu conforme suas competências: I. Manejo do uso da varfarina, avaliando a efetividade e segurança da terapia através da análise das interações medicamentosas e orientações de ajuste de dose quando necessário; II. Avaliação dos índices hematimétricos e cuidados com a administração de hemoderivados e vigilância de sangramentos; III Avaliação nutricional e identificação de desnutrição, início de terapia nutricional oral precoce e monitoramento sistemático da sua ingestão; IV. Construção de recursos psíquicos e elaboração do sofrimento mobilizado pelo processo de adoecimento e pelo tempo prolongado de internação, com o uso da arte para expressão das emoções e enfrentamento da angústia; V. Sensibilização e orientação quanto a importância e o fluxo para doação de sangue, diante da demanda de hemotransfusão e o baixo estoque na Fundação de Hematologia do Estado da Bahia. **Conclusão:** A experiência proporcionou o conhecimento técnico e científico de uma condição rara que necessita do cuidado multidisciplinar direcionado a singularidade do paciente com leak paravalvar, visando a integralidade na assistência prestada e acurácia da terapêutica, garantindo assim, aumento da segurança do paciente, com consequente diminuição de desfechos negativos.

Palavras-chave: Cuidado multidisciplinar, Leak paravalvar, Cardiologia, Prótese valvar mecânica, Fibrilação atrial.



REVISÃO NARRATIVA SOBRE PROPEDEUTICA DO CLIMATERIO E MENOPAUSA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMARIA.

IVANA DA CONCEIÇÃO ESPIRITO SANTO DA CRUZ

Introdução: O envelhecimento da população feminina apresenta como marcado o climatério e a menopausa, que é o período de cessar a vida reprodutiva. Entretanto, durante esse período, para a maioria das mulheres podem surgir sintomas que afetam a qualidade de vida tais como osteoporose, sintomas vasomotores e aumento do risco cardiovascular. Por ser um período fisiológico, os profissionais da atenção primária devem saber realizar o manejo adequado desses pacientes para melhor resolutividade, principalmente em lugares remotos. **Objetivos:** Realizar uma revisão narrativa da literatura, com metodologia sistemática acerca da propedêutica inicial em mulheres no climatério e menopausa para profissionais da atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Considerando-se estudos publicados em periódicos dos últimos 10anos, até dezembro /2023. A busca foi realizada dentro das bases de dados dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): SCIELO, MEDLINE ,LILACS, PUBMED e livros, por meio da junção de descritores, apenas em português e espanhol (climatério , menopausa , atenção primária ,propedeutica , método clinico centrado na pessoa), sendo combinado o uso dos operadores booleanos para otimizar a busca.**Resultado:** Foram encontrados 130 artigos na totalidade nas bases de dados. Ao serem avaliados com os critérios, o número reduziu para 55. Após a análise das pesquisas, 17 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. **Conclusão:**Atualmente, a propedêutica inicial para avaliação do climatério e menopausa deve ser individualizada , entretanto deve-se considerar o rastreo de doenças prevalentes nesse período tais como câncer de mama, tromboembolismo ou eventos cardiovasculares. No entanto à atenção primária pela sua multidisciplinaridade , deve utilizar o método centrado na pessoa para diagnostico precoce e estimula uma participação satisfatória por parte da mulher. O método centrado na pessoa estabelece uma relação de confiança e colaboração entre a equipe e paciente contribuindo para um planejamento terapêutico individual e holístico. A realização de exame de rastreo e o método clinico centrado desempenham papéis essenciais ao aprimorar o entendimento entendimento da mulher sobre esse período e aliados para os serviços de atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Climaterio, Menopausa, Atenção primaria, Prodeutica inicial, Metodo clinico centrado na pessoa.



SALA DE RECUPERAÇÃO NO PÓS OPERATÓRIO

VITORIA VERÔNICA FISCHBORN

Introdução: O papel da equipe de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica é cuidar de clientes anestesiados, onde o enfermeiro e sua equipe tem a responsabilidade de tratar e cuidar o paciente que se encontra sob efeito anestésico, garantindo que ele possa despertar e se recuperar com segurança da anestesia. **Objetivo:** Descrever a importância e a atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro nos cuidados frente às possíveis complicações na sala de recuperação pós-anestésica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa onde foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) ‘Sala de recuperação’ AND ‘Período pós operatório’ AND ‘Período de recuperação da anestesia’. Foram utilizadas como fonte de dados as plataformas da Scielo, BDEF, BVS, LILACS e Google acadêmico. Foram usados como critérios de inclusão os artigos em língua portuguesa que foram publicados nos últimos cinco anos e como critérios de exclusão foram descartados os artigos que possuíam acesso restrito, e que se encontravam em outros idiomas. **Resultados:** Foram encontrados dez artigos, nos quais foram aplicados o método de inclusão e exclusão, destes foram selecionados cinco para desenvolver o presente resumo. Com base no estudo indica que a grande maioria das complicações relatadas na sala de recuperação pós anestésica foram a bradicardia, hipertensão, taquicardia, retenção de urina, hipotermia, hipoxemia, náusea e a dor, além disso complicações relacionadas ao mal posicionamento cirúrgico como a ocorrências de lesões por pressão. **Conclusão:** Neste contexto observa se que a equipe de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica é de suma importância, uma vez que é através dela que se realiza o monitoramento do paciente e é realizado as avaliações que são necessárias para garantir que não ocorra nenhum tipo de complicação no pós- operatório imediato, como vômitos, dor, náusea e problemas respiratórios. Ter uma equipe bem preparada para atuar na sala de recuperação anestésica (SAR), faz total diferença possibilitando uma recuperação adequada e rápida, dando total apoio na prevenção de quedas, infecções, lesão por pressão, administração segura de medicamentos, Prevenção de quedas de extensão de tubos e drenos e identificação de alergias e reações adversas.

Palavras-chave: Período pós operatório, Período de recuperação da anestesia, Sala de recuperação, Clientes anestesiados, Paciente.



SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM DA LASFC EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA EM RECIFE

ANIELLY NAYANE DE MELO SILVA; IVANA LUIZA DA SILVA ELIAS; ALANA LARISSA DE SOUSA SILVA; EVILLY KIMBERLY DE ARRUDA COSTA; VITOR HUGO LIMA BARRETO

Introdução: O atendimento que estabelece vínculos com a comunidade consegue inferir mudanças na vida das famílias adscritas. As ligas acadêmicas na área de saúde, por sua vez, visa ligar os estudantes a estes pacientes, oportunizando-os. Nessa perspectiva, a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da UFPE (LASFC) cumpre seu papel. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina e Enfermagem da UFPE como ligantes da LASFC, atuando em uma Unidade de Saúde da Família em Recife-PE, a Upinha Emocy Krause, analisando seu impacto junto à comunidade, sob a supervisão de Dr. Vitor Barreto. **Relato de Experiência:** Diversas práticas dentro da Liga, como: reuniões remotas, acompanhamento ambulatorial e visitas domiciliares, foram realizadas. Nas reuniões remotas, por exemplo, discutia-se os temas e os mesmo eram aplicados na prática dentro das Unidades, como foi o caso da importância da inserção do DIU e planejamento familiar que levou os ligantes à “Oficina do DIU”, dessa forma, fez-se inserções desses dispositivos em mamões, no qual cerca de 10 discentes de enfermagem e medicina estavam presentes. O acompanhamento em ambulatório uniu a teoria da Medicina Familiar e Comunitária com a consulta direta com o cidadão, elas são direcionadas e únicas, cada uma mostra como a Atenção Primária tem poder resolutivo dentro da comunidade. As ações realizadas surtem bons efeitos para os usuários quanto experiência para os ligantes **Discussão:** O paciente é holístico, o acesso ao seu núcleo familiar é uma experiência ímpar, tornando-se única do ponto de vista da assistência à saúde no âmbito público. As atividades demonstram-se articuladas. Sabe-se que ligas acadêmicas expande o universo do aluno do ensino superior nas esferas da pesquisa, ensino e extensão. Sabe-se que a presença dos alunos dentro das Unidades traz mais segurança da prática aos próprios e conforto aos pacientes que se sentem assistidos. **Conclusão:** Portanto, a LASFC cumpre seu papel nas três esferas propostas, além de proporcionar o desenvolvimento do discente da área de saúde, além de promover saúde levando em consideração as famílias adscritas como protagonistas do seu estado de bem-estar dentro da perspectiva da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Estratégia saúde da família, Medicina da família, Medicina comunitária, Relato de experiência.



SAUDE DO IDOSO X DOENÇAS CRONICAS E QAULIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CLEIDE ESTELA DOS SANTOS ALFING; GUSTAVO VINICIUS DOS SANTOS ALFING

Introdução: A expectativa de vida aumento mundialmente. No Brasil os avanços científicos também colaboraram para descoberta de doenças bem como diferentes tratamentos. Hoje vive-se mais mas também aumentaram as comorbidades. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo conhecer o que vem sendo produzido de pesquisas em relação à saúde do idoso em relação as e doenças crônicas e qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura foi realizado na BVS - Biblioteca Virtual em Saúde nos últimos 5 anos nas bases de dados da Lilacse Scielo, em português em forma de artigo em texto completo, cujo assunto saúde do idoso, hipertensão perfil de saúde e qualidade de vida. **Resultados:** Foram encontrados no total de 16 artigos após analisados restaram 7(sete) artigos, 5(cinco) na base Scielo e 2 (dois) na Lilacs. Os artigos traziam para se discutir a longevidade e as doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a promoção e prevenção em saúde como qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** O aumento da expectativa de vida pela população idosa, é importante, pois hoje se vive mais do que anos atrás. Mas não podemos esquecer que a longevidade nos coloca o aparecimento de comorbidades. As doenças crônicas não transmissíveis surgiram com o aumento da expectativa de vida e por vezes a inatividade. Neste sentido vale destacar o desenvolvimento de políticas de saúde que possibilitem ao idoso longevidade com qualidade. Programas de prevenção e promoção a saúde envolvendo a população idosa já são frequentemente disponibilizados o desafio é motivar a população neste caso o idoso a participar ativamente dos programas. Aos gestores em saúde cabe pensar e articular as atividades de forma a integrar e comprometer o idoso sua família com a saúde prevenindo assim complicações que colocam em risco o bem estar e a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do idoso., Perfil de saúde, Qualidade de vida, Promocao e prevencao em saude, Expectatia de ida.



TENDÊNCIAS EMERGENTES EM SAÚDE E BEM-ESTAR: UMA VISÃO ABRANGENTE

PABLO VITOR MORAIS MELO; LETICIA FERREIRA CONTI

Introdução: A saúde e o bem-estar têm sido o foco de uma série de inovações revolucionárias nos últimos anos. Uma variedade de tendências emergentes estão moldando o campo, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças nas atitudes dos consumidores e uma maior compreensão da importância da saúde holística. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo discutir as principais tendências em saúde e bem-estar, incluindo a tecnologia vestível, a medicina personalizada, a conexão entre dados para saúde e a TeleHealth. Além disso, busca explorar o impacto dessas tendências na forma como os indivíduos gerenciam sua saúde e bem-estar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura para identificar as principais tendências em saúde e bem-estar. Os dados foram coletados de uma variedade de fontes confiáveis, incluindo artigos de pesquisa revisados por pares, relatórios de mercado de empresas líderes no setor e notícias da indústria. **Resultados:** A pesquisa identificou quatro tendências principais em saúde e bem-estar: tecnologia vestível, medicina personalizada, conexão entre dados para saúde e TeleHealth. Cada uma dessas tendências tem o potencial de transformar radicalmente a maneira como cuidamos de nossa saúde e bem-estar, oferecendo novas oportunidades para melhorar a qualidade de vida e a longevidade. **Conclusão:** As tendências emergentes em saúde e bem-estar estão redefinindo a maneira como interagimos com nossa saúde. Com o rápido avanço da tecnologia e o aumento do foco no bem-estar individual, é provável que essas tendências continuem a evoluir e a moldar o campo da saúde no futuro. A adoção dessas tendências pode levar a melhorias significativas na saúde e no bem-estar, beneficiando indivíduos e comunidades em todo o mundo.

Palavras-chave: Saúde e bem-estar, Qualidade de vida, Tendências emergentes, Avanços tecnológicos, Telehealth.



TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE EM PACIENTES INTERNADOS POR SEPSE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLE CRISTINA JUSTINO FAVACHO

Introdução: A partir das experiências de estágio vividos em um hospital geral de Belém do Pará, foi feito um estudo acerca da teoria e prática da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental no que tange o enfrentamento da ansiedade em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Considerando que o ambiente é visto de forma estigmatizado por ser um local de tratamento de casos agravantes como a sepse, foi percebido no exercício a importância do manejo acerca dos processos de saúde e doença, a fim de fortalecer a psicologia como ciência e profissão. **Objetivos:** Compreender que as abordagens cognitivas-comportamentais são eficazes nas diversas áreas de atuação, bem como no manejo das intervenções em crise em contextos diferenciados, levando em consideração os aspectos biopsicossociais. **Relato de Experiência:** Trata-se do exercício da atividade de estágio supervisionado na área de psicologia hospitalar. Através de solicitação emergencial e de busca ativa, foi experienciado pacientes com quadro clínico de sepse com sintomas de ansiedade, onde foi realizado várias intervenções para melhora do seu estado mental. **Discussão:** O relato de experiência aborda dois subtemas: 1) Pacientes frente ao diagnóstico de sepse na unidade de terapia intensiva; 2) Terapia cognitivo-comportamental e o manejo para o enfrentamento da ansiedade em pacientes hospitalizados; onde no primeiro subtema será discutido sobre os determinantes da sepse presentes em pacientes com este quadro e no segundo subtema a relevância, as técnicas e as teorias que fazem parte da abordagem utilizada com esses pacientes. **Conclusão:** O paciente quando habituado a ser protagonista de sua vida se encontra dependente dos cuidados da equipe multiprofissional, pode vir a sofrer impactos imediatos com sua autoestima, sua liberdade de escolha e principalmente com o rompimento de suas motivações pessoais, pensando nisso, a Terapia Cognitivo-Comportamental torna-se um prisma evidente.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental, Ansiedade, Sepse, Unidade de terapia intensiva, Hospital.



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS USUÁRIOS COM DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

LAURA ALVES DE AMORIM; VANESSA MENDONÇA E SILVA; ALISSEIA GUIMARAES LEMES; CINTHYA CRISTINA DE OLIVEIRA CANUTO DOS REIS; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (SPA) como o tabaco, álcool e outras drogas pode levar a inúmeras consequências prejudiciais à saúde, sendo considerado um grave problema de saúde pública, em todo o mundo, trata-se de um fator que pode gerar prejuízos no âmbito social e na saúde. **Objetivo:** Identificar nos registros do sistema eletrônico e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) uso de substâncias psicoativas entre os usuários com demandas de saúde mental. **Metodologia:** Estudo documental, realizado nos registros do e-SUS APS de 19 ESF no interior de Mato Grosso, a partir do relatório de atendimento individual de pessoas com queixas/demandas de saúde mental, atendidas no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Os dados foram lançados no Excel 2013. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com registro CAAE: 39835420.6.0000.5587. **Resultados:** Nos período, foram atendidas 890 pessoas com demandas de saúde mental nas unidades na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Quanto ao uso de drogas, apresentou maior consumo entre o perfil de usuários (41,54%), seguido do álcool (39,10%) e do tabaco(2,26%). Entre as pessoas que fazem uso de SPA, predominou pessoas do sexo masculino (75,84%), dentro da faixa etária de 20 a 34 anos (58,52%). Após o atendimento 890 pessoas receberam encaminhamento para serviços especializados (0,55%), encaminhamento para setor hospitalar (0,22%), não informado(98,86%). **Conclusão:** os registros do e-SUS APS revelaram o perfil de pessoas com demandas de saúde mental que fazem uso de substâncias psicoativas. Os dados extraídos podem contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento voltado para os usuários de drogas psicoativas, bem como auxiliar os profissionais a compreender as demandas de saúde mental assistidas nas Estratégias de Saúde da Família(ESF).

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família, Substâncias psicoativas, Saúde pública, Atenção primária, Demanda de saúde mental.



VIAGEM PELO RIO ANDIRÁ

LUCIANA ARAÚJO BELÉM

Introdução: Este texto relata a experiência por viagens ao majestoso Rio Andirá, do município de Barreirinha/Amazonas e suas comunidades adjacentes de difícil acesso. **Objetivo:** Proporcionar um atendimento humanizado a população do campo (ribeirinhos - pessoas que residem as margens dos rios, lagos e igarapés ou de difícil acesso entre povos indígenas e quilombolas), proporcionando meios de consultas médicas. **Relato de Experiência:** Viagens ocorridas a uma Balsa denominada Unidade Fluvial Básica de Barreirinha, composta por comandantes, administrativos, médicos, enfermeiros (as), técnicos, odontólogos e bioquímicos dos quais preenchiam as fichas de atendimento, prontuário diários, relatórios e observações individuais dos encaminhavam para o atendimento médico, enfermagem, odontológico e Pccu. Fichas dos quais continham nome, data de nascimento, filiação, peso, altura, aferição de pressão e diagnóstico. **Discussão:** Atendimento diário a 50 pacientes. Das quais após cada consulta recebiam seus exames clínicos juntamente a sua via de receita médicas e seus medicamentos, orientações conforme a necessidade de cada um, posteriormente recebendo orientações sobre tratamento de água para o consumo, amamentação, higiene e vacinação. **Conclusão:** As viagens pela Unidade Fluvial Básica de Barreirinha proporcionam aos ribeirinhos um atendimento próximo a sua residência, diminuindo a distância em logística, observando que a saúde do campo como um local a tratar suas dúvidas tanto sobre a saúde física ou mental com equidade ao cidadão, em relação as suas adversidades culturais, culinárias e religiosas, oferecendo tanto aos profissionais de saúde quando a população ribeirinha um aprendizado mútuo de convivência humana e as demais comunidades, linda do com a distância familiar.

Palavras-chave: Rio, Viagem, Saúde, Ribeirinhos, Equidade.



VISITA DOMICILIAR NA ATIVIDADE PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FÁBIO SILVA DA ROSA; WAGNER MASULO DE LIMA; JOHN LENNON SANTOS DOS SANTOS; JULIANA PESSIN; REJANE SILVEIRA DE CAMPOS

Introdução: A visita domiciliar realizada por alunos de graduação de enfermagem é uma ferramenta valiosa de ensino que proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática profissional em um contexto real. Essa atividade envolve a vida dos estudantes em casas de pacientes ou comunidades, com o objetivo de avaliar o ambiente em que vivem, identificar suas necessidades. Durante as visitas domiciliares, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula de forma prática e interativa. **Objetivo:** relatar a experiência da visita domiciliar na atividade prática de acadêmicos de enfermagem. **Relato de Experiência:** relato de experiência das atividades desenvolvidas na prática em saúde com a inserção de acadêmicos de enfermagem na visita domiciliar de um município do Vale do Rio dos Sinos, na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Discussão:** durante as visitas domiciliares, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, avaliar o ambiente do paciente e identificar fatores que podem afetar sua saúde. Além disso, eles aprendem a estabelecer uma relação de confiança com os pacientes e suas famílias, promovendo uma comunicação eficaz. A visita domiciliar oferece uma perspectiva única sobre as condições de vida dos pacientes, permitindo uma compreensão mais profunda dos determinantes sociais da saúde. Os alunos podem observar as necessidades específicas de cada paciente, adaptando os planos de cuidados de acordo com a realidade do ambiente de cada indivíduo. Essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio crítico, tomada de decisões e trabalho em equipe. Além disso, os alunos têm a oportunidade de aplicar princípios éticos e respeitosos à autonomia do paciente no contexto de sua casa. **Conclusão:** a inserção de acadêmicos de enfermagem na atividade de visita domiciliar é uma prática educacional fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas, aprimoramento do esclarecimento clínico e compreensão do contexto social dos pacientes.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Atenção básica, Enfermagem, Cuidado em saúde, Ensino em saúde.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES REALIZADA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CAROLINE LOBATO DIAS; POLYANA BARBOSA DE OLIVEIRA;
FERNANDA DE ARAÚJO OLIVEIRA; ISABELE GOMES FARIAS; SAUL RASSY
CARNEIRO

RESUMO

Os Músculos do Assoalho Pélvico (MAPs) tem como principal função a sustentação dos órgãos pélvicos e também a manutenção das funções fisiológicas de armazenamento e eliminação dos produtos de excreção da bexiga e do reto. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará. No início das aulas da disciplina vigente, foi estimada a incidência da Incontinência Urinária na população feminina e a relevância da abordagem sobre a mesma dentro de uma Unidade Municipal de Saúde. Em seguida, iniciou-se a elaboração das estratégias de intervenção compondo-se por: 1- identificação da população alvo; 2- Convite verbal e escrito; 3- Ação educativa 4- Encaminhamento de participantes para tratamento especializado. Foram entrevistadas o total de 68 mulheres. A média e desvio padrão da idade entre as participantes foi de $43,77 \pm 16,01$ e 6 (8,82%) participantes estavam grávidas. Quando questionado às participantes a quantidade de urina que estimavam perder, os resultados demonstraram que a maioria, 29 (42,64%) perdia uma pequena quantidade de urina, seguida por 22 (32,35%) que não perdiam nenhuma quantidade, 11(16,17%) relataram perder uma quantidade moderada e 6 (8,82%) citaram perda em grande quantidade. Diante da experiência vivenciada pelas acadêmicas, evidenciou-se a importância de um trabalho contínuo com a população acerca das temáticas da Saúde da Mulher, especificamente da Incontinência Urinária.

Palavra-chave: Educação em Saúde; Atenção primária; Músculos do Assoalho Pelvico

1 INTRODUÇÃO

Os Músculos do Assoalho Pélvico (MAPs) tem como principal função a sustentação dos órgãos pélvicos e também a manutenção das funções fisiológicas de armazenamento e eliminação dos produtos de excreção da bexiga e do reto. Quanto à composição das fibras do MAPs, 70% são do tipo I (lenta) e 30% do tipo II (rápida). Se essa musculatura, por ventura, perder sua integridade e se enfraquecer, o risco de ocorrer um mau funcionamento aumenta, a exemplo, a Incontinência urinária (NAGMINE; DANTAS. SILVA,2021).

A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como qualquer perda involuntária de urina, podendo acometer até 50% das mulheres em alguma fase de suas vidas. Os tipos de IU encontrados são: por esforço (IUE) sendo a perda involuntária de urina mediante aumentos súbitos de pressão), de urgência (IUU) que é relacionada com a bexiga hiperativa, vontade incontrolável de urinar e episódios de noctúria e

polaquiúria e mista: situação resultante da combinação IUE e IUU (BARACHO,2018)

Segundo a ICS o manuseio inicial da IU deve ser feito através de uma minuciosa anamnese (incluindo exame físico, qualidade de vida, testes e questionários específicos). Após definido o tipo de IU, o tratamento de recomendação grau A são as intervenções no estilo de vida e o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAPs) através dos recursos oferecidos pela Fisioterapia (PONTES; DOMINGUES; KAIZER, 2021).

O treinamento dessa musculatura auxilia no fechamento uretral, pois aproxima e eleva a musculatura além de aumentar o recrutamento das fibras tipos I e II e estimular a função da contração simultânea do diafragma pélvico evitando a perda de urina e distopias genitais. O sucesso do tratamento depende da compreensão dos comandos dados pelo fisioterapeuta e conscientização da localização destes músculos. Além disso, deve haver aceitação, motivação e incorporação dos exercícios de contração às atividades do dia a dia (DA SILVA, DE CASTRO, DA SILVA, 2022).

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, durante a disciplina “Fisioterapia em Saúde Comunitária”, em outubro e novembro do ano de dois mil e vinte e três, na Unidade Municipal de Saúde de Fátima localizada no município de Belém-Pará.

No início das aulas da disciplina vigente, foi estimada a incidência da Incontinência Urinária na população feminina e a relevância da abordagem sobre a mesma dentro de uma Unidade Municipal de Saúde. Em seguida, iniciou-se a elaboração das estratégias de intervenção compondo-se por: 1- identificação da população alvo; 2- Convite verbal e escrito; 3- Ação educativa 4- Encaminhamento de participantes para tratamento especializado.

Houve a iniciação da abordagem de mulheres usuárias dos serviços de ginecologia e obstetrícia da Unidade Municipal de Saúde de Fátima, que possuem 18 anos ou mais. Foi aferida a pressão arterial a fim de notificar a médica responsáveis por tais pacientes e em seguida realizou-se um convite para participar da pesquisa.

Utilizou-se a Consulta Internacional sobre Questionário de Incontinência - Forma Breve (ICIQ-SF), corresponde a um questionário simples, de seis perguntas breves e auto administrável, o qual busca identificar as características da perda urinária, tais como frequência, quantidade e ocasião, e sua influência sobre a qualidade de vida. foi solicitado às voluntárias, após a assinatura do TCLE, o preenchimento do questionário.

O convite fora reforçado verbalmente ao ser informado que a perda urinária é uma alteração patológica comumente ocasionada por fraqueza muscular e o tratamento fisioterapêutico se mostra como uma alternativa conservadora comprovadamente benéfica e resultados expressivos, sendo assim, a ação possui o objetivo de sanar quaisquer dúvidas sobre o assunto, além de oportunizar o contato com a profissão e a participação de uma dinâmica de conscientização do próprio corpo, em especial, da região pélvica.

A ação educativa desenvolvimento nos primeiros dias é baseado na metodologia de Mesa Redonda. Tal discussão objetivou informar as usuárias do serviço de saúde da Unidade Municipal de Saúde de Fátima sobre os componentes anatômicos da região pélvica, as causas e a apresentação clínica da Incontinência Urinária, além de elucidar os saberes populares como sendo verdadeiros ou sem comprovação científica. Ao final da ação, as participantes eram convidadas novamente para a ação educativa do dia posterior, com vestimentas confortáveis e adequadas para realizar exercícios físicos.

O dia terminativo da ação foi planejado para se desenvolver exercícios leves de estímulo à consciência corporal e principalmente reconhecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAPS). Os exercícios propostos estão no quadro apresentado a seguir:

1. Exercícios respiratórios; 2 Alongamento de grandes grupos musculares; 3. Exercícios de báscula; 4. Contração dos dos MAPs em sedestação; 5. Contração MAPs em decúbito dorsal; 6. Contração dos MAPs associado à mudança de posição de sentado para em pé.

As participantes da ação educativa que apresentaram a clínica de Incontinência Urinária e referiram grande interferência nas atividades de vida diária pelo ICIQ-SF, seriam encaminhadas para avaliação e possível tratamento fisioterapêutico no setor de Fisioterapia em Saúde da Mulher desenvolvido na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

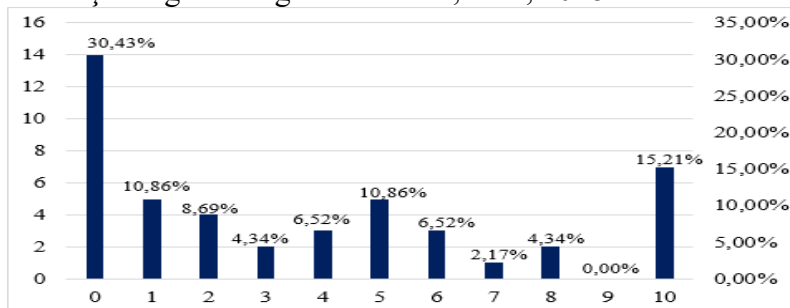
3 DISCUSSAO

Foram entrevistadas o total de 68 mulheres. A média e desvio padrão da idade entre as participantes foi de $43,77 \pm 16,01$ e 6 (8,82%) participantes estavam grávidas.

Quanto a frequência de perda urinária, 22 (32,35%) nunca perderam urina, enquanto 25 (36,76%) perdem uma vez por semana, 4 (5,88%) perdem duas a três vezes por semana, 6 (8,82%) perdem uma vez por dia, 10 (14,7%) perdem diversas vezes por dia e 1 (1,47%) perde urina o tempo todo, desta forma o total de mulheres que apresentaram algum tipo de perda urinária foram 46 (67,64%).

Quando questionado às participantes a quantidade de urina que estimavam perder, os resultados demonstraram que a maioria, 29 (42,64%) perdia uma pequena quantidade de urina, seguida por 22 (32,35%) que não perdiam nenhuma quantidade, 11(16,17%) relataram perder uma quantidade moderada e 6 (8,82%) citaram perda em grande quantidade

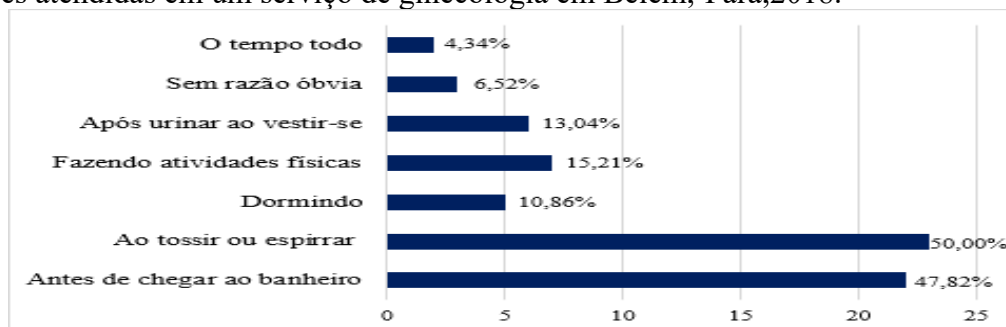
GRÁFICO 1- Proporção da interferência da perda urinária na vida diária de mulheres atendidas em um serviço de ginecologia em Belém, Pará, 2018.



O Gráfico 1 descreve a nota, de 0 a 10, atribuída pelas 46 mulheres que apresentaram perda urinária, quanto à interferência das perdas de urina na vida diária, segundo o ICIQ-SF. Podemos observar que muitas delas consideram a incontinência urinária como algo que não interfere ou que interfere pouco nas atividades diárias. A aplicação do ICIQ-SF gera um score a partir da soma de três perguntas do próprio questionário o qual em nosso estudo apresentou média de 4,89 com desvio-padrão de 5,36.

A perda urinária durante a realização de algumas Atividades de Vida Diária também foi pesquisada através do ICIQ-SF. Verificou-se que a maior porcentagem de perda urinária ocorreu ao tossir ou espirrar 23 (50,00%), seguida por perda urinária antes de chegar ao banheiro com 22 (47,82%) participantes, como demonstrado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2- Distribuição de perda urinária em relação às Atividades de Vida Diária de mulheres atendidas em um serviço de ginecologia em Belém, Pará,2018.



1º dia da ação: Durante o primeiro dia de ação, obtivemos um N populacional de 8 mulheres. No momento inicial houve a explicação sobre o assoalho pélvico e sua anatomia, conceito e tipos de IU de forma lúdica com o uso de dois balões que serviram de exemplo para um assoalho pélvico fortalecido e normal e o outro de um fraco e com incontinência ministrada pelas alunas do quarto ano de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará Janine Moraes, Amanda Caroline e Isabelle Farias. Pôde-se observar que a maior dúvida das mulheres era em relação ao autocuidado e higiene íntima então, a partir disso, foram dadas orientações acerca desses assuntos. Abordando também a prevenção e tratamento da IU. Houveram trocas de histórias e relatos de casos por parte das mulheres participantes.

3º dia da ação: No terceiro dia, um N populacional de 6 mulheres, sendo 1 grávida. Foi abordada novamente a anatomia da região pélvica feminina, conceitos e tipos de IU. Houveram muitas dúvidas acerca do tratamento e prevenção. Nesse momento ocorreram também trocas de histórias entre as participantes. 4 mulheres, cerca de 66,6%, pediram encaminhamento para o setor de Fisioterapia em Saúde da Mulher na UEAFTO

Nos aspectos referente a quantidade de perda de urina, foi observado que a maioria das mulheres perdem uma pequena quantidade 42,64% e frequência de uma vez por semana 36,76%. Este dado corrobora com pesquisa de Carvalho et al.,(2014) , o qual utilizaram o mesmo instrumento de coleta e afirmam que é pertinente observar que estes dados se relacionados com a frequência da perda urinária, podem indicar que se trata de perdas ocasionais e que pode ser muito relativa a percepção de cada indivíduo a respeito da mensuração da perda urinária.

Da Silva e colaboradores (2020), afirmam que a IU afeta diretamente a qualidade de vidas das mulheres, exercendo diversos efeitos sobre as atividades diárias, interações sociais e percepção de saúde. Muitas mulheres deixam de sair de casa admitem medo ou vergonha de perder urina em público e de ficar molhadas, de exalar odor de urina e de não encontrarem banheiro em caso de emergência. Diante desse contexto, o nosso estudo corrobora com tal afirmação, uma vez que 15, 21 % referiram nota máxima sobre a quanto a IU interfere na vida delas e isso pode ser ocasionado pelos fatores citados. Durante a pesquisa foram encontradas que 50% das mulheres têm perdas urinárias durante tosse e espirro, observando uma prevalência de IUE. Segundo Almeida e Machado (2017), isso ocorre devido o aumento da pressão intra-abdominal, e manobra de Valsalva, além de perdas associadas em tais atividades. Tudo isso é consequência da redução da pressão uretral, que se torna incapaz de impedir a saída de urina durante a realização de atividades que aumentem a pressão intravesical, como tosses e espirros.

Conforme Marques et al. (2011), para o SUS, todos os níveis de atenção (primário, secundário e terciário) são igualmente importantes, mas, a prática comprova que a atenção básica deve ser sempre prioritária, porque possibilita uma melhor organização e funcionamento também dos serviços de média e alta complexidade. Nesse sentido, a atuação

das acadêmicas nas ações em saúde promovidas na unidade em questão, e futuras atuações de fisioterapeutas, bem como de outros profissionais da área da saúde tratando o tema “incontinência urinária” tem uma grande importância, porque cuidando dessas mulheres no nível primário de atenção pode-se evitar a sobrecarga do nível terciário de atenção à saúde e minimizar os custos de internação, medicamentos e cirurgia.

No estudo de Nunes et al. (2018), o qual objetivou investigar o conhecimento de mulheres quanto ao tratamento conservador e prevenção da incontinência urinária em um município do Estado de São Paulo, verificou que a maior parte da sua amostra não possui o conhecimento de que a fisioterapia é considerada padrão ouro como tratamento/prevenção, e esse desconhecimento muitas vezes levam essas mulheres a negligência, por achar que só existam tratamentos invasivos. Uma certa semelhança com o estudo supracitado foi observada durante as ações realizadas na unidade municipal de saúde em Belém, pois muitas mulheres demonstraram não conhecer a atuação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária e também da importância dos MAP's, mas as mesmas tiveram suas dúvidas esclarecidas pelas discentes, e algumas foram ainda encaminhadas para um serviço especializado a fim de receberem o devido cuidado para tratamento de tal disfunção.

4 CONCLUSÃO

Diante da experiência vivenciada pelas acadêmicas, evidenciou-se a importância de um trabalho contínuo com a população acerca das temáticas da Saúde da Mulher, especificamente da Incontinência Urinária. O uso de estratégias educativas com criatividade é importante para fixar melhor o conhecimento e enriquecer o trabalho.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. In: Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 44. p. 407- 553, 2018

NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camila Correia da. The importance of strengthening the pelvic floor muscles in women's health. 2021.

DA SILVA, Eliane Candida; DE CASTRO, Karollainy Sousa; DA SILVA, Karla Camila Correia. Inovações e tecnologias no trabalho do fisioterapeuta no fortalecimento pélvico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e36411931892- e36411931892, 2022

DA SILVA, Renato Canevari Dutra et al. Atuação fisioterapêutica frente ao enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico em púerperas. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 3, n. 10, p. 45-75, 2020.

DE ALMEIDA, P. P; MACHADO, L.R. G. A prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de jump. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 1, 2017.

PONTES, Íris Bisof; DOMINGUES, Elaine Aparecida Rocha; KAIZER, Uiara Aline de Oliveira. Construção e validação de cartilha educativa sobre exercícios pélvicos fundamentais para mulheres com incontinência urinária. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, p. 230-241, 2021.

NUNES, Caroline Teixeira Graf et al. Conhecimento quanto ao tratamento conservador da incontinência urinária em mulheres de um município do estado de são paulo. **Revista Saúde-UNG-SerR**, v. 11, n. 2 ESP, p. 53, 2018



A CONTRIBUIÇÃO ERGONÔMICA À SAÚDE MATERNA DURANTE A ATIVIDADE DO BANHO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU-UCINCa

ANA ALICE PEDRO DOS SANTOS SILVA; JULIANA FONSÊCA DE QUEIROZ MARCELINO; DAYANE BATISTA DA SILVA ARAÚJO; CAMILA DA SILVA OLIVEIRA

RESUMO

O Método Canguru (MC) promove o contato pele a pele entre o recém-nascido e seus pais (posição canguru). Na segunda etapa deste, a mãe é convidada a ficar com seu recém-nascido na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) em tempo integral. Esse período funciona como um “estágio” pré-alta hospitalar no qual a mãe assume cada vez mais os cuidados do filho sob a orientação da equipe. Para as mães, o período pós-natal representa um tempo de adaptação e aprendizagem para cuidar do filho e obter satisfação no exercício da maternidade. As atividades inerentes à rotina de cuidados com a criança exigem movimentos repetitivos diários passíveis de causar constrangimentos posturais e fadiga muscular. Durante a prática do banho humanizado, alguns movimentos de cuidados com as crianças, como: erguer, transportar, empurrar, puxar, agachar, bem como posturas estáticas, podem ocasionar lesões musculares, de tendões e distensões. A ergonomia está relacionada com a compreensão das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema, a fim de otimizar o bem-estar humano no desempenho geral desse sistema. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com o objetivo de verificar as contribuições da Ergonomia na atividade supracitada. Concluiu-se que a ergonomia estuda a adaptação do homem ao trabalho, objetivando a melhoria do desempenho das atividades, a segurança, a saúde, a satisfação e a eficiência do usuário. Podendo proporcionar, assim, adaptação entre os aspectos humanos e os demais sistemas existentes em um ambiente e suas interfaces, podendo, portanto, ser vista como uma importante ferramenta de suporte para analisar a tarefa materna no banho humanizado do bebê prematuro na UCINCa.

Palavras-chave: Método Canguru; Ergonomia; Maternidade; Prematuridade; Banho Humanizado.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 20 milhões de bebês nascem prematuros por ano. Destes, mais de 300 mil são no Brasil. Todo nascido vivo com menos de 37 semanas de gestação, ou 259 dias, é considerado Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) (BRASIL, 2022).

Balbino (2004) afirma que o RNPT é uma criança de alto risco, que exige cuidados especializados e complexos, principalmente pela imaturidade e vulnerabilidade orgânica dos sistemas fisiológicos. Devido ao avanço da tecnologia e da assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais, a sobrevida desses bebês tem aumentado.

Uma das estratégias utilizadas no Brasil para reduzir a taxa de mortalidade do RNPT é o Método Canguru, que foi instituído como política pública no ano de 2000 a partir da publicação da Norma Técnica que reúne diretrizes de cuidado e atenção a recém-nascidos internados em unidades neonatais. O método apoia o cuidado singular do recém-nascido promovido pelos seus pais, família e equipe multiprofissional; e utiliza conhecimentos com ênfase na proteção do desenvolvimento neuropsicomotor da criança (BRASIL, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), o Método Canguru (MC) envolve o contato pele a pele entre o recém-nascido e seus pais (posição canguru) na posição vertical, junto ao peito da mãe ou do pai. O MC se divide em 3 etapas: (1) A primeira etapa tem início no pré-natal da gestante de risco, passa pelo parto e nascimento e segue pela internação do recém-nascido na unidade neonatal, em geral na UTI neonatal. (2) Na segunda etapa, a mãe é convidada a ficar com seu recém-nascido na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) em tempo integral. (3) E a terceira etapa tem início com a alta hospitalar. A criança encontra-se estável clinicamente, recebe alta hospitalar, mas continua sendo acompanhada por profissionais da unidade neonatal/ambulatório e pela atenção básica.

Para o Ministério da Saúde, o banho é um dos momentos mais intimistas entre mãe e filho e caracteriza-se por um nível alto de manipulação do bebê e pode produzir diversas reações. Esta tarefa precisa ser adequadamente oferecida, pois estimula a circulação sanguínea periférica, e é capaz de proporcionar sensação de conforto e bem-estar para o bebê quando realizada de forma correta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Nas Unidades neonatais é fundamental contar com profissionais de saúde capacitados que atuem junto às mães de crianças prematuras para auxiliá-las desde o primeiro contato com seu filho e promover autonomia na rotina diária, inclusive na realização do banho humanizado (OSORIO e OSHOA, 2017).

De acordo com Sandres e Morse (2005), além da dedicação emocional e psicológica maternas que são exigidas na tarefa de cuidar de um bebê é também exigida a dedicação física. As atividades inerentes à rotina de cuidados com a criança exigem movimentos repetitivos diários passíveis de causar constrangimentos posturais e fadiga muscular. Alguns movimentos de cuidados de crianças, como: erguer, transportar, empurrar, puxar, agachar, bem como posturas estáticas, podem possibilitar lesões musculares, de tensões e distensões.

Das três fases do Método Canguru, percebe-se que o período que a mãe passa com seu bebê na UCINCa é o mais intenso, pois o universo materno está carregado de cobranças, angústias e medos, principalmente para assumir responsabilidades no cuidado para que o bebê receba assistência segura. Durante as etapas do banho humanizado na UCINCA as mães podem estar suscetíveis a tais riscos. Desta forma, compreendendo que (1) é necessário enxergar essa mãe como participante ativa e segura do processo integral do banho humanizado do seu bebê; bem como (2) trazer possibilidades seguras e confortáveis para executar essa tarefa; e ainda (3) que a ergonomia objetiva conhecer e melhorar, de forma integrada e não-dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas através de intervenções e soluções ergonômicas; torna-se imprescindível o olhar da ergonomia sob essa mãe desempenho desta tarefa, podendo verificar as contribuições ergonômicas que possam beneficiar esta população com estratégias facilitadoras para a execução da tarefa e que minimizem repercussões na sua saúde e bem-estar nesta atividade.

Verificar na literatura as possíveis contribuições da Ergonomia na atividade do Banho Humanizado dado pela mãe na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru - UCINCa.

(1) Compreender como é realizado o Banho Humanizado nas UCINCa; (2) Discorrer sobre o campo da ergonomia; (3) Relacionar possíveis contribuições ergonômicas na execução da atividade do Banho Humanizado.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa bibliográfica, seguindo o modelo metodológico delineado por Gil (2002), foi conduzida em etapas estruturadas. Inicialmente, o tema foi selecionado, seguido por um levantamento bibliográfico sistemático. Abrangeu pesquisas em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados ao Método Canguru, recém-nascidos pré-termo, cuidados neonatais, banho humanizado e ergonomia. Foram considerados artigos priorizando estudos originais e revisões sistemáticas.

Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, incluindo estudos diretos sobre as fases do Método Canguru, com ênfase na etapa de banho humanizado na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), e excluindo artigos não relacionados ou com metodologias pouco robustas. A análise sistemática dos artigos selecionados extraiu informações relevantes sobre o Método Canguru, desafios enfrentados pelas mães na UCINCa, considerações ergonômicas e impacto do banho humanizado.

As informações foram sintetizadas com ênfase na aplicação de princípios ergonômicos. A revisão bibliográfica baseou-se em fontes já publicadas, sem envolvimento de pesquisa primária com seres humanos ou animais, e seguiu princípios éticos estabelecidos.

Considerou-se princípios e diretrizes estabelecidos na literatura, aplicando a ergonomia como uma abordagem integrada relacionada ao banho humanizado na UCINCa. Os resultados foram sintetizados e discutidos em relação aos objetivos propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Rede Nacional de Primeira Infância (2020), o utensílio mais utilizado para a prática do banho é a banheira infantil. As recomendações são: que a banheira deva ser colocada em uma altura confortável para a mãe; que a criança não fique completamente deitada; que a quantidade de água cubra somente a barriga, deixando o umbigo à mostra; utilização do termômetro para aferir a temperatura da água e verificar se está apropriada (abaixo de 36 °C).

Uma pesquisa realizada por Santos (2018) sobre usuários de banheira e a higiene pessoal dos seus bebês concluiu que a maioria realiza a tarefa do banho dos bebês duas vezes ao dia; gasta em torno de 30 minutos e faz o uso da banheira para esta atividade, pois acreditam ser o produto mais eficaz para a realização da higiene pessoal nos primeiros meses de vida dos bebês.

O estudo supracitado, que tinha como objetivo projetar uma banheira infantil de uso simultâneo para bebês gêmeos, também realizou uma análise da tarefa de modo a concluir que as posturas adotadas e as medidas antropométricas do público-alvo resultaram em informações relevantes dos requisitos e parâmetros do projeto de uma banheira para gêmeos. Entretanto, não foram encontradas, de forma detalhada, informações sobre a análise do produto; nem a banheira mais comumente utilizada pelas mães.

Na prática hospitalar na UCINCa, o Ministério da Saúde preconiza para o banho que seja utilizada a banheira ou cúpula acrílica, mais conhecida e rotineiramente adotada nas unidades de internação neonatal. O banho proposto pelas diretrizes do MC, é o banho humanizado, e internacionalmente conhecido como banho enrolado. Consiste na imersão do bebê em água morna até logo abaixo dos ombros, envolvido em tecido, mantendo braços e pernas em flexão.

Figura 1: Banho Humanizado (Fonte: Ministério da Saúde, 2018)

Por já se ter uma jornada exaustiva de cuidados diferenciados com o bebê prematuro em suas atividades de vida diária, com o fornecimento de estímulos ao seu desenvolvimento e com a sobrecarga física, mental e emocional, a atividade do banho pode vir a oferecer riscos para a saúde materna durante as principais movimentações exigidas em sua execução. Poucos estudos analisam os riscos ergonômicos envolvidos nas tarefas desempenhadas pelos cuidadores.

Iida e Buarque (2016) indicam que uma avaliação ergonômica visa observar, diagnosticar e corrigir uma situação real de trabalho, aplicando os conhecimentos da ergonomia, cujo foco principal está no ser humano. Portanto, a ergonomia pode identificar questões relacionadas à estrutura e funcionamento do corpo e ao comportamento destes durante atividades realizadas.

A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. O trabalho aqui tem uma aceção bastante ampla, abrangendo não apenas aqueles executados com máquinas e equipamentos, utilizados para transformar os materiais, mas também toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e uma atividade produtiva. Isso envolve não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais. A ergonomia tem uma visão ampla, abrangendo atividades de planejamento e projeto, que ocorrem antes do trabalho ser realizado, e aqueles de controle e avaliação, que ocorrem durante e após esse trabalho. Tudo isso é necessário para que o trabalho possa atingir os resultados desejados (Iida, 2005).

Segundo a International Ergonomics Association - IEA (2000), ergonomia é a disciplina científica preocupada com a compreensão das interações entre humanos e outros elementos de um sistema é a profissão que aplica teoria, princípios, dados e métodos para projetar e para otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral do sistema. Ela estuda os diversos fatores que influem no desempenho do sistema produtivo e procura reduzir as suas consequências nocivas sobre o trabalhador. Assim, ela procura reduzir a fadiga, estresse, erros e acidentes, proporcionando segurança, satisfação e saúde aos trabalhadores, durante o seu relacionamento com esse sistema produtivo.

A Ergonomia é, portanto, um campo científico e prático que estuda a adaptação do homem ao trabalho, objetivando a melhoria do desempenho das atividades, à segurança, à saúde, à satisfação e à eficiência do trabalhador (IIDA, 2005).

Nesse sentido, entende por Ergonomia “o estudo das interações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente, objetivando intervenções e projetos que visem melhorar, de forma integrada e não-dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas” (IIDA, 2005, p. 2).

Moraes e Mont’Alvão (2010) trazem como definição do objeto da ergonomia: um usuário (quem) que executa sua tarefa (faz o que), com o auxílio de ferramentas (com o que),

em um determinado ambiente (onde), sozinho ou acompanhado (com quem), num determinada cultura ou sociedade (sob que contexto). Ou seja, o ser humano realizando a sua tarefa cotidiana; no seu trabalho trabalhando; executando suas tarefas do dia a dia.

Para a qualificação dos processos de trabalho (relação homem-tarefa-objeto-sistema) e do ambiente no qual é executado, torna-se necessário que os ergonomistas apliquem uma abordagem holística, considerando os aspectos físicos, cognitivos, biopsicossociais, organizacionais, ambientais, dentre outros (FREITAS, 2012).

4 CONCLUSÃO

Visto que a ergonomia proporciona relações de adaptação entre os aspectos humanos e os demais sistemas existentes em um ambiente e suas interfaces, pode ser vista como uma importante ferramenta de suporte para analisar a tarefa materna no banho humanizado do bebê prematuro na UCINCA. O papel da ergonomia, neste sentido, visa modelar as interações na busca da adequação para o desempenho das funções a serem realizadas de uma forma confortável, eficiente e segura, atendendo às necessidades, capacidades e limitações do usuário - neste caso, a mãe que cuida. Entende-se, assim, que a atividade materna do banho humanizado com o bebê prematuro na UCINCA deve ser objeto de análise ergonômica, a qual pode favorecer a execução das tarefas maternas no cuidado do bebê prematuro, bem como na análise dos produtos e utensílios que são utilizados durante a sua execução.

REFERÊNCIAS

BALBINO F. S., **Preocupação dos pais de recém-nascidos prematuros com a proximidade da alta da unidade de terapia intensiva neonatal** [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe Canguru: Normas e Manuais Técnicos /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. **Informações epidemiológicas e morbidade**. Brasília (DF); 2013.

Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado** – 1ª ed. revisada – [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Plano de Qualificação da Atenção em Maternidades e Rede Perinatal no Nordeste e Amazônia Legal**. Brasília, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IIDA, I. **Ergonomia, projeto e produção** - 2º edição revista e ampliada. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2005.

IIDA, I., BUARQUE, L. **Ergonomia: projeto e produção**. 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016. 850p.

MORAES, A., MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia: Conceitos e Aplicações**. 4. ed. 2Ab. Rio de Janeiro, 2010.

OSORIO SP, OCHOA MARÍN SC, SEMENIC S. **Preparing for post-discharge care of premature infants: Experiences of parents**. Invest Educ Enferm [Internet]. 2017

PLANO NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA: 2010 - 2022 | 2020 – 2030. Brasília: **Rede Nacional Primeira Infância/CONADA**, 2020. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica.

SANDRES, M. J.; MORSE, T. **The ergonomics of caring for children: An exploratory study**. American Journal of Occupational Therapy, n. 59, p. 285–295, 2005.

SANTOS, Y.S. dos. **Banheira infantil de uso simultâneo para bebês gêmeos**. 2018. 86f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Prático), Curso de Bacharelado em Design, Centro de Ciências Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba - Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27915>



A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS

KARINE CRISTINA SANTOS; LORENA BRANDÃO BLOISI; RENATA LUZIA DE LIMA COSTA; MARCEL GUEDES PINTO; MARIANA PESSOA RODRIGUES DE ALMEIDA

RESUMO

Com a evolução científica, melhora dos adventos tecnológicos e condições de saúde, consequentemente, houve um aumento da expectativa de vida dos indivíduos, expondo os mesmos a um risco mais elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas como, por exemplo, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é considerada um problema de saúde pública, visto que existem cerca de dezesseis milhões de hipertensos, ou seja, acomete aproximadamente 22,3% da população. Este trabalho tem como objetivo geral discutir a importância da Estratégia de Saúde da Família no controle da HAS. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo realizada a busca de artigos nas bases de dados Lilacs, Medline e BDNF, por intermédio da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Nota-se que o médico, ao prestar assistência ao paciente portador de hipertensão deve atuar na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Esse profissional deve atuar buscando apresentar uma linguagem clara, possibilitando o entendimento do paciente, bem como a utilização de terapêuticas de acordo com a realidade do paciente, favorecendo a sua adesão. Conclui-se que o programa das doenças crônico-degenerativas é o programa presente na ESF para o controle da HAS e, o médico, deve estar ciente das suas diretrizes, tendo em vista que as diretrizes são imprescindíveis para organização dos serviços e atendimento aos usuários, pois são nortes de operacionalização para qualidade de vida e efetividade das ações. Acrescido a isso, esse profissional deve estar ciente das suas funções e responsabilidades, sendo possível atuar promovendo o bem-estar e qualidade de vida aos sujeitos.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Médico; Tratamento Não Farmacológico; Terceira idade; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um acontecimento mundial e, ao se considerar o Brasil, o mesmo apresenta uma população de aproximadamente 33 milhões de idosos, representando 14,7% da população absoluta (IBGE, 2021). E é nesse processo que ocorrem mudanças no organismo que, associadas com a evolução científica, melhora dos adventos tecnológicos e condições de saúde, consequentemente, houve um aumento da expectativa de vida dos indivíduos, expondo os mesmos a um risco mais elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas como, por exemplo, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (MENEZES, GOBBI, 2013).

A HAS é considerada como um problema de saúde pública no Brasil, visto que existem cerca de dezesseis milhões de hipertensos, ou seja, acomete aproximadamente 22,3% da

população (NASCIMENTO et al., 2013). Além de apresentar um custo oneroso ao governo, de aproximadamente um bilhão e 800 milhões de reais, também é um fator de risco para doenças, estando relacionada com 40% dos óbitos por acidente vascular cerebral e por 25% dos óbitos por doença arterial coronariana (BARRETO, MATSUDA, MARCON, 2016).

O programa das doenças crônico-degenerativas busca cadastrar e acompanhar os indivíduos portadores de HAS e diabetes mellitus que são atendidos pela rede pública de saúde. Esse programa, além de orientar os gestores para adoção de medidas e estratégias de intervenção adequadas, também gera informações para aquisição, dispensação e distribuição de remédios de modo regular para todos os pacientes que são cadastrados (DATASUS, 2017).

A atuação do médico constitui um importante fator para a qualificação da assistência, determinando progressos na saúde, propondo diagnósticos de acordo com as necessidades de cada indivíduo, além de influenciar no seguimento terapêutico, auxiliar na adesão ao tratamento e outros. Por isso, esse profissional deve deter o conhecimento das variáveis que influenciam no tratamento, além de criar uma interação que possibilite o cuidado efetivo (SILVA et al., 2013).

A atenção básica, principalmente a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem papel fundamental para a implementação de ações e realização do cuidado integral ao paciente portador de HAS. Essa estratégia foi implantada pelo Ministério da Saúde, em 1994, com o propósito de reorganizar a prática assistencial. Sua dinâmica é baseada na promoção da qualidade de vida, criando estratégias para minimizar os fatores que a colocam em risco, além de propor um modelo assistencial de melhor acompanhamento dos pacientes e hipertensos (MENEZES, GOBBI, 2013).

A ESF está intimamente ligada ao cuidado de pacientes portadores de HAS, visto que a Norma Operacional da Assistência à Saúde/SUS (NOAS-SUS 01/2001) considera como responsabilidade dos municípios, a implementação de estratégias para o controle dessa patologia e, o enfermeiro, é o facilitador para que os indivíduos e seus familiares adquirirem competências para a melhoria da qualidade de vida (MENEZES, GOBBI, 2013; SILVA et al., 2013).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a importância da Estratégia de Saúde da Família no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizado no período compreendido entre julho a agosto de 2023, nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medline e Base de dados de Enfermagem (BDENF), por intermédio da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Para a realização do estudo, foi feita uma consulta dos descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente e online, em português e inglês, no período de dez anos (2012-2023) e que apresentasse proximidade com o objetivo proposto. Foram excluídas as publicações que não detivessem o período cronológico delimitado e que não apresentassem correspondência com o tema.

A partir da pesquisa realizada na BVS foram 52 (cinquenta e dois) publicações. Desse total, aqueles que estavam disponíveis online e gratuitamente foram 33. Ao se considerar os critérios de inclusão e exclusão, excluindo também os artigos duplicados, restaram 26 artigos. A partir da leitura dos títulos foram selecionados 24 para a leitura integral e, após a leitura exaustiva, foram selecionados 20 artigos para compor esse estudo. A análise dos materiais encontrados foi realizado de forma descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipertensão é definida como uma condição clínica multifatorial, relacionada a alterações metabólicas, na estrutura e no funcionamento dos órgãos-alvos. Seu diagnóstico é obtido por meio dos valores aumentados da pressão arterial, apresentando níveis pressóricos maiores ou iguais a 140/90mmHg (BRASIL, 2006). Sua prevenção e tratamento é realizado por meio de ensinamentos com o intuito de introduzir novos hábitos de vida a esses indivíduos, mas, para isso, é necessário o acompanhamento desses indivíduos (BORGES, PINHEIRO, SOUZA, 2012).

A HAS é frequentemente associada a outros problemas de saúde, que podem ser exacerbados por fatores de risco, como obesidade, dislipidemia, diabetes e pode apresentar relação com eventos como acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença arterial periférica e doença renal crônica, fatal e não fatal (SBC, 2016).

Andrade et al. (2015) também consideram outros fatores de risco que podem ser relacionados ao desenvolvimento da HAS, como a faixa etária, visto que o envelhecimento da população e o conseqüente aumento da expectativa de vida tem relação direta com o aumento dos casos de doenças crônicas; o baixo grau de fatores socioeconômicos é associado a prevalência de HAS em 31,3% dos casos, sendo que essa proporção é reduzida ao se considerar a população que concluiu o ensino fundamental (16,7%); tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas; a ingestão excessiva de sal; sedentarismo; fatores genéticos, devido a miscigenação da população brasileira; e também a cor da pele, visto que a HAS é mais associada a raça negra. Sua associação com doenças cardiovasculares é bastante significativa, sendo responsável, segundo o ranking da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2012, pela 10ª posição no mundo a doença cardíaca hipertensiva (ANDRADE et al., 2015). Já os dados americanos acerca dessa enfermidade relatam que essa enfermidade acometia 45% dos indivíduos com morte cardíaca e 51% das mortes diagnosticadas por AVE (SBC, 2016).

De acordo com o Plano Global de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) a meta para a redução da HAS no período de 2015 a 2025 é de 25%. Entretanto, outras medidas foram estabelecidas para o alcance dessa meta, como pode ser visto de acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que estipulou para o período de 2011-2022 acordos para a diminuição da quantidade de sódio em alimentos processados, estímulo e incentivo a prática de exercícios físicos e disponibilização gratuita de medicamentos para controle da HAS (BRASIL, 2006).

É importante ressaltar que, para um diagnóstico apropriado da hipertensão é necessário, além de ter conhecimento dos níveis tensionais apresentados, considerar o risco cardiovascular do indivíduo, através da determinação dos fatores de risco, se há presença de lesões nos órgãos alvo e se há alguma doença associada a HAS (BRASIL, 2001).

Por isso, é recomendado a aferição da pressão arterial em diferentes momentos antes de se concluir o diagnóstico, além de levar em consideração que alguns indivíduos apresentam a “hipertensão do avental branco”, influenciado na elevação da pressão arterial quando está com um profissional da saúde (BRASIL, 2001).

Acrescido a isso, ao prestar assistência ao paciente portador de hipertensão, na Estratégia de Saúde da família, deve atuar na promoção e prevenção desses pacientes, de modo que esses pacientes e seus familiares consigam agir conscientemente. Para o alcance desse objetivo, há o incentivo, pelo Ministério da Saúde, de ações na atenção primária, bem como o desenvolvimento de propostas educacionais (PAULA, ANDRADE, 2012).

A manutenção de uma comunicação clara e efetiva também é essencial com o intuito de se obter a compreensão dos saberes que são informados, de modo que seja possível “assumir a garantia de resgatar uma pretensão de validade criticável, mover um ouvinte à aceitação de sua

oferta de ato de fala e assim alcançar para o prosseguimento da interação um efeito de acoplagem assegurando a adesão” (BORGES, PINEIRO, SOUZA, 2012).

A ESF, ao ser comparada com outras instituições de saúde, favorecem melhorias de atendimento a esses usuários, como a proposta de agilização dos atendimentos e o estabelecimento de um vínculo com os pacientes, estimulando a continuidade das consultas, realização dos exames e de que irá seguir a prescrição. Apesar dos seus efeitos benéficos, algumas ESF ainda não exercem um cuidado integral ao paciente, valorizando ainda o cuidado biomédico (MELO, WERNET, NAPOLEÃO, 2015).

4 CONCLUSÃO

Nota-se que o médico exerce um importante papel fundamental para a controle da hipertensão arterial sistêmica na Estratégia de Saúde da Família, visto que esse profissional é a responsável proposta terapêutica e para a orientação de pacientes, devendo realizar uma conduta condizente com a realidade do idoso.

O programa das doenças crônico-degenerativas é o programa presente na ESF para o controle da HAS e, o médico, deve estar ciente das suas diretrizes, tendo em vista que as diretrizes são imprescindíveis para organização dos serviços e atendimento aos usuários, pois são nortes de operacionalização para qualidade de vida e efetividade das ações. Acrescido a isso, esse profissional deve estar ciente das suas funções e responsabilidades, sendo possível atuar promovendo o bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.S.A. et al. Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 297-304, June 2015.
- BARRETO, M.S.; MATSUDA, L.M.; MARCON, S.S. Fatores associados ao inadequado controle pressórico em pacientes da atenção primária. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 114-120, Mar. 2016.
- BORGES, J.W.P; PINHEIRO, N.M.G.; SOUZA, A.C. Hipertensão comunicada e hipertensão compreendida: saberes e práticas de enfermagem em um Programa de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 179- 189, Jan. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRITO, R.S.; SANTOS, D.L.A.. Care of attitudes held by men with respecthy pretension and diabetes toyourhealth. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. V. 4, n.1, p. 2676-85, 2012.
- CODOGNO, L; TOLEDO, V.; DURAN, E.C.M.. Consulta de enfermagem e hipertensão arterial na estratégia saúde da família: proposta de instrumento. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 12, p. 1059-65, 2011.
- MAGALHÃES, P.L.. **Programa Saúde da Família: uma estratégia em construção** [Dissertação]. Corinto: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- MALTA, D.C . A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a

Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 327-338, Feb. 2016.

MELO, L.M.; WERNET, M.; NAPOLEÃO, A.A. Atuação do enfermeiro a pessoa hipertensa na estratégia de Saúde da Família: revisão integrativa. **CuidArt Enferm.** V.9, n.2, p. 160-170, 2015.

MENEZES, A.G.; GOBBI, D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n.1, p.97-102, 2013.

NASCIMENTO, A.C. et al. Características da adesão terapêutica em pessoas com hipertensão arterial e identificação do diagnóstico de enfermagem “falta de adesão” na atenção primária. **Rev. APS.**, v. 16, n. 4, p. 365-377, 2013.

SILVA, F.V.F. et al. Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 111-119, Mar. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** V. 7, n. 3, 2016.

SOUZA, R.G.M. **Sufrimento e cuidado a partir de uma Unidade Básica de Saúde, com Estratégia Saúde da Família, no Município de São de Paulo** [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2014.

SOUZA, F.F. et al. **O papel do enfermeiro em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência.** 2012. Disponível em:<<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5865.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2023.

SORATTO, J. et al. Estratégia saúde da família: uma inovação tecnológica em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 584-592, Jun 2015.



ASSISTENCIA DA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA AS MULHERES USUARIAS DE DROGAS QUE VIVEM NO CAMPO

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

RESUMO

Introdução: A assistência ofertada pela estratégia de saúde da família (ESF), as mulheres precisam serem vistas pelas equipes por diversos processos, inclusive pelos determinantes da saúde mental das mulheres camponesas que são usuárias de substâncias tóxicas que pode causar sérios danos, inclusive aos seus grupos familiares. **Objetivo:** Analisar na literatura como se dar a sistematização da assistência ofertada pela estratégia de saúde da família (ESF) as mulheres camponesas usuárias de drogas. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em janeiro de 2024, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Estratégia Saúde da Família AND Assistência Integral AND Usuárias de Drogas AND Agricultura Sustentável. Optamos por textos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Tivemos como critérios de inclusão artigos que tivesse pelo menos dois dos descritores o que proporciona fortes relações com o tema em pesquisa e exclusão artigos que tivesse poucas relações com o tema em pesquisa. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo proporcionou entender que existem assistências da Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo ofertada as mulheres camponesas que são usuárias de drogas, porém baseado nas práticas biomédicas, porque apesar de termos identificado uma carência enorme na literatura de trabalhos sobre o tema, notamos que os que existem não percebem a mulher no sentido holístico, mesmo assim percebemos que o perfil dessas mulheres ainda é baixo no campo, não são casadas, tem acessos a meios de comunicações, não são estudadas e carregam marcas sociais. **Conclusão:** É importante considerar a necessidade de ações práticas capazes de aproximar as usuárias dos seus grupos familiares, assim como das opções de atenção que o lugar onde as mulheres residem possuem, sem esquecer das diversas ofertas de serviços que os sistemas públicos dispõem para assistir as mulheres.

Palavras-chave: Programa de Saúde da Família., Assistências as Mulheres., Entorpecentes., Comida Boa

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o trabalho e o meio ambiente são destacados como determinantes e condicionantes da saúde na Constituição Federal de 1988, em conjunto com alimentação, saneamento básico, renda, educação, atividade física, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais. Hoje, para além de fatores determinantes sociais em saúde, devemos nos ater à determinação social em saúde em um campo coletivo, e não individual, de caráter mais amplo, relacionando interações sociais emancipatórias, que buscam a sustentabilidade, solidariedade, soberania e seguridade integral (FORTE, 2021, p. 16).

Desse modo, de acordo com a literatura: Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), têm sido fomentadas novas formas de fazer e pensar a saúde. Tal fato suscita debates e reflexões a respeito da formação de profissionais para o SUS como algo necessário para o desenvolvimento de ações e serviços de saúde. Sob esse viés, uma das estratégias para a obtenção de formação para o SUS são as Residências Multiprofissionais, que inserem profissionais de saúde em diferentes âmbitos desse sistema (SOUZA, 2020, p. 0).

Além disso, é importante saber que a saúde de acordo com o SUS é vista por diversos vieses e: A definição de saúde mental vai além de diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e afetam o modo como a "saúde mental" é compreendida, sendo seu conceito mais amplo que a ausência de transtornos mentais. Assim, definir transtorno mental também se torna complexo, já que não se trata de uma condição unitária, mas sim de um grupo de transtornos com alguns pontos em comum. Acrescenta-se que diferentes termos são usados para as questões de saúde mental e que alguns usuários se opõem ao uso dos termos "doença mental" e "paciente mental", citando que estes amparam a dominação do modelo médico, assim como grande parte dos documentos clínicos internacionais, optando-se por empregar o termo "transtorno mental". Para muitos a ideia de transtorno mental está unicamente relacionada a fatores e causas naturais, dessa forma, abandoná-la e aceitar que os fatores sociais estão inseridos como determinantes destes transtornos, é uma reflexão difícil para muitos, incluindo profissionais de saúde, gestores e familiares. (MEDEIROS, 2020. p.14).

Diante do exposto a justificativa desse trabalho, se dar por entendermos que o sistema único de saúde (SUS) é um direito de saúde do cidadão que precisa ser atendido de acordo com as diretrizes de cada programa de saúde dentro das suas possibilidades e ora a literatura apresenta que esse ato na prática não acontece. Porque será que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) não consegue atender com êxito as mulheres camponesas que são usuárias de drogas?

Esse trabalho objetiva: Analisar na literatura como se dar a sistematização da assistência dispensada pela estratégia de saúde da família (ESF) as mulheres camponesas usuárias de drogas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento na literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: Estratégia Saúde da Família AND Assistência Integral AND Usuárias de Drogas AND Agricultura Sustentável. em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 03 trabalhos de pesquisas, sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre: assistência da estratégia de saúde da família as mulheres usuárias de drogas que vivem no campo. Os critérios de exclusão foram artigos que não versassem pelo menos sobre três dos descritores mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proporcionou entender as contribuições dos sistemas públicos de saúde para as populações femininas, assim como também apresentou necessidades de mudanças em práticas e atitudes realizadas por profissionais, inclusive no campo onde vivem a população que almejamos entender sobre. SOUZA, 2020.

Esse dado apresentado comprova o que a literatura tem apresentado quando mostra a necessidade de um planejamento que se capaz de levar em consideração a gestão do sistema, avaliação do financiamento, a profissionalização, infra estruturas entre outras demandas

necessárias para que a assistência a mulher camponesa realmente exista e que o estudo adiante apresenta.

Na literatura estudada, observou-se que aspectos relacionados à saúde, trabalho e ambiente ainda são pouco mencionados em um território cuja população tem o modo de vida predominantemente relacionado à terra. O estudo contribuiu para evidenciar a urgência da efetivação das políticas já elaboradas, a necessidade do cuidado individual, coletivo e social dos profissionais de saúde da ESF, os quais necessitam da educação permanente para qualificar e aprimorar a atenção à saúde, principalmente em território de campo e das águas como garantia de equidade em saúde (FORTE, 2021, p. 01)

Essa visão coloca em xeque as diferentes formas de vida das mulheres camponesas e suas demandas, algo que ora os poderes públicos são cientes, mas não são capazes de planejar e executar ações capazes de partir de dados concretos e objetivos claros como o estudo a seguir apresentou.

De acordo com a literatura vimos que um as mulheres usuárias de drogas que residem no campo ainda é um número baixo com relação aos homens. O ser solteiro ainda é algo marcante. o nível de conhecimentos é baixo, se entende como da religião católica. A prática de exercício físico, acesso aos meios de comunicação e uma rede social abrangente funcionam como fonte de apoio, estímulo às diversas relações sociais e atuam como fator de proteção dos sujeitos. Podemos identificar situações relacionadas a saúde mental e outras demandas (MEDEIROS, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo proporcionou entender que a Estratégia de Saúde da Família (ESF), realiza um trabalho com as mulheres que vivem no espaço camponês, mas não conseguimos identificar na literatura quais os procedimentos utilizados por essa equipe para atender a população feminina que faz uso de drogas, até porque a literatura ainda é muito escassa com relação a dados sobre o tema em pesquisa. Algo que na nossa opinião precisa ser revisto pelos sistemas de saúde no geral, numa perspectiva de oferta de saúde uma vez que assistir as mulheres independente de cor raça, sexo ou outro determinante é lei. Assim, o estudo nos alertou para a sensibilização da mulher para se organizarem em grupo na busca por uma assistência melhorada como manda as leis.

REFERÊNCIAS

FORTE, M.P.N. Um olhar de profissionais de equipes de saúde da família sobre a saúde, ambiente e trabalho da população do campo e das águas. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família. 2021.

SOUZA, V. A. Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde da População do Campo: formação para o SUS em Comunidades Quilombolas. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2020.

MEDEIROS, M. R. S. Análise dos determinantes sociais da saúde a partir das falas de familiares e usuários do CAPS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Mestrado em Saúde Coletiva. SANTA CRUZ/RN 2020.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO COM PRESENÇA DE MÚLTIPLAS DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENNA MARIA ARAUJO DE OLIVEIRA; HISAMILLE GONÇALVES RODRIGUES; MARIA MONYERK CARLOS; PALOMA SANTOS ALENCAR SOUSA; LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA

RESUMO

Introdução: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) abrangem uma ampla variedade de condições relacionadas à saúde que frequentemente afetam a qualidade de vida dos idosos. O aumento significativo de doenças na população idosa representa um desafio considerável para a saúde pública no Brasil devido às alterações fisiológicas naturais do envelhecimento e a hábitos de vida inadequados. Isso torna os idosos mais suscetíveis a desenvolver doenças crônicas, resultando em uma maior demanda por serviços de saúde, hospitalizações e um impacto notável na saúde física e mental. O intuito desse estudo é de compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem no planejamento e execução da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a um idoso com múltiplas doenças crônicas. **Relato de experiência:** as ações foram desenvolvidas mediante visitas domiciliares, realizando uma avaliação completa do paciente, incluindo o meio social que estava inserido e verificando as possibilidades de garantir uma melhor qualidade de vida, isso incluiu a identificação de possíveis barreiras ou facilitadores para o autocuidado, o acesso a serviços de saúde e a adesão ao tratamento. O processo de enfermagem foi desenvolvido após a primeira visita domiciliar, foram identificadas quatro principais classificações de diagnósticos de enfermagem com base nas limitações prevalentes no idoso, utilizando os princípios do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **Resultados e discussão:** posteriormente, as intervenções foram planejadas conforme o Nursing Interventions Classification (NIC) e os objetivos foram estabelecidos com base no Nursing Outcomes Classification (NOC), com o intuito de avaliar a eficácia das ações propostas na assistência e auxiliar na prevenção de quedas e controle de hiperglicemia. Durante as visitas subsequentes, foram dadas orientações sobre hábitos alimentares e autocuidado, envolvendo os familiares. **Conclusão:** por fim, é importante ressaltar a importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para cuidar de indivíduos com doenças crônicas. O acompanhamento regular é crucial para aprimorar a qualidade de vida e fomentar a autonomia dos idosos no autocuidado. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse cenário, destinando os cuidados adequados e instruindo os pacientes e seus cuidadores.

Palavras-chave: Condição crônica; Cuidados de enfermagem; Geriatria.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos, o Brasil tem enfrentado um cenário demográfico em constante transformação, que poderá acarretar mudanças significativas nas próximas décadas. Após um período de crescimento populacional contínuo, nota-se uma queda expressiva na taxa de

natalidade e uma acentuada redução da mortalidade, contribuindo, assim, para o processo de envelhecimento populacional. Essa transição demográfica ocasiona a redução da proporção da população infantil e aumenta em peso o grupo de idosos. Nesse contexto, o país se vê diante de uma expressiva parcela da população com 60 anos ou mais, que necessita de cuidados especiais para que se consiga preservar sua autonomia e bem-estar (Oliveira, 2019).

Ao mesmo tempo, em que ocorre a mudança demográfica, também se observa a mudança epidemiológica, o que indica um aumento considerável na ocorrência de doenças ligadas ao envelhecimento, sendo essas uma das principais causas para mortalidade (Oliveira, 2019). Essas condições estão frequentemente correlacionadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), patologias crônicas que surgem de uma confluência de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais (OPAS; OMS, 2018).

As DCNT abrangem um amplo espectro de condições que impactam negativamente a saúde humana, englobando afecções cardiovasculares, neoplasias malignas, doenças respiratórias crônicas e Diabetes Mellitus (OPAS; OMS, 2018). Na população idosa, o aumento significativo dessas doenças se torna um desafio de proporções consideráveis para a saúde pública no Brasil. Isso ocorre devido às mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, combinadas com hábitos de vida inadequados, o que torna os idosos mais propensos a desenvolver doenças crônicas. Essa situação acarreta uma demanda maior por serviços de saúde, hospitalizações e um impacto físico e mental notável. Essa realidade faz com haja a necessidade de garantir um acompanhamento constante, cuidados permanentes, a prescrição correta de medicamentos e a realização periódica de exames (Veras; Oliveira, 2018).

Assim diante do exposto, o profissional de enfermagem, como membro integrante da equipe multidisciplinar que realiza a avaliação diária do paciente, deve fornecer cuidados planejados e atenção integral a cada indivíduo, portador de DCNT, seja no ambiente domiciliar ou hospitalar, para que se possa prever suas necessidades básicas, além de promover sua autonomia e segurança (Balduino; Mantovani; Lacerda, 2009).

Nesse sentido, a enfermagem desempenha um papel fundamental por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da promoção da saúde. Essa abordagem não apenas estabelece uma conexão mais próxima com o paciente, mas também proporciona uma compreensão mais ampla dos efeitos das doenças crônicas na qualidade de vida dos indivíduos afetados, bem como em sua família e comunidade (Martins; França, Kimura, 1996). Assim, o objetivo deste relato de experiência é compartilhar a prática de acadêmicas de enfermagem no planejamento e execução da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a um idoso com múltiplas doenças crônicas, sendo elas, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Insuficiência Cardíaca (IC) e dislipidemia.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, com caráter descritivo, sobre a assistência de enfermagem a um caso clínico de múltiplas DCNT. Através deste tipo de estudo é possível estimular uma reflexão sobre uma ação ou conjunto de ações que se referem a uma circunstância vivida na esfera profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante & Lima, 2012).

A experiência que resultou na escrita deste relato ocorreu no período de junho e julho de 2023, na cidade de Picos-PI, Brasil. Para a realização do estudo, foram feitas visitas domiciliares por acadêmicas de enfermagem do 6º período da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como parte do processo de coleta de dados e para a realização de uma avaliação holística do paciente.

Durante as visitas foram aplicados instrumentos de coleta de dados específicos e realizadas observações diretas do idoso, visando obter informações detalhadas sobre seu

histórico de saúde, estilo de vida, apoio familiar e condições ambientais, além da realização da anamnese e exame físico.

Ainda durante as visitas, utilizou-se da SAE para promover uma assistência individualizada, baseada em evidências científicas e centrada nas necessidades específicas do idoso com doenças crônicas. Para tanto, foram seguidas as etapas do processo de enfermagem, incluindo o histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções realizadas. Adotou-se o uso das taxonomias do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC), permitindo assim, identificar diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados.

Dado o caráter descritivo deste relato, não foi requerida a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram rigorosamente observados todos os princípios éticos pertinentes, preservando a privacidade e confidencialidade dos envolvidos, dessa forma, não serão compartilhadas informações que possam identificar o paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das visitas domiciliares, é possível que o profissional de saúde possa avaliar as circunstâncias sociais, ambientais e habitacionais do indivíduo e de sua família, efetuar a busca ativa, planejar e implementar as medidas assistenciais apropriadas, objetivando promover a saúde (Nascimento *et al.*, 2013). Portanto, almejando avaliar e acompanhar o paciente de forma integral e levando em consideração a dificuldade de locomoção e fragilidade do idoso, a assistência prestada ocorreu no âmbito domiciliar.

Na primeira visita, as acadêmicas realizaram anamnese e exame físico bem detalhado com intuito de obter particularidades sobre as DCNT que acometiam o paciente. Dessa forma, além de coletar dados a respeito da HAS, da DM, da IC, e da dislipidemia, também foi possível identificar problemas como a falta de adesão ao tratamento, estilo de vida sedentário, deficiência de autocuidado e fatores de risco modificáveis como o etilismo.

Devido aos problemas crônicos, durante o exame físico foi possível detectar presença do pé diabético, diminuição da força motora no membro superior esquerdo, diminuição da acuidade visual, presença de edema e formigamento nos membros inferiores, além de queixas como sensação de vertigem e xerostomia, os sintomas foram associados ao pico de glicemia que o paciente apresentava no momento da assistência.

Após o primeiro contato com o paciente, foram escolhidos quatro principais eixos diagnósticos de enfermagem utilizando o NANDA-I (2021), que foram: “Risco de função cardiovascular prejudicada relacionada ao acúmulo excessivo de gordura por idade e sexo, dislipidemia e ingestão excessiva de álcool”, “Risco de quedas em adultos, relacionado a mobilidade física prejudicada e diminuição da acuidade visual”, “Risco de nível de glicose no sangue instável relacionado ao estilo de vida sedentário, sobre os fatores modificáveis e ingestão alimentar inadequada”, “Perfusão tecidual periférica ineficaz relacionada por edema e parestesias nos membros inferiores, evidenciado por características alteradas na pele”.

Fundamentado nos diagnósticos de enfermagem e no NIC (2016) as intervenções escolhidas foram: “Prevenção contra quedas”, “Precauções cardíacas”, “Precauções circulatórias”, “Terapia com exercício: controle muscular” e “Controle de hiperglicemia”. Durante as duas visitas subsequentes, as intervenções de enfermagem foram colocadas em prática com orientações sobre cessar a ingestão de álcool e adoção de hábitos alimentares adequados, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente através do controle das doenças crônicas. Além disso, foram prestadas instruções sobre autocuidado com os membros inferiores para uma melhor circulação sanguínea, prevenir ulcerações e reduzir edema.

Uma vez que era notório a vulnerabilidade no idoso, as acadêmicas observaram a

necessidade de envolver os familiares na assistência prestada, para tanto, foram realizadas orientações a respeito de prevenção contra quedas, necessidade de fortalecimento muscular realizado com acompanhamento de um profissional fisioterapeuta, além do controle e monitoramento de glicemia do paciente.

Arelado aos diagnósticos e intervenções, foram estabelecidos os seguintes objetivos, segundo o NOC (2016), para que se pudesse avaliar a eficácia das ações propostas na assistência: comportamento de adesão: dieta saudável- evoluindo de “raramente demonstrado” para “consistentemente demonstrado” em um período de um mês; cessação do abuso de álcool- evoluindo de “raramente demonstrado” para “consistentemente demonstrado” em um período de um mês; prevenção de quedas- evoluindo de “conhecimento limitado” para “conhecimento vasto” em um período de 15 dias; programa de exercício físico- evoluindo de “nunca demonstrado” para “frequentemente demonstrado” em um período de 2 meses.

Apesar de não ter sido possível realizar o acompanhamento do paciente por um período maior, ao final das visitas domiciliares as acadêmicas conseguiram observar progressos em relação aos hábitos de vida e melhor compreensão da necessidade de aceitação do tratamento. É notório que os resultados benéficos só foram possíveis devido à adesão dos familiares junto ao idoso, pois, sabe-se que os vínculos emocionais e o suporte familiar influenciam na qualidade de vida (Inouye *et al.*, 2010).

4 CONCLUSÃO

Fundamentado no que foi discutido, conclui-se, portanto, que através da assistência de enfermagem planejada e executada pelas acadêmicas de enfermagem foi possível observar que além do quadro patológico, a falta de mudanças no estilo de vida, como o consumo de álcool excessivo e estilo de vida sedentário, agravava a situação do paciente. A experiência vivida foi fundamental para compreender a importância das visitas domiciliares com intuito de acompanhar o idoso e fazer as devidas orientações de enfermagem, visando adequado controle e prevenção de demasiadas complicações agudas e crônicas.

Por fim, cabe destacar a relevância da utilização da SAE para assistência a indivíduos portadores de doenças crônicas. O acompanhamento contínuo é essencial para melhorar a qualidade de vida e promover a autonomia dos idosos no autocuidado. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, fornecendo os cuidados necessários e educando os pacientes e seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

BALDUINO, Anice de Fátima Ahmad; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 342-351, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zvFpQ4Yd9khdZLQK3tNPbN/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

BULECHEK GM, BUTCHER HK, DOCHTERMAN J, WAGNER CM. Classificação das intervenções de enfermagem - NIC. 6ª ed. São Paulo: Elsevier; 2016.

CAVALCANTE, B. L., & Lima, U. T. S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, 2(1), 94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447>. Acesso em: 19 out. 2023.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

INOUE, Keika et al. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 582-592, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/LcWGys6LWNQDDfKQLkLNxKS/>. Acesso em: 19 out. 2023.

JOHNSON M, MOORHEAD S, MAAS ML, SWANSON E. Classificação dos resultados de enfermagem – NOC. 5ª ed. São Paulo: Elsevier; 2016.

NASCIMENTO, Jucelia Salgueiro et al. Visitas domiciliares como estratégias de promoção da saúde pela enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 4, p. 513-522, 2013. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180430225517id_/http://www.bioline.org.br/pdf?bh13130. Acesso em: 19 out. 2023.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337371441_TRANSICAO_DEMOGRAFICA_TRANSMICAO_EPIDEMIOLOGICA_E_ENVELHECIMENTO_POPULACIONAL_NO_BRASIL. Acesso em: 19 out. 2023.

OPAS; OMS. **Comissão da OMS pede ação urgente contra doenças crônicas não transmissíveis**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-6-2018-comissao-da-oms-pede-acao-urgente-contradoencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em: 19 out. 2023.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista ciências da saúde coletiva**. v.23, n. 6, Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.



BAIXA ADESÃO DOS PACIENTES DO SEXO MASCULINO NA PROCURA POR ATENDIMENTO E O DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ESF CAVALETE, EM ARARIPINA-PE

ANA LETICIA BENTO DE ALENCAR; EDUARDA MARIA DANTAS BARROS; GISELI LUNA SILVA; KEYLA APARECIDA ALVES DE SÁ CARNEIRO MELO; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A necessidade da identificação precoce é indiscutível, uma vez que a detecção do câncer de próstata em seus estágios iniciais leva a resultados mais favoráveis em termos de morbidade, mortalidade e perspectivas de cura para os pacientes. Assim, as estratégias de detecção precoce podem ser orientadas às pessoas que já apresentem algum sinal ou sintoma de alerta da doença, tais como dificuldade de urinar; demora em iniciar e finalizar o ato urinário; presença de sangue na urina; diminuição do jato urinário e necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite. O objetivo geral, do referido estudo é analisar a adesão dos pacientes do sexo masculino na procura por atendimento na ESF Cavalete, em Araripina-PE. trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. O mesmo foi realizado por meio da análise de dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Participaram da pesquisa 12 pacientes do sexo masculino, com 50 anos ou mais, residentes em áreas de cobertura da ESF Cavalete, em Araripina- PE. Na pesquisa, 50% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento sobre o câncer de próstata. No que diz respeito a opinião dos entrevistados sobre exame de toque retal, 75% dos participantes mostraram-se receosos quanto a sua realização, pois consideram que esse exame "viola" a sua masculinidade, embora reconheçam a importância desse. Esse estudo centraliza sua temática na escassa adesão dos homens aos serviços de saúde da ESF Cavalete, o que resulta em diagnósticos tardios de câncer de próstata. Ele sublinha a relevância da conscientização, detecção precoce e superação das barreiras de gênero para enfrentar esse desafio de saúde masculina. É evidente que fatores econômicos e níveis educacionais influenciam diretamente na prevenção, levando a diagnósticos tardios e piores prognósticos.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Detecção precoce de câncer; Atenção Primária em Saúde

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas com a população brasileira e análises de procura de serviços de saúde têm revelado que os homens têm uma adesão reduzida aos cuidados de saúde oferecidos. Existem várias questões relacionadas ao gênero que representam obstáculos ou mesmo bloqueiam o interesse dos homens de acessarem esses serviços, entre elas, a necessidade, culturalmente construída, de parecerem mais fortes que as mulheres e, conseqüentemente, não adoecerem e não necessitem de cuidados. além de perceberem, de forma equivocada, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como espaços feminilizados (Couto *et al.*, 2010; Figueiredo, 2010; Gomes;

Nascimento; Araújo, 2007).

A falta de adesão às consultas rotineiras oferecidas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) é refletida na dificuldade para detecção precoce de inúmeras patologias, como o câncer de próstata, que é uma condição de saúde significativa no Brasil e o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não melanoma). O número estimado de casos novos de câncer de próstata no Brasil, para o triênio de 2023 a 2025, é de 71.730, correspondendo a um risco estimado de 67,86 casos novos a cada 100 mil homens (Inca, 2023).

A taxa de ocorrência e o número de óbitos relacionados ao câncer de próstata apresentam um aumento significativo a partir dos 50 anos de idade. Entretanto, os diagnósticos ocorrem frequentemente em homens acima de 65 anos. Sendo assim, entre os fatores de risco para o câncer de próstata está a idade, a história familiar deste tipo de câncer e etnia/cor da pele. No que se refere ao histórico familiar, indivíduos que tiveram pai ou irmão com esta doença antes dos 60 anos, o risco é três vezes maior para desenvolver a neoplasia (Inca, 2015).

A necessidade da identificação precoce é indiscutível, uma vez que a detecção do câncer de próstata em seus estágios iniciais leva a resultados mais favoráveis em termos de morbidade, mortalidade e perspectivas de cura para os pacientes. Assim, as estratégias de detecção precoce podem ser orientadas às pessoas que já apresentem algum sinal ou sintoma de alerta da doença, tais como dificuldade de urinar; demora em iniciar e finalizar o ato urinário; presença de sangue na urina; diminuição do jato urinário e necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite. Desse modo, a informação sobre a doença se torna um importante fator de auxílio na sua detecção (Brasil, 2010; Biondo *et al.*, 2020).

A partir do exposto, a baixa adesão dos pacientes do sexo masculino da ESF Cavalete ao atendimento médico é uma problemática altamente relevante para a prática na Atenção Primária à Saúde, pois dificulta a identificação de patologias que podem acometer essa população. Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a ampliação do acesso da população masculina aos serviços de APS pode colaborar na detecção precoce de cânceres, como o de próstata.

A percepção entre os homens a respeito dos cuidados com a própria saúde necessita ser modificada, devido a todo estigma frente a sexualidade masculina. Com isso, o presente estudo tem como objetivo, analisar a adesão dos pacientes do sexo masculino na procura por atendimento e o diagnóstico tardio de câncer de próstata na ESF Cavalete, em Araripina-PE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

Um estudo descritivo é uma pesquisa que tem como objetivo descrever as características de um fenômeno, sem interferir nele. Já a abordagem quantitativa é uma metodologia que utiliza dados numéricos para análise, enquanto a abordagem qualitativa usa dados não numéricos, como observações e entrevistas, para análise (Augusto *et al.*, 2014).

O estudo foi realizado por meio da análise de dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e percepção sobre a baixa procura por atendimento pela população do sexo masculino e por meio da aplicação de questionários aos 12 pacientes do sexo masculino participantes do projeto de intervenção, com 50 anos ou mais, residentes em áreas de cobertura da ESF Cavalete, em Araripina- PE.

O questionário foi aplicado no momento da realização da ação e os estudantes, por meio do estabelecimento de um diálogo com os participantes do estudo, proferiram perguntas sobre renda, escolaridade, conhecimento sobre a próstata e sobre o câncer de próstata e opinião dos colaboradores a respeito dos métodos de detecção precoce desse tipo de câncer (PSA e toque retal).

Os dados foram organizados na forma de tabelas elaboradas por meio do Software Office Microsoft Word.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Relatório de atendimento, contidos no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), a UBS cavalete possui 914 usuários cadastrados sendo 238 (duzentos e trinta e oito) pacientes do sexo masculino procuraram atendimento na ESF Cavalete, no período de agosto a outubro de 2023, enquanto 676 (seiscentos e setenta e seis) pacientes do sexo feminino buscaram pelos serviços da referida estratégia, representando mais do que o dobro da quantitativo de homens. Nesse contexto, entende-se que as questões de gênero dificultam o acesso do público da pesquisa a esses serviços, principalmente devido a necessidade, culturalmente enraizada, de parecerem mais fortes que as mulheres e de não precisarem de cuidados (Vieira *et al.*, 2013).

Tabela 01: Número de Atendimentos por Sexo no período de agosto a outubro, 2023

SEXO	AGOSTO/2023	SETEMBRO/2023	OUTUBRO/2023	TOTAL
MASCULINO	66	60	112	238
FEMININO	217	157	302	676

FONTE: Autoria Própria,2023.

Ao analisar, por meio dos questionários aplicados, o nível de escolaridade dos participantes do estudo, observou-se que o próprio se limitava a ausência de escolaridade (nunca frequentou a escola) ou ao nível fundamental completo, apresentando índices de 42% e 58%, respectivamente (tabela 2). Com isso, é notório que o baixo nível de escolaridade pode ser refletido no acesso restrito a informação e desconhecimento dos serviços ofertados na Atenção Primária, o que dificulta a adesão desse público e prejudica a detecção precoce do câncer de próstata (Gomes *et al.*, 2008).

Tabela 02: Nível de escolaridade dos usuários da UBS Cavalete, 2023

ENTREVISTADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	ENTREVISTADOS QUE NUNCA FREQUENTARAM A ESCOLA	TOTAL DE ENTREVISTADOS
5	7	12
42 %	58 %	100%

FONTE: Autoria Própria,2023.

Com relação a renda dos participantes da pesquisa, 91 % recebem um salário mínimo ou menos (tabela 3). Assim, esse dado torna-se relevante, pois o baixo nível socioeconômico é considerado uma base importante para o cálculo dos índices de incidência do câncer de próstata. Esse baixo nível não é um indicador de maior susceptibilidade, mas revela que existe uma restrição ao acesso de informações e exames preventivos, resultando, em uma maior ocorrência (Vilela *et al.*, 2014).

Tabela 03: Renda per capita dos usuários da UBS Cavalete, 2023

ENTREVISTADOS QUE RECEBEM UM SALÁRIO MÍNIMO OU MENOS	ENTREVISTADOS QUE RECEBEM DOIS OU MAIS SALÁRIOS MÍNIMOS	TOTAL DE ENTREVISTADOS
11	1	12
91%	9%	100%

FONTE: Aatoria Própria,2023.

Na pesquisa, 50% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento sobre o câncer de próstata (tabela 4). Dessa forma, vê-se que esse número considerável explicita a necessidade do enriquecimento do entendimento da população alvo sobre as características e sintomas do câncer de próstata, afim de contribuir para a detecção precoce desse e conseqüentemente, para um bom prognóstico (Cézar *et al.*, 2022).

Tabela 4: Conhecimento dos usuários da UBS Cavalete a cerca do Câncer de Próstata

ENTREVISTADOS QUE NÃO POSSUEM CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA	ENTREVISTADOS QUE POSSUEM CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA	TOTAL DE ENTREVISTADOS
6	6	12
50%	50%	100%

FONTE: Aatoria Própria,2023.

No que diz respeito a opinião dos entrevistados sobre exame de toque retal, 75% dos participantes mostraram-se receosos quanto a sua realização, pois consideram que esse exame "viola" a sua masculinidade, embora reconheçam a importância desse (tabela 5). Dessa forma, o exame do toque retal como medida preventiva secundária do câncer prostático, independentemente da polêmica quanto a sua eficácia, deve-se considerar aspectos simbólicos que interferem na decisão de realizar exame/diagnóstico, pois os mesmos criam barreiras para a maioria dos homens, uma vez que o toque retal pode ser visto como uma violação ou um comprometimento da masculinidade (Gomes *et al.*, 2008).

Tabela 5: Opinião dos usuários acerca da realização do Exame de Toque Retal

ENTREVISTADOS QUE DIZEM AFETAR A MASCULINIDADE	ENTREVISTADOS QUE DIZEM NÃO AFETAR A MASCULINIDADE	TOTAL DE ENTREVISTADOS
9	3	12
75%	25%	100%

FONTE: Aatoria Própria,2023.

Além disso, no projeto de intervenção realizado na ESF Cavalete, que contou com a participação 12 pacientes do sexo masculino adscritos na referida estratégia (figura 6), foram repassadas, de maneira interativa e didática, orientações sobre os aspectos positivos das consultas de rotina e da detecção precoce do câncer de próstata. No presente momento, os participantes em questão demonstraram-se entusiasmados com as informações adquiridas e decididos a ter uma participação mais ativa nos serviços oferecidos pela ESF, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Esse estudo centraliza sua temática na escassa adesão dos homens aos serviços de saúde da ESF Cavalete, o que resulta em diagnósticos tardios de câncer de próstata. Ele sublinha a relevância da conscientização, detecção precoce e superação das barreiras de gênero para enfrentar esse desafio de saúde masculina. É evidente que fatores econômicos e níveis educacionais influenciam diretamente na prevenção, levando a diagnósticos tardios e piores prognósticos. Portanto, com base nesse projeto de intervenção, nossa iniciativa se concentrou na eliminação dessas barreiras, visando fomentar uma cultura de prevenção e cuidado entre os homens, com o propósito de garantir uma qualidade de vida aprimorada.

REFERÊNCIAS

- BIONDO, C. S. et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**. n.38 San José Jan./Jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2023**. Instituto Nacional de Câncer.
- INCA. Estimativa 2016: **incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Primária, 29), 2010.
- Ministério da Saúde. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer – INCA, 2023.
- CÉZAR, T. L. et al. Análise do conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7051-7057. Curitiba, 2022.
- COUTO, A. C. et al. O homem na Atenção Primária à saúde: discutindo a (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface comun. saúde educ. [online]**. 2010.
- FIGUEIREDO, L. K. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2005 jan/mar.
- GOMES, R. et al. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Cienc Saude Colet**. v. 13, n. 1, p. 235-46. 2008.
- GOMES, R. et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Ciênc Saúde Colet.**, v. 13, n. 6, p. 1975-84. 2008.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. saúde pública [on line]**. 2007.
- VIEIRA, K. L. D. et al. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 120- 127, 2013.

VILELA, T. R. et al. A interrelação entre baixo índice de escolaridade e a incidência de óbitos por câncer de próstata no Brasil. **In: Anais da 6ª Mostra de Saúde**, v. 2, n. 1, 2014.



BUSCA ATIVA DE SÍFILIS EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL DE ARARIPINA – PE

IGARA MADALLY FERREIRA LUCENA; LIGIANNE LANDIM SAMPAIO; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sexualmente transmissível que tem como único hospedeiro o ser humano e requer detecção, diagnóstico e tratamento para interromper seu ciclo de transmissão. Pessoas privadas de liberdade estão mais vulneráveis ao contágio devido a situações que expõe riscos à saúde, podendo apresentar um alto número de casos confirmados da doença, justificando a necessidade de uma maior atenção a estes. Baseando-se em estudo ecológico, este tem como objetivo aumentar a detecção da sífilis na população masculina privada de liberdade na cadeia pública de Araripina, PE. Foi executado através de uma ação com a realização de teste rápido (treponêmicos) e a solicitação de VDRL (não treponêmicos) nas 71 pessoas privadas de liberdade (PPL), após a realização destes foi solicitado a medicação preconizada bem como a notificação dos casos positivos. O estudo apresentou limitação da completitude das variáveis da ficha de notificação de sífilis adquirida, mostrando a necessidade de um melhor acompanhamento histórico das pessoas privadas de liberdade, onde pode-se estimar o aprimoramento de intervenções.

Palavras – chave: Sífilis; Subnotificação; Penitenciária; Rastreo; Tratamento

1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da população privada de liberdade - PPL é uma preocupação mundial. Sabe-se que a população em reclusão tem uma chance 20 vezes maior de contrair sífilis do que a população em liberdade. Geralmente está população convive num sistema carcerário superlotado, em condições sanitárias precárias, com consumo de drogas ilícitas e a realização de práticas sexuais desprotegidas. Associada a estes fatores, destaca-se a ausência de iniciativas efetivas de ações educacionais e de saúde, tornando o ambiente prisional um cenário inóspito para a saúde (QUEIROZ *et al*, 2014). Poucos são os estudos realizados no Brasil abordando a infecção por *Treponema pallidum* em ambiente carcerário que é o agente causador da sífilis uma doença infectocontagiosa e de evolução crônica (PORTELA, 2014).

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, onde possui um único hospedeiro, o ser humano, tendo como agente causador o *Treponema pallidum* que é uma bactéria Gram-negativa, do grupo das espiroquetas, de alta patogenicidade. A doença não tratada progride ao longo de muitos anos alternando em períodos sintomáticos e assintomáticos, sendo classificada em sífilis primária, secundária, terciária e latente. (BRASIL, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2022) refere que a via de transmissão pode ser sexual, vertical ou sanguínea. A transmissão sexual é a predominante. Já a transmissão vertical pode ocorrer durante a gestação e implicar consequências como aborto, natimorto, parto prematuro,



COMPORTAMENTO DO *PROTEUS MIRABILIS* FACE AOS ANTIBIÓTICOS ENTRE 2018 E 2022

FRANCISCO JOSÉ BARBAS RODRIGUES; PATRICIA MARGARIDA DOS SANTOS CARVALHEIRO COELHO; MIGUEL CASTELO-BRANCO CRAVEIRO SOUSA

RESUMO

O *Proteus mirabilis* é uma das enterobactérias mais associadas com infeções urinárias nos seres humanos, logo atrás da *Escherichia coli* e da *Klebsiella pneumoniae*. Habitualmente associa-se a situações mais complicadas e os doentes costumam ter determinadas características, como por exemplo o internamento (constituindo-se assim como uma infeção associada aos cuidados de saúde) ou a algaliação. O tratamento é normalmente difícil, nomeadamente pelas características e capacidades próprias da bactéria (motilidade, invasão de tecidos, adsorção às superfícies). Este estudo retrospectivo e analítico teve como objetivo primordial analisar as estirpes de *Proteus mirabilis* identificadas em uroculturas positivas realizadas entre janeiro de dois mil e dezoito e dezembro de dois mil e vinte e dois num Hospital de Portugal, nomeadamente no que diz respeito à sua interação com os antibióticos testados, de forma a perceber como esta evolução tem ocorrido. O trabalho foi constituído por 560 amostras, 58,4% de Mulheres, a maioria do serviço de Urgência (49,7%), em que 2,7% estavam a fazer antibiótico no momento da colheita e 12,7% estavam algaliados. De entre os indivíduos do sexo feminino, 2,4% estavam grávidas, sendo que a maioria se encontrava no terceiro trimestre. Na exploração da interação com os antibióticos testados, esta bactéria aumentou a sua resistência face a oito antibióticos e diminuiu a sua resistência face a sete antibióticos no período do estudo. Um destaque para a resistência a 100% face à Amikacina e Colistina e pelo lado oposto com taxas de sensibilidade de 100% face à Cefotaxima, ao Piperacicina/Tazobactam, à Ceftazidima/Avibactam e ao Meropen.

Palavras-chave: *Proteus mirabilis*; infeções urinárias; antibioterapia.

1 INTRODUÇÃO

O *Proteus mirabilis* é uma bactéria gram negativa, com características de crescimento em cultura microbiológica muito diferenciadas. No caso de identificação em infeções urinárias, está muito associada com cateterização prévia e com imunossupressão, sendo habitualmente considerada uma bactéria causadora de infeções urinárias atípicas (Armbruster et al, 2018). Tem a particularidade de conseguir fazer biofilmes e assim aumentar a sua patogenicidade e virulência (Danilo et al, 2021).

De forma geral, esta bactéria costuma apresentar-se como um patógeno responsável entre 10 e 20% das infeções urinárias, naturalmente o destaque a ser sempre para outras enterobactérias como a *Escherichia coli* e para a *Klebsiella pneumoniae* (Critchley et al, 2020), mas estará sempre dependente do tipo de doente analisado, pois nas infeções adquiridas em comunidade estes valores têm grande probabilidade de serem menos elevados e associados a infeções oportunistas (Sanches et al, 2021).

O seu tratamento costuma mostrar-se difícil, especialmente pela capacidade de motilidade, pela presença de flagelos, pela invasão dos tecidos devido às fimbrias e de adsorção a superfícies, como por exemplo o cateter urinário. O facto de conter enzimas, como a urease (hidrolisa a ureia e forma cristais), as proteases e a hemolisina (capta ferro e gera cristais) aumentam em muito as suas aptidões virulentas.

Tendo em conta que é uma bactéria muito associada com infeções urinárias habitualmente complicadas e que à semelhança da generalidade das bactérias tem apresentado aumento nas resistências aos antibióticos e considerando que muitas vezes a infeção urinária é tratada de forma empírica, o principal objetivo deste trabalho é perceber como está o panorama de interação do *Proteus mirabilis* com os antibióticos, bem como perceber as principais características dos doentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo observacional de todas as uroculturas positivas para *Proteus mirabilis* entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022 num Hospital de Portugal, perfazendo um total de 560 amostras. Os dados foram recolhidos com o apoio informático, contemplando o sexo (masculino ou feminino), idade, proveniência (urgência, do internamento, da consulta), antibioterapia prévia (sim ou não), algaliação (sim ou não) e gravidez (sim ou não). A análise estatística foi realizada com recurso ao software *IBM SPSS Statistics*, versão 29.0.1 para Mac IOS. Recorreu-se à estatística descritiva e à estatística inferencial para a comparação entre grupos. Este trabalho teve aprovação da Comissão de Ética e do encarregado de Proteção de Dados da Universidade da Beira Interior, tendo todos os preceitos éticos sido escrupulosamente respeitados pelos Investigadores. Foi dispensado consentimento informado dada a natureza retrospectiva e o facto de não se utilizarem quaisquer dados identificadores de utentes. Este trabalho insere-se num estudo ITUCIP (Infeções do Trato Urinário no Centro Interior de Portugal).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 560 amostras entre o ano 2018 e 2022, a maioria de mulheres provenientes do serviço de urgência (figura 1 e figura 2). A média etária situava-se nos 67,3 anos.

Figura 1 – Distribuição da amostra por sexo

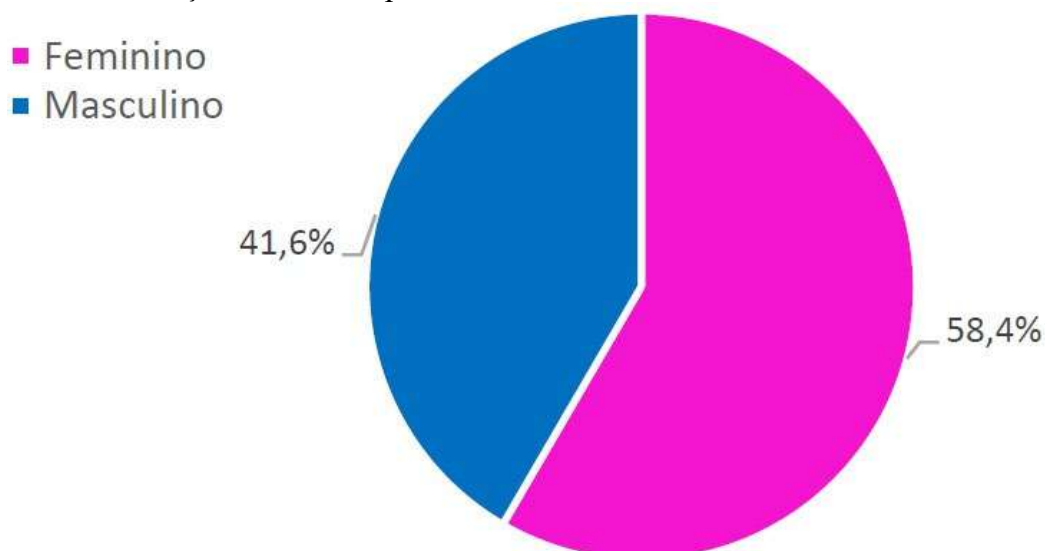
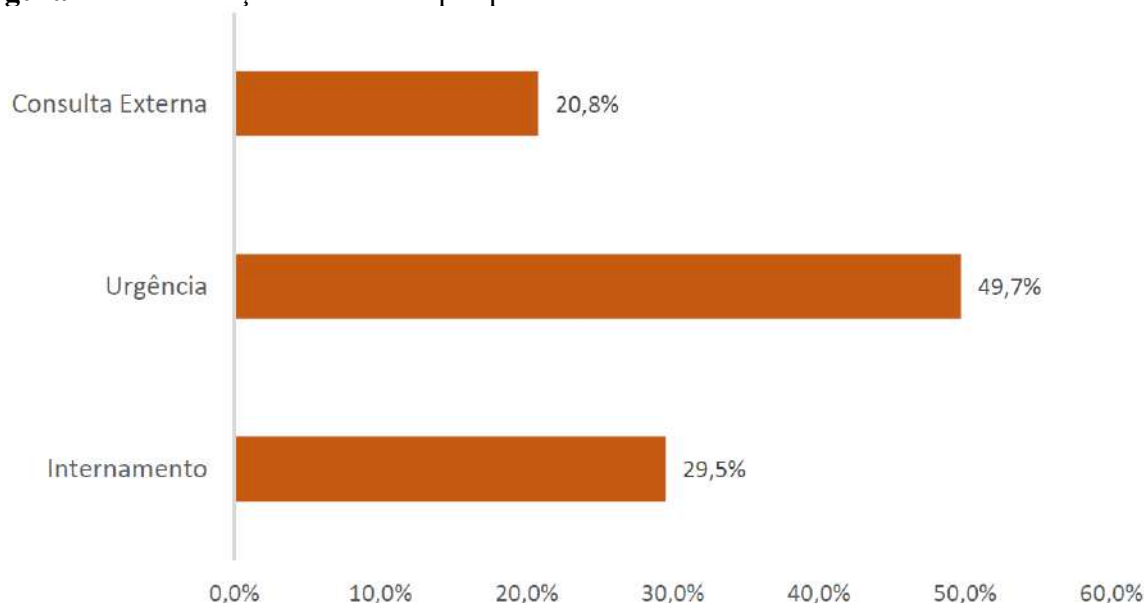


Figura 2 – Distribuição da amostra por proveniência



As infecções urinárias são sempre mais prevalentes em Mulheres, nomeadamente devido à anatomia dos indivíduos (Zhang et al, 2023). Neste caso específico, a diferença observada não é tão marcante como em outras situações, provavelmente devido à seleção específica da estirpe a estudar e por não constituir uma amostra geral de infecções urinárias nesta Instituição de saúde.

Estavam algaliados 12,7% das Pessoas e 97,3% não estava a fazer nenhum antibiótico no momento da recolha de urina para a urocultura. Segundo a bibliografia, a maioria dos *Proteus mirabilis* nas infecções urinárias são identificados em indivíduos internados em ambiente hospitalar e a fazer antibioterapia prévia ou com cateterização (Gajdács et al, 2019).

De entre os indivíduos do sexo feminino, 2,4% estavam grávidas, sendo que a maioria se encontrava no terceiro trimestre. As grávidas, segundo a bibliografia, podem apresentar valores entre os 10 e os 15% de presença de *Proteus mirabilis* nas uroculturas positivas (Nahab et al, 2022). Sabe-se que as alterações que ocorrem no período da gravidez constituem-se como fatores propícios para o desenvolvimento de infecções urinárias, estimando-se que entre 2 a 15% das grávidas experimentem uma infeção durante a gestação (Ansaldi et al, 2023). Os valores encontrados no estudo em análise são baixos, no universo das mulheres, mas há que destacar a média etária elevada da população da amostra, em linha com a população que esta Instituição Hospitalar serve.

Em relação à interação do *Proteus mirabilis* com os antibióticos, os resultados estão apresentados na tabela 1

Tabela 1 – Resistências *Proteus mirabilis* face aos antibióticos por ano

2018	2019	2020	2021	2022
Ampicilina				
35,8%	44,0%	36,0%		
Amoxicilina/Ácido Clavulânico				
13,6%	22,0%	9,0%	10,0%	11,1%
Piperacicina/Tazobactam				
0,0%	3,3%	0,0%		

Cefuroxima Axetil				
10,0%	9,9%	4,5%	9,3%	5,2%
Cefuroxima				
9,9%	9,9%	4,5%		
Cefotaxima				
8,8%	4,4%	0,0%		
Ceftazidima				
8,8%	11,0%	2,2%		
Ceftazidima/Avibactam				
		1,4%	0,0%	0,0%
Cefepime				
8,8%	2,2%	1,1%		
Nitrofurantoína				
100,0%	100,0%	100,0%	29,3%	26,1%
Gentamicina				
6,2%	8,8%	6,7%		
Amikacina				
97,5%	100,0%	100,0%		
Ciprofloxacina				
22,2%	33,0%	32,6%		
Fosfomicina				
20,0%	25,3%	20,2%		
Trimetoprim/Sulfametoxazol				
21,3%	29,7%	31,5%	27,9%	30,6%
Meropenem				
		0,0%	0,0%	0,0%
Ertapenem				
0,0%	1,1%	0,0%	2,1%	1,5%
Colistina				
98,8%	100,0%	100,0%		

Podemos verificar que em três anos (2018-2020), o *Proteus mirabilis* aumentou a sua resistência face a seis antibióticos, inclusivamente tendo todas as estirpes sido resistentes à Amikacina e à Colistina no ano 2020. No caso da Amikacina, a bibliografia aponta que a sua presença pode levar à diminuição na capacidade do *Proteus mirabilis* aderir às superfícies e, portanto, diminuir a sua capacidade de formação de biofilmes; mostra ainda valores de resistência mais baixos, quer em anos mais distantes (Tawfik, 1997), quer em anos mais recentes (Knon et al, 2022). No que concerne à Colistina, estudos apontam para um plasmídeo como o fator de resistência mais importante (Hmede et al, 2019) e apontam ainda para a resistência intrínseca do *Proteus mirabilis* (Stone et al, 2020)

Observou-se uma diminuição de resistência em cinco anos a três antibióticos, tendo a Ceftazidima/Avibactam passado para zero estirpes resistentes em 2021 e 2022, o que já está também descrito na bibliografia, pelo menos desde 2016 (Li net al, 2021). No caso da Amoxicilina/Ácido Clavulânico, o valor obtido é bastante inferior ao de outros estudos prévios (Mahamat et al, 2006).

Observa-se que há relatos na bibliografia de sensibilidade total do *Proteus mirabilis* face à Piperaciclina/Tazobactam, à semelhança do observado no nosso estudo (Shaaban et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que o *Proteus mirabilis* é uma bactéria que apresenta valores de resistência face a alguns antibióticos bastante preocupantes, com nenhuma estirpe a ser sensível quer à Amikacina quer à Colistina. Contudo pelo lado oposto há que destacar 100% de sensibilidade a três antibióticos, o que poderá ser um caminho, nomeadamente para o tratamento de infeções urinárias de forma empírica, naturalmente se a condição clínica do doente assim justificar.

REFERÊNCIAS

- ANSALDI, Y.; MARTINEZ, T.W.B. Urinary tract infections in pregnancy. *Clin Microbiol Infect.* 2023;29(10):1249-1253.
- ARMBRUSTER, C.E; MOBLEY, H.L.T.; PEARSON, M.M. Pathogenesis of *Proteus mirabilis* Infection. *EcoSal Plus.* 2018;8(1): 10.1128/ecosalplus.ESP-0009-2017.
- CRITCHLEY, I.A; COTRONEO, N.; PUCCI, M.J.; JAIN, A.; MENDES, R.E. Resistance among urinary tract pathogens collected in Europe during 2018. *J Glob Antimicrob Resist.* 2020; 23:439-444.
- DANILO, O.W.; LOPES, B.M.G; FAUSTINO, G. Virulence, resistance and clonality of *Proteus mirabilis* isolated from patients with community-acquired urinary tract infection (CA-UTI) in Brazil. *Microb Pathog.* 2021; 152:104642.
- GAJÁCS, M.; URBÁN, E. Comparative Epidemiology and Resistance Trends of *Proteae* in Urinary Tract Infections of Inpatients and Outpatients: A 10-Year Retrospective Study. *Antibiotics (Basel).* 2019;8(3):91.
- HMEDE, Z.; KASSEM, I.I. First report of the plasmid-borne colistin resistance gene (*mcr-1*) in *Proteus mirabilis* isolated from a toddler in non-clinical settings. *IDCases.* 2019;18: e00651.
- KWON, J.; YANG, M.H.; KO, H.J.; KIM, S.G; PARK, S.C. Antimicrobial Resistance and Virulence Factors of *Proteus mirabilis* Isolated from Dog with Chronic Otitis Externa. *Pathogens.* 2022;11(10):1215. Published 2022 Oct 21.
- LIN, L.Y; RICCOBENE, T.; DEBABOV, D. Antimicrobial Activity of Ceftazidime-Avibactam Against Contemporary Pathogens From Urinary Tract Infections and Intra-abdominal Infections Collected From US Children During the 2016-2019 INFORM Surveillance Program. *Pediatr Infect Dis J.* 2021;40(4):338-343.
- MAHAMAT, A.; LAVIGNE, J.P; BOUZIGES, N.; DAURÉS, J.P.; SOTTO, A. Antimicrobial susceptibility of *Proteus mirabilis* urinary tract isolates from 1999 to 2005 at Nîmes University Hospital. *Pathol Biol (Paris).* 2006;54(8-9):456-461.
- NAHAB, H.M; AKEEL, H.A.A; AQEEL, A.M.H. Bacteriological Study of Urinary Tract Infections among Pregnant Women in Al Samawa City of Iraq. *Arch Razi Inst.* 2022;77(1):117-122.
- SANCHES, M.S.; RODRIGUES, C.; SILVA, L.C. Sanches MS, Rodrigues da Silva C. *Proteus mirabilis* from community-acquired urinary tract infections (UTI-CA) shares genetic similarity

and virulence factors with isolates from chicken, beef and pork meat. *Microb Pathog.* 2021; 158:105098.

SHAABAN, O.A.; MAHAMOUD, N.A.; ZEIDAN, A.A.; FINAN, A.C. Prevalence and Resistance Patterns of Pediatric Urinary Tract Infections in Bahrain. *Cureus.* 2021;13(12): e20859. Published 2021 Dec 31. doi:10.7759/cureus.20859.

STONE, G.G.; SEIFERT, H.; NORD, C.E. In vitro activity of ceftazidime-avibactam against Gram-negative isolates collected in 18 European countries, 2015-2017. *Int J Antimicrob Agents.* 2020;56(3):106045.

TAWFIK, A.F.; RAMADAN, M.A.; SHIBL, A.M. Inhibition of motility and adherence of *Proteus mirabilis* to uroepithelial cells by subinhibitory concentrations of amikacin. *Chemotherapy.* 1997;43(6):424-429.

ZHANG, J.; XIE, L.; CAO, Y. Characteristics of and antibiotic resistance in urinary tract pathogens isolated from patients with upper urinary tract stones. *Pak J Pharm Sci.* 2023;36(1):23-29.



DEMANDAS DOS USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS E SUA INCORPORAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL

BRUNNA VIVIANNE ALVES DA SILVA; CRISTINA ANDRADE SAMPAIO; ORLENE VELOSO DIAS

RESUMO

A escuta qualificada em saúde mental é uma importante ferramenta para evitar a medicalização do sujeito, entretanto nem sempre esses indivíduos são atendidos com essa ferramenta e nem participam com cogestão do seu cuidado. O trabalho justifica-se pela falta de espaço nos ambientes de saúde para que ocorra um diálogo entre os indivíduos que realizam tratamento medicamentoso em saúde mental e os profissionais prescritores. A pesquisa teve como objetivo identificar a incorporação das demandas dos indivíduos em sofrimento psíquico na prática profissional dos prescritores. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-intervenção com abordagem cartográfica, realizada em uma unidade básica de saúde da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Para analisar e interpretar os dados foi utilizado a análise do discurso. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicotrópicos; Assistência Integral à Saúde; Ação Terapêutica; Prescrições

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as pessoas em sofrimento mental tiveram seus direitos negligenciados. Com a reforma psiquiátrica e a extinção do modelo manicomial esses indivíduos começaram a conquistar lentamente alguns direitos, como de serem ouvidos, serem atendidos de forma integral e com escuta qualificada e humanizada (Nascimento et al, 2020)

A escuta é terapêutica quando proporciona uma comunicação efetiva, onde o profissional se interessa em ouvir o cliente para melhor compreendê-lo. A utilização dessa escuta terapêutica como ferramenta do cuidado em saúde mental possibilita que os indivíduos tenham suas necessidades de vida e saúde atendidas e criem vínculos e diálogos produtivos com o profissional que os ouve. (Nascimento et al, 2020).

Na prática profissional nem sempre esses clientes recebem dos profissionais que os atendem uma escuta terapêutica, às vezes pela falta de tempo ou de interesse, os profissionais apenas medicam as pessoas em sofrimento psíquico sem que haja uma escuta de qualidade e compreensão do indivíduo como um todo (Pereira et al, 2021; Santos et al, 2023; Pereira, Amorim, Godim, 2020)

Para que os indivíduos em sofrimento mental que fazem uso de psicotrópicos pudessem ser ouvidos e compartilhar suas dúvidas, angústias e aflições foi criado o Grupo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM) em uma Unidade Básica de Saúde de Montes Claros. O grupo GAM é um espaço para que os sujeitos em uso de psicofármacos tenham voz acerca dos assuntos relacionados as suas questões de saúde mental e do uso da medicação. Antes da realização do grupo GAM para usuários de psicofármacos é realizado o grupo para

moderadores. Nesse grupo um dos principais temas abordados foi acerca das demandas dos indivíduos em uso de medicação psiquiátrica. Desta forma o presente trabalho teve como objetivo identificar a incorporação das demandas dos indivíduos em sofrimento psíquico na prática profissional dos prescritores. O trabalho justifica-se pela falta de espaço para diálogo entre os indivíduos que realizam tratamento medicamentoso em saúde mental e os profissionais prescritores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado utilizando um projeto de pesquisa guarda chuva do laboratório de pesquisa qualitativa da Universidade Estadual de Montes Claros, o LabQuali. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, com abordagem cartográfica. A pesquisa conta com duas fases, a primeira é o grupo GAM com os profissionais que serão moderadores, na segunda esse grupo acontece com os clientes em uso de psicofármacos e os profissionais de saúde. O trabalho foi realizado em uma UBS da cidade de Montes Claros – MG. A coleta de dados para análise da pesquisa com o grupo de moderadores ocorreu por meio de um roteiro de pesquisa com os profissionais e posteriormente com o relatório de campo confeccionado com as falas dos profissionais durante o grupo. As entrevistas foram feitas por escrito e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise e interpretação. A análise e interpretação utilizou como guia a análise de discurso. Os nomes dos entrevistados foram codificados em P acrescidos da ordem da coleta .

Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coordenadora de Atenção Primária do município recebeu e assinou o Termo de Concordância da Instituição para Participação em Pesquisa com a descrição da pesquisa e a informação de que a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética de acordo com a resolução 466/12/CNS, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acolhimento é o primeiro contato que o usuário tem com a equipe de saúde, sendo algo primordial para a organização dos serviços e para a resolutividade das demandas do indivíduo. Deve ser realizado por todos os profissionais de saúde e inclui a relação entre profissional e usuário, responsabilização por parte da equipe para com aquele indivíduo, escuta qualificada e humanização. Humanizar é compreender a singularidade do indivíduo, respeitando suas vivências, valores e autonomia, sem julgamento ou discriminação, de modo a garantir sua dignidade enquanto ser humano (CARDOSO, 2021).

O sujeito deve ser compreendido na sua integralidade, indissociável do seu contexto histórico, social, político, ambiental e familiar. O cuidado deve ser baseado no indivíduo de forma completa, observando suas necessidades e as circunstâncias nas quais vive e não apenas com uma visão curativa com foco na doença (PEREIRA, AMORIM, GONDIM, 2020). Entretanto nem sempre o indivíduo em sofrimento psíquico é visto de forma integral. Muitas vezes o profissional não dedica um tempo para a escuta qualificada e o acolhimento humanizado destes indivíduos, sendo profissionais meramente curativistas.

Às vezes os pacientes são tratados apenas como a doença, sem escutar o paciente como um todo. (P3)

Geralmente os profissionais já medicam sem fazer um acompanhamento. (P11)

Muitas vezes os profissionais só orientam e prescrevem o uso das medicações. A escuta de qualidade é fundamental para entender o ser humano como um todo, mas na maioria das vezes ela não acontece. (P5) Geralmente os pacientes são medicados conforme suas queixas e eu acho que não têm uma investigação para descobrir as causas. (P9)

Na atenção primária a saúde o medicamento é um método terapêutico rápido e eficaz para melhora do quadro do indivíduo. É comum ter nas estratégias de saúde da família um dia específico para renovação de receitas, onde os clientes passam em uma consulta rápida apenas para essa finalidade. Essa prática proporciona uma centralização no medicamento para cura do sofrimento psíquico, sendo a única terapêutica disponibilizada ao indivíduo. Essas consultas se limitam a repetição de receitas dos medicamentos que o usuário já faz uso, sem uma avaliação adequada, sendo no máximo questionado se está se sentindo bem com a medicação (Santos, 2023).

A “renovação de receitas” é parte do processo de medicalização e está associado com a prática de assistência biomédica e do modelo curativista que já deveria ter sido transformado após a reforma psiquiátrica. O modelo biomédico aponta a medicação como a única possibilidade para o tratamento do adoecimento psíquico, patologiza os comportamentos humanos e impossibilita a autonomia e a responsabilização do usuário em relação ao seu próprio cuidado (Bezerra et al, 2014; Santos et al, 2023).

Observou-se nas entrevistas que muitas vezes é mais fácil prescrever o medicamento do que gastar um tempo a mais no atendimento para ouvir o usuário e fazer uma investigação mais precisa das questões subjetivas que envolvem o sujeito.

*Há médicos que ao escutar a queixa do paciente não quer perder tempo orientando paciente como tratar sem a necessidade de medicamento, já tem paciente que ao entrar no consultório já chega pedindo à medicação que ele deseja tomar. (P3)
Somente é prescrito o medicamento sem uma investigação adequada. (P4) Nem todo profissional para pra ouvir o paciente. (P6)
Depende do profissional, tem profissional que não tem tempo para ouvir o paciente e buscar um tratamento que melhor vai funcionar. (P7)
Muitas vezes o paciente chega com a demanda e o profissional já entra com medicação, sem investigar o histórico. (P8)
O profissional que por não ter paciência ou vontade de tentar outros tratamentos acabam optando por tratamento medicamentoso que muitas vezes só faz mal para o paciente. (P7)*

Há necessidade de uma melhor avaliação dos usuários da atenção primária em saúde de forma integral. As vezes as queixas apresentadas estão relacionadas as questões sociais e familiares, mas quando não é dada uma devida atenção a esse indivíduo acaba ocorrendo uma medicalização do sofrimento. (Pereira et al, 2021; Santos et al, 2023)

*Muitas das vezes os médicos oferecem determinado medicamento sem antes oferecer alternativas [...] Um acompanhamento com psicólogo, apoio familiar, muitas vezes apoio dos amigos, isso tudo ajuda como melhoria para o paciente. (P6)
Muitos profissionais só utilizam a farmacologia como tratamento para distúrbios diversos, esquecendo de investigar a composição familiar e social, deixando de orientar outros hábitos de vida saudáveis como forma de minimizar os efeitos. (P5)*

Por outro lado, às vezes, os próprios usuários já chegam à consulta com o desejo da medicação que um familiar ou vizinho fez uso e se sentiu bem, eles depositam no fármaco toda a esperança da cura do sofrimento e das “dores sociais”. Muitas vezes eles desejam apenas dormir para esquecer dos problemas que os angustiam. (Brunna, 2022)

*Acham que somente o medicamento vai resolver o seu problema, o medicamento que deu certo para seu parente e vizinho, o medicamento de acesso mais fácil, que é oferecido pelo SUS, tudo aquilo que acha que deu certo para o outro que irá dar certo para ele. (P3)
Muitas das vezes os próprios pacientes acabam impondo sobre medicamentos aos*

quais irão tomar, devido verem que um parente ou vizinho tomou certa medicação e se sentiu melhor e já pede ao médico que necessita de tal medicação para se sentir melhor. (P1)

Há médicos que ao escutar a queixa do paciente não quer perder tempo orientando paciente como tratar sem a necessidade de medicamento, já tem paciente que ao entrar no consultório já chega pedindo à medicação que ele deseja tomar. (P3)

O paciente já chega na consulta impondo ao médico para receitar o medicamento. (P5)

O paciente às vezes por acreditar que o medicamento do outro é melhor acaba impondo para o profissional o desejo de tomar tal medicamento. (P7)

Observa-se que enquanto em alguns casos os profissionais não realizam a escuta qualificada e optam pela medicação como primeira opção, por outro as vezes essa demanda medicamentosa já vem proposta pelo próprio usuário. O tratamento medicamento é de suma importância para o tratamento dos indivíduos, entretanto deve-se dar uma devida atenção as queixas do paciente para que não ocorra a medicalização do sofrimento. Outro fator importante é a construção de vínculo com esse usuário para que ele seja conscientizado sobre os riscos da medicação e que existem outras alternativas não farmacológicas para o reestabelecer a saúde psíquica.

4 CONCLUSÃO

A escuta qualificada em saúde mental com a incorporação das demandas dos usuários na prática profissional nem sempre ocorre da forma como deveria, em algumas situações o tratamento medicamentoso torna-se o principal meio de tratamento, seja pela falta de tempo do profissional prescritor ou pelo desejo do usuário do serviço de saúde. Sugere-se que sejam criadas políticas públicas de saúde mental para que os indivíduos em sofrimento psíquico possam receber tratamentos alternativos antes do tratamento medicamento sempre que for possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BEZERRA, I. C. et al. "Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicalização e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 61-74, 2014.

CARDOSO P.S.P. O acolhimento na rede de atenção psicossocial: conceito e importância. Revista Arquivos Científicos (IMMES), Macapá, AP, v. 4, n. 1, p. 47-53, 2021.

NASCIMENTO, et al. Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 14, n.1, 2020.

PEREIRA E.L, et al. Medicalização do Viver entre Usuárias de Psicotrópicos na Atenção Básica. Revista Polis e Psique, v.11, n.2, p. 51-71, 2021.

PEREIRA, R.M.P; AMORIM, F.F; GONDIM, M.F.N. A percepção e a Prática dos profissionais da Atenção primária a saúde sobre a saúde mental. Revista Interface comunicação, saúde, educação, Brasília, v. 24, n.1, p. 1-17, 2020.

SANTOS J.C.G, et al. Medicalização do sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Ceará. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, 2023.



DESAFIOS DA SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS NA PANDEMIA DE COVID 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUDMILA GONZAGA DE SOUZA; ANA CAROLINA DE PAULA DELAFIORI HIKIJI;
ISADORA BARBOSA GONÇALVES DA SILVA; JEANNY SERAFIM GALDINO
LUCENA; JOÃO VICTOR CAVALCANTE ALVES; MICHELLE SALES BARROS DE
AGUIAR

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata sobre alguns desafios da saúde indígena brasileira durante a pandemia de COVID 19. A falta de acesso a serviços de saúde adequados, a distância geográfica das áreas urbanas e as condições socioeconômicas desfavoráveis são fatores que contribuem para a vulnerabilidade dessas populações. Além disso, é importante considerar os costumes e as tradições indígenas no atendimento médico. Sendo assim, o presente estudo visa identificar parte da problemática de saúde indígena para uma futura mitigação dos desafios enfrentados pelas comunidades.

Estudar o panorama da saúde da população indígena durante a pandemia, considerando a diversidade cultural e a integração das práticas tradicionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, com consultas nas bases de dados: PUBMED, BVS, BVS dos povos indígenas da Fiocruz, BDM da UnB e SCIELO. Na seleção dos artigos que vieram a ser utilizados, foi feito o uso dos descritores “saúde indígena” e “COVID”, “saúde indígena e “desafios”, “tradição indígena”. Foram localizados vários artigos e os critérios de inclusão considerados para selecionar os que fazem parte deste estudo foram os escritos nos últimos seis anos. Além disso, foram selecionados artigos que se encontravam disponíveis para leitura integral gratuita. Os critérios de exclusão compreenderam textos incompletos e que não se adequavam aos objetivos do trabalho. Com isso, foram selecionados oito artigos e uma monografia. Ainda foi incluído um livro na fonte bibliográfica. E estes citados anteriormente foram incorporados na elaboração do trabalho.

3 RESULTADOS

Os povos indígenas foram muito vulneráveis ao Covid 19. São comunidades que sofreram um rápido contágio. Ainda houve dificuldades no acesso à saúde, precisando de políticas públicas para um atendimento adequado. Existem outros fatores de risco que agravaram a situação, como a desnutrição em crianças, aumento do sobrepeso e obesidade, aumento de doenças crônicas não transmissíveis, baixo acesso ao saneamento e água potável.

A pandemia impactou as lideranças e os idosos nas comunidades indígenas, considerados guardiões do conhecimento tradicional, que são costumes e saberes passados de geração em geração.

Menciona-se a parte da estrutura do modelo de saúde indígena, que abrange inicialmente a atenção básica nos territórios para promover saúde e fazer a prevenção de doenças. E, tendo em vista os atendimentos de média e alta complexidade, existem as Casas de Saúde Indígena (Casais), que ficam em centros urbanos para os pacientes e seus acompanhantes, vinculadas aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEIs.

No mais, leva-se em conta o conceito de universalidade, com o atendimento da população indígena de forma holística, sem desconsiderar seus conceitos e tradições.

4 CONCLUSÃO

A situação da saúde indígena durante a pandemia de COVID-19 revelou desafios relevantes. As comunidades indígenas ainda enfrentam uma alta vulnerabilidade devido à falta de acesso a serviços de saúde adequados, condições socioeconômicas desfavoráveis e barreiras geográficas. A taxa de infecção foi muitas vezes elevada, com impactos severos em líderes e idosos. As medidas de distanciamento social confrontaram práticas culturais, agravando aspectos psicossociais. Para um atendimento mais eficaz, é necessário fazer abordagens culturalmente sensíveis e buscar a participação ativa das comunidades.

Ainda, é importante que as unidades de saúde estejam disponibilizadas mais próximas das comunidades indígenas para, assim, proporcionar um atendimento mais eficaz durante os problemas vigentes e os emergentes de saúde.

Por fim, preservação da saúde indígena exige ações específicas não apenas para uma pandemia ocasionada por COVID, bem como pelas situações atuais e, também, as inesperadas que possam surgir no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

Autoria desconhecida. **Pandemia reforça vulnerabilidade dos povos indígenas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bvspovosindigenas.fiocruz.br/items/d6f82717-4841-4732-813a-f956ed792580>>, acesso em 02 de janeiro de 2024.

Araújo, Reginaldo Silva. **Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: dilemas, conflitos e alianças a partir da experiência do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu**/Reginaldo Silva de Araujo – Curitiba: CRV, 2019.

Gomes, Orlando Vieira. **Desafio e oportunidades na promoção e educação em saúde em comunidades indígenas: relato de experiência**. Revista Bahiana de Saúde Pública, julho a setembro de 2023. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3938/3261>. Acesso em 30 de dezembro de 2023.

Gomes, Silvana Cardoso; Esperidião, Mônica Azevedo. **Acesso dos usuários indígenas aos serviços de saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Caderno de Saúde Pública, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/8LtQ333qLvY9xmbGjJXtNP/?lang=pt>> com acesso em 30 de dezembro de 2023.

Mendes MF, Pereira LR, Lima TM, Melani VF, Palamim CVC, Boschiero MN, Marson FAL. **COVID-19 pandemic evolution in the Brazilian Indigenous population**. J Racial Ethn Health Disparities. 2022 Jun;9(3):921-937. doi: 10.1007/s40615-021-01031-6. Epub 2021 Mar 29. PMID: 33782907; PMCID:

PMC8006870. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782907/>>, acesso em 02 de janeiro de 2024.

Neto, Chêne, et. all. **O diálogo entre o saber tradicional e o saber médico- científico em uma comunidade tradicional de pescadores no litoral da Amazônia.** Coleção SUS, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-942875>>, acesso em 02 de janeiro de 2024.

Neto, Manoel Felício de Almeida e Castro. **O impacto da pandemia da Covid- 19 nos territórios indígenas do Brasil.** Brasília, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782907/>>, acesso em 02 de dezembro de 2023.

Poletti, Luma. **Da criação de um sistema específico às dificuldades para ampliar o acesso e assegurar a todos o direito à saúde.** Revista Darcy, ed. 28, setembro de 2022 a março de 2023. Disponível em: <<https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-28/dossie/217-desafios-e-aprendizados-na-promocao-da-saude-indigena-2>>, acesso em 30 de dezembro de 2023.

Silva, Edivania Cristina, et all. **Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 13, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e5413.2021> >, acesso em 30 de dezembro de 2023.

Suárez-Mutis, Martha Cecilia, et. all. **Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives.** Saúde debate; 45(spe2): 21-42, dez. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1390351>>, acesso em 02 de janeiro de 2024.



DESAFIOS NO MANEJO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO II EM ARARIPINA-PE

MARIA CLARA DA SILVA RODRIGUES, FRANCISCA IZABELE LEMOS BARBOSA
LEOCÁDIO, PEDRO GIOVANNETTI CALLOU PEDRO HUALISON MARÇAL
GRANGEIRO, SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2013), um dos princípios que coordena a Atenção Básica é proporcionar o primeiro acesso da comunidade para o Sistema Único de Saúde incluindo as pessoas que precisam de cuidados em saúde mental. Além disso, é necessário entender a complexidade que a Atenção Primária possui atualmente, no qual exige diversas resolutividades em saúde e dessa forma exige uma priorização dos aspectos físicos em comparação com aspectos da saúde mental. **Objetivo:** Identificar quais os principais desafios e problemáticas enfrentadas pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde Centro II no manejo de pacientes com transtornos mentais abarcados no território. **Metodologia:** Estudo qualitativo realizado com 12 profissionais da unidade de Saúde, dentre eles ACSs, enfermeiras, médico e recepcionista. Os dados foram obtidos a partir de uma comparação entre respostas obtidas pelo questionário realizado na plataforma Google FORMS e um relatório presencial realizado no dia 13 de novembro de 2023. A partir disso, foi realizada uma palestra de capacitação para esses profissionais, distribuindo um manual de orientação sobre saúde mental contendo informações sobre as mesmas questões abordadas no questionário e seguindo com a discussão sobre as principais dificuldades relatadas. **Resultados e Discussão:** Foi percebido divergências nas informações registradas pelo questionário online e no relatório presencial, os quais demonstrando a presença de mais dificuldades e desafios do que respondidos anteriormente. A partir disso, percebe-se que foi comprovado a existência de obstáculos importantes no manejo do paciente com transtorno mental na Atenção Primária, os quais foram compatíveis com a realidade vista na literatura citada. **Conclusão:** Observou-se a falta de instrumentos de acompanhamento dos usuários com transtornos mentais, recursos humanos e qualificação dos profissionais. Diante das importantes dificuldades para o manejo dos pacientes com transtornos mentais, foi necessário um treinamento dos profissionais da unidade para manejar de forma adequada situações que envolvam os pacientes com transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à saúde; Sistema de Saúde

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, 2013, um dos princípios que coordena a Atenção Básica é proporcionar o primeiro acesso da comunidade para o Sistema Único de Saúde incluindo as pessoas que precisam de cuidados em saúde mental. As estratégias de cuidado em saúde mental são pautadas pela facilidade de acesso das equipes de saúde aos usuários, além disso garantindo acompanhamento ao longo do tempo. (BRASIL, 2013). O objetivo geral tem como base identificar os obstáculos enfrentados pelos profissionais de

saúde no manejo de pacientes com transtornos no âmbito da Atenção Primária, a fim de qualificar os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Centro II.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo, de abordagem qualitativa, serviu como base para a temática apresentada, os desafios no manejo de pacientes com transtornos mentais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro II, Araripina- PE. Outrossim, a área temática da Interação Ensino Serviço e Comunidade- IESC VI foi focada nas abordagens relacionadas à saúde mental na Atenção Primária. Isso auxiliou e incentivou o grupo a realizar essa análise minuciosa a respeito, especificamente, da resolutividade em saúde mental da Unidade Básica de Saúde citada.

Diante disso, fez-se necessário a avaliação dos profissionais de saúde da UBS Centro II, sobre temas importantes para o manejo da saúde mental na Atenção Primária.

Para esse objetivo, foi realizado um questionário voltado para os 15 profissionais de saúde da UBS citada, contendo 12 perguntas na plataforma Google FORMS sobre os conhecimentos para Manejo de pacientes em Saúde Mental, abrangendo o papel da atenção primária na resolução de dificuldades sobre saúde mental, medicações psiquiátricas, situações de emergência psiquiátrica, busca ativa e cadastro desses pacientes, com as alternativas SIM ou NÃO, no qual não foi solicitado informações pessoais para acesso.

Diante disso, foi realizado uma palestra de capacitação, no dia 13 de novembro de 2023, voltada para os profissionais de saúde da UBS Centro II com manual de orientação sobre saúde mental contendo informações sobre as mesmas questões abordadas no questionário e discutido sobre a importância do conhecimento técnico na resolução da saúde mental e quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

Além disso, foi realizado um relatório durante a palestra, para avaliar quantos profissionais responderam as perguntas contidas no questionário e se a resposta seria completa ou incompleta, além de saber como ocorre na prática da UBS os assuntos abordados. Após isso, realizamos um levantamento bibliográfico para comparar os resultados obtidos com a literatura.

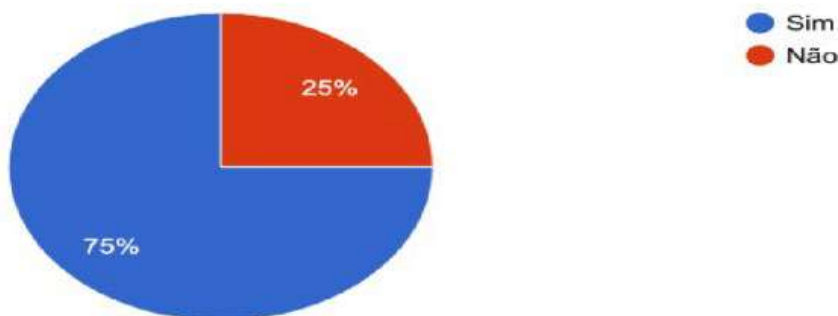
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos dados obtidos pelo questionário online, foi obtido o resultado a partir da resposta de 12 profissionais de saúde, no qual 3 não responderam. No Gráfico 01 constatou-se que 75% dos profissionais de saúde consideram que a UBS Centro II consegue realizar o manejo de um paciente com transtorno mental e 25% consideram que não conseguem realizar esse manejo.

Em paralelo a realidade encontrada na UBS Centro II, a literatura traz diversas dificuldades de acolhimento em saúde mental na Atenção Primária, dentre estes estão déficit na formação acadêmica devido ao foco anteriormente voltado para o modelo assistencial centrado em procedimentos e no âmbito hospitalar, preconceitos sobre transtornos mentais, além de falta de infraestrutura. Nesse contexto, é visto que não utilizam recursos comunitários, como terapia comunitária, grupos de autoajuda para familiares e para os usuários (ROTOLI *et al.*, 2019).

No relatório presencial contendo a participação de 12 profissionais de saúde presentes, foi visto que os profissionais de saúde criam um estigma sobre o enfrentamento e acompanhamento da saúde mental na Atenção Primária, de modo que relatam que na maioria dos casos a resolutividade só será efetiva quando envolve outros níveis de atenção, além do foco na doença e na medicalização dos pacientes.

Figura 1 Você considera que a UBS Centro II consegue realizar o manejo de um paciente com transtorno mental?



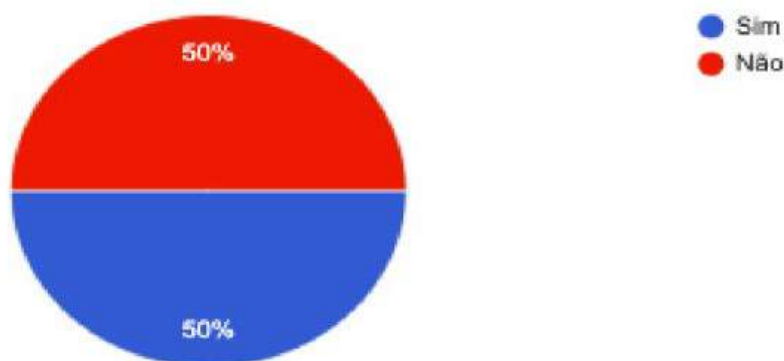
Fonte – Autoria próprio, 2023

Segundo o gráfico 02, 50% dos profissionais de saúde consideram que a UBS Centro II apresenta recursos humanos e capacitação para o manejo dos pacientes com transtorno mental e 50% discordam dessa afirmativa.

De acordo com o relato presencial dos profissionais, existe a demanda de mais profissionais psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais na região, além de que acreditam que o médico clínico geral tem limitações em ações a serem realizadas na UBS. Somado a isso, foi dito sobre a falta de conhecimento técnico e estrutura para receber esses pacientes na Atenção Primária à Saúde.

Na literatura a realidade é semelhante, demonstrando que os profissionais demonstram medo de lidar com momentos graves e de crise, além de insuficiência na graduação que não aborda com profundidade a saúde mental, como também ser demonstrado soluções longe da realidade da APS, relatando que possuem dificuldades de como abordar e acolher esses pacientes. Outros fatores estão relacionados a deficiência na gestão, falta de recursos humanos, resistência dos profissionais e visão limitada ao tratamento. (GAMA *et al.*, 2021)

Figura 2 Você considera que a UBS Centro II tem recursos humanos e capacitação dos profissionais suficientes para o manejo de um paciente com transtorno mental?



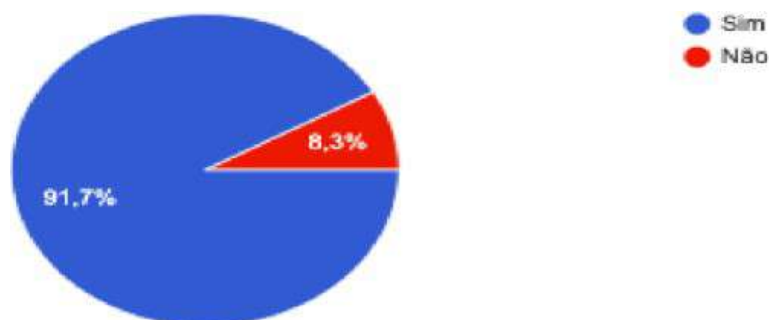
Fonte – Autoria própria.

Seguindo a observação, notou-se que 91,7% consideraram capazes de repassar informações sobre cuidados com as medicações psiquiátricas e seus efeitos adversos, no qual apenas 8,3% não conseguiria realizar essa ação, conforme demonstrado no gráfico 03.

Foi relatado pelos profissionais da unidade a ausência de conhecimento de tais assuntos sobre as medicações psiquiátricas, todavia foi dito que o que fazem é acompanhar os pacientes na administração das medicações, no que se refere a frequência com que tomam a medicação e se estão tomando da forma que lhes foram orientados.

Diante da polifarmácia vivenciada por muitos pacientes com transtornos mentais, existe uma necessidade de cuidado constante, no qual é preciso estar atento para a revisão das medicações em uso, acompanhamento do efeito da medicação e dos possíveis efeitos colaterais e tóxicos. Assim, para o sucesso terapêutico desejado, é necessário o conhecimento mais específico para esses profissionais nesse âmbito. (Marcolini *et al.*, 2004)

Figura 3 Você saberia informar quais os principais cuidados com as medicações psiquiátricas e seus efeitos adversos?



Fonte – Autoria própria, 2023

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se através do questionário online realizado na plataforma Google FORMS e durante a ação de capacitação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde Centro II o desconhecimento e incapacidade do manejo de pacientes com transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.

IKUTA, Carolina Yukari et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 1034-42, 2013.

ROTOLI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2019.

MARCOLIN, Marco Antonio; CANTARELLI, Maria da Graça; GARCIA JUNIOR, Manoel. Interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 31, p. 70-81, 2004.



DESDOBRAMENTOS DO TRATAMENTO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE PATAU EM ATENDIMENTO DOMICILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPO DE ESTÁGIO

LETÍCIA SOUZA LIMA; PEDRO VÍCTOR DE CARVALHO SILVA

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise detalhada da síndrome de Patau (Trissomia do cromossomo 13), com um enfoque especial no caso singular de um paciente diagnosticado com a síndrome em questão, que desafia as expectativas tradicionais associadas à patologia, recebendo a totalidade de seus cuidados no ambiente domiciliar. A síndrome de Patau é reconhecida por uma cópia extra do cromossomo 13, levando a uma série de complicações sérias para o indivíduo, como convulsões, distúrbios cardíacos e uma expectativa de vida média de apenas 7 a 10 dias. E. S.R, com 2 anos e 1 mês de idade, é um exemplo notável de sobrevida prolongada, ultrapassando significativamente a média de óbito para portadores da síndrome. O tratamento domiciliar, conhecido como home care, desempenha um papel crucial nesse caso, proporcionando cuidados personalizados e adaptados às necessidades específicas do paciente, e aumentando sua expectativa de vida. A equipe multidisciplinar envolvida no cuidado inclui profissionais de diversas áreas, como nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia. O relato de experiência destaca a complexidade das condições clínicas do paciente, incluindo malformações cerebrais, renais e problemas respiratórios. A prescrição médica reflete a abordagem abrangente e necessária, como um concentrador de oxigênio e cilindro de O₂ para suporte respiratório contínuo do paciente, que tem refletido numa melhora do seu caso. Os resultados desse tratamento domiciliar mostram uma adaptação bem-sucedida das estratégias de cuidado do home care, evitando hospitalizações e contribuindo para a qualidade de vida do paciente. Além disso, a personalização do tratamento, como ajustes na alimentação oral e uso de medicamentos específicos, ressalta a importância de adaptar as intervenções às respostas individuais do paciente. Esse caso desafia a visão convencional da síndrome de Patau, destacando a eficácia do home care na promoção de uma assistência humanizada, confortável e adaptada às necessidades específicas de pacientes com condições limitantes. A análise dos dados coletados, associada ao relato de experiência, fornece uma visão abrangente da síndrome de Patau, sublinhando a importância contínua de explorar e implementar abordagens inovadoras no cuidado desses pacientes, incentivando o fortalecimento do home care como um caminho eficaz e humanizado para promover a qualidade de vida.

Palavras-chave: Trissomia do cromossomo 13; home care; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Patau, conhecida também como Trissomia 13, descrita assim pelo seu progenitor e descobridor Dr. Klaus Patau (Williams e Brady, 2023, p. 1), é uma síndrome clínica reconhecida pela cópia extra do cromossomo 13 em todas ou algumas células do corpo. Normalmente, originam-se de um erro na divisão celular meiótica, que ocorre quando

há uma falha na separação adequada de um par de cromossomos. A síndrome pode ser identificada durante o pré-natal ou no nascimento do bebê, e estima-se aproximadamente que para cada 20.000 nascimentos, em média, ocorra um nascimento com essa patologia identificada (Amanda et al., 2023, p. 1). Os indicadores mais comuns na síndrome de Patau são convulsões, episódios de apneia, distúrbios renais, microcefalia, lábio leporino, fenda palatina, hemangiomas capilares, polidactilia, anoftalmia, polegares em gatilho, defeitos cardíacos, problemas de desenvolvimento e crescimento cognitivo, dentre outros óbices.

O tempo médio de sobrevivência dos neonatos diagnosticados com a síndrome de Patau é um indicador crítico, visto que a probabilidade de vida dura entre 7 e 10 dias após o nascimento (Williams e Brady, 2023, p. 1). Mesmo nos casos em que há uma maior expectativa de vida para os pacientes, a previsão ou a perspectiva ainda é a presença de incapacidades graves. Em primeiro momento, pode se fazer necessário o uso de oxigenação e ventilação após o nascimento do bebê como parte do tratamento, e se porventura for acometido com problemas cardíacos, é necessário cirurgia cardíaca para reparos de anomalias comuns da síndrome. Além disso, o tratamento é feito de forma paliativa (determinado como o objetivo do cuidado e tratamento geral para o bem-estar e conforto dos pacientes), com anticonvulsivantes, medicamentos para tratamento de insuficiência cardíaca, medicação para dor e redução de febre, antibiótico para tratamento de infecções, suplementos, dentre outros de acordo com a necessidade do quadro clínico de cada paciente portador da patologia.

A síndrome tem um altíssimo grau de fatalidade (Marçola et al., 2024, p. 1), porém o relato de experiência em questão trata de um paciente (com idade de 2 anos e 1 mês de vida) que superou a idade média de óbito de 95% dos portadores da síndrome, visto que seu tratamento atual é feito em domicílio, aumentando sua qualidade de vida, conforto e familiaridade, cuidado personalizado e menor risco de infecções hospitalares que poderiam agravar seu caso. Roberto Corrêa (Roberto Corrêa Leite et al., 2022, p. 1) foi enfático ao afirmar:

[...] diante de uma doença limitante e que ameaça a vida, representada por anomalias congênitas, câncer e condições neurológicas, cada vez mais as crianças são direcionadas para o cuidado paliativo em casa. Tal fato também está atrelado ao avanço científico e inserção de novas tecnologias nos âmbitos hospitalar e nos serviços de atenção domiciliar, também conhecidos como Home Care. Além disto, o estímulo à desospitalização precoce segura e a preocupação com a melhor qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e usuários de tecnologia vêm ampliando a demanda por serviços de Home Care, o que tem impactado positivamente na redução de custos com a saúde da população. (Roberto Corrêa Leite et al., 2022).

O atendimento domiciliar, conhecido como "home care", é uma abordagem inovadora na prestação de serviços de saúde, levando cuidados terapêuticos diretamente para a residência do paciente. Esse modelo de assistência visa proporcionar um cuidado personalizado, adaptado às necessidades individuais de cada paciente. No âmbito do home care, uma ampla gama de serviços é oferecida, incluindo administração de medicamentos, curativos, equipe multi preparada para o atendimento. A diversidade de cuidados disponíveis permite atender a diferentes necessidades, desde pacientes em recuperação de procedimentos médicos até aqueles com condições crônicas que requerem acompanhamento prolongado e assistido, condicionados à internação domiciliar, como sendo o caso de pacientes com síndrome de Patau. Segundo o Ministério da Saúde, atendimento domiciliar se refere ao conjunto de serviços oferecidos na residência, marcados pelo cuidado integral ao paciente com condições clínicas mais desafiadoras e requerendo tecnologia especializada (Saude.gov.br, 2024).

Diante do exposto, a apresentação deste caso singular de sobrevida prolongada em um paciente com síndrome de Patau destaca a relevância do tratamento domiciliar na promoção

da qualidade de vida e no manejo eficaz de condições complexas do paciente. O extraordinário deste caso, ao superar as expectativas de vida, destaca a importância do cuidado personalizado pelos serviços de home care. Além disso, o relato evidencia uma mudança simbólica na abordagem de pacientes com condições limitantes, apontando para a crescente busca por alternativas que promovam o conforto, a familiaridade e a dignidade dos pacientes, mesmo diante de diagnósticos desafiadores. Este estudo reforça a necessidade contínua de explorar e implementar abordagens inovadoras no cuidado de pacientes com síndrome de Patau, destacando o papel crucial do home care na busca por uma assistência mais humanizada e adaptada às necessidades específicas desses pacientes (Schroder; Krist, et al., 2024, p.1).

O principal objetivo deste estudo é realizar uma descrição abrangente da síndrome de Patau em um contexto de atendimento domiciliar para um paciente portador da síndrome (Trissomia do cromossomo 13), examinando não apenas a natureza da doença em si, mas também explorando a eficácia dos cuidados implementados em domicílio.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência refere-se ao paciente E. S.R, uma criança do sexo masculino com 2 anos e 1 mês de idade, diagnosticado com a síndrome de Patau (Trissomia do cromossomo 13). E S.R teve seus cuidados em âmbito hospitalar até o sétimo mês, logo após, seu tratamento passou a ser em domicílio e teve início em 16/07/2022, abrangendo um período de cuidados que ultrapassa significativamente a média de sobrevivência para portadores dessa síndrome, desde seu nascimento até o atual momento dos seus tratamentos em casa.

O paciente apresenta uma complexa condição de saúde, incluindo malformações como corpo caloso, rim em ferradura com atrofia do lado esquerdo e malformação pielocalicinal e ureteral bilateral. Além disso, há o diagnóstico de epilepsia, coloboma e apneia mista (obstrutiva e neurológica), exigindo a necessidade contínua de oxigenação por cateter nasal.

A equipe multidisciplinar de atendimento domiciliar desempenha um papel fundamental no cuidado do paciente. O relato nutricional destaca a administração da fórmula especial Neocate, com ajustes na oferta de mamadeiras para lidar com episódios de vômitos recorrentes. A intervenção da nutricionista visa otimizar a alimentação oral, apesar dos desafios apresentados pela síndrome.

A avaliação fonoaudiológica revela uma série de comprometimentos orais e respiratórios, como hipotonia, sialorreia e alterações na propriocepção oral. O paciente, alimentado exclusivamente por via oral, recebe orientações para a introdução de alimentos pastosos e líquidos, com ênfase na coordenação respiração, sucção e deglutição.

No âmbito fisioterapêutico, é destacado a estabilidade clínica do paciente durante as sessões, com mobilizações globais, manobras de higiene brônquica e expansão pulmonar. A resposta positiva do paciente às intervenções é evidenciada pela expectoração de grande quantidade de secreção fluida após o atendimento.

O acompanhamento de enfermagem mostra a jornada impressionante e positiva de E. S.R desde o diagnóstico intraútero até a fase atual de cuidados em casa. Apesar da gravidade da síndrome e da consciência dos pais sobre o prognóstico limitado, o paciente vem demonstrando estabilidade e dependência dos cuidados, evoluindo para práticas alimentares típicas de sua idade com a assistência fonoaudiológica, mas sempre progredindo.

A prescrição médica para o paciente abrange uma variedade de cuidados essenciais. A nutrição é centralizada no uso de Neocate LPT, administrado em intervalos regulares ao longo do dia. Para garantir suporte respiratório adequado, é prescrito oxigênio contínuo por cateter nasal, juntamente com a disponibilidade de um ambu siliconado infantil para intervenções e

resgate em casos de apneias.

Além disso, a prescrição inclui medicamentos destinados a controlar a dor, tratar infecções e gerenciar crises convulsivas, destacando a abordagem holística para o cuidado do paciente. O uso de Novalgina, Dormonid, Bactrin, Sinusec, Vitamina D 200 ui, Noripurum, Losec mups, Luftal, Clonidina, Neurontin e Depakene.

Quanto aos equipamentos necessários, a presença de um Ambu siliconado infantil é vital para garantir a eficácia das intervenções de fisioterapia e a prontidão para possíveis situações de emergência respiratória. O uso de um concentrador de oxigênio e cilindro de O₂ destaca a importância do suporte respiratório contínuo para o paciente.

Essa abordagem integrada, tanto em termos de medicamentos quanto de equipamentos, reflete o compromisso em fornecer cuidados abrangentes e adaptados às necessidades específicas de E. S.R, assegurando sua estabilidade clínica e qualidade de vida durante o atendimento domiciliar.

O prolongamento da sobrevida do paciente, mesmo diante das complexidades da síndrome de Patau, ressalta a importância do atendimento domiciliar na promoção da qualidade de vida, conforto e adaptação às necessidades específicas do paciente e de sua família.

É importante ressaltar que, desde de que o paciente foi assumido em internação domiciliar pela empresa de home care indicada pelo convênio, não houve intercorrências que o levassem a retornar aos tratamentos hospitalares, demonstrando a efetividade do cuidado em domicílio realizado por toda a equipe multi e técnicos de enfermagem.

O estudo foi elaborado a partir de dados coletados por uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, associado ao estágio extracurricular em um hospital de atendimentos Home Care, onde o paciente em questão se encontra em internação domiciliar. Os dados foram extraídos do sistema IW, um software que garante o monitoramento dos pacientes em home care 24h por dia. O sistema garante informações em tempo real, o que ajuda a monitorar as atividades em campo, agilizando os atendimentos.

As informações apuradas durante o período de janeiro de 2024 sobre o histórico médico, diagnóstico, condições atuais, intervenções terapêuticas e avaliação funcional foram analisadas para compreender a complexidade do caso, e por fim entender a importância do cuidado domiciliar que o paciente está recebendo. A elaboração do estudo ocorreu a partir de relatórios da equipe multidisciplinar que faz os atendimentos domiciliares, e também através entrevista de investigação com participantes ativos do caso do paciente.

3 DISCUSSÃO

Ao contrário da média de 7 a 10 dias de sobrevida relatada na literatura para pacientes com síndrome de Patau, o caso do paciente E. S.R destaca-se pela significativa sobrevida, ultrapassando a idade média de óbito de 95% dos portadores da síndrome. Essa exceção ao prognóstico tradicional destaca a eficácia das intervenções adotadas no tratamento domiciliar. Seu tratamento consiste, além dos medicamentos usados, visita médica semanal, fisioterapia cinco vezes na semana, fonoaudiologia duas vezes na semana, visita de enfermagem semanal, visita de nutricionista mensal e técnicos de enfermagem 24h/dia.

Em consonância com estudos que enfatizam a alta morbimortalidade e longa permanência hospitalar em pacientes com Trissomia 13, a decisão de proporcionar cuidados domiciliares ao paciente demonstrou uma abordagem alternativa. A ausência de internações hospitalares é notável no caso do paciente e sugere uma adaptação bem-sucedida das estratégias de tratamento ao ambiente domiciliar.

Além do mais, os estudos mencionam a transição gradual de um paradigma

exclusivamente paliativo para abordagens que incorporam tratamentos curativos. No caso de E. S.R, a prescrição de medicamentos anticonvulsivantes, cuidados respiratórios, e adaptações nutricionais, como o uso de Neocate LPT, destaca a aplicação de terapias visando não apenas alívio sintomático, mas também intervenções com potencial impacto na qualidade de vida.

O aumento nas taxas de sobrevivência após o segundo ano de vida, especialmente em casos com correção cirúrgica de anomalias cardíacas, encontra eco no tratamento de E.S.R. A implementação de estratégias cirúrgicas e não cirúrgicas, como o uso de Ambu na fisioterapia e a administração cuidadosa de medicamentos, contribui para a melhoria do prognóstico.

Os estudos também destacam a importância de adaptar o tratamento aos objetivos das famílias e às necessidades dos pacientes. O caso de E. S.R exemplifica a personalização do tratamento domiciliar, ajustando as intervenções de acordo com a resposta individual do paciente, como observado na modificação das mamadeiras e a oferta do Neocate LPT.

A experiência clínica do paciente em questão desafia as expectativas tradicionais associadas à síndrome de Patau, destacando a importância da abordagem multidisciplinar, personalizada e adaptativa no tratamento domiciliar.

4 CONCLUSÃO

Frente as informações apresentadas, o estudo do caso do paciente com síndrome de Patau admitido ao home care, destaca a notável eficácia desse modelo de assistência. A sobrevida prolongada e a melhoria da qualidade de vida do paciente são indicadores claros do sucesso das intervenções personalizadas em nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, além dos cuidados médicos e de enfermagem.

A expressiva longevidade do paciente, em contraste com as expectativas tradicionais para a síndrome de Patau, evidencia o impacto positivo do home care. A ausência de hospitalizações desde a implementação desse método ressalta a ótima adaptação das estratégias de tratamento ao ambiente domiciliar, proporcionando estabilidade e conforto ao paciente e sua família.

Este caso singular desafia as previsões convencionais, sublinhando a importância crucial do tratamento personalizado e adaptativo proporcionado pelo atendimento domiciliar. A abordagem centrada no paciente, integrando diversos profissionais de saúde e tecnologias especializadas, contribui para uma assistência humanizada e eficaz.

Portanto, a experiência de E. S.R não apenas revela uma sobrevida notável, mas também destaca a relevância contínua do home care. Este estudo reforça a necessidade de considerar abordagens personalizadas e adaptativas no cuidado de condições clínicas complexas, ressaltando o home care como uma alternativa valiosa que não apenas prolonga a vida, mas também aprimora significativamente a qualidade de vida do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

AMANDA S.S.; COURY J.; et al. Holoprosencephaly in Patau Syndrome. **Rev. Paulista De Pediatria [Internet]**. 2023.

Legislação RDC/ANVISA no 11, de 26/01/2006. 2024.

LEITE.R.C.; RIBEIRO.C. A.; et al. Busca de qualidade e segurança no cuidado ao filho: interações familiares com profissionais de Home Care. **Escola Anna Nery [Internet]**. 2022.

MARÇOLA L.; ZOBOLI I.; et al. Patau and Edwards Syndromes in a University Hospital: beyond palliative care. **Rev. Paulista De Pediatria [Internet]**. 2024.

SCHRODER.J.; KIRSTI.R.; et all. The needs of healthcare personnel who provide home-based pediatric palliative care: a mixed method systematic review. **BMC Health Services Research [Internet]**, v. 24, n. 1, 9. 2024.

WILLIAMS.G.M.; BRADY.R. Patau Syndrome. **Nih.gov. StatPearls Publishing [Internet]**. 2023.



ERROS DE PRESCRIÇÃO NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA DE PACIENTE EM INTERNAMENTO HOSPITALAR

NIKSON SEVERINO DE LIMA; CLEUDISMAN ALVES DO NASCIMENTO; GERSON JOSÉ DOS SANTOS; MATHEUS DE LIMA SILVA; FERNANDA KELLY FERREIRA DE SOUZA

RESUMO

Os erros de prescrição são considerados como um problema de saúde pública, sendo responsáveis por ocasionar eventos adversos podendo inclusive provocar a morte do indivíduo. É um tipo de erro de medicação ocorrido durante a prescrição de um medicamento envolvendo o processo de decisão terapêutica podendo ser evitado. Já no que diz respeito ao ambiente hospitalar, a terapêutica medicamentosa é crucial e apresenta-se em um contexto com inúmeras possibilidades para incidentes relacionados à prescrição de medicamentos. Nesse caso, existe uma correlação maior em ocorrer tais erros e dessa forma comprometer a segurança do paciente durante a hospitalização. Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral analisar na literatura científica sobre erros de prescrição na terapêutica medicamentosa de paciente em internamento hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizado consultas nas bases de dados mediante busca de artigos de revistas científicas, das bibliotecas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os critérios de inclusão adotados serão: artigos disponibilizados na íntegra, com publicados no período dos últimos cinco anos (2018-2023), em português e inglês com dados clínicos que respondam à questão norteadora. Os resultados demonstraram que dos todos os artigos estudados, foram verificados algum tipo de erros de medicação e quando se trata de processo de conciliação as discrepâncias apareceram em grande maioria das publicações. Conclui-se então que erros pode acarretar danos importantes ao paciente hospitalizado, evidenciando assim a necessidade de avaliação constante destas ocorrências para a prevenção das mesmas. A validação das prescrições por uma equipe multidisciplinar e sistemas apropriados poderia contribuir para reduzir os erros de prescrição em ambiente hospitalar.

Palavra-Chave: Ambiente hospitalar; Medicamentos; Medidas preventivas; Receituário incorreto; Segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

O uso inadequado de medicamentos pode acarretar em sérias consequências à saúde dos pacientes e em sua maioria é responsável por ocasionar eventos adversos com repercussão significativa tanto econômicas quanto sociais. Dentre os principais fatores relacionados a este

agravo, pode ser citado os erros de prescrição sendo de ocorrência comum. Este pode assumir dimensões clinicamente significativas constituindo-se como um problema global de saúde pública à medida que também é um dos principais motivos de levar o indivíduo a morte (Costa *et al.* 2018; *et al.*,2019).

Os erros de prescrição constituem-se como um tipo de erro de medicação ocorrido durante a prescrição de um medicamento envolvendo o processo de decisão terapêutica. Esses eventos podem ser prevenidos e evitados, porém quando ocorridos são capazes de interferir de forma inadequada, em pacientes hospitalizados resultando em altas taxas de mortalidade, estendendo o período de internação e aumentando os gastos na assistência em saúde (Instituto para práticas seguras no uso dos medicamentos, 2021). Pode ser definido como falha na terapia medicamentosa de maneira a causar efeitos prejudiciais ao paciente.

Devido aos impactos causados por esses inconvenientes, a Organização Mundial da Saúde em 2017, criou o Terceiro Desafio Global, com o tema “Medicação sem danos” com o propósito de reduzir pela metade os danos graves e evitáveis associados a erros de medicação para ser atingido nos próximos cinco anos. Os mesmos ocorrem quando sistemas ou fatores humanos interferem na prescrição podendo acontecer em diversas etapas a exemplo da dispensação, administração e monitoramento (World Health Organization, 2017).

Já no que diz respeito ao ambiente hospitalar, a terapêutica medicamentosa é crucial e apresenta-se em um contexto com inúmeras possibilidades para incidentes relacionados à prescrição de medicamentos. Nesse caso, existe uma correlação maior em ocorrer tais erros e dessa forma comprometer a segurança do paciente. Durante a hospitalização quanto menos o paciente é informado sobre a sua terapia medicamentosa, maiores são as chances de erros de medicação (Rasool *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

O estudo foi feito por meio de uma revisão integrativa da literatura, com início em fevereiro de 2023 e final em dezembro de 2023. Para a elaboração da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas: 1 – Identificar o tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2 - Delimitar os critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3 - Definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4 – Descrever a avaliação dos estudos incluídos; 5 – Estabelecer a interpretação dos resultados; 6- Apresentar a revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Foi realizado mediante busca de artigos de revistas científicas, utilizando as bases de dados das bibliotecas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

3 RESULTADOS

Lalande *et al.*, 2018 realizaram um estudo prospectivo incluindo todos os pacientes internados no pronto-socorro pediátrico de um hospital universitário francês. Relataram que houve uma baixa incidência global de erros medicamentosos: 0,9%, consistindo em um erro em cada 111 pacientes.

Outros autores também encontraram discrepâncias de medicação a exemplo de Magalhães *et al.* (2022) que realizaram um estudo em um hospital público, onde 659 medicamentos foram utilizados pelos pacientes, com média de seis medicamentos por paciente, e o processo de conciliação identificou 229 discrepâncias, sendo 180 intencionais

em 92 pacientes, e 49 não intencionais em 34 pacientes. Das 180 discrepâncias intencionais, 159 estavam relacionadas à dose, frequência, via de administração ou não prescrição de acordo com a necessidade clínica do paciente, e 21 discrepâncias estavam relacionadas à substituição.

Já Abdulghani *et al.* (2018) também encontraram discrepâncias de medicação incluindo omissões, erros de dosagem e erros de frequência. 52% das discrepâncias de medicação identificadas tinham o potencial de causar desconforto moderado a grave ao paciente. Tan *et al.* (2018) em seu estudo demonstrou também que continham uma ou mais discrepâncias na lista de medicamentos, destas a mais comum foi omissão de medicação. Dos 64% de discrepâncias foram consideradas clinicamente significativas risco de efeito adverso. Chung *et al.* (2019), também ao estudar processo de reconciliação que o tipo mais comum foi de omissão concordando com os autores citados anteriormente. Já no estudo de Fernandes *et al.* (2021) foram identificadas 1.770 discrepâncias, sendo 93,8% intencionais, 0,7% intencionais documentadas e 5,4% não intencionais.

Volpi *et al.* (2021), realizaram um estudo observacional retrospectivo no Departamento Cardiorádico dos hospitais da Fondazione Toscana Gabriele Monasterio e como resultado percebeu que entre 14.573 prescrições analisadas, foram encontradas 4.363 discrepâncias. Dentre essas, 1.310 foram classificadas como não intencionais. Chiarelli *et al.* (2020) encontraram em seu estudo um total de 911 medicamentos prescritos para os 90 pacientes no pronto socorro, 259 discrepâncias identificadas com número médio de 3 discrepâncias por paciente. Os farmacêuticos identificaram durante a reconciliação 455 problemas relacionados com medicamentos, principalmente devido à prescrição de medicamentos inadequados para pacientes idosos multimórbidos e medicamentos clinicamente prejudiciais.

Firomsa *et al.* (2021) realizaram um estudo observacional nas enfermarias médicas de três Hospital Mettu Karl, Hospital Geral Bedele e Hospital Geral Darimu, com pacientes adultos internados em unidade de terapia não intensiva (UTI) de enfermarias médicas e com tempo de internação superior a 48 horas. Dos problemas relacionados aos medicamentos, foram identificados 331 medicamentos com uma média de 1,06 por paciente. As três principais categorias foram: prescrição desnecessária de medicamentos 92 (27,79%), não adesão (17,22%) e dose muito elevada (16,92%).

4 CONCLUSÃO

Em ambiente hospitalar um erro de prescrição pode ocasionar em eventos adversos onde, situações dessa natureza são capazes de ocasionar graves consequências aos pacientes aumentadas ainda o tempo de internamento. Ao analisar na literatura científica sobre erros de prescrição e através deste estudo, verificou-se que os mesmos demonstraram ocorrer com frequência nos ambientes hospitalares podendo ser de diversos tipos e ocorridos em diversas etapas. Sabendo que a etapa de administração é a última barreira para evitar um erro de medicação, se as etapas anteriores não forem realizadas com responsabilidade então aumenta assim essa prevalência. A maioria dos erros pode acarretar danos importantes ao paciente hospitalizado, evidenciando assim a necessidade de avaliação constante destas ocorrências para a prevenção dos mesmos.

REFERÊNCIAS

CHIARELLI, M. T. *et al.* Pharmacist-driven medication recognition/ reconciliation in older medical patients. **European Journal of Internal Medicine** v. 83, p. 39–4, 2021.

Chung, C. et al. Medication reconciliation: Predictors of risk of unintentional medication discrepancies in the cardiology department. **Archives of cardiovascular diseases**, v, 112, n.2, p. 104–112, 2019.

COSTA *et al.* Erros de prescrição de medicamentos: uma avaliação da prescrição na pediatria de um hospital escola. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde**, v.9, n.2, p. 01-05, 2018.

FERNANDES, M. C. P; MATTOS, L. F. V; BARBOSA, M. F. Conciliação Medicamentosa em Cuidados Paliativos Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, p. e-031360, 2021.

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Prevenção de erros de medicação. Boletim ISMP Brasil, v. 10, n. 2 p. 1-11, 202.

FIROMSA, B. *et al.* “Magnitude and determinants of drug-related problems among patients admitted to medical wards of southwestern Ethiopian hospitals: A multicenter prospective observational study.” **PloS one** v. 16, n. 3, 2021.

2022.LALANDE, et al. “A prospective observational study of medication errors in a pediatric emergency department.” **Archives de pediatrie : organe officiel de la Societe francaise de pediatrie** v. 25, n. 6, p.355-358, 2018.

MARTINS *et al.*, 2019. Análise do perfil e da frequência de erros de dispensação de medicamentos em um hospital de médio porte nos anos de 2009 a 2019. **Journal of health & biological sciences** v.9, n.1, p.1-8, 2021

Volpi, E. et al. Medication Reconciliation During Hospitalization and in Hospital- Home Interface: An Observational Retrospective Study. **J Patient Saf**;v.17, n. 3, p.143-148, 2021.



ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O ENVELHECER E AS CONSIDERAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

PAULA CRISTINA DE BRITO DA SILVA

RESUMO

Introdução: Este estudo, baseia-se em conhecer as percepções sobre o envelhecer e os aspectos cognitivos e comportamentais que envolvem o processo de envelhecimento. **Objetivo:** Abordar a importância de pensar no envelhecer como um processo sociocultural inerente da evolução humana, ocorrendo desde o seu nascimento, possibilitando o leitor observar possibilidades existentes para se vivenciar essa fase da vida com uma boa qualidade de vida, resultando em um envelhecimento ativo e saudável. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos científicos, sobre os estudos que abarcam o envelhecimento, a importância do âmbito social e apoio psicológico, o envelhecimento ativo, aspectos cognitivos na velhice, avaliação cognitiva no paciente idoso, assim como, as contribuições desses estudos para o campo da intervenção psicológica nas políticas de acolhimento da pessoa idosa. **Resultados:** Conclui-se que, na velhice, no que tange possuir uma boa qualidade de vida, com relação a dimensão biológica, foi evidente a necessidade de adotar hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida para envelhecer de modo saudável. Tornando-se necessário um olhar ao envelhecimento para além das funções orgânicas, não limitando assim a capacidade da pessoa idosa. **Conclusão:** No Brasil e no mundo, as representações sociais estão se voltando para a pessoa idosa, em constante mudança e evolução, refletindo em formação de novas políticas públicas, do mesmo modo que, entre as pessoas idosas, há uma diferenciação sobre a interpretação do que é a velhice e o envelhecer resultante dos processos sociais voltados a obtenção de uma boa qualidade de vida, assim como o olhar voltado ao importante papel exercido da terapia cognitiva comportamental sobre os idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; envelhecimento saudável; terapia cognitiva; envelhecimento; envelhecer

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural e cognitivo, inerente da evolução humana que ocorre desde o seu nascimento. Processo este, que ocorre de forma única para cada paciente, gradualmente desenvolvido e, que tem como base as experiências pessoais destes, além de se encontrar implicado com o social e em constante mudança.

Há uma série de mudanças contextuais, que envolvem o envelhecimento, assim como, em todas as fases da vida, que são elas: biológicas, cognitivas e físicas, no qual cada pessoa a vivência à sua maneira, podendo levar uma vida ativa e sadia ou ter dificuldades em encontrar prazer de viver, tornando-se extremamente dependente dos outros (Balbinotti 2017).

Publicada em 2002 com o título “Active Ageing: A Policy Framework”, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e traduzida para o português como o Envelhecimento Ativo, é uma Política de Saúde que se destaca por ser um marco político internacional e representou uma mudança significativa de paradigmas.

O Marco Político do Envelhecimento Ativo serviu como base para a elaboração de políticas em vários países e estados, incluindo o Brasil, onde é conceituado como um processo que busca otimizar e melhorar as oportunidades de saúde, participação e segurança, objetivando elevar a qualidade de vida durante esse processo de envelhecimento, permitindo assim que as pessoas mais velhas possam perceber seus potenciais proporcionando bem-estar físico, social e mental ao longo desse processo.

No relatório de envelhecimento e saúde da OMS, em 2019, destacou-se um novo conceito que é o envelhecimento saudável. Este conceito se refere a um processo que permite manter as habilidades funcionais e o bem-estar durante a velhice.

Além da compreensão abrangente da OMS sobre o envelhecimento saudável, é válido compreender as correlações da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) dentro da Neurociência, uma vez que o funcionamento do cérebro pode impactar em doenças físicas e mentais.

Os sintomas comportamentais e psicológicos na demência, por exemplo, são descritos como um grupo heterogêneo de sintomas, incluindo distúrbios no conteúdo do pensamento (Rodrigues, et al 2021), além da, atenção, memória, planejamento, controle do impulso, tomada de decisão, capacidade de expressão linguística, e, todas essas habilidades impacta diretamente no humor.

No que tange os aspectos cognitivos e as questões biológicas do envelhecimento, a deterioração do corpo é uma das características deste processo. Perda de tônus muscular, enfraquecimento dos ossos, artrite, artrose, doenças dermatológicas, são muitas das enfermidades que acometem os idosos. (Parmera e Nitrini, 2015). Os autores ainda entendem que além da deterioração física, há também a deterioração cognitiva e neurológica.

Entende-se que, existem as perdas e limitações que podem ocorrer por conta do próprio envelhecimento, porém, também pode ser uma fase de novos conhecimentos e novas vivências de vida.

Portanto, é importante conhecer e identificar os aspectos mais comuns e prevalentes a esta fase da vida. Compreender sobre o envelhecer e as considerações da Terapia Cognitiva Comportamental para este processo. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo investigar, a partir de uma revisão sistemática, as principais singularidades presentes durante o processo de envelhecimento, assim como os manejos da TCC para este público. se há diferenças entre pessoas com esse transtorno e aquelas de um grupo não clínico.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, baseado na revisão de artigos científicos publicados principalmente nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. O material utilizado na pesquisa é composto por artigos e revistas científicas, livros e material escolar da pós-graduação para qual este trabalho está sendo criado. Os resultados pesquisados foram obtidos em bases de dados como *PubMed*, *SciELO*, *Pepsic*, Periódicos e outros.

As bases de dados foram escolhidas considerando a diversidade de periódicos indexados, proporcionando assim, uma gama de estudos sobre o tema escolhido para este trabalho. Foram levantados resumos nacionais e internacionais. Para a pesquisa dos dados, foi utilizado palavras

chaves, tais como “cognitive and elderly”, “envelhecimento ativo”, “envelhecimento saudável”, “terapia cognitiva e envelhecimento”.

A partir da verificação das consultas às bases de dados e da aplicação dos créditos de inclusão e exclusão, houve a revisão preliminar do material colido, identificando os estudos que houvesse maior relevância comprobatória científica das aplicações teóricas para melhora na qualidade de vida, do público apresentado acima. Por fim, houve a leitura dos artigos encontrados e selecionados para análise e confecção dos objetivos, método e resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foram coletados 56 estudos, destes, 50 foram excluídos após análise de conteúdo e coerência com a presente escrita. Seis textos foram pré-selecionados e, após análise complementar, quatro destes foram utilizados.

O material utilizado, busca compreender o processo do envelhecimento, assim como, formas de se obter melhor qualidade de vida, ao longo desta etapa da vida. Conclui-se que o envelhecimento é um processo complexo e usualmente acompanhado de alterações biopsicossociais. Com essas alterações, é comum ocorrer o declínio dos processos cognitivos e funcionais. (Cançado, 2011).

Em idosos saudáveis, as mudanças no cérebro geralmente são modestas e fazem pouca diferença no funcionamento (Papalia & Olds 2000). Quando existe um problema que esteja relacionado com o sistema nervoso central, este, pode afetar a cognição, piorando o desempenho em testes cognitivos (principalmente nos testes com controle de tempo) e, pode interferir na capacidade de aprender e lembrar.

Alguns processos cognitivos, como o tempo de reação, a memória de curto prazo, a memória de trabalho e a atenção, são de suma importância para o idoso, assim como as outras funções cognitivas (Dias, 2014). As perdas nos processos cognitivos, como a memória, influenciam na execução de tarefas funcionais diárias e podem se relacionar com o aumento da prevalência das doenças degenerativas como o Alzheimer (Dias, 2014), ou, uma possível causa para a depressão.

Para Beck, a depressão é resultante de hábitos de pensamentos extremamente arraigado. Ele observou que humor e comportamentos negativos eram um conjunto de pensamentos e crenças distorcidas. Ou seja, a depressão podia ser compreendida como sendo decorrente das próprias cognições e esquemas cognitivos disfuncionais.

Os pacientes com depressão acreditam e agem como se as coisas estivessem piores do que realmente são, mas, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 4ª edição (DSM-IV-TR), da Associação Psiquiátrica Americana, a depressão pode manifestar-se como episódio depressivo maior (EDM).

Neste caso, o DSM-IV-TR especifica que pelo menos cinco dos nove sintomas que devem estar presentes, para que seja caracterizado uma depressão, são eles, o humor deprimido, Insônia ou hipersonia, redução do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho de peso, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimentos de desvalia ou culpa inapropriados, redução da concentração e ideias de morte ou de suicídio.

Além disso, para que haja o diagnóstico, é necessário que os sintomas durem pelo menos duas semanas e um deles seja, obrigatoriamente, humor deprimido ou perda de interesse ou prazer. A depressão também pode-se apresentar como distímia ou como depressão maior crônica. O transtorno distímico é crônico e se caracteriza quando há um humor deprimido ou perda de interesse em quase todas as atividades habituais, embora a intensidade dos sintomas não

seja suficiente para preencher os critérios de EDM.

O DSM V (2014) apresenta sete tipos de transtornos depressivos, o transtorno depressivo maior representa a condição clássica desse grupo de transtornos. Ele é caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração (embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior) envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões Inter episódicas.

Por outro lado, as perdurações de ansiedade na velhice são relativamente comuns, segundo afirma os autores (Ribeiro, Paúl, Simões, & Firmino, 2011). No entanto, estas perdurações são menos estudadas em pessoas idosas do que qualquer outra perturbação de humor, como por exemplo, a depressão (Ribeiro et al., 2011).

A ansiedade caracteriza-se por um estado emocional transitório que está relacionado com conflitos psíquicos e sentimentos angustiantes, além de sofrimento, refletindo-se os principais sintomas nas alterações de sono (Chen et al., 2011).

Compreende-se que a principal dificuldade no diagnóstico é o fato de que a depressão não tem um marcador biológico e, portanto, não pode ser diagnosticada por exames auxiliares.

Na terapia Cognitiva Comportamental (TCC), o diagnóstico permanece sendo clínico, baseado na avaliação de sinais e sintomas.

Para melhor classificação do diagnóstico, foram desenvolvidas escalas, como por exemplo a Geriatric Depression Scale (GDS) - Escala de Depressão Geriátrica, (Yesavage et al., 1983), apesar dessa escala não fazer diagnóstico, ela sugere pacientes de risco, que devem ser avaliados com mais atenção.

A avaliação cognitiva e o processo terapêutico podem trazer, inicialmente, alguma melhora para o paciente e possibilita retardar sua progressão, cabendo, portanto, uma busca ativa, principalmente aos pacientes nos estágios iniciais. Existem várias escalas para avaliar o estado cognitivo, sendo a mais utilizada o Miniexame do Estado Mental (MEEM) Folstein et al., 1975., proposto por Folstein, em 1975. Por ser de fácil e rápida aplicação, além de testar os principais aspectos da função cognitiva, o MEEM tornou-se um importante instrumento de rastreio.

Conclui-se que, na velhice, no que tange possuir uma boa qualidade de vida, com relação a dimensão biológica, foi evidente a necessidade de adotar hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida para envelhecer de modo saudável (Tavares et al., 2017), se tornando necessário olhar o envelhecimento para além das funções orgânicas, não limitando assim a capacidade da pessoa idosa.

Desta forma, no campo psicológico, mostrou-se necessário a positividade e otimismo para vivenciar o envelhecimento de forma saudável, ou seja, ter uma expectativa de que algo de positivo acontecerá.

Esse otimismo resulta da junção da qualidade de vida, atividades sociais e individuais realizadas pela pessoa no meio em que vive, assim como, a articulação ocorrida entre o idoso, sua família e sociedade além da manutenção de sua capacidade funcional. (Tavares et al., 2017).

No âmbito social, verificou-se que ter apoio social adequado, com oportunidades de educação, aprendizagem permanente, proteção contra maus-tratos e violência, são fatores importantes do ambiente social que estimulam não só a participação da pessoa na sociedade, mas provêm também a segurança e a saúde dele, minimizando assim, a mortalidade, morbidade e problemas psicológicos, aumentando o bem-estar geral e melhorando a saúde física e psíquica dele. (Tavares et al., 2017).

No que diz respeito aos diagnósticos, com relação a depressão, por exemplo, é uma doença multifatorial, e está intrinsecamente interligado com a forma que o paciente conduz sua

vida, e apesar de não se ter um marcador biológico, é importante a atenção aos sinais apresentados para início do tratamento, com profissionais qualificados obtendo maior eficácia, desta forma, o tratamento psicológico pode oferecer um espaço de escuta qualificada e acolhimento para essa subjetividade acometida.

4 CONCLUSÃO

Se torna importante pensar no envelhecer como um processo sociocultural inerente da evolução humana. Processo este, que ocorre desde o nascimento e com diversos fatores que alteram suas circunstâncias. Existem pessoas idosas que se mantêm saudáveis, e outras não, sendo assim, um indicativo que pode haver várias maneiras de se vivenciar o processo de envelhecimento, isso se torna um processo contraditório quando se percebe pessoas que expressam problemas em várias áreas.

Um grande desafio é com relação ao requisito produção, quando ocorre a aposentadoria pois, com isso, alguns sentimentos podem surgir como inferioridade, tristeza e a perda de identidade social. O trabalho para muitos idosos funciona como engrenagem para estar na vida mantendo vínculos sociais, no entanto essas pessoas não são preparadas para se aposentar e as diversas mudanças em sua rotina.

Preparar os idosos a construírem novos projetos de vida torna-se tarefa difícil e complicada já que a própria sociedade proporcionar movimentos de exclusão com o pensamento de que o idoso não é produtivo. São necessárias reformulações importantes tanto no aspecto social como na saúde do idosos, com objetivo de promover e preparar o idoso neste novo ciclo de vida, com projetos governamentais e não governamentais que possam garantir direitos e possibilidades de inclusão nos cenários de novas oportunidades de trabalho, academias próprias para terceira idade, espaços de lazer e cultura e preparação de profissionais de saúde, como também a família para lidar com isso.

REFERÊNCIAS

Gontijo, Suzana, (2005). Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde. (1ª edição).

Organização. Pan- Americana da Saúde – Opas

OMS.https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção da saúde.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/justica-eseguranca/9160>

[pesquisanacionaldesaude.html?t=destaques](https://www.ibge.gov.br/pesquisanacionaldesaude.html?t=destaques).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Estimativas das populações residentes nos 5.570 municípios brasileiros*. <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/25278ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019.html>.

Ministério da Saúde. (2018). Aplicação de emendas parlamentares que adicionarem recursos ao Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da união. (Portaria nº 395)*.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt0395_15_03_2019.html. Miranda, G. A.

Mendes & Silva, A. [2016]. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 19[03].507-519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

RODRIGUES, S. L. da S., SILVA, J. M. da ., OLIVEIRA, M. C. C. de ., SANTANA, C. M. F. de ., CARVALHO, K. M., & BARBOSA, B. J. A. P.. (2021). Physical exercise as a non-pharmacological strategy for reducing behavioral and psychological symptoms in elderly with mild cognitive impairment and dementia: a systematic review of randomized clinical trials. *Arquivos De Neuro-psiquiatria*, 79(12), 1129– 1137. <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0539>

Silva, J. Silva, E. Rodrigues & A. Miyazawa, A. [2015]. A Relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. *Ciências Biológicas e da saúde*. 2[3], 91-100. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2079/1268>.

Tavares, R. Jesus, M. Machado, D. Braga, V. (2017). Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 20[06], 878-889. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.

Valer, D. Bierhals, C. Aures, M. Paskulin, L. (2015). The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 18[4] 809- 819. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14042>.



FEBRES MAYARO E OROPOUCHE: ARBOVIROSES NEGLIGENCIADAS

VICTORIA KAROLINE LIBÓRIO CARDOSO; IANNY CAROLINE MOTA DE MELO;
LAYLA CECÍLIA ANTONY LAVOR; MARCELLE DE SOUZA CHAAR; PAULA
RODRIGUES GREQUI

RESUMO

O vírus Mayaro (MAYV) e o vírus Oropouche (OROV) compõe doenças pouco estudadas e de importante prevalência na sociedade, especialmente na região do Brasil, tendo em comum sua gama de sintomatologias com manifestações clínicas inespecíficas e comuns em muitas patologias de origem viral. O MAYV, identificado em 1954, é o agente causador da febre Mayaro, caracterizada especialmente por sintomas virais agudos, mas que podem ter um curso de doença variando entre meses e anos. Em casos graves, a febre Mayaro pode causar complicações neurológicas, miocardite e, em última instância, resultando em morte. Tal vírus é prevalente em países da América Central e do Sul, especialmente no Brasil, sendo endêmico na região Norte. Entretanto, surtos recentes em outras regiões são motivo de preocupação, demonstrando a necessidade de estudos do MAYV. Outro vírus de interesse médico é o Oropouche (OROV), isolado pela primeira vez em 1955, atualmente considerada a segunda doença febril arboviral mais prevalente no Brasil, atrás apenas da dengue, sendo notavelmente difundida nos países latino-americanos, especificamente na região amazônica do Brasil, Venezuela, Peru e Panamá. Sua manifestação clínica é semelhante ao da febre MAYV, sendo uma doença febril aguda autolimitada, apresentando-se com cefaléia, mialgia, artralgia, náuseas e dor retro-ocular. Ademais, o OROV pode evoluir para casos de maior gravidade, com sinais hemorrágicos como sangramento espontâneo, petéquias, epistaxe, sangramento gengival e sinais de acometimento neurológico, como meningite asséptica ou meningoencefalite. Reconhecer, então, o impacto e as potenciais consequências da febre de Mayaro e de Oropouche é fundamental para a implementação de intervenções eficazes de saúde pública, com o intuito de salvaguardar o bem estar da população.

Palavras-chave: infecção por vírus mayaro; infecção por vírus oropouche; febre oropouche

1 INTRODUÇÃO

O vírus Mayaro (MAYV) e o vírus Oropouche (OROV) são doenças que manifestam prevalência significativa, principalmente, na sociedade brasileira. Esses vírus compartilham sintomas inespecíficos comumente observados em diversas patologias virais, ressaltando a necessidade de maior atenção para sua correta diferenciação. Em resposta aos desafios de saúde colocados pelo MAYV e OROV, é imperativa uma abordagem multifacetada às ações de saúde; sendo assim, este presente trabalho ressaltará a necessidade de intensificação dos esforços de investigação, para aprofundar a compreensão dessas patologias, permitindo maior

construto no arsenal literário que possibilite a inovação em estratégias preventivas e diagnósticos mais eficazes.

Para maior entendimento, vale destacar que o MAYV é responsável por causar febre aguda, erupções cutâneas, dor de cabeça, dor retro-orbital, náusea, diarreia, mialgia e artralgia (Acosta-Ampudia et al. 2018) e que em mais de 50% dos casos pode evoluir para uma incapacidade física (Mackay e Arden 2016; Li et al. 2019). Já o OROV, doença febril aguda, geralmente se manifesta clinicamente com cefaleia, mialgia, artralgia, anorexia, tontura, calafrios e fotofobia; sendo que alguns pacientes apresentam erupção cutânea semelhante à rubéola, náuseas, vômitos, diarreia, congestão conjuntival, dor epigástrica e retro-orbitária.

Nesse sentido, entende-se que a melhoria nos sistemas de vigilância são cruciais para a detecção precoce de potenciais surtos dessa doença. Assim, a partir da valorização dos estudos dessas arboviroses, haverá maiores possibilidades de oferta de conhecimento especializado para os profissionais de saúde poderem reconhecer e gerir as distintas apresentações clínicas destas doenças. No domínio da medicina, essa compreensão é imprescindível para um diagnóstico eficaz, tratamento e desenvolvimento de estratégias de cuidados de saúde direcionadas para enfrentar a crescente prevalência destas febres.

O objetivo desta pesquisa, por fim, é explanar os aspectos relevantes para a área médica, como epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção dessas doenças tropicais anteriormente negligenciadas dentro do sistema de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão de literatura expandida, realizada na base de dados PubMed, utilizou os descritores “infecção por vírus mayaro”, “infecção por vírus oropouche” e “febre oropouche”. Os filtros incluíram os trabalhos do tipo revisão em língua inglesa, espanhola e portuguesa, com um recorte temporal dos últimos 10 anos. Foram identificados um total de 30 artigos, e, desses, 10 foram selecionados, seguindo o critério de exclusão baseado na relevância para o objetivo pretendido, garantindo uma análise apurada das pesquisas pertinentes na área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FEBRE DE MAYARO

O vírus Mayaro, é um arbovírus pertencente ao gênero Alphavirus da família Togaviridae, possui uma estrutura de RNA de fita simples. Este vírus se encontra dentro do Complexo Semliki, subgrupo que inclui também o vírus Chikungunya (CHIKV), dentre outros, o que explica o porquê de o MAYV compartilhar sítios antigênicos com o CHIKV, classificando-os no mesmo grupo sorológico. Esta sorologia compartilhada resulta em reatividade cruzada nos testes sorológicos convencionais, dificultando o diagnóstico de febre de Mayaro, visto que esta é bem menos comum e conhecida do que a febre de Chikungunya, por exemplo, ainda mais devido a sua sintomatologia inespecífica. Assim, percebe-se um dos motivos que contribui para a subnotificação da doença e a ausência de avanços em seus métodos diagnósticos e terapêuticos.

O principal modo de transmissão do MAYV ocorre através da picada de mosquitos fêmeas do gênero *Haemagogus spp.*, predominante em áreas de florestas densas ou regiões rurais da América Central e do Sul. Devido a isso, com o passar do tempo e em virtude de uma certa negligência no conhecimento dessa doença, houve um aumento nas infecções pelo vírus Mayaro, especialmente nas regiões centro e norte do Brasil nos últimos anos.

Significativamente, estudos indicam que o *Aedes aegypti*, uma espécie de mosquito amplamente distribuída, também pode atuar como vetor para esse vírus, contribuindo para a disseminação do MAYV para além das áreas endêmicas. Os reservatórios desses vírus, que servem como ponto de origem para a transmissão, consistem predominantemente em primatas não humanos infectados, aves, roedores, pequenos mamíferos e humanos potencialmente suscetíveis.

O panorama epidemiológico do vírus Mayaro demonstra prevalência no Brasil, com endemicidade em regiões específicas, nomeadamente Norte, Centro e Oeste. Foram documentadas uma série de surtos dessa patologia, começando com a epidemia inaugural perto do rio Guamá em 1955, seguindo em outras regiões do Norte brasileiro. Porém, recentemente se evidenciou surtos no estado do Goiás (2008) e um aumento de casos entre dezembro de 2014 e janeiro de 2016, deixando clara a expansão do alcance geográfico do vírus para além das suas tradicionais zonas endêmicas. Isso exige maior vigilância entre os profissionais de saúde, especialmente daqueles que trabalham em áreas não familiarizadas com a apresentação clínica da febre Mayaro. Uma compreensão profunda da epidemiologia do vírus é imperativa para uma vigilância eficaz, diagnóstico e estratégias de mitigação para reduzir potenciais epidemias em regiões anteriormente não afetadas.

O diagnóstico eficiente do vírus Mayaro é melhor conduzido durante a fase aguda, empregando o isolamento do vírus ou a reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa (RT-PCR) para detecção do RNA viral. A reatividade cruzada de anticorpos, especialmente durante a convalescença, representa desafios para os testes sorológicos tradicionais como o ELISA, particularmente entre os vírus Mayaro e Chikungunya. Para estabelecer a especificidade do anticorpo, testes de neutralização se mostraram essenciais. Porém, atualmente, critérios clínico-epidemiológicos são os comumente utilizados para o diagnóstico de MAYV, devido à falta de testes sorológicos confiáveis. A alta reatividade cruzada sugere potencial subestimação dos casos de febre Mayaro, com casos de chikungunya. O desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico específicas e confiáveis é fundamental para uma diferenciação precisa entre essas infecções virais relacionadas.

No momento ainda não se tem medicamentos antivirais específicos para o tratamento de MAYV, dessa maneira a terapêutica baseia-se principalmente no manejo clínico, utilizando analgésicos e antiinflamatórios não esteroidais. Quanto à profilaxia, ainda não se têm vacinas comercialmente disponíveis para prevenção e controle. No entanto, avanços promissores são evidentes em duas vacinas candidatas que foram submetidas a estudos pré-clínicos. Estes desenvolvimentos sublinham o potencial para um avanço significativo no controlo do MAYV, enfatizando o papel crítico dos esforços de investigação sustentados nesse domínio.

3.2 FEBRE DE OROPOUCHE

A febre de Oropouche, uma doença zoonótica emergente, é induzida pelo vírus Oropouche, um arbovírus classificado no gênero *Orthobunyavirus*, pertencente à família *Peribunyaviridae*, sendo caracterizado como um vírus de RNA de fita simples de sentido negativo. É um constituinte do subgrupo Simbu, que abrange 22 vírus oficialmente classificados, o que facilita a compreensão do OROV e porque há um grande subdiagnóstico de sua patologia. Além disso entender esse subgrupo fornece informações valiosas para futuras pesquisas e estratégias de intervenção.

A transmissão do OROV segue ciclos urbanos e selvagens distintos. O principal vetor do ciclo urbano é o mosquito antropofílico *Culicoides paraensis*, conhecido por sua prevalência nos meses quentes ou chuvosos. Essa espécie tem uma ampla distribuição

geográfica e prospera em áreas semi-urbanas com alta densidade humana, ademais demonstra tendência em agir mais em ambientes fechados, tanto no turno diurno quanto noturno. Os vetores secundários, nas regiões de Trinidad e na Amazônia do Brasil, incluem as espécies de mosquitos *Culicoides venezuelensis*, de comportamento noturno, e *Aedes serratus*, de comportamento diurno, ambos de ambientes silvestres. É essencial destacar que as evidências atuais não comprovam a transmissão direta de OROV entre humanos. Isso identifica o papel fundamental destes mosquitos vetores nos ciclos de transmissão do vírus.

Após o surgimento e a identificação da febre de OROV na América Central e do Sul foram documentadas mais de 30 epidemias, com predominância no Brasil, Peru, Panamá, Trinidad e Tobago. No Brasil, a doença tem uma prevalência em 20% das populações urbanas e rurais nas regiões afetadas. O OROV é classificado como o segundo arbovírus mais comum no Brasil, atrás apenas do vírus da dengue, em meio a um espectro de aproximadamente 200 arbovírus. Esse panorama epidemiológico acarreta implicações sociais e econômicas substanciais. Nas últimas seis décadas, estima-se que mais de meio milhão de pessoas no Brasil se infectaram com o vírus. No entanto, a incidência real é provavelmente maior, isso pois ainda há um arsenal grande de subdiagnósticos ou de erros de diagnósticos, atribuído às manifestações clínicas paralelas com outras doenças febris causadas por uma infinidade de arbovírus co-circulantes (por exemplo, dengue, febre do Nilo Ocidental, febre amarela, Zika, chikungunya e Mayaro) em regiões endêmicas.

Diagnosticar a febre de Oropouche também apresenta desafios, dados os seus sintomas frequentemente leves e autolimitados e a semelhança clínica com outras doenças. Os testes laboratoriais padrões ainda precisam de maior especificidade e, na presença de sinais ou sintomas neurológicos, abre-se ainda mais o leque de diagnósticos diferenciais que podem ser mimetizados. O diagnóstico preciso depende de exames laboratoriais específicos, incluindo procedimentos sorológicos que detectam anticorpos IgG e IgM. Quanto às técnicas de maior especificidade que podem ser utilizadas no presente momento, têm-se as técnicas moleculares como reverse transcription polimerase chain reaction (RT-PCR) nested e RT-PCR modificado em uma etapa, que oferecem diagnóstico rápido e específico em amostras de soro e líquido. Apesar dos sintomas associados, atualmente não está disponível uma regra de predição clínica para a infecção por OROV, representando um desafio considerável para os médicos.

O manejo dessa infecção ainda não é bem delimitado, então não se tem medicações específicas para seu combate. Os cuidados de suporte servem como estratégia primária, enfatizando a analgesia, o controle inflamatório e o alívio de demais sintomatologias presentes, através de analgésicos e/ou anti-inflamatórios não esteroidais. Em termos de prevenção e controle, não foi desenvolvido até este momento uma vacina eficaz para a profilaxia de OROV, então o método utilizado é a partir de estratégias que abrangem a redução das populações de mosquitos e medidas individuais de proteção, para minimizar a exposição a potenciais vetores.

4 CONCLUSÃO

A patogenicidade do vírus Mayaro e do vírus Oropouche impõe desafios de saúde no contexto da sociedade brasileira, exigindo uma resposta de saúde meticulosa e estratégica. Um imperativo fundamental envolve o avanço de iniciativas de investigação rigorosas para aprofundar a compreensão molecular e imunológica desses vírus, catalisando assim avanços inovadores em metodologias preventivas e de diagnóstico. Sistemas aprimorados de vigilância sindrômica, sustentados por tecnologias de ponta, como sequenciamento de última geração e ensaios sorológicos avançados, assumem um papel fundamental na detecção precoce de

surtos, fornecendo uma base para a estratificação diferenciada das apresentações clínicas. A especialização imperativa dos profissionais de saúde, especialmente em áreas como da saúde de família e comunidade, facilita a implementação de intervenções de saúde pública específicas, promovendo o empoderamento da comunidade e cultivando um espírito de saúde proativo. A crescente prevalência das febres Mayaro e Oropouche sublinha a necessidade urgente de compreensão da sua virologia, epidemiologia e manifestações clínicas, impulsionando assim o desenvolvimento de diagnósticos de precisão, modalidades terapêuticas e intervenções estratégicas de saúde. Essa busca acadêmica alinha-se com o objetivo global de elucidar a complexa interação entre estes arbovírus e a resposta imunitária do hospedeiro, estabelecendo as bases para políticas de saúde baseadas em evidências e intervenções adaptadas para mitigar o impacto crescente dessas doenças infecciosas emergentes.

REFERÊNCIAS

- Acosta-Ampudia Y, Monsalve DM, Rodríguez Y, Pacheco Y, Anaya JM, Ramírez-Santana C. Mayaro: an emerging viral threat? *Emerg Microbes Infect.* 2018 Sep 26;7(1):163. doi: 10.1038/s41426-018-0163-5. PMID: 30254258; PMCID: PMC6156602.
- Curcio JS, Salem-Izacc SM, Pereira Neto LM, Nunes EB, Anunciação CE, Silveira-Lacerda EP. Detection of Mayaro virus in *Aedes aegypti* mosquitoes circulating in Goiânia-Goiás-Brazil. *Microbes Infect.* 2022 Jun;24(4):104948. doi: 10.1016/j.micinf.2022.104948. Epub 2022 Jan 31. PMID: 35108606.
- Durango-Chavez HV, Toro-Huamanchumo CJ, Silva-Caso W, Martins-Luna J, Aguilar-Luis MA, Del Valle-Mendoza J, Puyen ZM. Oropouche virus infection in patients with acute febrile syndrome: Is a predictive model based solely on signs and symptoms useful? *PLoS One.* 2022 Jul 26;17(7): e0270294. doi: 10.1371/journal.pone.0270294. PMID: 35881626; PMCID: PMC9321406.
- Lorenz C, Freitas Ribeiro A, Chiaravalloti-Neto F. Mayaro virus distribution in South America. *Acta Trop.* 2019 Oct; 198:105093. doi: 10.1016/j.actatropica.2019.105093. Epub 2019 Jul 17. PMID: 31325416.
- Romero-Alvarez D, Escobar LE. Oropouche fever, an emergent disease from the Americas. *Microbes Infect.* 2018 Mar;20(3):135-146. doi: 10.1016/j.micinf.2017.11.013. Epub 2017 Dec 14. PMID: 29247710.
- Saatkamp CJ, Rodrigues LRR, Pereira AMN, Coelho JA, Marques RGB, Souza VC, Nascimento VAD, Saatkamp JGDS, Naveca FG, Figueiredo RMP. Mayaro virus detection in the western region of Pará state, Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2021 Mar 22;54:e0055-2020. doi: 10.1590/0037-8682-0055-2020. PMID: 33759914; PMCID: PMC8008852.
- Sciancalepore S, Schneider MC, Kim J, Galan DI, Riviere-Cinnamond A. Presence and Multi-Species Spatial Distribution of Oropouche Virus in Brazil within the One Health Framework. *Trop Med Infect Dis.* 2022 Jun 20;7(6):111. doi: 10.3390/tropicalmed7060111. PMID: 35736989; PMCID: PMC9230142.

Sun J, Wu D. Mayaro virus, a regional or global threat? *Travel Med Infect Dis.* 2019 Nov-Dec; 32:101462. doi: 10.1016/j.tmaid.2019.07.018. Epub 2019 Jul 25. PMID: 31352004.

Travassos da Rosa JF, de Souza WM, Pinheiro FP, Figueiredo ML, Cardoso JF, Acrani GO, Nunes MRT. Oropouche Virus: Clinical, Epidemiological, and Molecular Aspects of a Neglected Orthobunyavirus. *Am J Trop Med Hyg.* 2017 May;96(5):1019-1030. doi: 10.4269/ajtmh.16-0672. Epub 2017 Feb 6. PMID: 28167595; PMCID: PMC5417190.

Valero N. Virus Oropouche: que es y cómo se transmite? [Oropouche Virus: what is it and how it is transmitted?]. *Invest Clin.* 2017 Mar;58(1):1-2. Spanish. PMID: 29938991.



INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ADITIVOS ALIMENTARES E PUBERDADE PRECOCE: UMA REVISÃO CLÁSSICA DA LITERATURA

MARIA GABRIELA FERREIRA DA SILVA; JÉSSICA NICOLE MARINHO;
FELIPE RODRIGUES DE ALMEIDA

RESUMO

A puberdade é um processo onde, naturalmente, percebem-se mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e biológicos no indivíduo. No entanto, a etiologia da aceleração desse processo, ou seja, a chamada puberdade precoce, ainda não foi totalmente elucidada, contudo, existem vários estudos sobre alguns mecanismos que podem causar tal transtorno, como: fatores genéticos, nutricionais e a interação ambiental. Com mudanças de hábitos alimentares e a necessidade do consumo de alimentos mais práticos e rápidos, as pessoas deixaram de consumir alimentos naturais e optaram pelo consumo daqueles que possuem vários compostos químicos em suas embalagens e composição, os quais facilitam sua rotina já que tais produtos duram mais devido à quantidade de conservantes, enfraquecendo os valores nutricionais e tornando os humanos mais suscetíveis a doenças. Sobre essa perspectiva, é importante salientar que tais substâncias são absorvidas pelo organismo assim como todos os princípios ativos químicos de medicamentos e nutrientes alimentares. Esses aditivos alimentares causam malefícios ao ser humano devido sua capacidade de alterar a atividade hormonal ao se ligarem a receptores hormonais específicos e imitar suas funções, o que no caso da puberdade precoce, faz muito sentido, pois, devido a várias dessas substâncias serem agonistas de esteroides, elas podem causar o desequilíbrio do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, causando o adiantamento puberal. Esta pesquisa tem como objetivo revisar, através da literatura, a influência do consumo de produtos industrializados, correlacionando à puberdade precoce. Para tal foram realizadas buscas por artigos que tratam da temática nas bases de dados BIREME/BVS e PubMed. Como filtro linguístico, selecionou-se aqueles artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. De acordo com as pesquisas realizadas, além da puberdade precoce, tais aditivos alimentares também estão associados a problemas de fertilidade e relacionados ao sistema imunológico, sendo os principais citados: Bisfenóis, Ftalatos, e corantes alimentares. Portanto, faz-se necessária a criação de novas estratégias para conscientizar a população a diminuir o uso de alimentos industrializados de forma exponencial, optando por aqueles mais naturais.

Palavras-chave: Desenvolvimento sexual; Hormônios hipofisários; Disruptores endócrinos.

1 INTRODUÇÃO

A puberdade é um fenômeno que envolve mudanças não só fisiológicas, mas também psicológicas, pois é o momento onde a criança faz a transição para a vida adulta. Quando mudanças que englobam o aparecimento de características sexuais aparecem antes dos 10 aos 14 anos em meninas e, dos 12 aos 16 anos em meninos é dado o diagnóstico de puberdade precoce (Correa et al, 2021). A influência do consumo de aditivos alimentares na fase puberal

tem sido um tema de grande relevância na área de pesquisa científica. Nos últimos anos, tem havido uma preocupação crescente sobre o impacto da presença de substâncias químicas que promovem alterações no sistema endócrino. Pesquisas mostram que esses aditivos podem ser absorvidos pelo organismo humano e influenciar o balanço hormonal, resultando em efeitos adversos na puberdade (Macedo D, Cukier P, 2014)

O objetivo desta pesquisa é avaliar os potenciais efeitos do consumo de aditivos alimentares, estabelecendo uma correlação entre o consumo desses e a ocorrência da puberdade precoce, buscando aprimorar a identificação de possíveis mecanismos e disruptores hormonais como fatores causadores dessa maturação sexual precoce.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão clássica da literatura, cujas bases de dados utilizadas foram BIREME/BVS e PubMed. Foram utilizados para esta busca, os seguintes descritores DeCS/MeSH validados: Desenvolvimento sexual; Hormônios hipofisários; Disruptores endócrinos, utilizando os operadores Booleanos AND e OR para montar a estratégia de busca. Como filtro linguístico, selecionou-se os idiomas português, espanhol ou inglês e, como filtro temporal, artigos publicados nos últimos 20 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Disruptores endócrinos são agentes exógenos que interferem na síntese, segregação, transporte, metabolismo, ligação ou eliminação de hormônios. Diversos aditivos alimentares têm sido identificados como disruptores endócrinos, podendo interferir no sistema hormonal e causar alterações no desenvolvimento puberal (Castro, Correa, 2015).

Alguns exemplos de aditivos de interesse são os ftalatos, encontrados em embalagens plásticas, pesticidas, e frequentemente, presentes em produtos agrícolas, e os Bisfenóis, que são monômeros que fazem parte da estrutura da embalagem de alimentos e bebidas que, segundo pesquisas, possuem uma estrutura química semelhante a um hormônio sendo considerado um desregulador endócrino (Kohler, 2016).

Em estudo realizado por Neves e Bastos (2022), fez-se um levantamento de diversos fatores que poderiam ocasionar puberdade precoce, tais como: sexo, ganho de peso da mãe durante a gestação, peso ao nascer, casos na família, entre outros, o que foi importante para identificar o sexo dominante predisposto à puberdade precoce como sendo o feminino.

Soriano et al. (2023), corroboram que o sexo feminino é o mais acometido pela precocidade sexual. Além disso, analisaram em seu estudo o funcionamento desses compostos químicos no organismo, tornando-se possível entender como tais compostos traçam seus caminhos em via da precocidade puberal e, ainda de acordo com esse mesmo estudo, foi visto que da classe dos ftalatos, o DEHP (produto químico sintético usado para tornar os plásticos mais flexíveis) é o que possui mais efeitos parecidos com o de um hormônio. Foi avaliada que a exposição fetal a esses ftalatos demonstrou o aumento da metilação do ácido desoxirribonucleico (DNA) e expressão do DNA metiltransferase em roedores fêmeas ocasionando a redução da supressão do gene KISS-1 (neuropeptídeo crucial na regulação do início da puberdade) - regulador da síntese e secreção do GnRH (hormônio liberador de gonadotrofina) - causando assim, a puberdade precoce.

É crucial que se entenda melhor os mecanismos pelos quais os aditivos alimentares atuam como disruptores endócrinos buscando a implementação de medidas regulatórias visando reduzir a exposição dessas substâncias.

4 CONCLUSÃO

Os aditivos alimentares, como disruptores endócrinos, têm sido associados ao aumento da prevalência de puberdade precoce. A compreensão dessas relações é fundamental para implementar estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Investimentos em pesquisa com seres humanos, não restringindo-se apenas a animais, bem como a conscientização da população e dos formuladores de políticas públicas, são essenciais no auxílio ao combate da puberdade precoce, buscando principalmente a proteção da saúde das crianças e jovens. Além disso, é importante a realização de pesquisas adicionais com o intuito de identificar outros possíveis aditivos alimentares com efeitos disruptivos no sistema endócrino, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção. Medidas como a adoção de uma dieta saudável e orgânica, a limitação do consumo de alimentos ultraprocessados e embalagens plásticas, além da implantação de políticas públicas de segurança alimentar, podem contribuir para reduzir a exposição a esses disruptores endócrinos e, conseqüentemente, diminuindo a prevalência de puberdade precoce.

REFERÊNCIAS

- Alves C, Flores L C, Cerqueira T S, Toralles M B P. Exposição ambiental a interferentes endócrinos com atividade estrogênica e sua associação com distúrbios puberais em crianças. *Cad. Saúde Pública*, 2007;
- Correa, M. E. R et al. Puberdade precoce: fatores que influenciam sua ocorrência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021;
- Neves, M. I. M, Bastos, D.M.L. Aumento da prevalência de puberdade precoce: qual a influência de disruptores endócrinos? *Brazilian Journal of Health Review*, 2022;
- Macedo D, Cukier P, Mendonca B, Latronico A, Brito V. Avanços na etiologia, no diagnóstico e no tratamento da puberdade precoce central. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*. 2014;
- Silva, Ana Cláudia C.S. da e Adan, Luís Fernando F. Crescimento em meninos e meninas com puberdade precoce. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* [online]. 2003, v. 47, n
- Teixeira, Rosimere J. et al. Ultra-sonografia pélvica em 140 meninas normais pré e pós puberais. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* [online]. 1999, v. 43, n. 3
- Soriano, T.M. et.al. Associação entre Bisfenol A e Ftalatos e o desenvolvimento da puberdade precoce em meninas. *Archives of Health, Curitiba*, v.4, n.3, p. 936-952,
- C. Castro Correia, M. Fontoura. A influência da exposição ambiental a disruptores endócrinos no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. *Science Direct*. v. 10, edição 2, 2015.
- Kohler, G.O. A responsabilidade civil das organizações produtoras de embalagens plásticas em contato com alimentos: o caso do Bisfenol A e dos Ftalatos. *Programa de pós-graduação em direito*, 2016.



INTERVENÇÕES INOVADORAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: VACINAS TERAPÊUTICAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO HPV

INGRID ANDRÊSSA DE MOURA

RESUMO

Introdução: A saúde da família e da comunidade é um campo essencial para promover o bem-estar coletivo, abrangendo áreas como a rede de atenção à saúde, atenção primária e fatores que afetam grupos comunitários. Nesse âmbito, um tema relevante que conecta diversas áreas mencionadas é o desenvolvimento de vacinas terapêuticas, com foco especial no tratamento de magnilidades causadas pelo Vírus do Papiloma humano (HPV). **Objetivo:** O trabalho busca realizar uma revisão de literatura sobre estratégias de controle do HPV, explorando o potencial terapêutico das vacinas em lesões pré-existentes. **Metodologia:** A pesquisa utilizou bases de dados acadêmicas, excluindo estudos não relacionados e informações desatualizadas, focando em artigos científicos publicados nos últimos oito anos. **Resultados e Discussão:** As atuais técnicas de prevenção incluem vacinação profilática e rastreamento para lesões pré-cancerosas do colo do útero. As vacinas existentes são eficazes na prevenção, mas não têm impacto terapêutico estabelecido. O rastreamento, embora eficaz, enfrenta desafios de acessibilidade e custo-efetividade. A falta de programas eficazes em países de baixa renda contribui para altas taxas de câncer cervical. As opções de tratamento convencionais, como quimioterapia, cirurgia e radioterapia, têm limitações e efeitos colaterais significativos. A imunoterapia, incluindo vacinas terapêuticas, emerge como uma abordagem promissora. Estudos clínicos avaliam diferentes tipos de vacinas terapêuticas, destacando vantagens e desvantagens, desde vetores bacterianos até ácidos nucleicos. **Conclusão:** Dessa forma, o trabalho destaca a necessidade de abordagens integradas na promoção da saúde comunitária, enfatizando o papel das vacinas terapêuticas no tratamento do HPV. A pesquisa contínua e a implementação efetiva dessas estratégias são cruciais para transformar o controle do HPV e melhorar os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Profilaxia; Imunoterapia; Câncer cervical; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da família e da comunidade é um campo crucial na promoção do bem-estar coletivo, abrangendo diversas áreas, como a rede de atenção à saúde, atenção primária e fatores que interferem na saúde de grupos comunitários. No contexto dessas práticas, intervenções inovadoras têm ganhado destaque, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde, tratamento e prevenção de doenças (MICHAELSON; PILATO; DAVISON, 2021). Nesse âmbito, um tema relevante que conecta diversas áreas mencionadas é o desenvolvimento de vacinas terapêuticas, com foco especial no tratamento de magnilidades causadas pelo Vírus do Papiloma humano (HPV).

O HPV é uma preocupação global de saúde pública, sendo associado a diversos tipos de câncer, incluindo o câncer cervical. O câncer do colo do útero associado ao HPV é o quarto câncer mais comum na população feminina e é considerado um problema crítico de saúde

pública em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento (ARBYN et al., 2020; BRUNI, L. ET AL., 2021). As estratégias atuais de controle da infecção viral estão fundamentadas na triagem de rotina e na vacinação profilática, implementada como programa mundial de vacinação (BASOYA; ANJANKAR, 2022; OLIVEIRA; NICCOLAI, 2021). No entanto, a aceitação da vacina preventiva contra o HPV pode ser prejudicada por desinformação, mitos e estigmas relacionados à sexualidade. Em muitas culturas, a relutância em discutir questões de saúde sexual pode resultar em resistência à vacinação, afetando a cobertura vacinal (VORSTERS et al., 2017). Em países em desenvolvimento, as desigualdades sociais e econômicas podem resultar em acesso desigual às campanhas de vacinação e aos programas de triagem (BRUNI, L. ET AL., 2021). Por sua vez, a falta de educação em saúde sobre o HPV e a importância da vacinação contribui para baixas taxas de procura por imunização.

Assim, é crucial adotar abordagens abrangentes que incluam educação em saúde, estratégias de conscientização culturalmente sensíveis, melhorias na infraestrutura de saúde e o fortalecimento dos sistemas de saúde em geral. No entanto, nesse ínterim, a carência na adesão vacinal faz com que a população sexualmente ativa seja infectada pelo vírus (KALLIALA et al., 2020). Embora as vacinas existentes sejam eficientes na prevenção de novas infecções, não têm impacto terapêutico estabelecido (LIU et al., 2022). Essa limitação acarreta um problema para as pessoas que já carregam a infecção crônica pelo HPV, dado que os tratamentos atualmente disponíveis, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, são apenas moderadamente bem-sucedidos, e pouco eficientes contra lesões de alto grau (OLIVEIRA; NICCOLAI, 2021). Apesar dessas limitações, o desenvolvimento de vacinas terapêuticas representa uma abordagem inovadora na luta contra o HPV (LIU et al., 2022). Essas vacinas têm o potencial de estimular respostas imunológicas específicas, fortalecendo a capacidade do corpo de combater o tumor e diminuir as complicações associadas aos métodos de tratamento convencionais (SAXENA et al., 2021).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as estratégias atuais de controle da infecção viral do HPV e explorar o potencial das vacinas terapêuticas no tratamento de lesões pré-existentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa abrangente nas bases de dados acadêmicas PubMed, Scopus e ScienceDirect utilizando os termos de busca “Prevention”; “HPV” e “Therapeutic Vaccines” e “HPV”. Foram excluídos artigos não relacionados ao tema, estudos com metodologias questionáveis e informações desatualizadas. Foram incluídos estudos científicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos oito anos. Os dados extraídos incluíram informações sobre estratégias atuais de controle do HPV, desafios enfrentados por essas estratégias e evidências relacionadas ao potencial terapêutico das vacinas terapêuticas direcionadas a doenças relacionadas ao HPV.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As técnicas atuais de prevenção da infecção por HPV e do câncer cervical incluem uma variedade de medidas preventivas. Entre essas intervenções destacam-se os programas de vacinação que visam a imunização contra o HPV, bem como a introdução de programas de rastreio para diagnóstico precoce de lesões pré-cancerosas do colo do útero (OLIVEIRA; NICCOLAI, 2021).

A vacinação profilática contra o HPV é uma das estratégias mais eficazes. Atualmente, as vacinas disponíveis (Cervarix ®, Gardasil ®, Gardasil ® -9 e Cocolin) são

baseadas em partículas semelhantes a vírus que contêm a proteína viral L1, com o objetivo de estimular a produção de anticorpos neutralizantes (CHENG; WANG; DU, 2020; MARKOWITZ; SCHILLER, 2021). Além de prevenir o aparecimento de cânceres cervicais e anogenitais e a formação de verrugas, reduz o risco de outros tipos de câncer associados ao HPV, como cânceres anais, vulvares, vaginais e de cabeça e pescoço (DE SANJOSÉ et al., 2018; DIANA; CORICA, 2021). No entanto, devido ao seu mecanismo de ação focado na resposta humoral antes de uma possível infecção, essas vacinas atuais não eliminam com sucesso os tumores estabelecidos porque não podem gerar respostas celulares para atacar as células infectadas (LIU et al., 2022). Assim, a realização de exames de rastreio é crucial para detectar precocemente lesões pré-cancerosas do colo do útero.

A identificação precoce de lesões pré-cancerosas por meio de testes de detecção de HPV, isoladamente ou em combinação com exames de Papanicolaou, identifica efetivamente as mulheres em risco de desenvolver câncer cervical (BASOYA; ANJANKAR, 2022). No entanto, possuem desafios relacionados à acessibilidade, disseminação, custo-efetividade e detecção em estágios avançados (TSU et al., 2018). Em muitos países, o HPV é considerado a infecção sexualmente transmissível mais prevalente (BRUNI, L. ET AL., 2021). Como resultado, o câncer cervical é a segunda doença mais frequente entre as mulheres a nível mundial e é uma das principais causas de morte em países em desenvolvimento (ARBYN et al., 2020). Essa disparidade é atribuída à falta de programas eficazes de triagem e à disponibilidade limitada de vacinas profiláticas contra o HPV (DORJI et al., 2021). Consequentemente, os países de baixa e média renda possuem a maior carga da doença e lesões identificadas tardiamente aumentando a incidência de neoplasia intraepitelial e carcinoma *in situ* (KALLIALA et al., 2020).

Assim, as opções convencionais de tratamento para indivíduos com câncer cervical avançado ou recorrente envolvem quimioterapia, cirurgia e radioterapia (OLIVEIRA; NICCOLAI, 2021). Embora essas modalidades terapêuticas tenham sido amplamente utilizadas, estão associadas a riscos de recorrência da doença, sobrevida curta e efeitos adversos significativos (BOILESEN; NIELSEN; HOLST, 2021). A quimioterapia utiliza substâncias como paclitaxel, cisplatina, adriamicina, ifosfamida, e fluorouracil com o objetivo de impedir a proliferação de células cancerígenas no colo do útero (KAUR et al., 2020; MOORE et al., 2007; SCATCHARD et al., 2012). No entanto, essa abordagem traz consequências indesejáveis, como náuseas, diarreia, vômitos, queda de cabelo e fadiga (REGALADO PORRAS; CHÁVEZ NOGUEDA; POITEVIN CHACÓN, 2018). Por outro lado, a cirurgia envolve vários procedimentos como criocirurgia, ablação a laser e conização para lesões pré-malignas, e histerectomia e linfadenectomia que visam eliminar o tumor em estágios mais avançados (DIO et al., 2023; GUIMARÃES et al., 2022). Infelizmente, esta técnica acarreta riscos cirúrgicos, incluindo infecção, recorrência, disfunção sexual e sangramento (DIO et al., 2023). Por último, a radioterapia depende de radiação ionizante que pode causar cansaço e irritação da pele (CHARGARI et al., 2022).

Apesar dessas limitações, a imunoterapia demonstrou um potencial significativo no tratamento de vários tipos de câncer, incluindo o câncer cervical (ROSTAMIZADEH et al., 2022). A imunoterapia estimula o sistema imunológico do paciente a reconhecer e combater as células tumorais de forma mais eficaz (KOURY et al., 2018). Essas terapias mais recentes buscam minimizar efeitos adversos e oferecer uma abordagem mais específica contra o câncer cervical, seja de forma individual ou como terapia combinada (AGHBASH et al., 2022). Nesse sentido, as vacinas terapêuticas representam uma estratégia promissora em imunoterapia (LIU et al., 2022). Essas vacinas visam estimular uma resposta imune específica contra antígenos tumorais para promover a eliminação de células cancerígenas e prevenir a recorrência da doença (SAXENA et al., 2021). Estudos clínicos e pré-clínicos estão em andamento para avaliar a eficácia e segurança dessas vacinas no tratamento do câncer cervical (LOPES;

VANDERMEULEN; PRÉAT, 2019). Esses estudos consistem em vacinas de primeira geração (vetores bacterianos e virais), vacinas de subunidades (peptídeos e proteínas), células imunes e vacinas de terceira geração (ácidos nucleicos). De modo geral, as vantagens e desvantagens de cada tipo vacinal podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de vacinas terapêuticas contra o Câncer Cervical.

Vacina	Vantagens	Desvantagens	Referências
Vetores Bacterianos	Induzem imunidade duradoura, Eficazes com uma única dose;	Podem gerar respostas contra o vetor e causar doença em pessoas imunocomprometidas. Maior possibilidade de reações adversas.	(ASMAMAW MENGSTIE, 2022; SRIVASTAVA et al., 2021; TRAVIESO et al., 2022)
Vetores Virais	Induzem imunidade robusta; Eficazes com uma ou duas doses;		
Peptídeos	Menos propensos a causar reações adversas graves; Podem ser facilmente modificadas.	Imunidade pode não ser tão duradoura; Menor resposta imune comparado a vacinas vivas.	(ABDELMAGEED et al., 2020; CALVO TARDÓN et al., 2019; HADIANAMREI; ZHAO, 2022)
Proteínas	Mais estáveis e fáceis de produzir em larga escala; menos reações adversas em comparação com vacinas vivas.	Necessidade de adjuvantes para aumentar a eficácia.	(AKHATOVA et al., 2021; MARDANI et al., 2016)
Células Imunes	Altamente específicas para o patógeno; Potencial para tratamento de doenças crônicas.	Elevado custo; Complexidade técnica; Reações adversas possíveis.	(HU; OTT; WU, 2018; POLLARD; BIJKER, 2021; ZHENG et al., 2021)
Ácidos Nucleicos (DNA/RNA)	Rápido desenvolvimento e produção; Não contêm vírus ou organismos vivos; Potencial para rápida adaptação a variantes virais.	Armazenamento e transporte a baixas temperaturas (para algumas formulações); Novidade tecnológica, com monitoramento a longo prazo limitado. Imunogenicidade reduzida (vacinas de DNA).	(ABRAMSON et al., 2022; DE MOURA et al., 2022; HOBERNIK; BROS, 2018)

Fonte: Autora (2023).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho reforça a importância de abordagens integradas e inovadoras na promoção da saúde comunitária, destacando o potencial das vacinas terapêuticas como uma ferramenta valiosa no tratamento de lesões pré-existentes causadas pelo HPV. À medida que avançamos, a continuidade da pesquisa, conscientização e implementação efetiva dessas estratégias são essenciais para transformar o panorama do controle do HPV e melhorar substancialmente os resultados terapêuticos para as populações afetadas.

REFERÊNCIAS

ABDELMAGEED, M. I. et al. Design of a Multiepitope-Based Peptide Vaccine against the E

Protein of Human COVID-19: An Immunoinformatics Approach. **BioMed Research International**, v. 2020, p. 1–12, 11 maio 2020.

ABRAMSON, A. et al. Oral mRNA delivery using capsule-mediated gastrointestinal tissue injections. **Matter**, v. 5, n. 3, p. 975–987, 2022.

AGHBASH, P. S. et al. Monoclonal antibodies in cervical malignancy-related HPV. **Frontiers in Oncology**, v. 12, p. 904790, 6 out. 2022.

AKHATOVA, A. et al. The Efficacy of Therapeutic DNA Vaccines Expressing the Human Papillomavirus E6 and E7 Oncoproteins for Treatment of Cervical Cancer: Systematic Review. **Vaccines**, v. 10, n. 1, p. 53, 31 dez. 2021.

ARBYN, M. et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 2, p. e191–e203, fev. 2020.

ASMAMAW MENGSTIE, M. Viral Vectors for the in Vivo Delivery of CRISPR Components: Advances and Challenges. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**, v. 10, p. 895713, 12 maio 2022.

BASOYA, S.; ANJANKAR, A. Cervical Cancer: Early Detection and Prevention in Reproductive Age Group. **Cureus**, 9 nov. 2022.

BOILESEN, D. R.; NIELSEN, K. N.; HOLST, P. J. Novel Antigenic Targets of HPV Therapeutic Vaccines. **Vaccines**, v. 9, n. 11, p. 1262, 1 nov. 2021.

BRUNI, L. ET AL. **ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World.**, 2021. Disponível em: <<https://hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2022

CALVO TARDÓN, M. et al. Peptides as cancer vaccines. **Current Opinion in Pharmacology**, v. 47, p. 20–26, ago. 2019.

CHARGARI, C. et al. Radiotherapy of cervical cancer. **Cancer/Radiothérapie**, v. 26, n. 1–2, p. 298–308, fev. 2022.

CHENG, L.; WANG, Y.; DU, J. Human Papillomavirus Vaccines: An Updated Review. **Vaccines**, v. 8, n. 3, p. 391, 16 jul. 2020.

DE MOURA, I. A. et al. Enhancing the Effect of Nucleic Acid Vaccines in the Treatment of HPV-Related Cancers: An Overview of Delivery Systems. **Pathogens**, v. 11, n. 12, p. 1444, 30 nov. 2022.

DE SANJOSÉ, S. et al. Burden of Human Papillomavirus (HPV)-Related Cancers Attributable to HPVs 6/11/16/18/31/33/45/52 and 58. **JNCI Cancer Spectrum**, v. 2, n. 4, p. pky045, 1 out. 2018.

DIANA, G.; CORICA, C. Human Papilloma Virus vaccine and prevention of head and neck cancer, what is the current evidence? **Oral Oncology**, v. 115, p. 105168, abr. 2021.

DIO, C. D. et al. Early-stage cervical cancer treatment – what’s new? **Menopausal Review**, v. 22, n. 2, p. 87–92, 2023.

DORJI, T. et al. Human papillomavirus vaccination uptake in low-and middle-income countries: a meta-analysis. **EClinicalMedicine**, v. 34, p. 100836, abr. 2021.

GUIMARÃES, Y. M. et al. Management of Early-Stage Cervical Cancer: A Literature Review. **Cancers**, v. 14, n. 3, p. 575, 24 jan. 2022.

HADIANAMREI, R.; ZHAO, X. Current state of the art in peptide-based gene delivery. **Journal of Controlled Release**, v. 343, p. 600–619, 2022.

HOBERNIK, D.; BROS, M. DNA Vaccines—How Far From Clinical Use? **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 11, p. 3605, 15 nov. 2018.

HU, Z.; OTT, P. A.; WU, C. J. Towards personalized, tumour-specific, therapeutic vaccines for cancer. **Nature Reviews Immunology**, v. 18, n. 3, p. 168–182, mar. 2018.

KALLIALA, I. et al. Incidence and mortality from cervical cancer and other malignancies after treatment of cervical intraepithelial neoplasia: a systematic review and meta-analysis of the literature. **Annals of Oncology**, v. 31, n. 2, p. 213–227, fev. 2020.

KAUR, J. et al. Redefining Role of 5-Fluorouracil and Exploring the Impact of Taxanes and Cisplatin in Locally Advanced and Recurrent Carcinoma Cervix in Concurrent Setting With Radiotherapy: A Literature Review. **Cureus**, 23 nov. 2020.

KOURY, J. et al. Immunotherapies: Exploiting the Immune System for Cancer Treatment. **Journal of Immunology Research**, v. 2018, p. 1–16, 2018.

LIU, J. et al. Cancer vaccines as promising immuno-therapeutics: platforms and current progress. **Journal of Hematology & Oncology**, v. 15, n. 1, p. 28, 18 mar. 2022.

LOPES, A.; VANDERMEULEN, G.; PRÉAT, V. Cancer DNA vaccines: current preclinical and clinical developments and future perspectives. **Journal of Experimental & Clinical Cancer Research**, v. 38, n. 1, p. 146, dez. 2019.

MARDANI, G. et al. Protein vaccination with HPV16 E7/Pep-1 nanoparticles elicits a protective T-helper cell-mediated immune response: Development of a Therapeutic HPV Vaccine. **IUBMB Life**, v. 68, n. 6, p. 459–467, jun. 2016.

MARKOWITZ, L. E.; SCHILLER, J. T. Human Papillomavirus Vaccines. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 224, n. Supplement_4, p. S367–S378, 30 set. 2021.

MICHAELSON, V.; PILATO, K. A.; DAVISON, C. M. Family as a health promotion setting: A scoping review of conceptual models of the health-promoting family. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0249707, 12 abr. 2021.

MOORE, K. N. et al. A comparison of cisplatin/paclitaxel and carboplatin/paclitaxel in stage IVB, recurrent or persistent cervical cancer. **Gynecologic Oncology**, v. 105, n. 2, p. 299–303, maio 2007.

OLIVEIRA, C. R.; NICCOLAI, L. M. Monitoring HPV vaccine impact on cervical disease: Status and future directions for the era of cervical cancer elimination. **Preventive Medicine**, v. 144, p. 106363, mar. 2021.

POLLARD, A. J.; BIJKER, E. M. A guide to vaccinology: from basic principles to new developments. **Nature Reviews Immunology**, v. 21, n. 2, p. 83–100, fev. 2021.

REGALADO PORRAS, G. O.; CHÁVEZ NOGUEDA, J.; POITEVIN CHACÓN, A. Chemotherapy and molecular therapy in cervical cancer. **Reports of Practical Oncology & Radiotherapy**, v. 23, n. 6, p. 533–539, nov. 2018.

ROSTAMIZADEH, L. et al. Recent advances in cancer immunotherapy: Modulation of tumor microenvironment by Toll-like receptor ligands. **BioImpacts**, p. 1, 26 mar. 2022.

SAXENA, M. et al. Therapeutic cancer vaccines. **Nature Reviews Cancer**, v. 21, n. 6, p. 360–378, jun. 2021.

SCATCHARD, K. et al. Chemotherapy for metastatic and recurrent cervical cancer. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2016, n. 9, 17 out. 2012.

SRIVASTAVA, V. et al. Viral vectors as a promising nanotherapeutic approach against neurodegenerative disorders. **Process Biochemistry**, v. 109, p. 130–142, 2021.

TRAVIESO, T. et al. The use of viral vectors in vaccine development. **npj Vaccines**, v. 7, n. 1, p. 75, dez. 2022.

TSU, V. D. et al. Opportunities and challenges for introducing HPV testing for cervical cancer screening in sub-Saharan Africa. **Preventive Medicine**, v. 114, p. 205–208, set. 2018.

VORSTERS, A. et al. Overcoming barriers in HPV vaccination and screening programs. **Papillomavirus Research**, v. 4, p. 45–53, dez. 2017.

ZHENG, J. et al. The Antitumor Activity of CAR-T-PD1 Cells Enhanced by HPV16mE7-Pulsed and SOCS1-Silenced DCs in Cervical Cancer Models. **Cancer Management and Research**, v. Volume 13, p. 6045–6053, ago. 2021.



MULTIPARIDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA O PRÉ-NATAL INADEQUADO

RAUL RIBEIRO GARCIA; JOAO LUÍS LIMA PASSINI

RESUMO

A seção Resumo deve ter de 250 a 350 palavras, com breves e concretas informações sobre a justificativa, os objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho. Deverá ser iniciado imediatamente abaixo da palavra Resumo. Não deve conter referências bibliográficas. Deve ser apresentado com parágrafo único. A quantidade de consultas de pré-natal representa um dos fundamentos enfatizados pelo Ministério da Saúde, direcionado à otimização da qualidade desse processo. Essas consultas desempenham um papel crucial na detecção precoce de doenças e anomalias, possibilitando a implementação de tratamentos ou medidas preventivas apropriadas para comorbidades que possam ameaçar a vida da mãe e do filho. Este estudo, realizado de forma analítica e transversal, abrangeu nascidos vivos na área da Unidade Básica de Saúde Walter Zamarian entre 2012 e 2019, utilizando dados do SINASC e analisando variáveis específicas. O propósito desta pesquisa consistiu em examinar as variáveis relacionadas à idade e multiparidade materna em relação à conformidade com o número de consultas de pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde (mínimo de seis consultas). Em suma, os resultados indicaram que mulheres com histórico de gestações anteriores apresentaram uma menor adesão às consultas adequadas, conforme observado neste estudo. Embora as análises estatísticas não tenham revelado divergências significativas na adequação do pré-natal entre mães adolescentes e não adolescentes, a pesquisa destaca a essencialidade de estratégias diferenciadas, considerando o histórico gestacional das mulheres, podendo ser cruciais no manejo do pré-natal em território nacional. Portanto, esse estudo sublinha a necessidade premente de abordagens distintas, adaptadas ao histórico gestacional das mulheres, visando aprimorar a qualidade da assistência pré-natal em diversas regiões do Brasil. Essas adaptações são fundamentais para promover resultados mais positivos em termos de saúde materno-infantil nessa população em específico. Ao compreender as complexidades das variáveis envolvidas, é possível direcionar políticas e práticas de saúde mais eficazes e específicas para as necessidades das gestantes em diferentes contextos.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil; Serviços de Saúde Materno-Infantil

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal deve preferencialmente ter seu início tão logo suspeitada e confirmada a gravidez. O pré-natal proporciona aos pais um momento de vínculo com o profissional de saúde antes mesmo do nascimento da criança. Esse tipo de acompanhamento tem como principais objetivos, a criação de vínculo família-profissional de saúde, coletar informações básicas, fornecer informações e aconselhamento, identificar situações de risco e fornecer apoio para os pais (SILVA et al, 2019). O pré-natal precoce tem como sua maior

vantagem a detecção precoce de eventuais complicações durante a gestação e garantia de intervenções em tempo oportuno. Já o menor número de consultas está relacionado à menor adequação de exames, vacinação e orientação sobre aleitamento materno e parto (SILVA et al, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde, pela instituição do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) estabelece diretrizes para o acompanhamento pré-natal, certificando-se da qualidade da assistência às gestantes atendidas na rede pública de saúde. É recomendado iniciar o pré-natal no primeiro trimestre e um número mínimo de seis consultas (BRASIL, 2002). A gravidez na adolescência é comumente definida como sendo a que ocorre até os 19 anos (PÁDUA et al., 2010). Segundo Magalhães et al., pacientes com idade inferior a 16 anos são consideradas adolescentes precoces, e pacientes com idade entre 16 e 19 anos e 364 dias são classificadas como adolescentes tardias. O sufixo “para” refere-se ao número anterior de gestações em que houve viabilidade fetal, excluindo-se, portanto, abortos (fetos com menos de 20 semanas e/ou pesando menos de 500g). Para definição de paridade, não se leva em consideração o número de fetos nascidos em cada parto nem quantos sobreviveram. Desta forma se faz necessário um estudo que analise as variáveis de idade materna e gestações anteriores relacionando-as com a variável dependente adotada (inadequação das consultas pré-natais) da área de abrangência da UBS Walter Zamarian. Portanto, objetiva-se nesse estudo relacionar a inadequação da assistência pré-natal realizada com a idade materna e a quantidade de gestações anteriores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem analítica e transversal com enfoque quantitativo. A população de interesse compreendeu todos os nascidos vivos cujas mães eram residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Walter Zamarian, no período de 2012 a 2019. Os dados foram obtidos a partir dos registros do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde em 2019, excluindo informações classificadas como "ignoradas".

Variáveis quantitativas foram dicotomizadas utilizando o software EPI INFO 7. O pré-natal foi avaliado de acordo com os critérios do Ministério da Saúde, considerando adequado aquele com 6 ou mais consultas.

A variável idade materna foi dividida em dois grupos etários: Adolescentes (14 a 19 anos) e não adolescentes (20 a 44 anos). Já a variável gestação anterior foi dicotomizada em Primíparas (nenhuma gestação anterior) e múltíparas (1 ou mais gestações anteriores).

A amostra para a análise da idade materna consistiu em 130 (19,79%) adolescentes e 527 (80,21%) não adolescentes, totalizando 657 nascimentos. Para a variável gestação anterior, a amostra compreendeu 248 (42,54%) primíparas e 335 (57,46%) múltíparas, totalizando 583 gestações.

A comparação entre os grupos foi realizada utilizando o teste qui-quadrado, com um nível de significância estabelecido em 0,05. Valores inferiores a esse limite foram considerados estatisticamente significativos. Adicionalmente, foi calculada a razão de prevalência para análise dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2012 a 2019, foram registradas 657 gestações na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Walter Zamarian. Destas, 130 mães eram adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos. Identificou-se que 16 (12,31%) destas mães não realizaram o pré-natal adequado, enquanto as outras 114 (87,69%) realizaram mais de seis consultas, consideradas

adequadas.

Já entre as mães não adolescentes, com idades entre 20 e 44 anos, totalizando 527 gestações, 46 (8,73%) realizaram menos de seis consultas de pré-natal, enquanto 481 (91,21%) realizaram um pré-natal adequado.

A análise da Tabela 1 revelou que as mães não adolescentes apresentam uma maior adesão a consultas de pré-natal adequado em comparação com as mães consideradas adolescentes. Apesar de uma diferença de aproximadamente 4% entre os grupos de gestantes, essa disparidade não alcançou significância estatística (RP= 1,4100; IC95%= 0,8254- 2,4008; p= 0,21).

Tabela 1: Adequação do pré-natal de acordo com a idade materna das mães residentes da área de abrangência da unidade básica de saúde Walter Zamarian, no período de 2012 a 2019.

Idade materna	Consultas pré-natal				Total	
	Não adequado	%	Adequado	%	n	%
Adolescentes	16	12,31	114	87,69	130	19,79
Não adolescentes	46	8,73	481	91,27	527	80,21
Total	62	9,44	595	90,56	657	100,00

Fonte: SINASC, 2019.

Considerando a primiparidade, de um total de 248 gestações, 12 (4,84%) mulheres fizeram menos de 6 consultas pré-natais, enquanto 236 (95,16%) gestantes compareceram em seis ou mais consultas durante a gestação. Já para a multiparidade, do total de 335 mulheres, 42 (12,54%) tiveram menos de 6 consultas pré-natais, enquanto 293 (87,46%) tiveram 6 ou mais (RP = 0,3859; IC95% = 0,2076 – 0,7176; p = 0,0015).

Tabela 2: Adequação do pré-natal de acordo com a quantidade de gestações anteriores de mães residentes na área de abrangência da unidade básica de saúde Walter Zamarian, no período de 2012 à 2019.

Gestações anteriores	Consultas pré-natal				Total	
	Não adequado	%	Adequado	%	n	%
Primíparas	12	4,84	236	95,16	248	42,54
Múltiparas	42	12,54	293	87,46	335	57,46
Total	54	9,26	529	90,94	583	100,00

Fonte: SINASC, 2019.

A proporção de consultas de pré-natal adequadas (mais de sete consultas) é maior entre mulheres com idades acima de 20 anos (VILELA, 2014), confirmando os resultados deste estudo. A literatura sugere que adolescentes frequentemente apresentam índices mais baixos de seguimento de pré-natal (SANTANA, 2010). Um estudo em Montes Claros-MG, comparando pré-natais de gestantes adultas e adolescentes, também destacou proporções elevadas de inadequação ao pré-natal, variando de acordo com a idade materna e revelando uma baixa adesão por parte das adolescentes (FERNANDES, 2015). Embora as literaturas não ofereçam explicações detalhadas para esses padrões, é possível interpretar que a baixa escolaridade, o medo de rejeição do pai da criança, a falta de apoio familiar e o julgamento social levam as adolescentes a esconderem a gravidez ou não compreenderem a importância do pré-natal adequado. Alguns autores associam o início tardio do pré-natal das mães adolescentes a diversos fatores, incluindo a qualidade da assistência prestada pelos profissionais e pelos serviços de saúde (FERNANDES, 2015).

Das 657 gestações, 583 têm registro sobre gestações anteriores. Dentre essas, 54 (9,26%) realizaram menos de 6 consultas, consideradas como pré-natal não adequado. Ao analisar a Tabela 2, observa-se que das gestantes que não realizaram um pré-natal adequado, 12 eram primíparas e 42 múltiparas. Mulheres sem gestações anteriores tiveram um pré-natal mais adequado do que aquelas que já tinham tido pelo menos uma gestação anterior. Considerando a primiparidade, de um total de 248 gestações, 12 (4,84%) mulheres realizaram menos de 6 consultas pré-natais, enquanto 236 (95,16%) compareceram a seis ou mais consultas durante a gestação. Para a multiparidade, do total de 335 mulheres, 42 (12,54%) tiveram menos de 6 consultas pré-natais, enquanto 293 (87,46%) tiveram 6 ou mais (RP = 0,3859; IC95% = 0,2076– 0,7176; p = 0,0015).

4 CONCLUSÃO

Neste presente estudo, encontrou-se significância estatística apenas na variável

independente: gestações anteriores. Portanto, conclui-se que a primiparidade favorece a constância da assistência pré-natal, enquanto a multiparidade é um fator que tende a desfavorecer a qualificação dessa assistência, por terem um histórico prévio de gestações, essas mulheres não buscam o acompanhamento de forma assídua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (2002). Programa Humanização do parto. Humanização Do Parto, 27. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>.

FERNANDES, R. Z. S.; VILELA, M. F. de G. Estratégias de integração das práticas assistenciais de saúde e de vigilância sanitária no contexto de implementação da Rede Cegonha. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4457-4466, 2014.

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro et al. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Texto contexto - enferm. Florianópolis*, v. 24, n. 1, p. 80-86, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100080 & lng=en\ nrm=iso>. Acesso em: 27 abr 2021.

PÁDUA, K. S. de OSIS, M. J. D., FAÚNDES, A., BARBOSA, A. H., & MORAES FILHO, O. B. (2010). Fatores associados à realização de cesariana em hospitais brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 70–79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000100008>.

SANTANA, F. G. De, SANTOS, F. S., FEITOSA, M. D. O., FARIAS, F. B. B. de, SANTOS, F. C. S., NETO, M. S., & SANTOS, L. H. dos. (2010). Relação entre a idade materna e condições perinatais no município de Augustinópolis-TO. *Rev Pesq Saúde*, 11(3), 35–40. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/782>.

SILVA, E. P. da, LEITE, A. F. B., LIMA, R. T., & OSÓRIO, M. M. (2019). Avaliação do pré-natal na atenção primária no Nordeste do Brasil: fatores associados à sua adequação. *Revista de Saúde Pública*, 53, 43. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/158062>.

VILELA, M. E. de A.; et. al. Avaliação da atenção ao parto e nascimento nas maternidades da Rede Cegonha: os caminhos metodológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3):789-800, 2021.



OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMANDA NARA SOARES DAMASCENO; ANTONIO LUIZ DA SILVA FILHO;
GABRIELA PAIVA DE ALENCAR; PEDRO HENRIQUE MOREIRA SARAIVA;

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo aborda a crescente presença de idosos na sociedade global, especialmente no Brasil, e a necessidade de reformulação nos sistemas de saúde para lidar com essa realidade. Com base nos dados do IBGE de 2018, que indicam que 13,5% da população brasileira é composta por idosos, destaca-se a relevância da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSPI), que identifica problemas como déficits cognitivos e falta de autonomia, muitas vezes decorrentes da negligência familiar ou lacunas nos serviços de saúde. A atenção primária à saúde (APS), notadamente através da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), surge como peça fundamental para um envelhecimento saudável, adotando abordagens multiprofissionais e interdisciplinares. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada é uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos entre 2018 e 2023 em bases como SCIELO, MEDLINE/PUBMED e LILACS, com foco nos descritores Saúde Mental, Atenção à Saúde do Idoso e Transtorno Mental. **RESULTADOS:** Os resultados revelam uma considerável prevalência de doenças crônicas e transtornos mentais, associados a fatores como isolamento social e falta de apoio familiar. Destaca-se também a persistência de uma visão centrada na doença na APS, indicando a necessidade de ampliar ações de promoção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** As conclusões ressaltam a importância da abordagem multidisciplinar na APS para reduzir sintomas depressivos e ansiosos, e incentivam políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. Em suma, o estudo aponta para a necessidade de transformações na APS e na sociedade em geral para garantir um ambiente favorável ao bem-estar físico e mental da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Cuidado integral; Políticas de saúde; Promoção do envelhecimento saudável; Bem-estar psicossocial

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população de idosos em todo o mundo leva à necessidade de repensar a atual organização da sociedade para lidar com essa realidade, que afeta mais especificamente os serviços de saúde. No Brasil, essa população cresceu de forma rápida e significativa, atingindo um patamar de 13,5% do total de habitantes em 2018, segundo os dados do (IBGE). Deste modo, houve um considerável aumento no número de idosos com alterações no estado de saúde, sendo as mais comuns doenças crônicas e transtornos como ansiedade e depressão.

Assim, déficits cognitivos e falta de autonomia são, hodiernamente, problemas comuns enfrentados pela população idosa, decorrentes, em sua maioria, da negligência por

parte da família ou deficiência do serviço de saúde em tratar o idoso em sua completude, o que tem impactos negativos na qualidade de vida dessa população.

Neste cenário, a atenção primária à saúde (APS) emerge como uma peça fundamental na resolução de grande parte desses problemas. Assim, espera-se, que as necessidades de saúde do idoso sejam atendidas na sua integralidade pela ação das equipes de saúde, integrantes das unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que operam de forma multiprofissional e interdisciplinar de intervenção integrada às equipes da APS.

Portanto, ações voltadas à prevenção e promoção à saúde se fazem imperativas para redução de sintomas depressivos e o envelhecimento saudável da população idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo delineadas na base de dados bibliográfica da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: Saúde Mental; Atenção à saúde do idoso; Transtorno Mental; sendo consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na lista de descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para o estudo, foram usados como critérios de inclusão: artigos originais em livros e documentos oficiais, publicados em português e inglês na íntegra, nos períodos de 2018 a 2023. Em seguida foi realizada a triagem dos artigos por meio da leitura dos resumos e aplicado os critérios de exclusão: artigos que não eram da íntegra, sendo utilizado apenas 05 artigos para a pesquisa.

3 RESULTADOS

Os resultados analisados nos artigos estudados revelam uma prevalência considerável no número de casos de idosos com alterações no estado de saúde. A presença de doenças crônicas, transtornos como ansiedade e depressão foram os mais vistos.

A maioria apresenta déficit cognitivo, e essa correlação foi identificada como negativa, trazendo impacto direto na qualidade de vida e confrontação do idoso. Marcelino et al., (2020), ressalta que ações voltadas à promoção e prevenção, formações de grupo reduzem sintomas depressivos dentre essa população tendem a favorecer o envelhecimento saudável. Ainda sobre depressão e ansiedade considerando uma alta incidência idosos. Castro et al., (2018), reitera que a avaliação e o tratamento desses sintomas devem ocorrer na atenção primária e destaca-se a importância de ações planejadas a partir das necessidades identificadas.

As intervenções de promoção à saúde são utilizadas com maior frequência pelos idosos, sendo essenciais no desenvolvimento de habilidades como capacitação, autonomia e autoeficácia.

Deve haver contribuições da sociedade, famílias, estado, ciência e profissionais das diversas áreas em saúde, por meio de práticas que visam prevenção, incluindo o uso de estratégias breves e da tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão bibliográfica foi possível identificar os principais fatores que influenciam o aumento de doenças psíquicas na pessoa idosa, bem como observa-se que o papel importantíssimo da APS nas ações de promoção e proteção da saúde mental do idoso. Nesse viés, os resultados suscitam discussões importantes sobre os diversos aspectos que

influenciam a qualidade de vida do idoso, de modo a propor ações com equipes multidisciplinares junto a essa população que contribuam na redução dos sintomas depressivos e ansiosos.

Nesse sentido, a difusão de informações referentes à preservação, prevenção ou recuperação da saúde é essencial para preservar a autonomia e a independência da pessoa idosa. Logo, cabe à atenção primária, por meio de uma visão centrada na pessoa, fazer um acompanhamento individual rigoroso, adentrando na vida pessoal e familiar do idoso com o objetivo de conhecer suas dificuldades e problemas e desta forma minimizar ou evitar sintomas depressivos que levem a possível incapacidade.

Evidencia-se, pois, a importância do manejo de políticas públicas incentivadoras da APS, já que o crescimento da população de terceira idade exige ações de educação em saúde que promovam o acolhimento do idoso ao mesmo tempo em que o inserem em atividades de conversa e convivência que permitam seu protagonismo. Desse modo, ocorrerá envelhecimento ativo da população idosa, de maneira a garantir sua dignidade e melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

Silva PAS, Rocha SV, Santos L B, Santos CA, Amorim CR, Vilela ABA. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.** Cien Saude Colet 2018, disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZfNgMwhDJ76WwBmpPDCz5NN/abstract/?lang=pt> acesso em 28/08/2023;

Marcelino EM, Nóbrega GHT, Oliveira PCSO, Costa RMC, Araújo HSP, Silva TGL, Oliveira TL, Medeiros ACT. **Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa.** Braz J of Develop 2020; 6(4):22270-22283 disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>, acesso em 28/08/2023;

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: MS; 2017. [internet]. [acessado 2019 Nov 30]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031.

Castro APR, Vidal ECF, Saraiva ARB, Arnaldo SM, Borges AMM, Almeida MI. **Promoção da saúde do idoso: ações na atenção básica à saúde.** Rev Bras Geriatr Gerontol 2018; 21(2):155-163. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>, acesso em 28/08/2023;

Souza AP, Rezende KTA, Marin MJS, Tonhom SFR, Damaceno DG. **Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.** NTQR 2020; 3:491-502. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>. Acesso em 28/08/2023;



OS IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES ACIMA DE 18 ANOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS DO PIAUÍ

ANDRESSA DESIDERIO; ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA LEAL ROCHA; DEISE SANTANA LEAL; ÉRIKA RAVENNA VIANA AMORIM; RENATA RODRIGUES PIO

RESUMO

Ao serem analisados os fatos mencionados nesse estudo, foi estabelecido que a incontinência Urinária (IU) é uma doença que afeta mulheres de todos os tipos etiológicos e que sua incidência está aumentando cada vez mais com o passar dos anos. Essas estatísticas demonstraram sua relevância na área sob investigação porque inúmeras mulheres se queixam da perda involuntária de urina. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento das mulheres sobre o assunto e como é importante o fortalecimento da região na prevenção da continência urinária. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório e descritivo, transversal, de natureza qualitativa e quantitativa. O público-alvo foi composto por mulheres acima de 18 anos do município de São Luís do Piauí totalizando uma amostra de 63 participantes. Para o desenvolvimento da pesquisa foi disponibilizado de forma individual um link enviado via Whatsapp criado através do Google forms, contendo um questionário da aplicação do International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ SF). Os resultados obtidos através da pesquisa foi que 44,4% perdem urina diversas vezes por dia; 15,9% perdem urina uma vez ao dia; 14,3% nunca perdem; 4,8% perdem duas ou três vezes por semana e 14,3% perdem urina uma vez por semana. Assim como 58,7% realizam acompanhamento ginecológico e 41,3% não realizam. Desta forma, conclui-se que o conhecimento acerca dessa musculatura, sua funcionabilidade, disfunções associadas e participação deste no processo do avanço de idade é incipiente entre as participantes avaliadas, corroborando com a hipótese da pesquisa.

Palavras-chave: Assoalho Pélvico; Fortalecimento; Mulheres; Incontinência; Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) é categorizada como qualquer perda de urina que ocorre involuntariamente e de acordo com seus sintomas. Nesse sentido, é dividida em subcategorias, sendo elas a Incontinência Urinária de Esforço (IUE), Incontinência Urinária de Urgência (IUU) e Incontinência Urinária de Mista (IUM). Além disso, a perda involuntária da micção pela uretra é classificada como IUE quando ocorre concomitantemente ou após um aumento da pressão abdominal, como durante atividade física, pausas respiratórias ou inícios da ausência de resistência do músculo detrusor. Como também a classificada como IUU é quando uma sensação esmagadora de urgência precede ou segue a micção involuntária e a IUM é classificada como incontinência urinária mista (Alencar- Cruz et al, 2023).

Dessa maneira, um dos principais fatores que aumenta a probabilidade de desenvolvimento de IU em mulheres jovens é a gravidez. E assim, as alterações físicas relacionadas à gravidez, como aumento da pressão uterina durante o crescimento e peso fetal

na musculatura assoalho pélvica (MAP), juntamente com alterações hormonais, como aumento da progesterona, diminuição da relaxina e diminuição dos níveis de colágeno, podem resultar em diminuição da força da MAP e função esfíncteriana. Contudo, a gravidez pode estar ligada a uma diminuição da força do MAP, o que pode resultar em IUE (Caruso et al, 2021).

Logo, a IU é comum em pessoas do sexo feminino, sendo também mais comum em pessoas com maior Índice de Massa Corporal (IMC), excesso de peso e circunferência circunferencial. Além disso, o ganho de peso pode agravar ou causar disfunção da articulação pélvica, aumentar a pressão intra-abdominal e agravar a pressão crônica dos nervos e ligamentos, levando a alongamento excessivo (Nygaard et al, 2018).

Destaca-se que uma IU pode resultar em situações estressantes que afetam negativamente a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo. Como resultado, as mudanças no estilo de vida provocadas pelo declínio nas relações sociais podem ter um efeito adverso na saúde mental e contribuir para o desenvolvimento da depressão. Dessa forma, vem sendo mais comum em idosos, que começam a evitar atividades sociais por culpa de sua condição (Kessler et al, 2022).

Desse modo, o fortalecimento do assoalho pélvico contribui positivamente na diminuição da perda urinária, um dos principais sintomas da IU. Assim como, após a realização de tratamento específico voltado para o fortalecimento da musculatura pélvica, a perda urinária deixa de ser um sintoma recorrente. Dentre as formas de saber se o tratamento para IU está tendo resultados positivos, é importante observar a frequência e a quantidade de perda urinária (Preda et al, 2019). Em resumo, o tratamento de primeira escolha para IUE é a reabilitação do assoalho pélvico, melhorando a sua força muscular. Para melhor avaliação é de suma importância a escala de Oxford modificada que irá contabilizar a qualidade de força dos músculos do assoalho. Dessa forma, o fisioterapeuta saberá direcionar de forma específica um melhor tratamento (Romero-Cullerés et al, 2019). Em síntese, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento das mulheres sobre o assunto e como é importante o fortalecimento da região na prevenção da incontinência urinária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e descritiva transversal de natureza qualitativa e quantitativa, com o intuito de explorar o entendimento das mulheres com IU. Essa pesquisa foi realizada a fim de debater sobre as necessidades e os impactos que a IU afeta a qualidade de vida dessas mulheres do município de São Luís do Piauí, município este que habitam 2.309 pessoas no censo de 2022, resultado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Piana (2009), a pesquisa de campo trata-se de um tipo de estudo que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Desta forma ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Sendo assim, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. O público-alvo foi composto por mulheres que atenderam os critérios de elegibilidade. A seleção da amostragem foi constituída por mulheres do município de São Luís do Piauí. Totalizou-se uma amostra de 63 mulheres. Os critérios de inclusão para análise dos formulários foram, indivíduos do sexo feminino, mulheres que aceitaram assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), que possuíssem acesso à internet, Mulheres com idade acima de 18 anos, residentes na cidade de São Luís do Piauí. Não foram incluídas no estudo: indivíduos do sexo masculino, mulheres não alfabetizadas, não ter acesso a internet, mulheres com faixa etária menor de 18 anos, mulheres que não residem em São Luís do Piauí. Sobre a faixa etária se deu pelo fato de que menores de idade não são responsáveis pelas suas respostas. No caso de mulheres não alfabetizadas foi devido à dificuldade e o

surgimento de respostas incoerentes. A coleta de dados foi executada por meio da aplicação do International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ SF). Trata-se de um questionário auto administrável que avalia o impacto da IU na qualidade de vida e à qualificação da perda urinária dos pacientes analisados por meio de um formulário online, onde foi disponibilizado de forma individual um link enviado via WhatsApp criado através do google forms (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScqtoN8HZIezSs25MWWe063iPLTCfuktJduw180oHoE69DemQ/viewform?usp=sf_link), o formulário foi feito durante o período de 21 a 31 de julho de 2023, onde foi dividida em duas etapas a primeira apresentava a TCLE e a segunda o questionário da autoria dos pesquisadores, intitulado: Os impactos da incontinência urinária em mulheres acima de 18 anos na cidade de São Luís do Piauí. Depois de aplicado foi feita uma avaliação minuciosa de cada questionário, onde ele apresentava questões subjetiva e objetivas a fim de averiguar o perfil e o nível de conhecimento dessas mulheres sobre IU. Também foram adicionadas, pelos pesquisadores, algumas perguntas complementares no formulário, a fim de verificar fatores associados à IU. Tais questões permitiram demarcar a média idade da população, e se essas mulheres possuem o hábito de realizar consultas ginecológicas.

O presente estudo seguiu como base as diretrizes e normas da resolução 466/12 de 10 de dezembro de 2012, do conselho nacional de saúde, que estipula os aspectos éticos que prezam a proteção aos participantes de pesquisas científicas em seres humanos. O projeto seguiu a resolução 510/2016 que trata do consentimento e do assentimento livre e esclarecido no art.15, que determina modalidades de registro distintas, respeitando a maior diversidade possível das formas de interatividade com os participantes das pesquisas.

Após a etapa de coleta dos dados realizada através do questionário ICIQ SF, as perguntas foram analisadas criteriosamente pelas pesquisadoras. O questionário foi realizado na plataforma do Google Forms e divulgado de forma online na rede social WhatsApp. O questionário ficou acessível durante 15 dias no mês de julho de 2023.

As mulheres participantes da pesquisa, receberam um link compondo uma pequena explicação sobre a pesquisa, e acesso direto ao questionário. Foi enviado junto ao link o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após aceitarem responderam ao questionário. Cada participante tinha livre escolha para responder ou não ao questionário.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma do Google Forms. Os dados respondidos no formulário eram salvos em uma tabela no Excel. Nessa tabela ficaram disponíveis todos os dados relacionados ao preenchimento dos questionários, data e hora em que foi respondido e as respostas das demais perguntas separadamente, cada questão em uma coluna específica, o que facilitou a geração de gráficos e definir a porcentagem de cada pergunta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 63 mulheres na faixa etária de 18 a 75 anos, com média de idade igual a 42,80 anos. (Tabela 1) Referindo-se à quantidade de mulheres que realizam acompanhamento ginecológico, 58,7% realizam acompanhamento ginecológico e 41,3% não realizam. (Tabela 2).

Tabela 1. Idade das participantes

Qual a sua idade?
63 respostas

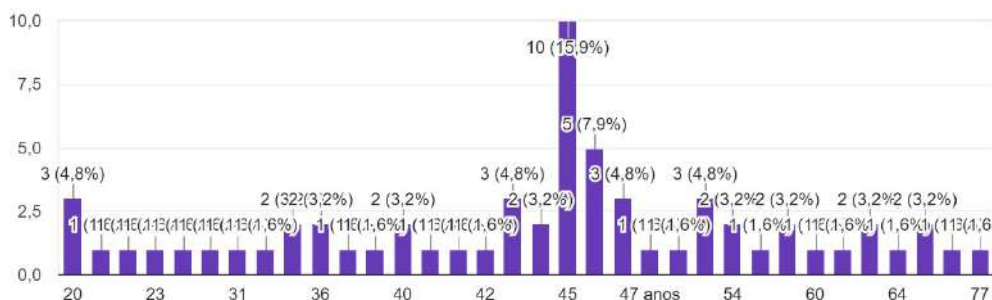
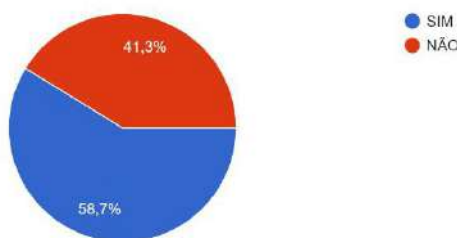


Tabela 2. Quantidade de mulheres que realizam acompanhamento ginecológico

Realiza acompanhamento ginecológico?
63 respostas



Em relação a quantidade de vezes que essas mulheres realizam consultas ginecológicas, 42,6% relataram que costumam ir uma vez ao ano no ginecologista (Tabela 3).

Tabela 3. Quantas vezes ao ano realizam consultas ginecológicas

Quantas vezes ao ano realiza consultas ginecológicas?
61 respostas

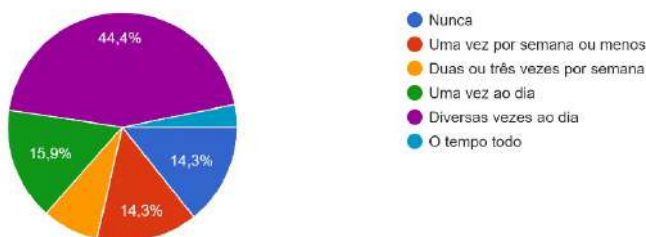


Quanto a frequência com que perdem urina, a maioria das incontinentes (44,4%) relatou perder urina diversas vezes ao dia; 15,9% perdem urina uma vez ao dia; 14,3% nunca perdem; 4,8% perdem duas ou três vezes por semana e 14,3% perdem urina uma vez por semana ou menos (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência que as mulheres perdem urina

Com que frequência você perde urina?

63 respostas

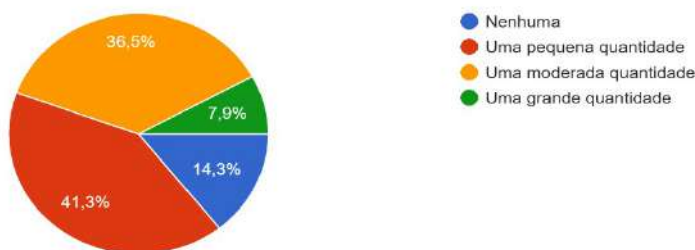


No que se refere a quantidade de urina que perde, 36,5% das mulheres disseram perder uma quantidade moderada de urina; 41,3% perdem uma pequena quantidade; 14,3% não perdem nenhuma quantidade e 7,9% perdem uma grande quantidade de urina (Tabela 5).

Tabela 5. Quantidade que perdem urina

Gostaríamos de saber a quantidade de urina que você acha que perde

63 respostas

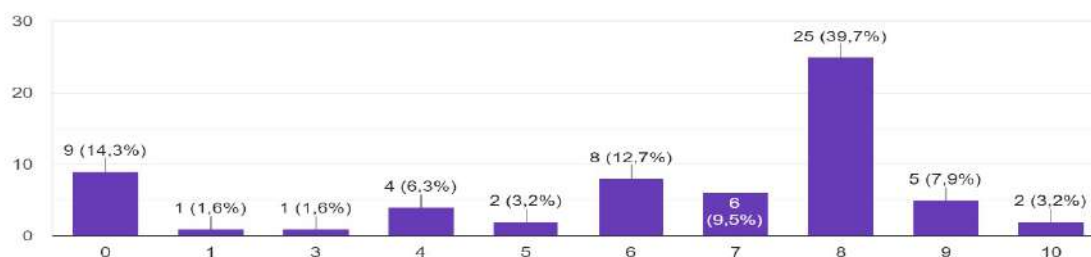


A maioria das mulheres quando questionadas sobre o quanto perder urina interfere em sua vida diária, 39,7% responderam que de 0 a 10, dariam 8 pontos (Tabela 6).

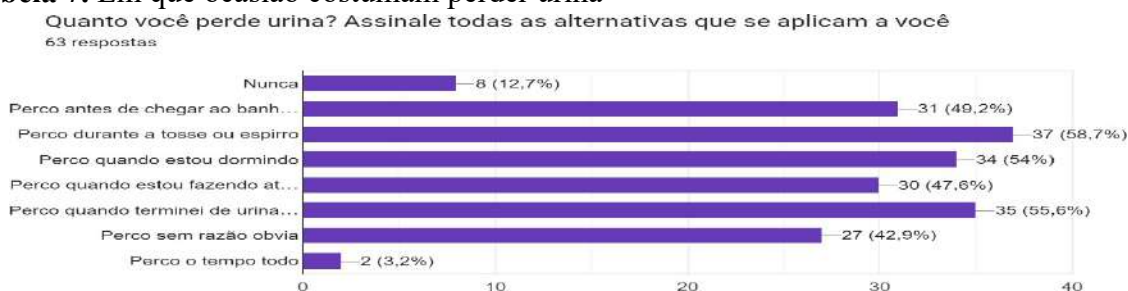
Tabela 6. O quanto perder urina afeta nas atividades de vida diária

Escreva abaixo de 0 a 10, quanto que perder urina interfere em sua vida diária?

63 respostas



Quando questionadas sobre em qual ocasião perdem urina, a maioria, 58,7% responderam que perdem durante a tosse ou espirro; 42,9% relataram que perdem sem razão óbvia; 49,2% perdem antes de chegar ao banheiro; 55,6% perdem quando terminam de urinar e estão se vestindo; 54% perdem quando estão dormindo ou quando estão fazendo atividades físicas; 3,2% perdem o tempo todo e 12,7% relataram que nunca perdem urina. (Tabela 7)

Tabela 7. Em que ocasião costumam perder urina

Na atual pesquisa, foi observado que a maioria das mulheres realizavam acompanhamento ginecológico pelo menos 1 vez ano, resultado esse em que se faz necessário um maior número de acompanhamento ginecológico. A fim de aprimorar o tratamento e saber qual fator está desencadeando a IU.

Sobre a quantidade de perda de urina as mulheres do referido estudo apontaram que perdem uma quantidade moderada, 2 ou 3 vezes ao dia de urina. Cabe ao paciente além do tratamento ginecológico realizar em conjunto um tratamento fisioterapêutico, visando o fortalecimento do assoalho pélvico bem como tratamento de demais disfunções que pode estar associada a IU.

4 CONCLUSÃO

Ao serem analisados os fatos mencionados nesse estudo, foi estabelecido que a incontinência Urinária (IU) é uma doença que afeta mulheres de todos os tipos etiológicos e que sua incidência está aumentando cada vez mais com o passar dos anos. Essas estatísticas demonstraram sua relevância na área sob investigação porque inúmeras mulheres se queixam da perda involuntária de urina.

Concluimos que a fisioterapia na saúde da mulher é uma profissão nova, na qual a população ainda não tem conhecimento adequado devido à grande escassez de informações sobre a temática. Entretanto, a mesma dispõe de vários recursos que podem ser associados ao tratamento da IU, dentre eles o biofeedback, auxiliando na demonstração da contração muscular, conscientizando a mulher quando deve contrair e relaxar a musculatura do assoalho pélvico. Dessa maneira, o trabalho de fortalecimento muscular realizado pelo profissional de fisioterapia com ênfase em saúde da mulher, tem se mostrado como uma das melhores formas de tratamento para disfunções como as IU. Visto que uma das principais causas delas é a fraqueza dessa musculatura, tendo como desfecho escape de urina.

Além dos acompanhamentos como (ginecológico e fisioterapêutico) cabe incluir o psicólogo para uma melhor resolução do tratamento, pois a IU é uma patologia que mexe com o bem-estar físico, emocional e social de cada paciente. O Diagnóstico precoce possibilita o tratamento adequado em tempo hábil, evitando maiores problemas, diminuindo o tempo de resolução e melhorando a qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS

CARUSO, F. B. et al. Risk Factors for Urinary Incontinence in Pregnancy: A Case Control Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 42, n. 12, p. 787–792, dez. 2020.

KESSLER, M. et al. Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2259–2267, jun. 2022.

MESSIAS DE ALENCAR-CRUZ, J; LIRA-LISBOA, L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Revista de Saúde Pública**, v. 4, pág. 1–6, 1º de julho. 2019.

NYGAARD, C. C. et al. Urinary Incontinence and Quality of Life in Female Patients with Obesity. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 40, n. 09, p. 534–539, set. 2018.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2009.

PREDA, Andreia; MOREIRA, Susana. Incontinência Urinária de Esforço e Disfunção Sexual Feminina: O Papel da Reabilitação do Pavimento Pélvico. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 11, p. 721-726, 2019.

ROMERO-CULLERÉS, Georgia et al. Inter-rater reliability of the digital palpation of pelvic floor muscle by the modified Oxford Grading Scale in continent and incontinent women. **Archivos españoles de urologia**, v. 72, n. 6, p. 602-607, 2019.



PERFIL DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

KARINE FRANKLIN ASSIS; ANGELA QUINELATO OLIVEIRA; MARIA CLARA SOARES BIANCHI; THAMIRES MOREIRA COUTINHO; VICTORIA FERNANDES SOUSA

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença complexa e multifatorial, e a má qualidade do sono está associada à doença. O sono está envolvido em diversas funções orgânicas e alterações no padrão de sono podem interferir em diversas vias metabólicas, especialmente no metabolismo glicêmico e lipídico, bem como tem repercussões na resposta inflamatória, na transcrição genética e contribui para disfunções neuroendócrinas, e aumento do apetite com consequente aumento da ingestão alimentar e predisposição para o excesso de peso. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo foi avaliar o padrão do sono e o estado nutricional de estudantes de um centro universitário. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com uma amostra não probabilística. Foram coletados dados socioeconômicos, demográficos, de condições de saúde, perfil do sono e realizada avaliação antropométrica. A análise estatística foi realizada no STATA versão 17. **Resultados:** Foram avaliados 153 discentes com mediana de 21 anos, sendo 64,7% (n=99) do sexo feminino. Quanto à antropometria, pela classificação do IMC, 37,7% (n=57) apresentavam sobrepeso ou obesidade (excesso de peso). Quanto ao perfil do sono, 50,3% (n=77) dormem menos de 7 horas/dia, 28,1% (n=43) apresentam sono agitado, 22,9% (n=35) têm o hábito de roncar e 29,4% (n=45) acordam com a sensação de não ter descansado o suficiente. Quanto aos despertares noturnos, 34,6% (n=53) apresentavam a condição. Entre os que apresentavam a condição, 32,1% (n=17) apresentavam 1 episódio, 32,1% (n=17) apresentavam 2 episódios, 32,1% (n=17) apresentavam 3 episódios, 1,9% (n=1) apresentavam 4 episódios e 1,9% (n=1) apresentavam 5 episódios ou mais. Sobre a duração dos episódios, 49,0% (n=26) relataram duração superior a 5 minutos por episódio. **Conclusão:** Os resultados deste trabalho alertam para a importância da conscientização do tema e evidenciam para a necessidade de intervenção, visto que se trata de uma população de adultos jovens já exposta aos riscos da má qualidade do sono e do excesso de peso, fatores estes com potencial de reverberar ainda mais negativamente sobre a qualidade e expectativa de vida desses indivíduos. Ademais, faz-se importante destacar que ambos os parâmetros são passíveis de intervenção e quanto mais precoce esta for realizada, melhores serão os prognósticos.

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono; Privação do Sono; Sobrepeso; Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença complexa e multifatorial, e as pesquisas científicas têm evidenciado, cada vez mais que a pior qualidade do sono está associada com a doença e as suas comorbidades. O sono, além de normalizar diversas funções orgânicas (como as endócrinas)

tem função na consolidação da memória, sendo altamente necessário para que corpo e mente permaneçam saudáveis. Alterações no padrão de sono podem interferir em diversas vias metabólicas, especialmente no metabolismo glicêmico e lipídico, bem como tem repercussões na resposta inflamatória, na transcrição genética e contribui para disfunções neuroendócrinas (como redução dos níveis de leptina e elevação dos níveis de grelina) e aumento do apetite com consequente aumento da ingestão alimentar e ganho de peso (NASCIMENTO e colaboradores, 2020).

Na transição para a vida universitária, os estudantes enfrentam uma série de desafios, e diversas mudanças se apresentam como desfavoráveis. Entre eles destacam-se a alimentação inadequada, o sedentarismo e a piora da qualidade do sono, bem como também se apresentam como importantes os elevados níveis de estresse, a excessiva carga de trabalhos acadêmicos, dificuldades de organização com seu próprio tempo e a realização das refeições em frente às telas (celulares, televisores, computadores, tablets e videogames) (SAMPAIO e colaboradores, 2022; VASCONCELLOS e colaboradores, 2022).

O sono é um componente fundamental para manter as funções do organismo e ter qualidade de vida. O desempenho cognitivo, os processos fisiológicos, a regulação de emoções e o desenvolvimento físico são dependentes de noites de sono adequadas. Para adultos, entre 18-64 anos, a recomendação é de 7 a 9 horas de sono diário. Além disso, a qualidade do sono também é essencial para a saúde física e mental. Neste sentido, destacam-se três indicadores: a latência do sono (tempo que se leva para dormir), a eficiência do sono (razão entre o tempo de sono e o tempo na cama) e o número de despertares maiores que 5 minutos.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo descrever o padrão de sono dos estudantes de um centro universitário do interior de Minas Gerais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo epidemiológico transversal foi desenvolvido como parte do projeto “Prevalência e fatores determinantes para o Sobrepeso e Obesidade entre estudantes e funcionários de um Centro Universitário do Interior da Zona da Mata Mineira”. O protocolo do estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC, tendo sido aprovado em novembro de 2022 (CEP/CAAE 64934122.7.0000.8108).

A amostra do estudo foi não probabilística, sendo composta por estudantes do centro universitário privado regularmente matriculados em qualquer um dos cursos da instituição, com idade superior a 18 e inferior 60 anos, e que consentissem a participação perante a concordância e assinatura com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2023. A aplicação dos questionários e a avaliação antropométrica foi efetuada por quatro discentes do curso de Nutrição, que participaram de capacitação prévia para a padronização dos procedimentos da coleta de dados.

Previamente à aplicação dos instrumentos da pesquisa, os voluntários foram apresentados ao TCLE, e após concordância e assinatura, a coleta foi realizada no laboratório de medidas da instituição. O questionário socioeconômico, demográfico, de condições de saúde e nutrição, bem como o Questionário de Frequência do Consumo Alimentar (QFCA) foram baseados nos instrumentos utilizados pelo estudo ELSA-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto) (TORRES e colaboradores, 2022; PIMENTA e colaboradores, 2023). E para a avaliação dos parâmetros de análise da atividade física (prática de atividades e módulo de barreiras para a prática de atividades físicas do questionário de Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos - ISAQ-A, validado para universitários brasileiros) (SOUSA e FONSECA, 2017).

Quanto à avaliação do perfil de sono dos discentes foram questionados: o número de horas de sono diárias, sono agitado, hábito de roncar, sensação de cansaço, número e duração dos despertares.

Para a avaliação antropométrica foram aferidos o peso (kg) e estatura (cm) corporal, conforme os critérios de Jelliffe (1966). Para o peso foi utilizada balança mecânica (Welmy®), com capacidade de 150kg e divisão em 100g. Para aferição da altura foi utilizado o estadiômetro (Altura Exata®), com capacidade máxima de 215cm e graduação de 1mm. Dispondo de ambos os parâmetros fora obtido e classificado o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual compreende a relação do peso pelo quadrado da altura, sendo utilizados os pontos de corte da World Health Organization (1998) para adultos (acima de 20 anos) e da World Health Organization (2007) para indivíduos entre 18 e 19 anos completos.

Para aferição dos perímetros da cintura (PC) e do quadril (PQ) foram seguidas as recomendações de Frisancho (1981). Obtidos os parâmetros foram calculadas a relação cintura-quadril (RCQ) que assim como o PC foi classificado seguindo as recomendações da World Health Organization (1998). Ademais, foi obtida a relação cintura-estatura (RCE) cujo parâmetro foi classificado conforme Milagres e colaboradores (2019).

Também foram aferidos o perímetro braquial (PB) e da prega cutânea tricípital (PCT) (Cescorf®) conforme as recomendações de Frisancho (1981). De posse dos parâmetros obteve-se a circunferência muscular do braço (CMB), a qual foi classificada conforme os critérios de Jelliffe (1966).

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 365® e posteriormente analisados no pacote estatístico STATA versão 17 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). Inicialmente, foi realizada análise exploratória dos dados, com elaboração de tabelas e cálculo de estatísticas descritivas, incluindo-se médias (desvio-padrão), medianas (mínimo-máximo) e prevalência.

3 RESULTADOS

Foram avaliados 153 discentes com idade entre 18 e 44 anos (md=21), sendo 64,7% (n=99) do sexo feminino. Em relação aos cursos, 38,6% (n=59) eram discentes de Nutrição, 19% (n=29) da educação física, 14,4% (n=22) da medicina e 28,1 (n=43) eram dos demais cursos. Em relação à ocupação, 11,3% (n=19) trabalhavam e estudavam e 31,6% (n=6) possuíam jornada de trabalho completas (8h/dia).

Em relação à avaliação antropométrica, 1,3% (n=2) não realizaram a avaliação. Entre os avaliados, pela classificação do IMC, 7,3% (n=11) apresentavam baixo peso, 55,0% (n=83) eram eutróficos, 29,8% (n=45) apresentavam sobrepeso, 5,3% (n=8) apresentavam obesidade grau I e 2,6% (n=4) estavam com obesidade grau II. Juntos, sobrepeso e obesidade, compreendem a categoria de excesso de peso e compromete 37,7% (n=57) dos discentes.

Quanto ao perfil do sono, a mediana de horas de sono diárias foi de 6,5 horas, com mínimo de 3,5 e máximo de 10 horas/dia. Entre os discentes, 50,3% (n=77) dormem menos de 7 horas/dia. Quando questionados sobre o padrão do sono, 28,1% (n=43) apresentam sono agitado, 22,9% (n=35) têm o hábito de roncar e 29,4% (n=45) acordam com a sensação de não ter descansado o suficiente. Em relação aos despertares noturnos, 34,6% (n=53) apresentavam a condição. Entre os que apresentavam a condição, 32,1% (n=17) apresentavam 1 episódio, 32,1% (n=17) apresentavam 2 episódios, 32,1% (n=17) apresentavam 3 episódios, 1,9% (n=1) apresentavam 4 episódios e 1,9% (n=1) apresentavam 5 episódios ou mais. Sobre a duração dos episódios, 49,0% (n=26) relataram duração superior a 5 minutos por episódio.

4 CONCLUSÃO

Na amostra de discentes avaliados, mais da metade não dormem a quantidade de horas preconizadas e cerca de um terço deles apresentavam distúrbios durante o sono. Ademais, mais de 1/3 deles já apresentavam excesso de peso (sobrepeso ou obesidade).

O excesso de peso é predisponente de uma série de comorbidades como as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças osteoarticulares, alguns tipos de câncer e desordens de saúde mental. Ademais, conforme exposto, o sono é um importante preditor de morbidades relacionadas à obesidade e distúrbios endócrino-metabólicos. Logo, os resultados deste trabalho alertam para a importância da conscientização do tema e evidenciam para a necessidade de intervenção, visto que se trata de uma população de adultos jovens já exposta aos riscos da má qualidade do sono e do excesso de peso, fatores estes com potencial de reverberar ainda mais negativamente sobre a qualidade e expectativa de vida desses indivíduos.

Ademais, faz-se importante destacar que ambos os parâmetros são passíveis de intervenção e quanto mais precoce esta for realizada, melhores serão os prognósticos.

REFERÊNCIAS

FRISANCHO, A.R. New norms of upper limb fat and muscle areas for assessment of nutritional status. **Am J Clin Nutr.** v.34; n.11; p.2540-2545; 1990.

JELLIFE, D.B. The assessment of the nutritional status of the community. Geneva. World Health Organization, 1966.

MILAGRES, L.C.; MARTINHO, K.O.; MILAGRES, D.C.; FRANCO, F.S.; RIBEIRO, A.Q.; NOVAES, J.F. Relação cintura/estatura e índice de conicidade estão associados a fatores de risco cardiometabólico em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** v.24; n.4; p.1451-1461; 2019.

NASCIMENTO, E.C.; MOTA, M.L.; LEITE, B.R.; VIEIRA, T.F.S.; GOMES, I.C.P. Associação entre qualidade de sono e obesidade em acadêmicos de medicina de uma universidade de Sergipe. **Braz. J. Hea. Rev.** v.3; n.3; p. 7026-7037; 2020.

PIMENTA, I.T., DOR, R.H., MATOS, S.M.A., DINIZ, M.F.H.S., MORENO, A.B., FONSECA, M.J.M. Body shape trajectories are associated with birth weight, body mass index and sociodemographic conditions in participants of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): a multiple correspondence analysis. **BMC Public Health.** v.23; p. 1857; 2023.

SAMPAIO, R; GOMES, F.S.; SILVA, M.J.G. Padrões alimentares associados ao comportamento alimentar de universitários em uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.** v.16; n.100; p. 112-126; 2022.

SOUSA, T.F.; FONSECA, S. Validade de constructo do módulo do questionário ISAQ-A para mensurar barreiras para a prática de atividades físicas no lazer de universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** v.22; n.3; p. 233-241; 2017.

TORRES, G.G.; SIQUEIRA, J.H.; MARTINEZ, O.G.E.; PEREIRA, T.S.S.; MELÉNDEZ, J.G.V.; DUNCAN, B.B.; GOULART, A.C.; MOLINA, M.D.C.B. Consumption of alcoholic beverages and abdominal obesity: cross-sectional analysis of ELSA-Brasil. **Cien Saude Colet.** v. 27; n.1; p.737-746; 2022.

VASCONCELLOS, M.B.; POLYCARPO, I.E.A.M.; SANTANA, D.D.; VEIGA, G.V. Mudanças na obesidade, comportamento sedentário e inatividade física, entre 2010 e 2017, em adolescentes. **Journal of Physical Education**. v.32; n.1; p.1-12; 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: Report of a World Health Organization Consultation on Obesity; 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Growth reference data for 5-19 years. 2007. Disponível em: <Growth reference data for 5-19 years (who.int)>. Acesso em: 22 set. 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO- SE

IRIS SIQUEIRA; ÊNNYA MARIA FIGUEREDO PEIXOTO; GRACIELE NÓBREGA NASCIMENTO; MAYRTON SANTOS BATISTA; VITÓRIA BARBOSA DO SANTOS

RESUMO

A dengue é uma arbovirose, cuja transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A doença afeta principalmente as Américas, predominantemente nos meses de novembro a maio, período com chuvas isoladas e temperaturas mais elevadas, que permite que haja maior índice de água parada em reservatórios acidentais. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da doença citada no município de São Cristóvão - SE e realizar a associação destes com fatores socioeconômicos por meio da notificação de casos no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de caráter quantitativo, com dados referentes aos casos notificados de dengue no município citado obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais foram tabulados no Microsoft Office Excel. Dentre os resultados obtidos, pode-se constatar que no período avaliado foram registradas 610 notificações de casos de dengue no município, com um aumento significativo de casos nos anos de 2021 e 2022. Dentre os registros, observou-se maior prevalência de notificação em pacientes do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 39 anos e pardos. Conforme exposto, concluiu-se que a dengue continua sendo endêmica no município de São Cristóvão, constituindo um grave problema de saúde pública. Sensibilizar a população é uma das medidas mais eficazes nesse âmbito, pois responsabilizar a sociedade acerca do seu papel como agente ativo para o combate à dengue. Dessa forma, o controle da doença se torna um desafio que requer esforços em prol da diminuição da incidência, intensificando as medidas de prevenção e visando o impacto na redução de casos.

Palavras-chave: Incidência; Epidemiologia; Aedes, Infecção; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A dengue configura-se como um problema de saúde pública, que afeta principalmente as Américas, predominantemente nos meses de novembro a maio, período com chuvas isoladas e temperaturas mais elevadas, o qual permite que haja maior índice de água parada em diversos reservatórios acidentais. É considerada uma arbovirose, pois sua transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, e possui ainda alguns sorotipos, sendo eles: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BRASIL, 2023).

O diagnóstico da dengue se dá por meio de critérios clínico-laboratoriais, associada a investigação da situação epidemiológica da região; e através de exames laboratoriais específicos (pesquisa de vírus através de isolamento viral por inoculação em células, RT-PCR, pesquisa do anticorpo IgM por ensaio imunoenzimático ELISA) e inespecíficos (hematócrito, a contagem de plaquetas e a dosagem de albumina dentre outros (XAVIER;

FREITAS; LOUREIRO; BORGHI, KANAAN, 2014).

A doença supracitada pode apresentar-se assintomática ou desencadear os seguintes sintomas: febre alta $> 38^{\circ}\text{C}$; dor no corpo, nas articulações e atrás dos olhos; mal-estar; inapetência; cefaleia; prostração; fraqueza; manchas vermelhas no corpo, durando de 2 a 7 dias. Formas mais graves da dengue podem apresentar dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômito e sangramento de mucosas; além dos chamados sinais de alarmes, sendo os principais o extravasamento de plasma e/ou hemorragias que podem levar o paciente ao risco de choque grave e óbito (BRASIL, 2023).

Existem cuidados que devem ser tomados para evitar a proliferação do mosquito, como: eliminação de criadouros e reservatórios de água parada; uso de telas de proteção em janelas e portas; utilização de repelente e roupas que protejam braços e pernas em áreas endêmicas do mosquito (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2020).

Em Sergipe, no ano de 2022, foram notificados 5.203 casos de dengue, sendo a capital Aracaju o município de maior incidência (3.600 casos) e o município de São Cristóvão o terceiro (239 casos). No quesito mortalidade, no mesmo ano Sergipe apresentou 24 óbitos. Desse total, 6 foram em Aracaju, no entanto São Cristóvão - SE não registrou óbito neste ano (SINAN, 2023).

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela relevância que a dengue tem no município de São Cristóvão, sendo uma doença com caráter endêmico. Dessa forma, é de extrema importância que haja um aprofundamento acerca do perfil epidemiológico deste agravo, servindo como base para tomada de decisão por parte das entidades públicas responsáveis pelo seu controle e manejo.

Nesse cenário, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da doença citada no município de São Cristóvão - SE e realizar a associação destes com fatores socioeconômicos por meio da notificação de casos no período de janeiro de 2020 a julho de 2023.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de caráter quantitativo, com dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessível no Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), de competência do Ministério da Saúde (MS) e alimentado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), culminando na disponibilização de dados concisos que contribuem para geração de informação e análise da situação de saúde em todo território nacional.

A partir da busca, foi realizada a tabulação dos dados no Microsoft Office Excel para que fosse possível a geração de gráficos a serem utilizados no estudo. Para tanto, utilizou-se uma população específica, pacientes com casos notificados de Dengue no município de São Cristóvão- SE, no período de três anos e sete meses (janeiro de 2020 a julho de 2023).

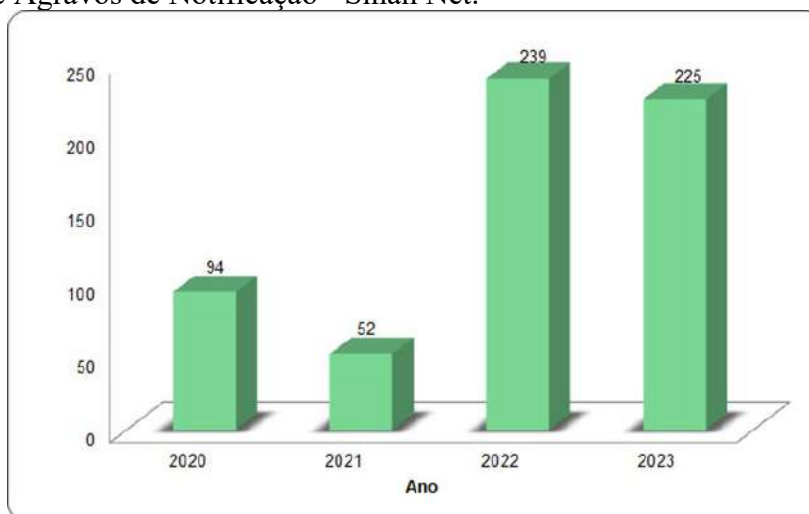
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de janeiro de 2020 a julho de 2023, foram registradas 610 notificações de casos de dengue no município de São Cristóvão/SE. Os dados apresentados no Gráfico 1 evidenciam um aumento no número de casos confirmados nos anos de 2022 e 2023 em comparação aos anos anteriores (2020 e 2021).

Uma das hipóteses para tal redução da notificação dos casos nos anos de 2020 e 2021 envolve o contexto da pandemia do novo coronavírus (causador da COVID-19), já que a

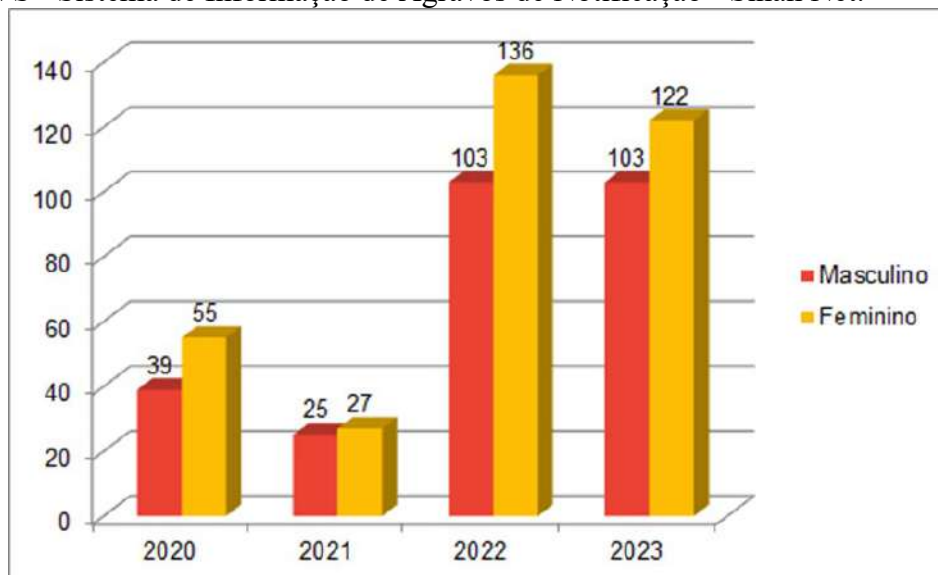
população apresentava maiores cuidados a fim de evitar a disseminação do vírus e por consequência exercendo controle sob os vetores da dengue. Destaca-se também a possibilidade de que os casos de dengue possam ter sido subnotificados, já que os esforços estavam bastante voltados ao combate à COVID-19, além de que muitas pessoas não tiveram o seu diagnóstico, já que evitavam frequentar unidades de saúde com aglomeração de pessoas, resultando em uma subnotificação da quantidade real de casos de dengue no período (WILDER-SMITH *et al.*, 2020).

Gráfico 1- Total de casos confirmados de Dengue no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



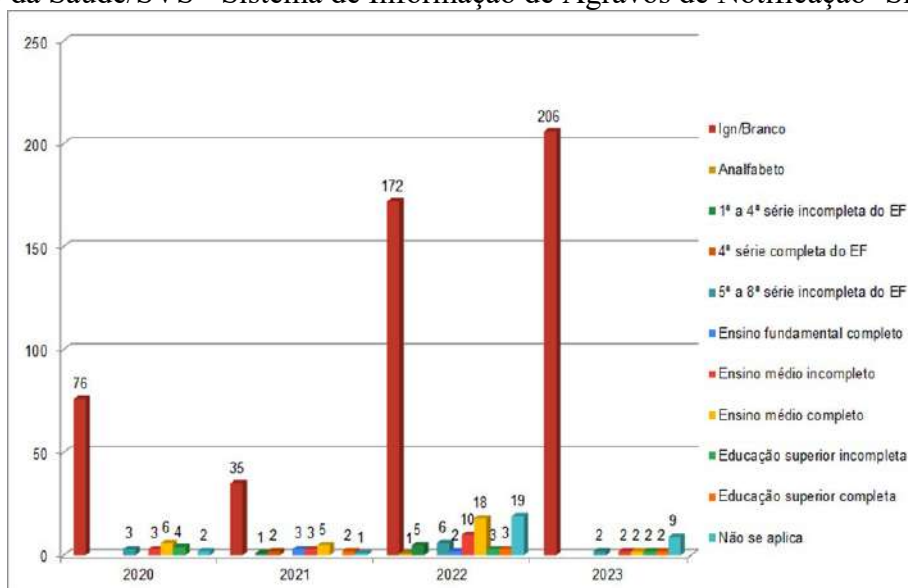
Conforme exposto no Gráfico 2, em todo o período analisado nota-se que houve maior notificação de casos de dengue em mulheres. Isso pode estar relacionado a alguns fatores, dentre eles a maior preocupação e busca por cuidados com a saúde por esse público, o que resulta em maior diagnóstico e consequentemente maior notificação (SANTOS; RIBEIRO, 2021).

Gráfico 2- Distribuição de casos notificados de Dengue por sexo no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



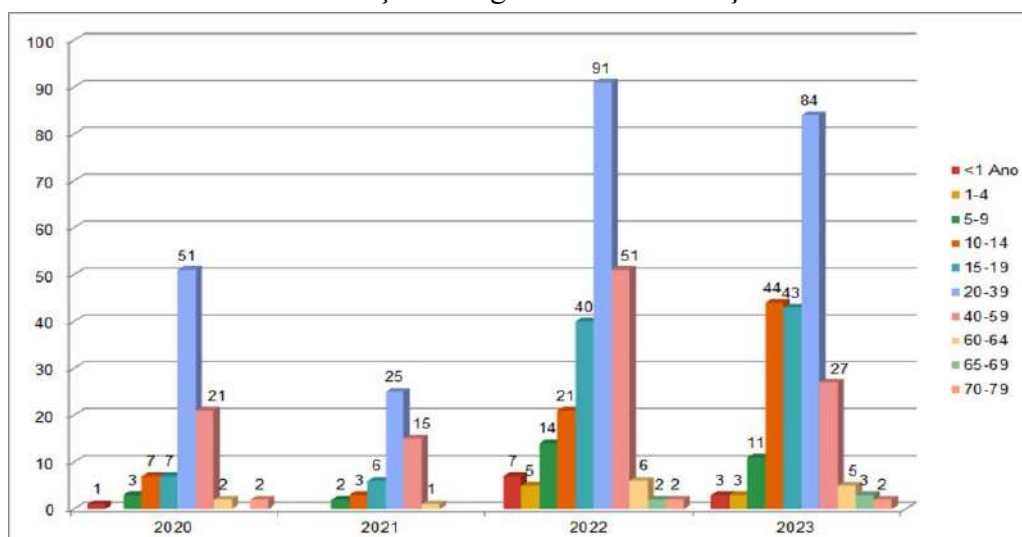
No que tange a escolaridade, destaca-se uma prevalência de notificações com espaço em branco/ignorado, conforme descrito no gráfico 3. Subentende-se que o elevado número de casos ignorados, possivelmente está relacionado a omissão de informações, por parte do profissional ou do paciente, assim designando esta ação como uma falha no sistema de notificação (MENEZES *et al.*, 2021).

Gráfico 3- Distribuição de casos notificados de Dengue de acordo com a escolaridade no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação -Sinan Net.



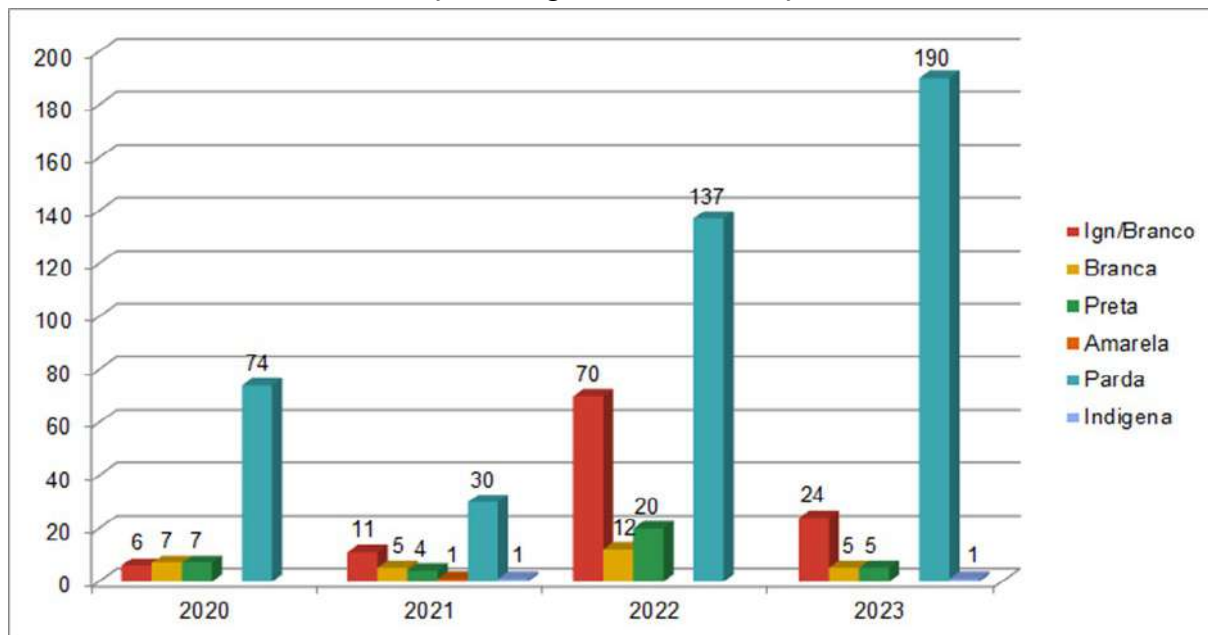
Em relação à faixa etária, observou-se que o intervalo entre os 20 aos 39 anos foi o mais prevalente em todos os anos avaliados, conforme apresentado no Gráfico 4. Tais idades compreendidas na faixa citada abrange a população economicamente ativa, o que impacta negativamente na produtividade e economia das próprias famílias e do município (SANTOS; RIBEIRO, 2021).

Gráfico 4- Distribuição de casos notificados de Dengue por faixa etária no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



No que diz respeito à raça, verificou-se que a maior porcentagem em todos os anos foi a parda (Gráfico 5). Em um estudo epidemiológico dos casos de dengue notificados entre 2018 e 2022 no Brasil, destacou-se uma maioria absoluta de pessoas de raça/cor parda, padrão esse que reflete na variação de composições étnicas que caracterizam a diversidade da população brasileira (CARVALHO *et al.*, 2023).

Gráfico 5- Distribuição de casos notificados de Dengue por raça no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



4 CONCLUSÃO

Perante o exposto, foi visto que a dengue continua sendo endêmica no município de São Cristóvão, constituindo um grave problema de saúde pública. Diante disso, o controle da doença se torna um desafio que requer esforços em prol da diminuição da incidência, intensificando as medidas de prevenção visando o impacto na redução de casos.

Sensibilizar a população é uma das medidas mais eficazes nesse âmbito, pois responsabilizar a sociedade acerca do seu papel como agente ativo para o combate à dengue propicia o início do cuidado dentro das residências, local onde a proliferação por acúmulo de água parada se intensifica. Sendo assim, educar torna-se uma tarefa essencial dentro das comunidades e equipes, e por meio dela se faz possível a partilha de responsabilidades e ações.

Os profissionais de saúde, por sua vez, são os sujeitos que promovem o cuidado e devem estar atentos aos sinais de alerta indicativos do aparecimento da dengue em seus territórios, para que assim medidas de bloqueio sejam tomadas de forma precoce. Dessa forma, intervir para a formação e capacitação desses atores irá refletir em maior qualidade da assistência, culminando em um olhar direcionado e mais atento para os agravos predominantes na comunidade adscrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue. Acesso em: 28 de set. 2023.

CARVALHO, Thulio Mendes et al. EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE CASES IN BRAZIL BETWEEN THE YEARS 2018 AND 2022. **Health and Society**, v. 3, n. 06, p. 507-516, 2023.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Dengue. 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/dengue>. Acesso em: 28 de set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama>. Acesso em: 28 de set. 2023.

MENEZES, A. M. F. *et al.* Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019/Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.

SANTOS, S.D. dos; RIBEIRO, M.C.S. de A. Incidência de dengue e indicadores socioeconômicos e entomológicos em Santos, São Paulo, 2012-2016. *Nursing*, 24(273): 5229- 35. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5229-5242>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

SINAN. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Tabnet. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/defotm.exe?sinannet/cnv/denguebse.def. Acesso em 28 de set. 2023.

WILDER-SMITH A.; TISSERA, H.; OOI, E.E.; COLOMA, J.; SCOTT, T.W.; GUBLER, D.J. Preventing dengue epidemics during the COVID-19 pandemic. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* 2020; 103(2): 570-1. Disponível em: https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/103/2/article-p570.xml?tab_body=pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

XAVIER, A, R.; FREITAS, M, S; LOUREIRO, F, M; BORGHI, D, P; KANAAN, S. 9Manifestações clínicas na dengue. Diagnóstico laboratorial. *7JBM* Março/Abril, 2014. Vol. 102. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n2/a4189.pdf> . Acesso em: 28 de set. 2023.



PERFIL VACINAL DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS

ANA LETICIA BENTO DE ALENCAR; INGRED COSTA IBIAPINA; PAMMELLA COSTA JACÓ; RODOLFFO SILVA BEZERRA DE ALENCAR; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A vacinação é uma das intervenções mais eficientes na prevenção de doenças infecciosas e para proteger a saúde de crianças. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, houve uma redução preocupante na cobertura vacinal mundialmente. Esse projeto de intervenção tem como objetivo geral analisar a cobertura vacinal das crianças na faixa etária de 0 a 2 anos assistidas pela Estratégia de Saúde da Família – ESF de Feira Nova e objetivos específicos. Trata-se de um estudo analítico descritivo e tem como público-alvo as crianças de 0 a 2 anos que estão cadastradas na Estratégia de Saúde da Família-ESF de Feira Nova. Para realização do Projeto de Intervenção, foi usada uma amostra de 34 crianças. Para a coleta de dados, foi utilizado uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, no período de 13 abril a 06 de junho de 2023. Os dados obtidos durante a realização do projeto demonstram que 29,41% das crianças analisadas estão com vacinas atrasadas e 50% se absterão da vacinação contra a COVID-19. Foram avaliados fatores que corroboraram para não imunização das crianças, dentre eles renda e escolaridade no qual 52,9% dos pais declararam ter ensino médio completo e apenas 11,76% possuem o ensino superior. Em relação a renda 85,7% dos pais possuem uma renda de até 1 salário mínimo e apenas 5,7% possuem de 3 a 4 salários mínimos por mês. Dentre as razões para abstenção vacinal 42,8% das pessoas declararam medo de vacinar seus filhos. Com a avaliação da cobertura vacinal observou-se relativa queda após a pandemia na vacinação desse público, e uma baixa adesão a vacina contra a COVID-19, devido a diversos fatores, sendo necessária intervenções que incentivem a população a aderir de forma mais efetiva ao calendário vacinal.

Palavras-chave: Vacinação; Crianças; Covid-19

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta uma grande diversidade no perfil epidemiológico, bem como vulnerabilidades sócio-sanitárias e ambientais verificadas entre diferentes regiões brasileiras, apesar disso, temos as fronteiras regionais que sofrem com as doenças migratórias de outras regiões. Segundo Gurgel *et al.* (2021), as vacinas contribuíram para o processo de eliminação e erradicação de doenças imunoprevineis identificadas nas últimas décadas. Dessa forma, é inegável a importância da Política Nacional de Imunização voltada para crianças, adolescentes e adultos, pois os impactos positivos são demonstrados na qualidade de vida e também na aplicação dos recursos na saúde pública.

A vacinação é um objetivo de difícil apreensão, sendo um fenômeno complexo com associação entre crenças e concepções políticas, culturais e científicas variadas (Porto; Ponte, 2003). O receio de apresentar efeitos adversos após administração do imunobiológico não é o

único motivo que faz população alvo recusar as vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde. A hesitação e a recusa vacinal podem estar associadas a vários questionamentos desde a preocupação com a segurança, princípios filosóficos ou religiosos, aspectos socioculturais, baixa percepção do risco de doenças, até dúvida quanto a eficácia das vacinas e orientação médica (Lago, 2018).

Com ampliação do acesso à tecnologia e das redes sociais se tornou mais fácil a disseminação de falsas notícias, ampliando a desinformação e influenciando a tomada de decisão sobre vacinar ou não vacinar. As informações nem sempre são corretas, o que acarreta sentimentos conflitantes e pais com conhecimento insuficiente sobre doenças preveníveis (Succi, 2018).

A pandemia de COVID-19 impactou expressivamente na cobertura dos imunobiológicos instituídos pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Houve uma queda drástica do comparecimento presencial da população ao serviço de saúde, inclusive para a vacinação em todas as faixas etárias. Um dos fatores contribuintes para essa redução da cobertura vacinal vem da preocupação dos pais em expor os filhos ao COVID-19 ao levá-los ao serviço de saúde (Júnior *et al.*, 2021).

A UNICEF (2022) informou que houve a maior queda continua mundialmente das vacinas infantis em cerca de 30 anos, com diminuição de cinco pontos percentuais entre 2019 e 2021, chegando a 81% para crianças que se imunizaram contra difteria, tétano e coqueluche, sendo esse um marcador da cobertura vacinal.

Esse panorama desfavorável traz a necessidade de implantação de estratégias para aumentar a cobertura homogênea de vacinas no público-alvo conforme Calendário Nacional de Vacinação, posto que em situações de emergência são necessárias estratégias adicionais, como maior conscientização do público e campanhas de reforço a vacinação (Abreu *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2020).

A partir do exposto, o trabalho buscou identificar a cobertura vacinal da população de 0 a 2 anos de idade cadastrada na ESF de Feira Nova, com busca ativa dos casos para levantar as causas envolvidas no atraso do calendário vacinal, explicando os benefícios da vacinação para a saúde, na melhoria da qualidade de vida, tirar dúvidas à cerca das vacinas e informar aos pais a importância de manter o calendário vacinal de seus filhos atualizado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico descritivo e tem como público-alvo as crianças de 0 a 2 anos que estão cadastradas na Estratégia de Saúde da Família-ESF de Feira Nova.

A ESF em questão é dividida em 07 microáreas, atendendo, segundo dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), 72 crianças na faixa etária de 0 a 2 anos.

Para realização do Projeto de Intervenção, foi usada uma amostra de 34 crianças. Para a coleta de dados, foi utilizado uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, não havendo então a necessidade de parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, realizada pelos alunos do curso de Medicina da Faculdade Paraíso de Araripina para caracterização dos sujeitos do estudo (Apêndice A). A coleta foi realizada no período de 13 abril a 06 de junho de 2023.

A pesquisa de opinião pública aborda questões associadas a idade, abstenção vacinal, reações adversas e alérgicas as imunizações, indicadores socioeconômicos e nível de instrução educacional dos pais.

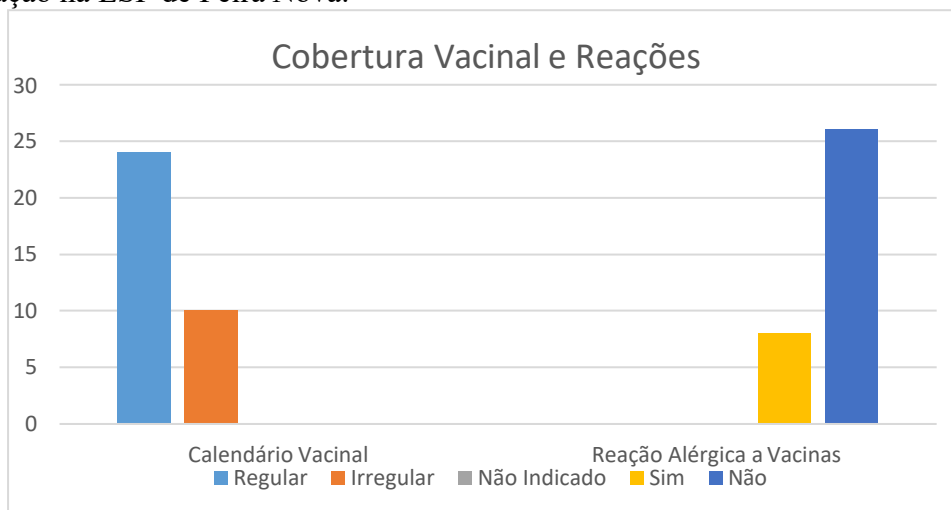
Os dados obtidos foram tabulados em planilha de Excel, construída especialmente para a pesquisa, analisados através de estatística descritiva com valores absolutos e percentuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência do período de pandemia do COVID-19, que segundo a OMS (2023) teve início em 2020 e fim em maio de 2023, muitas crianças na faixa etária de 0 a 2 anos deixaram de ser vacinadas, reaparecendo no cenário brasileiro antigas doenças imunopreveníveis e que já se apresentavam com incidência mínima no país.

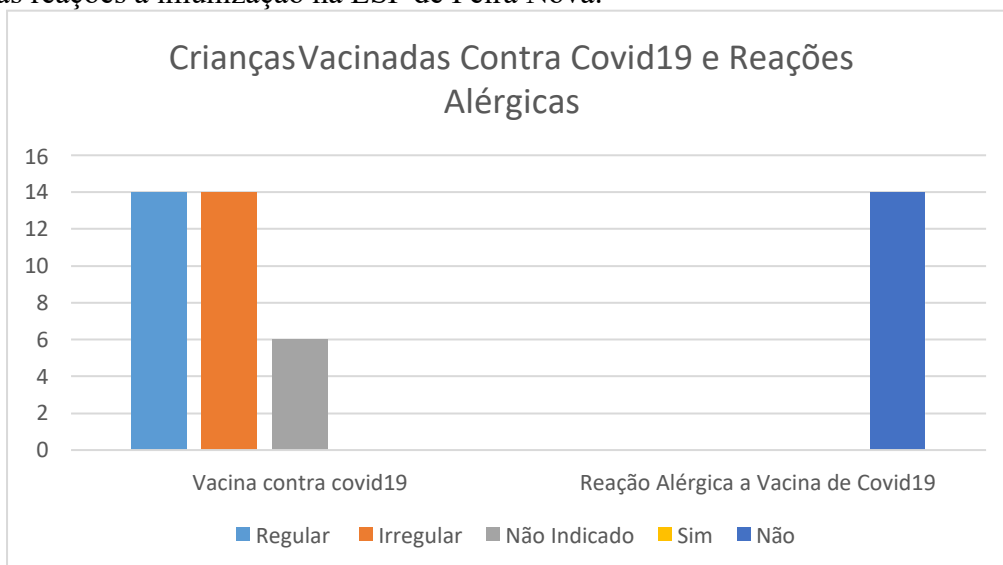
O impacto da hesitação e recusa vacinal repercutiu não só a nível de Brasil, mas também em âmbito global, sendo importante conhecer as orientações para imunizar as crianças diante de sua vulnerabilidade. No presente trabalho buscou-se identificar a cobertura vacinal dos imunobiológicos do calendário vacinal de rotina e de campanha na ESF de Feira Nova, verificando quantas crianças deixaram de ser vacinadas conforme o Calendário do Ministério da Saúde, e quais as razões, enfatizando principalmente reações adversas, mitos, medos e alergias, com resultados a seguir demonstrados.

Tabela 01 – Gráfico demonstrando a Cobertura Vacinal de Crianças de 0 a 2 anos e as reações a imunização na ESF de Feira Nova.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Tabela 02 – Gráfico demonstrando a Cobertura Vacinal contra covid19 de Crianças de 0 a 2 anos e as reações a imunização na ESF de Feira Nova.



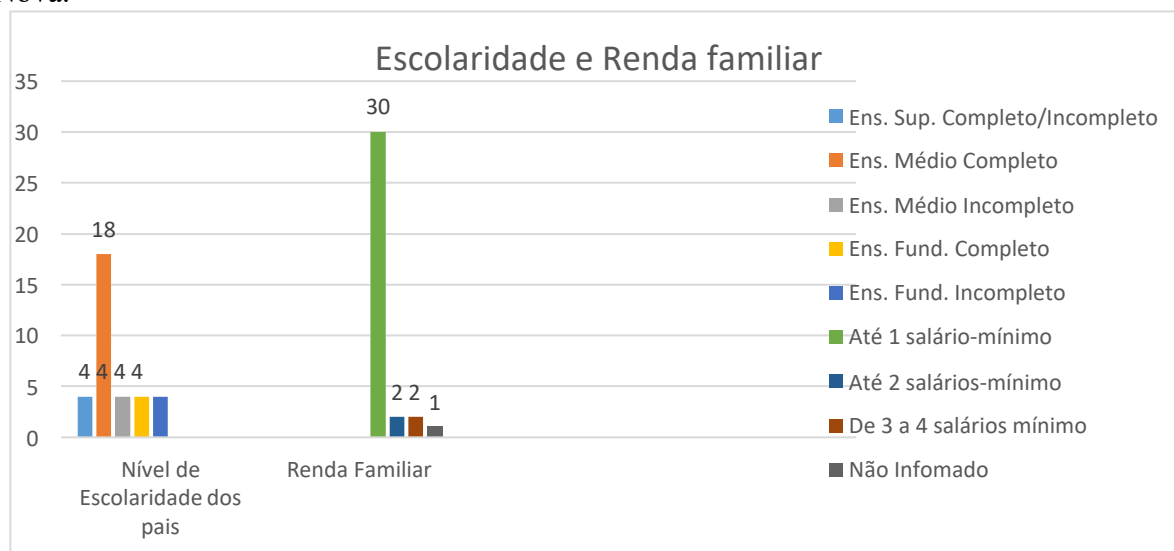
Fonte: Autoria Própria, 2023.

Conforme se observa do gráfico acima, 10 crianças (29,41%) apresentam-se com as vacinas atrasadas, e 17 (50%) se absterão de imunizar seus filhos contra COVID-19. Em razão da ação realizada na unidade de saúde e das visitas domiciliares para aplicação do questionário, foi possível não apenas identificar as razões para atraso como as justificativas, e, permitiu intervenções individuais para essas pessoas, através de informações sobre benefícios e esclarecimentos de dúvidas e mitos.

Noutro viés, a ação tentou verificar fatores que influenciam as famílias para não imunizar os menores ou atrasá-las. Restou demonstrado que a baixa escolaridade dos pais não se apresenta como fator determinante ou mesmo influenciador para a decisão de não vacinar as crianças.

Como parte do PI, foi realizada uma ação de educação em saúde com a finalidade de informar os cidadãos sobre a importância das vacinas (Apêndice B), sua composição, bem como as reações esperadas, desmistificando muitas fake news e dando autonomia ao paciente para escolher o melhor para seus filhos de forma verdadeiramente consciente.

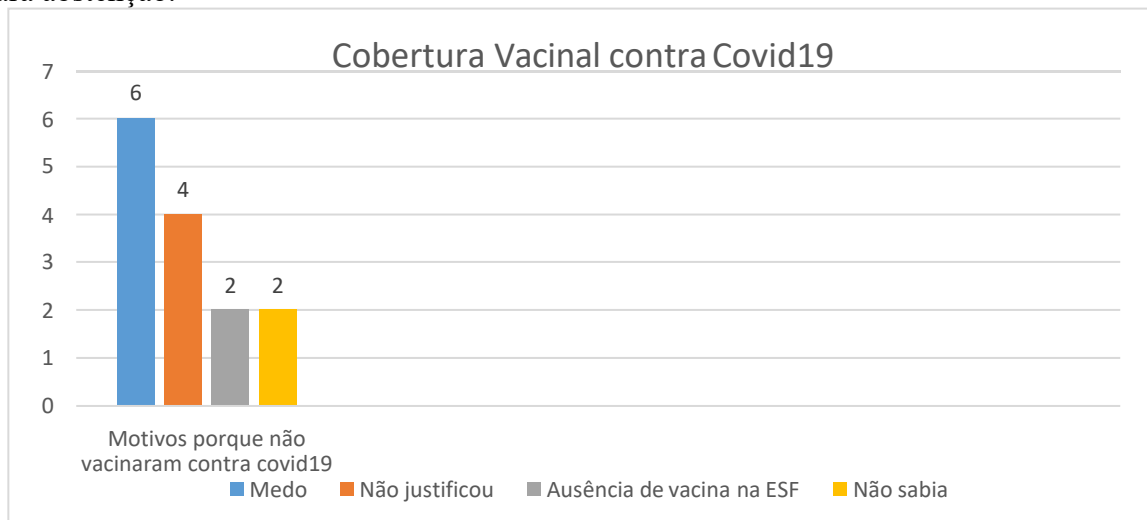
Tabela 03 – Gráfico representando Nível de Escolaridade e renda familiar na ESF de Feira Nova.



Fonte: Aatoria Própria, 2023.

Diferente do nível da escolaridade, a baixa renda familiar se apresentou como potencial influenciador na imunização, uma vez que muitos pais relataram não ter meios necessários para se encaminhar à unidade de saúde para vacinar, ter medo de reações adversas, assim como não ter conhecimento da vacinação para COVID-19 para crianças abaixo de 02 anos, como sequer responderam o porquê de não ter vacinado os filhos, conforme se corrobora pelo resultado da pesquisa demonstrado pelo gráfico abaixo exposto.

Tabela 04 – Gráfico representando pessoas não vacinadas contra covid19 e suas justificativas para abstenção.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Dessa maneira, a intervenção realizada no território da área adscrita de Feira Nova foi essencial e benéfica para comunidade, haja vista a ação dos acadêmicos de medicina com a equipe da unidade de saúde de expor esclarecimentos sobre as imunizações, e sobre o funcionamento da ESF. Dessa forma, por meio da promoção em saúde, houve o aumento do número de crianças vacinadas através de ações realizadas tanto no dia D da vacinação, como também no período de estágio supervisionado e nas visitas domiciliares.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar, durante a realização do PI, uma resistência por parte de algumas famílias em vacinar as crianças contra COVID-19. As causas, vão desde o medo das reações que a vacina causa, até a falta de informação sobre a segurança e importância da mesma. Em relação as vacinas do calendário vacinal, muitas famílias relataram dificuldade de acesso à ESF, fator determinante para o atraso na imunização das crianças e, em alguns casos, a falta do imunizante na ESF.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e213111436227-e213111436227, 2022.

GUGEL, S., et al. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 22710-22722, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25872>. Acesso em: 11 jun. 23.

LAGO, Eleonor G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta– Editorial. **Scientia Medica**, v. 28, n. 4, p. ID32808-ID32808, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.4.32808>. Acesso em: 11 jun. 23.

OLIVEIRA, I.S., et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. **Revista da**

Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, vol. 5, 2022.

OMS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>.

Acessado em: 20 de junho de 2023.

PÔRTO, A.; PONTE, C. F. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. **História, ciências, saúde-manguinhos**, v. 10, p. 725-742, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/8c34sgQ93tCJfn6QTXYqrmG/?lang=pt#>. Acesso em: 11 de jun. 23.

SUCCI, R. C. de M. Recusa da vacina - o que precisamos saber. **Jornal de pediatria**, v. 94, p. 574-581, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717310045?via%3Dihub>. Acesso em: 11 de jun. 23.

JÚNIOR, L. C. L., et al. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de covid-19 em vitória, brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 387– 397, 1 dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jun. 23.

UNICEF. **Pandemia de covid-19 alimenta o maior retrocesso contínuo nas vacinações em três décadas**. Genebra/Nova Iorque, julho de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-de-covid-19-alimenta-o-maior-retrocesso-continuo-nas-vacinacoes-em-tres-decadas>. Acesso em: 11 jun 23.



PRESENÇA DE QUEDA E AVALIAÇÃO DO PERÍMETRO DA PANTURRILHA EM IDOSOS NO INTERIOR DE MATO GROSSO

GABRIELLA GOMES PEREIRA; HELLEN CAMILA MOREIRA GONÇALVES,
PRISCILLA NICÁCIO DA SILVA, IZABELLA CHRYSTINA ROCHA

RESUMO

Este estudo investigou a presença de queda e a avaliação do perímetro da panturrilha em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde de um município do Médio Araguaia. Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva e quantitativa, com a coleta de dados realizada entre maio e agosto de 2023, contemplando uma amostra de 80 idosos. Os resultados revelaram que não houve predomínio do sexo, ou seja, 50% eram do gênero feminino e 50% eram do gênero masculino. Do total de idosos, 77,5% sofreram quedas ao menos uma vez na fase idosa e em relação a avaliação da panturrilha esquerda, 11,3% dos idosos apresentaram perímetro da panturrilha <31 cm, 45,3% perímetro de 31-34 cm e 42,5% com registro de perímetro de panturrilha superior a 35 cm, a medida do perímetro da panturrilha é um parâmetro para avaliação da massa muscular no idoso. Os achados demonstraram que a prevalência de quedas nos idosos foram significativas e que a possibilidade de uma medida do perímetro da panturrilha menor que 31 cm pode ser um dos fatores de risco para a presença de quedas nos idosos. Ainda, destaca-se a importância de considerar outros fatores de risco de quedas em idosos, além dos cuidados necessários para prevenir o evento com foco na maior qualidade de vida a essa população vulnerável.

Palavras-chave: Idoso; Atenção Primária a Saúde; Quedas; Sarcopenia

1 INTRODUÇÃO

A senescência, um processo intrínseco de envelhecimento natural, manifesta-se por meio de alterações no organismo que acompanham a evolução do corpo e o envelhecimento dos sistemas, não estando associada a nenhuma patologia específica (Cunha,2021).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2060 a população de idosos marcará um índice de 73 milhões de idosos, chegando a expectativa de vida até os 81,2 anos de idade (IBGE,2020). Considerando os desafios de saúde enfrentados pela população idosa, que demanda uma atenção especial, destaca-se a queda como um dos principais agravantes de saúde para essa população (Cunha,2021).

A queda, no contexto de saúde, refere-se à perda não intencional da posição ereta, resultando no contato do corpo com a superfície em um nível inferior, devido ao resultado da combinação de problemas ambientais, tais como obstáculos espaciais, somado a condições clínicas de saúde. Assim, o risco de queda pode ser determinado por vários aspectos entre eles os intrínsecos que envolve as mudanças físicas como a perda de massa muscular, perda óssea e mentais associadas ao envelhecimento progressivo e também fatores extrínsecos como a polifarmácia e barreiras ambientais que elevam o risco de quedas nos idosos (Carneiro *et al.*,2022).

A perda de massa muscular associada a diminuição da força são sinais indicativos de sarcopenia, sendo que esta condição no idoso aumenta o risco de quedas, fraturas e incapacidades físicas (Sávio *et al.*, 2020). Para tanto, na Atenção Primária a Saúde- APS um instrumento importante de avaliação da pessoa idosa e a caderneta de Saúde da Pessoa Idosa- CSPI, que possibilita registrar e acompanhar as condições de saúde, hábitos de vida, vulnerabilidade e outras informações do idoso (BRASIL, 2018).

Contudo, é importante que seja realizado a avaliação adequada do idoso por meio de instrumentos simples e eficazes que possibilitem conhecer a saúde da pessoa idosa e por conseguinte implementar ações de prevenção, promoção, cuidados e reabilitação em qualquer momento, exercendo uma influência significativa na qualidade de vida desses indivíduos (Da Silva *et al.*, 2023).

Assim, o propósito deste estudo foi investigar a presença de queda e avaliação medida do perímetro da panturrilha esquerda em idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde de um município do Médio Araguaia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem transversal e descritiva, utilizando métodos quantitativos. A amostra consistiu em 80 idosos registrados na rede de atenção primária à saúde e residentes no município de Pontal do Araguaia-MT. A exclusão de participantes ocorreu mediante a não concordância em participar, confirmada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada entre maio e agosto de 2023, empregando a plataforma de formulários "Google Forms" na sua versão gratuita. A pesquisadora conduziu a coleta, preenchendo o formulário de forma digital. O questionário foi baseado nas informações contidas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), abordando os itens correspondentes 2.5 Dados antropométricos e 2.9 Quedas.

Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e o programa Excel. O estudo faz parte de um projeto maior, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso CAEE: 65680922.7.0000.5587 e número do parecer: 5.912.563.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados da pesquisa, evidenciou-se uma prevalência significativa de quedas entre os participantes, pois 77,5% dos idosos relataram ter experimentado quedas em algum momento de suas vidas, enquanto 22,5% afirmaram nunca terem experimentado quedas, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Identificação da prevalência de quedas em idosos do município de Pontal do Araguaia – MT, 2023

Variáveis	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Já sofreu alguma queda?		
Sim	62	77,5%
Não	18	22,5%
Total	80	100%

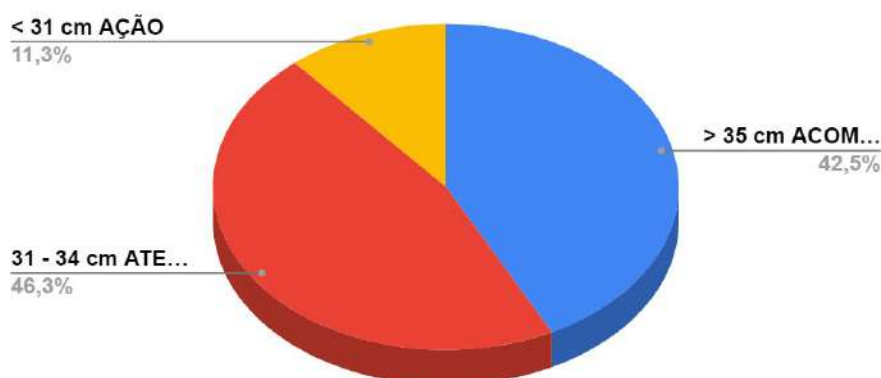
A queda no idoso é considerado um problema de saúde pública, visto que seu desfecho muitas das vezes causam impactos na população idosa, pois pode causar períodos longos de hospitalizações que por conseguinte podem levar a incapacidades e óbitos desses idosos (Carneiro *et al.*, 2022).

Uma pesquisa realizada com 157 idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família na Paraíba, identificou que 58% da amostra relatou ter caído e destes 42% sofreu um a duas quedas (Sousa *et al.*, 2022).

O gráfico 1, apresenta os resultados da avaliação do perímetro da panturrilha esquerda em centímetros, no qual verificou que 11,3% dos participantes apresentaram medidas inferiores a 31 cm, que de acordo com a CSPI é indicativo de ação, 46,3% registraram perímetro na faixa de 31 a 34 cm com indicativo de atenção e 42,5% dos idosos tiveram perímetro superiores a 35 cm, o que sugere acompanhamento de rotina conforme orientação estabelecida na CSPI. Esses dados fornecem uma visão abrangente da variação nas medidas do perímetro da panturrilha esquerda na amostra estudada.

Gráfico 1: Avaliação do perímetro da panturrilha(PP) esquerda conforme a caderneta de saúde da pessoa idosa.

Perímetro da panturrilha (PP) esquerda



Os resultados da pesquisa, demonstrou que houve uma elevada incidência de quedas entre os idosos, associada a somatória dos idosos com medida PP inferior a 31 cm e de 31-34 cm no total de 57,6% da amostra, uma vez que a redução da massa muscular na panturrilha esquerda é um parâmetro indicativo de possível sinal de sarcopenia.

A perda inicial de massa muscular está vinculada à diminuição de miócitos por apoptose, um fenômeno que se inicia a partir dos 45 anos. Desta forma, a sarcopenia apresenta uma relação direta com episódios de quedas, sendo que a redução da funcionalidade contribui para o aumento desses incidentes (Sávio *et al.*, 2020).

Segundo a pesquisa conduzida por Cunha (2021), que analisou uma amostra de 223 idosos no Maranhão descreveu que 75,7% dos participantes apresentaram indícios sugestivos de sarcopenia e que 60,5% já haviam experimentado quedas, corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa atual.

De acordo com as diretrizes da EWGSOP (2010), a medida do perímetro da panturrilha está diretamente ligada à perda de massa muscular, sendo um dos indicadores para identificar a presença de sarcopenia; valores inferiores a 31 cm estão associados à manifestação da doença.

Portanto, é imprescindível e indispensável a avaliação multidimensional da pessoa idosa por meio de instrumentos que possibilitem a identificação da capacidade funcional, autonomia e vulnerabilidade desses idosos, visando proporcionar qualidade de vida (Araujo, 2022).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a avaliação do perímetro da panturrilha como parâmetro indicativo de sarcopenia emerge como um elemento significativo na compreensão e prevenção dos riscos de quedas em idosos. Nesse estudo não pode-se afirmar que a prevalência de quedas nos idosos foram relacionadas às medidas do PP, uma vez que se deve-se analisar outros fatores que podem levar ao risco do evento.

Contudo, essa medida é um bom parâmetro de avaliação da massa muscular no idoso, ainda destaca-se que a identificação precoce de valores abaixo de 31 cm no PP, não apenas sinaliza a possibilidade de presença de sinais de sarcopenia, mas também permite a implementação de intervenções específicas como programas de exercícios físicos direcionados com o intuito da manutenção e fortalecimento da musculatura, contribuindo assim para a redução do risco de quedas e, conseqüentemente, promovendo uma melhor qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raiane Gabriela da Silva. Influência da sarcopenia na ocorrência de quedas em idosos. Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, 2022.

COELHO, Hugo Sávio et al. Capacidade Funcional, indicadores de sarcopenia, risco de quedas e qualidade de vida entre idosos institucionalizados, idosos praticantes e não praticantes de exercício físico. 2020.

CUNHA, Rafael Leite. Avaliação do risco e prevalência de quedas em idosos e sua relação com sinais sugestivos de sarcopenia. Universidade Federal do Maranhão. Campus Imperatriz, 2021.

DA SILVA, Jullya Passarelli Ferreira et al. Sarcopenia, queda e maus-tratos no contexto da síndrome do idoso frágil: uma revisão bibliográfica de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 756-764, 2023.

GARCIA, Paola Gonçalves Leite et al. Sarcopenia e queda em idosos Sarcopenia and falling in the elderly. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 2774-2779, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MEGIER, Bruna Schubert; BERLEZI, Evelise Moraes. Relação entre presença de critério de sarcopenia e histórico de quedas em idosos residentes na comunidade. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

OLIVEIRA, Tainá de Castro. Ponto de corte da circunferência da panturrilha no rastreamento da sarcopenia em idosos comunitários do nordeste brasileiro: resultados do estudo PRO-EVA. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CARNEIRO, Douglas Rafael da Cruz et al. Características relacionadas aos acidentes por queda em idosos atendidos na Atenção Hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Saúde em Redes**. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p273-289

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2018, 5. ed.

SOUSA, Isabela Lohanny Pereira dos Santos et al. Quedas, medo de cair e capacidade funcional: panorama de idosos adscritos em uma unidade de saúde da família. **REME - Rev Min Enferm.** 2022;26:e-1421.



QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IGARA MADALLY FERREIRA LUCENA; NATÁLIA MUNIZ SANTOS; NATALYA WEGILA FELIX DA COSTA; SARA ARAÚJO DE MORAIS; SARAH MOURÃO DE SÁ

RESUMO

A atenção primária à saúde constitui-se como um espaço privilegiado para um acompanhamento integral, longitudinal, próximo da comunidade, que permite uma abordagem mais complexa das demandas, incluindo as de saúde mental, em razão de sua maior capilaridade no território. No entanto, é possível visualizar algumas fragilidades na operacionalização do acolhimento e acompanhamento terapêutico dos pacientes acometidos com transtornos mentais. O presente estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento da equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde da Família José Martins, referente às manifestações clínicas dos transtornos mentais, dando ênfase para os transtornos de: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno Depressivo Maior (TDM). Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo pesquisa-ação, descritivo e com abordagem qualitativa. Onde foi desenvolvido um plano de intervenção utilizando o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), sendo realizado uma ação de educação em saúde, envolvendo toda a equipe multidisciplinar da referida unidade, com explicações teóricas sobre TAG e TDM. Conclui-se com a excitante experiência realizada que a educação em saúde é a principal forma de modificar cenários, trazendo retornos favoráveis à construção do saber na atenção básica. Após ocorrida a intervenção junto aos profissionais da unidade notou-se um maior preparo destes para dar seguimento assistencial aos pacientes acometidos com esses transtornos.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde Mental; Ansiedade; Transtorno Depressivo

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem um papel fundamental na longitudinalidade e coordenação do cuidado, funcionando com uma equipe multiprofissional, essencial para garantir um cuidado integral e de qualidade, pois é considerada a porta de entrada de muitos problemas de saúde, inclusive os de Saúde Mental (MALTA *et al.*, 2016).

A vinculação da Atenção primária à saúde com a Saúde Mental deve ocorrer o mais precocemente possível, pois a equipe da ESF identifica a realidade local, além de realizar ações de promoção a saúde, nesse âmbito é possível a resolutividade de alguns casos ou a necessidade de referência para um serviço especializado. Essas ações são preconizadas pelo Programa Nacional de Saúde Mental (PNSM), que visa manter a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais (VELOSO, 2013).

Segundo Correia e Barbosa (2009), os transtornos mentais mais frequentes são o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e o Transtorno Depressivo Maior (TDM), seus

sintomas afetam diariamente a população em geral, provocando graus de disfunção social, pessoal e ocupacional, e conseqüentemente tem uma associação direta na redução da qualidade de vida.

Observa-se, portanto, fragilidades na operacionalização do acolhimento aos pacientes com Transtornos Mentais, principalmente TAG e TDM, o que fez emanar as problemáticas deste estudo, pois foi detectado algumas necessidades a serem trabalhadas na ESF José Martins, Araripina-Pernambuco, pois é perceptível a dificuldade na identificação e tomada de decisão diante dessas situações, sendo necessárias ações de educação em saúde mental nesse nível de atenção (GRYSCHER; PINTO, 2015).

A consequência desta problemática, ocasionou uma deficiência nas informações de saúde sobre o número de indivíduos acometidos com TAG e TDM, pois de acordo com a Portaria Nacional de Saúde Mental número 336, de 19 de fevereiro de 2002, deve ser realizado o cadastro dos pacientes com transtornos mentais e deve ser mantido atualizado, porém na realidade observa-se que há uma intensa subnotificação desses casos, o que denota várias circunstâncias, como a falta de um diagnóstico precoce diante da presença de manifestações clínicas dos pacientes, além disso, a existência de estigmas, medos e inseguranças que subestimam a procura de atendimento. (LIMA, 2019).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi ampliar o conhecimento da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família José Martins, referente as manifestações clínicas dos transtornos mentais, especificamente do Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno Depressivo Maior, assim como fortalecer o diagnóstico e manutenção do tratamento de ambos os transtornos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo pesquisa-ação, descritivo e com abordagem qualitativa. Este tipo de projeto, se baseia inicialmente na identificação de uma problemática sobre saúde mental, posteriormente, elaborar uma ação de educação em saúde objetiva e focalizada no problema (MIRANDA, 2017).

Foi realizado um levantamento geral da realidade situacional, com um diálogo com a equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família José Martins, situada na avenida Perimetral na cidade de Araripina-Pernambuco, a referida unidade possui uma total de 1972 pacientes cadastrados, sendo 1037 do sexo feminino e 935 do sexo masculino.

Diante disso, observou-se relato de alta prevalência de casos de usuários com transtornos mentais na área, principalmente Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno Depressivo Maior, paralelamente constatou-se uma dificuldade em vários âmbitos como na identificação precoce e acompanhamento continuado, além de uma alta subnotificação de casos.

Diante disso, foi desenvolvido um plano de intervenção utilizando o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), desenvolvendo uma ação de educação em saúde, envolvendo toda a equipe multidisciplinar da referida unidade, com explanações teóricas sobre TAG e TDM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Básica, se configura como uma âncora na atenção à saúde como estratégia ordenadora dos serviços, sistemas e práticas em saúde. Assim, este passa a ser o ponto estratégico para a reestruturação do SUS, constituindo-se uma das portas de entrada mais próximas das pessoas, capaz de integrar os princípios que regem o sistema (SOUZA; AMARANTE; ABRAHÃO, 2019).

Diante das demandas e necessidades de saúde mental presentes no território, essa estratégia busca aumentar a resolubilidade das ações, propondo reformulação no modo de organização dos serviços e das relações horizontais entre rede generalista e especializada. No entanto, a prática assistencial aponta como importante dificuldade a integração entre as redes de cuidado em saúde mental no âmbito da comunidade, em que profissionais de saúde atuam díspares e distantes, o que fragiliza a consolidação do matriciamento (OLIVEIRA, *et.al.* 2019).

Sabe-se que o acolhimento se constitui como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, na qual a ESF como porta de entrada, além de acolher os pacientes com transtornos mentais, é responsável pela oferta do cuidado para todo o seguimento do tratamento, para que isso ocorra é necessário conhecimento e aplicação de ferramentas, como a humanização, empatia e escuta ativa (FAGUNDES; CAMPOS; FORTES, 2021).

Dentre os transtornos mentais mais frequentes encontra-se o Transtorno de Ansiedade Generalizada, evidenciado pela preocupação excessiva ou expectativa apreensiva, persistente e de difícil controle, que pode perdurar seis meses, no mínimo, acompanhado por três ou mais dos seguintes sintomas: inquietação, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, tensão muscular e perturbação do sono (DSM-V, 2014).

O Transtorno Depressivo Maior é outro exemplo comumente encontrado na população, trata-se de uma alteração afetiva caracterizada pela presença de humor deprimido (disfórico) e anedonia (capacidade reduzida de ter prazer). Exerce forte impacto sobre a vida social dos indivíduos, tais como a piora nas relações interpessoais e no desenvolvimento de papéis sociais, bem como o declínio das funções neurocognitivas (COUTINHO, *et.al.*, 2021).

A Atenção Básica é o elemento central no exercício da articulação dos demais equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a interação entre ambas, mediante a relação de especialistas e generalistas, promove novas interações e práticas profissionais e pode desenvolver novos modos de atenção a saúde que conduzam a integralidade do cuidado. Entretanto, essa integração representa um desafio devido a ações centralizadas no modelo biomédico, verticalização da assistência e pouca valorização do sujeito nas relações de cuidado (SANTOS; BOSI, 2021).

Observa-se algumas dificuldades no cuidado mental na AB como a falta de capacitação dos profissionais na intervenção aos sujeitos em sofrimento psíquico. Apesar de se sentirem preparados para o acolhimento do sofrimento apresentado, não possuem ferramentas teóricas e práticas para uma intervenção que considerem ser de qualidade e que promova cuidado para além do emergencial, prevalecendo sentimentos de medo e incapacidade em relação ao sofrimento psíquico (SANTOS, *et al.*, 2020).

Diante disso, após a realização do acompanhamento de pacientes com transtornos em saúde mental na atenção primária à saúde, durante o período de agosto a novembro de 2023, pôde-se observar que embora a Política Nacional de Saúde Mental ter seu eixo de assistência na atenção primária à saúde existe a necessidade de fortalecer e aprimorar os serviços e profissionais de saúde na assistência qualificada à pacientes com diagnósticos de transtornos mentais, corroborando com as ideias de autores anteriormente citados, que explicitam que existem certas dificuldade nesse âmbito de acolhimento a saúde mental.

Em vista disso, usufruímos desta emblemática ferramenta para intensificar a integralidade dos pacientes acompanhados na Estratégia de Saúde da Família José Martins, objetivando a ampliação do conhecimento da equipe multidisciplinar sobre os diversos fatores que envolvem os transtornos de ansiedade e depressão. Dessa maneira, a intervenção foi realizada através de uma ação conjunta direcionada aos profissionais no intuito de abordar as principais fragilidades que limitam a assistência adequada em saúde mental aos pacientes.

Conseguiu-se com afinco atingir o resultado esperado com o presente trabalho, obtendo o reconhecimento da necessidade de matriciamento entre CAPS e ESF. Além das metas alcançadas, orientou-se á ESF a necessidade de implementação de informações em saúde

relacionados a pacientes com transtornos de saúde mental, com a finalidade de reconhecer a situação diagnóstica da referida unidade.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se com a finalização deste trabalho que a atenção básica constitui um dos principais equipamentos de saúde para abordagem e acompanhamento dos pacientes em saúde mental e que é por meio desse poder de capilaridade da ESF que se deve trabalhar para pôr em prática os objetivos dos SUS.

A carência de informação em via dupla, tanto por parte dos profissionais como por parte também dos pacientes, fragiliza e bota em destaque a necessidade de intervenções que minimizem os danos à saúde da comunidade. É preciso utilizar como pilar o arrastado histórico deplorável enfrentado pelos pacientes psiquiátricos e tentar dar a estes a melhor e mais qualificada assistência em saúde mental possível.

Consuma-se para tanto, que a educação em saúde será quista sempre como uma promoção, proteção e prevenção em todos os níveis da saúde e que os profissionais, sejam estes, ACS's, enfermeiros, médicos, psicólogos, técnicos de enfermagem, dentre outros, os principais figurantes e mantenedores deste cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alice Correia et al. A estratégia saúde da família no processo de matriciamento da saúde mental na atenção básica. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 121-127, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. **PORTARIA Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. Brasília, 2023**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 06 abr 2001.

CORREIA, Diogo Telles; BARBOSA, António. Ansiedade e depressão em medicina: modelos teóricos e avaliação. **Acta Médica Portuguesa**, v. 22, n. 1, p. 89-98, 2009.

COUTINHO, Alexandre Mello et al. Sintomatologia depressiva e suas repercussões na representação social da depressão: um estudo com adolescentes. **Ciências Psicológicas**, v. 15, n. 2, 2021.

D'AVILA, Livia Ivo et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português. **Revista Psicologia e Saúde**, v.12, p. 155-168, 2020.

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2311-2322, 2021.

FARO, André. SANTOS, Elder Cerqueira. SILVA, Joilson Pereira. TEJADA, Julian. **Pesquisas em psicologia, saúde e sociedade**. 1. ed. – São Paulo: Edições Concern, 2023.

GARCIA, Georgia Dalla Valle et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

GRYSCHKEK, Guilherme; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3255-3262, 2015.

LIMA, Susana Silva; FILHO, Romério Oliveira Lima; OLIVEIRA, Guilherme Lopes. Aspectos farmacológicos da Matricaria Recutita (camomila) no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada e sintomas depressivos. **Visão Acadêmica**, v. 2, 2019.

M'BATNA, Alberto João et al. Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45921-45930, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 327-338, 2016.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIRANDA, Branca; CABRAL, Pedro Barbosa. Projetos de intervenção educativa. 2017.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190081, 2019.

SANTOS, Roseléia Carneiro dos; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1739- 1748, 2021.

SANTOS, Uallace Carlos Leal et al. Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 16, 2020.

SILVA, Priscilla Maria de Castro et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

SOUZA, Ândrea Cardoso de; AMARANTE, Paulo Duarte; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, v. 72, p.1677-1682, 2019.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 332- 347, 2015.

TAVARES, Andreza Conceição de Souza; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; TOKUMARU, Rosana Suemi. Teorias evolucionistas da depressão: panorama e perspectivas. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.

VELOSO, Tatiana Maria Coelho; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 79-85, 2013.

YAMAMOTO, Maria Emilia. VALENTOVA, Jaroslava Varella. Fundamentos da evolução do comportamento.

Manual de psicologia evolucionista (pp.56-74). Natal, RN: EDUFRN.

YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território/ Psychosocial care and primary care: life as territory in the field. **Revista Polis e Psique**, v. 8, n. 1, p. 173-190, 2018.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)** 2017;50(Supl.1), jan-fev.:51-55.



REFLEXÕES PARA UM VIVER PLENO DE SENTIDO: INCLUSÃO DIGITAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS DA ZONA RURAL DURANTE A PANDEMIA

NOELY CIBELI DOS SANTOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid 19 trouxe grande impacto na sociedade em todo o mundo, em especial, para a população idosa. Na promoção da saúde do idoso a proposta não é a ocupação do tempo livre, mas o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências para se viver uma velhice ativa, saudável e com significado. Durante a pandemia o desafio foi encontrar estratégias possíveis de serem realizadas neste contexto. A técnica da Biblioterapia foi utilizada de forma adaptada com base nos princípios da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a metodologia utilizada e as repercussões da Oficina Reflexões para o um Viver Pleno de Sentido durante a pandemia. **MÉTODO:** Relato de experiência, adotando o método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta. **RESULTADOS:** No ano de 2020 foi realizado um encontro presencial e antes dos decretos governamentais interrompemos nossos encontros presenciais e aceitamos o desafio de transformar a situação do distanciamento em possibilidades de crescimento e conquista. Iniciamos nossas ações pelo WhatsApp com orientações sobre os cuidados diante da situação atual e formação de rede de apoio. Durante as primeiras semanas sentimos que poderíamos avançar e fizemos um treinamento para o uso da plataforma Zoom. Na adaptação da técnica da Biblioterapia definimos que teríamos uma poesia, música ou pequena história para despertar o tema, palavras de Viktor Frankl para fundamentar a discussão e palavras de Ellen White, escritora reconhecida pelos adventistas, possibilitando a aplicação no cotidiano. Os textos eram lidos e discutidos na plataforma Zoom. Posteriormente, cada idoso escrevia sua reflexão fotografava e enviava no grupo de WhatsApp. As reflexões foram transcritas e junto com os textos lidos foi construído o livro Separados pela Pandemia e Unidos pela Fé, lançado em 2021 na biblioteca da faculdade em tarde de autógrafos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** A inclusão digital do idoso, o acesso à informação, com a manutenção da oficina, permitiu a sociabilização no período de isolamento social. Leitura, compartilhamento de reflexões, escrita e produção de um livro proporcionaram fortalecimento e enfeitamento.

Palavras-chave: envelhecimento ativo; sentido da vida; comunidade.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o fenômeno do envelhecimento da população mundial tem trazido repercussões em todos os âmbitos da sociedade. No início deste século, VERAS (2001) já alertava que a longevidade traz conquistas e desafios que precisarão ser enfrentados, e entre estes, está a possibilidade de uma velhice bem-sucedida.

O envelhecimento humano é uma grande conquista da nossa sociedade, porém, traz impacto nas dimensões biológica, psíquica, espiritual do idoso e no contexto social, trazendo a necessidade de adaptações, e nesse sentido, se faz necessário abordagens que envolvam

todas as dimensões do ser.

Para QUEROZ (2003), uma velhice vivenciada satisfatoriamente dependerá da capacidade da sociedade em suprir as necessidades físicas, sociais e psicológicas dos indivíduos e dependerá também da competência individual da pessoa em administrar as demandas externas.

Para SANTOS, FERA e LELIS (2012) o idoso pode reconhecer a situação do envelhecer, aprender a gerenciar essa fase da vida através da reflexão e identificação da necessidade de crescimento pessoal através das estratégias de enfrentamento duradouro. A proposta não é a ocupação do tempo livre, mas, o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências para se viver uma velhice mais ativa e mais saudável com significado, instrumentalizando o idoso para um processo de aquisição de novas habilidades e de enfrentamento de adaptações positivas, tratando-se de uma abordagem focada no desenvolvimento e crescimento pessoal.

Na busca de referenciais teóricos para o desenvolvimento de estratégias que contemple esta perspectiva encontramos a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, que permite uma abordagem no cuidado envolvendo as questões do viver, reconhecendo o homem como um ser consciente de sua liberdade e responsabilidade ante o viver, e mesmo diante das flutuações e mazelas da vida pode buscar viver plenamente e com sentido. (FRANKL, 1991)

Desde o início na pandemia de COVID-19, em 2020, pessoas idosas foram identificadas como pertencendo a um grupo de risco e a recomendação na maioria dos países foi de que mantivessem o máximo possível de isolamento, além de uso de máscaras e as medidas de higienização indicadas para todos. Ser considerado pertencendo a grupos de risco e mais vulnerável trouxe sentimentos de medo, ansiedade, estresse e mesmo raiva, porém nem todos reagem negativamente às condições adversas. Com sua sabedoria, podem apresentar resiliência e manter sua saúde mental e razoável bem-estar. (MOURA, 2021)

O desenvolvimento de estratégias para estimular a resiliência foi fundamental neste contexto, quando o mundo digital se tornar o recurso disponível. Em Revisão Integrativa da Literatura, Araujó *et al* (2022), identificaram que os benefícios do uso da tecnologia por idosos em isolamento social foram: facilidade nas atividades sociais; engajamento social; maior contato social com os familiares e amigos; aumento da autonomia, proteção e segurança e melhora da saúde mental.

Reconhecer e analisar referenciais teóricos e estratégias bem-sucedidas durante a pandemia é importante para agregar novos conhecimentos para a promoção da saúde do idoso diante dos novos desafios e consequências da pandemia.

Objetivo é relatar e analisar a metodologia utilizada e as repercussões da Oficina Reflexões para o um viver pleno de sentido durante a pandemia.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência da Oficina Reflexões para um viver pleno de sentido, realizada com grupos de oito idosos da zona rural por meio da plataforma Zoom durante o ano de 2020 que resultou na construção de um livro.

A oficina faz parte do Projeto de Extensão Universitária, "Promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido Baseado na Fé", acontece na Igreja Adventista do Sétimo Dia do Jardim Refúgio, Ivatuba, na zona rural desde 2010, uma parceria do Curso de Enfermagem da Faculdade Adventista Paranaense, que tem como objetivo atender o entorno da Faculdade promovendo saúde para a população idosa.

A nossa experiência surgiu a partir de dois desafios, à promoção da saúde do idoso e a formação do aluno, e desse modo, teve um caráter intergeracional. Assim, nossas experiências relacionadas ao ensino do envelhecimento e à promoção da saúde do idoso, buscou a

incorporação de novos paradigmas de saúde que trazem o desafio da Saúde como Projeto de Vida, utilizando o referencial da Logoterapia e Análise Existencial aplicada a ações de educação em saúde do enfermeiro.

A Logoterapia de Frankl projeta sua atenção para o futuro e as potencialidades do ser humano, direcionando o paciente para a preocupação de estabelecer e perseguir um objetivo, um sentido que se apoia em três categorias de valores: criadores, vivenciais e atitudinais. Dessa forma, o autor em foco descobre no ser humano uma vontade de sentido, considerado uma atração do ser humano para com os valores. (FRANKL, 2003)

A busca de sentido é o centro gravitacional da existência humana bem como o principal fator de proteção à saúde da dimensão psicofísica. Na medida em que compreende a existência-espiritual humana como “auto transcendente”, Frankl (2003) deixa claro que a liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até o último suspiro configurar sua vida de modo que tenha sentido. A pessoa está colocada diante da decisão de transformar sua situação de mero sofrimento numa realização de valores.

Durantes esses dez anos, diferentes temas e estratégias foram aplicadas e nos últimos anos a técnica da Biblioterapia foi utilizada. Utilizamos a técnica com base nos princípios da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl.

Segundo Pintos (2007), devemos entender por biblioterapia a utilização terapêutica do livro, mas não só e estritamente um livro, mas a ideia a todas as letras escritas, sejam elas prosa, poesia, canções e reflexões e não devemos pensar em escritos realizados especificamente para fins terapêuticos, mas também em obras que nunca foram destinadas intencionalmente para esse efeito.

No ano de 2020 a Oficina teve como título “Reflexões para um viver pleno de sentido”, mas tivemos apenas um encontro presencial e mesmo antes dos decretos governamentais entendemos que seria prudente interromper nossos encontros presenciais e aceitamos o desafio de transformar a situação do distanciamento em possibilidades de crescimento e conquista.

3 DISCUSSÃO

O uso da tecnologia e a internet da zona rural não foram barreiras para que nossos idosos usassem a sua liberdade e responsabilidade para dar significado à situação vivida. Em março, iniciamos nossos contatos pela WhatsApp com orientações sobre os cuidados diante da situação atual, troca de informações e formação de rede de apoio.

Durante essas primeiras semanas sentimos que poderíamos avançar e fizemos um treinamento para o uso da plataforma Zoom com criação de vídeos curtos apresentando cada passo e orientações realizadas pelos alunos sem entrar na casa mantendo o distanciamento. Parecia algo muito difícil, mas nossos idosos aceitaram o desafio.

Continuamos com a técnica da Biblioterapia, e juntos fomos descobrindo a melhor forma para a realização dos nossos encontros mantendo a rotina dos idosos: momento de confraternização, quando cada um contava da sua semana, compartilhava conquistas, agradecimento e angústia. Cânticos religiosos, oração e pequena reflexão bíblica realizada por convidados, pelos alunos ou pelos idosos, assim a prática da comunidade foi preservada.

Entendemos que a leitura de um livro não seria adequada no contexto online e definimos que a biblioterapia seria realizada através de poesia, música ou pequena história para despertar o tema, palavras de Viktor Frankl para fundamentar a discussão e por fim palavras de Ellen White, escritora reconhecida pelos adventistas como inspirada por Deus, possibilitando a aplicação espiritual no cotidiano de cada idoso.

O compartilhamento da tela com slides foi bem aceito pelos alunos e alguns gostavam de realizar a leitura da poesia, música ou história, depois os textos de Viktor Frankl e Ellen White. Todos participavam da discussão trazendo os textos lidos para a realidade do contexto

da pandemia e para o desenvolvimento pessoal.

Para cada idoso entregue uma caderneta com uma caneta. Após os encontros online, cada um escrevia sua reflexão do dia, fotografava e encaminhava no grupo de WhatsApp. Os textos foram transcritos pelos alunos e analisando as reflexões para decisão do próximo tema e texto percebemos a profundidade e entendemos que poderiam ser compartilhadas através da construção de livro, lançado em 2021 na biblioteca da faculdade em tarde de autógrafos.

Os temas discutidos foram: Tomando decisões; A descoberta de um sentido no sofrimento; encontrando a verdadeira liberdade; O que realmente satisfaz; partindo da fé; depende de mim; somos únicos; O celeiro e a vida; como estamos fazendo nossas escolhas? Nossos defeitos e nossas virtudes; A razão verdadeira e encontrando a verdadeira felicidade.

4 CONCLUSÃO

Leituras construtivas, compartilhamento de reflexões, fortalecimento e enfrentamento. A pandemia que separou ao mesmo tempo aproximou os alunos e os idosos que juntos refletiram que continuar navegando é necessário e possível.

Já haviam estudado a importância de dizer sim à vida através do estudo da vida de Viktor Frankl, mas agora precisam colocar em prática e não esperar da vida, mas compreender o que a vida esperava e entenderam que poderiam compartilhar as nossas reflexões. A “Oficina Reflexões para viver pleno de sentido” se transformou no Livro Separados pela pandemia e unidos pela fé, um orgulho para os idosos.

Refletir a realidade norteada pelos princípios da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, compartilhar e escrever trouxe sentido para o momento vivenciado que influenciou na manutenção do autocuidado, relacionamentos, no fortalecimento e enfrentamento, além da conquista de construir um livro.

REFERÊNCIAS

FRANKL, V.E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 2. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal e Petrópolis: Editora Vozes; 1991.

FRANKL, V.E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

MOURA, M.L.S. Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 24, n. 1, Editorial, 2021.

PINTOS, C.G. **A Logoterapia em contos**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2007.

QUEROZ, NC. **Bem estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia idade e velhice**. Campinas; 2003. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da UNICAMP].

SANTOS, N.C.; FERA, P.; LELIS, M.A.S. Saúde do Idoso. In: Haranda MJCS, Pedreira MLGP, Viana DL, organizators. **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora; 2012. p. 513-523.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÃO PRIVADA, COM FINALIDADE PÚBLICA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

ANA LUIZA FARIAS SILVA SANTOS; CAROLINE DA COSTA SIQUEIRA; ESTELA SOUSA MONTEIRO

RESUMO

O trabalho concerne-se num relato de experiência em estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho, envolvendo um grupo de acadêmicas e uma preceptora da Universidade CEUMA localizada na cidade de Imperatriz-MA. O objetivo deste consiste em abordar as principais dificuldades e limitações encontradas diante da experiência de estágio, a fim de possibilitar uma melhor compreensão dos desafios deste cenário para futuros estagiários e elucidar possíveis intervenções para problemáticas levantadas. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, que foi embasada na observação e nas vivências das estagiárias. Diante dos resultados obtidos, é possível destacar como principais dificuldades, administração desatualizada e inflexível, problemas de comunicação, falta de adesão nas atividades propostas, tornando assim a experiência de estágio menos proveitosa no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, mas que possibilitou as estagiárias uma vivência real dos desafios encontrados no campo de trabalho, mostrando como as atribuições do psicólogo organizacional são complexas e cheias de desafios e não limitadas a aplicação de testes, psicotécnicas ou recrutamento e seleção.

Palavras-chave: psicologia organizacional; estágio supervisionado; formação acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é parte fundamental no processo de formação acadêmica, sendo ele obrigatório para qualificação e aquisição de diploma, fazendo assim parte do itinerário formativo do educando, como componente essencial no processo de graduação, tem sua base legal na Lei 11.788, a qual foi criada em setembro de 2008 para regulamentar a prática de estágio no Brasil (BRASIL, 2008). Nesse contexto, este processo assume um papel de transição entre teoria e prática, dando aos acadêmicos a oportunidade de sair do contexto de sala de aula, desenvolvendo assim competências primordiais para sua atuação no mercado de trabalho.

Na formação profissional do psicólogo o estágio permite que o educando tenha experiências concretas, amparadas e sustentadas pela orientação de um preceptor experiente, como o objetivo de garantir ao mesmo condições mínimas de aprendizagem, assegurando assim aos usuários uma maior segurança diante dos serviços prestados pelos estagiários (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Dentro da graduação de Psicologia, podemos destacar o Estágio Supervisionado

Básico em Psicologia e Processos de Gestão, cuja área há uma significativa atuação de psicólogos no Brasil. Segundo Bertoldi (2013) a Psicologia Organizacional “aplica os conhecimentos produzidos pela Psicologia, visando melhorar processos relativos às organizações, assim como contribuir para que os ambientes de trabalho sejam locais mais humanizados” (p.13). O que reforça Gurka (2008) quando afirma que:

Cabe ao psicólogo compreender e intervir sobre os indivíduos e as organizações, analisando os multifatores que caracterizam esses indivíduos ou grupos. Cabe também a este profissional analisar e contribuir para com as organizações, elaborando estratégias visando à melhoria, a preservação ou a reestruturação da qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores, não somente dentro da organização como fora dela (p. 2).

Por certo, a experiência de estágio em Psicologia Organizacional é fundamental para que desde a universidade possa-se analisar as interfaces da prática e a teoria nesse contexto, como também desenvolver e aprimorar a análise crítica dos estudantes. “Existem conhecimentos que não serão aprendidos na academia se o estudante de Psicologia não se lançar nesse momento de desconforto que é o estágio”.(SANTOS, 2019, p.10).

Diante disto, este trabalho se justifica inicialmente pela experiência pessoal das autoras com a prática a fim de apresentar análises e discussões advindas dessa experiência, proporcionando assim reflexão sobre teoria e prática das ações realizadas dentro da organização. Portanto, este trabalho tem por objetivo abordar as principais dificuldades e limitações encontradas diante das aplicações das intervenções propostas pela organização durante o período de estágio, a fim de possibilitar uma melhor compreensão do cenário para futuros estagiários e elucidar possíveis intervenções para problemáticas levantadas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa é classificada como descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa, com forma de relato de experiência. Partindo disto, o método aplicado neste relato se baseia em observações e análises das experiências vividas em uma instituição de trabalho com finalidade pública sem fins lucrativos, com segmento na aprendizagem, durante o período de agosto a dezembro, uma vez por semana, com carga horária de quatro horas semanais, experienciado por seis acadêmicas e uma preceptora de estágio da Universidade CEUMA, ambas localizadas na cidade de Imperatriz-MA.

3 DISCUSSÃO

Para uma maior compreensão dos resultados obtidos, as discussões serão abordadas seguindo uma sequência cronológica de subtópicos, a fim de possibilitar uma melhor reflexão e compreensão oriundos da experiência das autoras.

3.1 Demanda da Organização

Dentro do processo de ambientação onde se deu o primeiro contato com a instituição, foi possível identificar através do relato da coordenação numerosas demandas a serem otimizadas dentro da organização, que abrangiam desde falha na comunicação, ausência de organização nas funções dos colaboradores, problemas de gestão, conflitos internos, cultura familiar e entre outros. Após este primeiro contato e levantamento da demanda, foram elaboradas as propostas de intervenções entre estagiárias, preceptora e orientador de estágio.

3.2 Atividades desenvolvidas

Após levantamento de demandas solicitadas pela instituição, foi realizado um cronograma conforme o tempo vigente de estágio, para a elaboração e realização das intervenções propostas para cada necessidade, o que foi essencial para que obtivesse êxito na realização das mesmas. As atividades propostas no cronograma se alinham aos objetivos da Psicologia Organizacional, tal como encontrar estratégias para promover um ambiente laboral mais saudável, tendo como consequência a promoção de bem-estar no trabalho, o aumento da produtividade dos funcionários e o crescimento organizacional.

Uma das atividades desenvolvidas foi a pesquisa de clima, utilizando o modelo de escala likert, com a finalidade de obter uma análise da empresa com ênfase em satisfação. Segundo Moreira (2008), pesquisar o clima organizacional tem por objetivo rastrear pontos positivos e de melhoria, visando assim entender melhor a dinâmica da instituição e consequentemente auxiliar na tomada de decisão, sendo assim uma ferramenta na elaboração de um diagnóstico organizacional.

Ademais, para se obter uma melhor análise das demandas emocionais dos colaboradores foi feita aplicação da escala hads cujo objetivo é rastrear níveis leves de ansiedade e depressão em ambientes não psiquiátricos (FONTENELE et al., 2021). De acordo com Ribeiro (2019), o transtorno de ansiedade tem sido uma das causas de afastamento do trabalho, gerando assim efeitos negativos na vida dos indivíduos, reduzindo sua produtividade, afetando não apenas suas atividades laborais, mas também suas relações familiares e sociais.

Além disso, realizou-se oficina de técnicas de manejo de ansiedade, na ocasião foram apresentadas duas possíveis formas de lidar com crises de ansiedade, a primeira delas foi a técnica dos 5 sentidos e o relaxamento progressivo de Jacobson, como forma de conduzir os colaboradores a um momento de relaxamento e esclarecimentos de dúvidas a respeito da ansiedade. Posteriormente, foi realizada uma palestra de prevenção ao suicídio e burnout para difundir informações e conscientizar, criando um espaço de discussões e considerações a respeito de saúde mental. Desse modo é importante entender que os impactos do suicídio também podem afetar os colaboradores de uma organização de trabalho. Assim como afirma Cecon; Meneghel; Hesler (2012) o ambiente de trabalho torna-se nocivo e contribui para o desenvolvimento da depressão, do suicídio e do silêncio.

Outra atividade desenvolvida foi a produção de folder informativo de conscientização do câncer de mama e de próstata, a efetivação dessa atividade denota a necessidade de conscientizar acerca das temáticas, de forma que não somente durante os meses de campanha, mas que por todo o ano, visto que tais condições impactam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico do paciente e da família, sendo assim um possível fator para que a saúde se deteriora ainda mais, desse modo fazendo-se importante a prevenção.

Aliado a isso, criou-se um organograma próprio para a organização, “Criado essencialmente para dar representação gráfica às relações entre cargos na empresa” (BALCÃO, 1965, p.123), assim como, um e-book para compreender melhor as funções e atribuições da instituição. O organograma se configura como essencial dentro de uma organização, o que afirma o teórico Lawrence A. Appley (1970) *apud* Balcão 1965, p. (1965, p.107) ao dizer que "os indivíduos produzem mais quando sabem o que fazer, que autoridade têm e quais são suas relações com as outras pessoas na organização."

E por fim, realizou-se o processo de devolutiva e feedback das atividades desenvolvidas durante o tempo vigente do estágio apresentado para a gestão, pontos de melhoria que foram identificados e suas respectivas propostas de intervenção.

3.3 Dificuldade e limitações

Uma das primeiras dificuldades encontradas se deu a respeito de seguir um cronograma que de fato atendesse as demandas solicitadas; onde as atividades desenvolvidas não foram executadas como planejadas, sendo realizadas de acordo com as possibilidades de intervenção. “E é nesse campo que o estagiário irá se reinventar como profissional e como pessoa, vivenciando a profissão que escolheu e vendo toda rotina” (PEREIRA, 2018, p.232).

Outra dificuldade, que podemos elencar e atribuir como uma das maiores limitações nas atividades, foi a baixa adesão. O processo de aplicação da pesquisa de clima durou 4 semanas, onde um quadro de 22 funcionários apenas 10 participaram. Dessa forma, foi difícil traçar de maneira clara o nível de satisfação profissional, tornando assim o trabalho pouco proveitoso, assim como, impactando diretamente na instituição, pois “ Tal ação vai fazer com que as pessoas se tornem parceiros da empresa e não apenas funcionários, conduzindo ela ao sucesso” (SOVIENSKI, 2008, p. 59).

Outro aspecto que apresentou limitações, se refere à comunicação, muitas dificuldades na adesão às atividades se deram pela falta de comunicação, gestão e colaboradores, além de ser um fator levantado na pesquisa de clima como uma das maiores problemáticas da instituição. De acordo com Botechia (2021), o humanizar das relações de trabalho ocorre através da comunicação, sendo essencial para o sucesso das organizações visto que, quando há uma boa intercomunicação o processo de produtividade é acelerado, manter os funcionários sempre informados permite que os mesmos tenham uma melhor orientação diante da tomada de decisão, evitando assim falhas na execução das tarefas.

Diante disso, outro ponto que cabe ser destacado é o modelo de gestão, cujo mesma encontra desatualizado e obsoleto, acarretando uma série de problemas na organização, como: falta de eficiência e agilidade nos processos, pouca adaptabilidade a mudanças, desmotivação dos colaboradores diante de práticas ultrapassadas e pouco eficazes, impactando negativamente no processo de engajamento e produtividade da equipe, comprometendo o desenvolvimento da organização. Conforme Machado (2010):

A gestão empresarial é um ponto fundamental para o desenvolvimento de uma empresa, e com o processo de globalização é algo em constante mudança na atualidade, devido à rapidez como tudo ocorre, o empresário deverá andar passo a passo em sintonia com o mundo, não mais com uma visão retrógrada, fechada, ou seja, de restrita decisão própria (p. 4).

O que podemos confirmar, durante a apresentação de resultados, onde foi percebida pouca receptividade por parte da gestora da unidade, o que reforça um modelo administrativo retrógrado, fechado e de pouca abertura para mudança, o que se torna um impeditivo para o desenvolvimento da empresa, como já mencionado anteriormente por Machado (2010).

3.4 Proposta para as problemáticas levantadas

Sugere-se algumas possibilidades de mudanças na organização considerando todos os empasses citados. Dentre elas propõe-se que a organização siga uma hierarquia de cargos e funções utilizando o organograma, isto significa que “o organograma serve para estabilizar a estrutura da organização, vantagem que resulta em diminuição de conflitos de ‘jurisdição’ entre dirigentes e departamentos na empresa.” (BALCÃO, 1965, p.123). O que por consequência promove uma ordem e clareza de funções, eficácia na comunicação, facilitar a tomada de decisões, contribuindo para um ambiente mais organizado e produtivo.

Do mesmo modo também é sugerido que a organização adote planos de carreira para seus colaboradores, pois as instituições que a assim o fazem tornam-se mais atrativas e

consequentemente mais dinâmicas, dessa forma, pode-se afirmar de maneira contundente que adotar planos de carreira é um importante recurso para os novos modelos de gestão (DA SILVA e DA VEIGA, 2016).

Além disso, postula-se desenvolvimento constante de oficinas de treino e comunicação assertiva, uma vez que, grande parte dos problemas levantados estão correlacionados com a comunicação. O que afirma Marques (2016) a dizer que:

Essa ferramenta estabelece um relacionamento entre a empresa e os colaboradores permitindo que eles acompanhem as suas principais ações e verifiquem o impacto de suas tarefas no alcance dos resultados traçados. Com isso, os colaboradores ficam motivados a contribuir para o sucesso da empresa (p. 01).

Outra sugestão, é da necessidade do psicólogo organizacional da instituição em questão, tenha mais periodicidade na filial de Imperatriz, a fim de identificar as problemáticas e trabalhar as intervenções necessárias, ou até mesmo, uma contratação para o próprio pólo em questão.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que o estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora e fundamental na formação profissional, pois é possível visualizar as interfaces da prática assim como também os desafios que envolvem esta prática, considerando que antes se possuía apenas conhecimento teórico.

Torna-se evidente que este processo de planejamento e organização das estagiárias, sob orientação da preceptora, possibilitou chegar ao fim do estágio com algumas intervenções concluídas, ainda que houvesse dificuldades e limitações para execução destas. Contudo, a experiência pôde ser desafiadora, dando aos estudantes a possibilidade de desenvolver competências que só são possíveis por meio de experiências práticas, que fogem do ambiente controlado da sala de aula, pois tais quais perduram para além do campo de estágio, mas para todo o processo de atuação do estudante, futuros profissionais, e para a vida.

Nesse sentido, é fundamental abrir espaço para a discussão e apresentação de empasses vivenciados, com o intuito de melhor preparar futuros acadêmicos para a experiência de estágio, visto que nem sempre as empresas estão abertas para intervenções e possíveis mudanças.

REFERÊNCIAS

BALCÃO, Y. F. Organograma: representação gráfica da estrutura. **Revista de Administração de Empresas**, v. 5, p. 107-125, 1965. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/qLGnLyvsvfHLg85QqK33XVM/?format=pdf&lang=pt>

BERTOLDI, A. D. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Indaial: **Uniasselvi**, 2013.

Disponível em:

<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=16337>

BOTECHIA, J. S.; HIGASHI, R. A comunicação interna como ferramenta de planejamento estratégico: um estudo no Alto Tietê. Refas - Revista Fatec Zona Sul, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 25–35, 2021. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/490>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Lei Federal de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. DISPÕE SOBRE O ESTÁGIO DE ESTUDANTES. Brasília, Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

CECCON, R. F.; MENEGHEL, S. N.; HESLER, L. Z. Suicídio e trabalho: o que fazer? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2209-2210, ago. 2012. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800031>. Acesso em: 26 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA & ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. (2018). Ano da Formação em Psicologia. Acesso em:
<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/07/RELAT%C3%93RIO-FINAL-REVIS%C3%83O-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS-PARA-OS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PSICOLOGIA.pdf>

DA SILVA S. M.; DA VEIGA D. V. Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: uma discussão a luz das teorias motivacionais. **Revista de Administração IMED**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2016.

FONTENELE, L. A. et al. Avaliação da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS) em estudantes de medicina de uma universidade do Maranhão, Brasil. **CIÊNCIAS DA SAÚDE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES-VOLUME 2**, v. 2, n. 1, p. 73-101, 2021.

GURKA, D. P. Q.; NOGUEIRA, M. S. Psicólogo organizacional: a evolução do saber e da prática dentro da organização. **TCC-Psicologia**, 2018. Disponível em:
<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/viewFile/108/107>

MARQUES, J. R. A importância da comunicação eficaz nas organizações. 2016. Disponível em: **A Importância da Comunicação Eficaz nas Organizações**

MACHADO, E. C. M. As Relações entre o modelo de gestão e o desenvolvimento socioeconômico de uma cooperativa de mel: um estudo de caso na coopapi em Apodi-RN. **EmpíricaBR-Revista Brasileira de Gestão Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 2-41, 2010.

MOREIRA, E. G. Gestão do clima organizacional. In: MOREIRA, Elen Gongora. **Clima organizacional**. Curitiba: Iesde, 2008. p. 34.

PEREIRA, I. M. dos. S. Relato de experiências do estágio supervisionado na Universidade e no campo. **Revista Educação em Foco**, n. 10, 2018. Disponível em:
<http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/019-RELATO-D E-EXPERI%C3%80NCIAS-DO-EST%C3%81GIO-SUPERVISIONADO-NA-UNIVERSIDADE-E-NO-CAMPO.pdf>

RIBEIRO, H. K. P. et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. e1, 2019

SOVIENSKI, F.; STIGAR, R. Recursos humanos x gestão de pessoas. **Revista científica de Administração**, v. 10, n. 10, p. 51-61, 2008.

SANTOS, J. M. O. O estágio curricular supervisionado (ecs) em psicologia eo mundo do trabalho. **Laplage em revista**, v. 5, n. 1, p. 6-18, 2019. Disponível em: file:///home/chronos/u-7fa0f163f62bb349af4cb573d2c8a9a746554c63/MyFiles/Downloads/D ialnet-OEstagioCurricularSupervisionadoEcsEmPsicologiaEOM-6813187%20(4).pdf



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO INFANTIL NA CRECHE MUNICIPAL VÂNIA FIGUEIREDO – TAMBOR – CAMPINA GRANDE - PARAIBA

LUÍS DAVI ALVES DE FARIAS; ARTHUR MONTEIRO DE ASSIS; ARTHUR ALMEIDA; GUSTAVO CÉSAR DE FREITAS SILVA; MATHEUS GONÇALVES

RESUMO

Participamos ativamente de um projeto mensal conduzido pelo Preceptor de estágio, Dr. Klerysson Alves, na Creche do Município Vânia Figueiredo no bairro do TAMBOR em Campina Grande – Paraíba, cujo objetivo era orientar as crianças sobre a escovação dentária, identificar lesões cáries e realizar a aplicação de flúor. Durante duas visitas todas as turmas foram atendidas, usando técnicas lúdicas para tornar o aprendizado mais envolvente. A aplicação de flúor, além da escovação, foi uma parte essencial do projeto, fortalecendo os dentes e prevenindo cáries. Notificações foram enviadas aos pais das crianças que necessitavam de atenção especial, incentivando-os a comparecerem à UBS TAMBOR II para acompanhamento mais detalhado. A experiência destacou a importância da prevenção e educação em saúde bucal, ressaltando o papel vital do dentista como promotor da saúde. A aplicação de flúor adicionou um componente preventivo crucial, visando proporcionar benefícios duradouros à saúde bucal das crianças atendidas na creche. Essa iniciativa não só aplicou conhecimentos práticos adquiridos durante o estágio, mas também contribuiu significativamente para o bem-estar das crianças atendidas, promovendo hábitos saudáveis desde tenra idade.

Palavras-chave: Educação infantil em saúde bucal; Promoção a saúde dentária; Aplicação de flúor

1 INTRODUÇÃO

Para DENECCI (2014, p 67) Os cirurgiões dentistas precisam compreender a importância dos sistemas sociais para promoção da saúde bucal. Precisam mudar sua perspectiva de uma visão de tratar dentes para uma visão de tratar pessoas que são parte do sistema social. Com base nisso, a educação do cuidado bucal para crianças deve ser imprescindível, é fundamental para estabelecer hábitos saudáveis que perdurarão ao longo da vida. Durante essa fase crucial do desenvolvimento, as crianças estão suscetíveis a diversas condições, sendo a cárie dentária uma das mais comuns. A adoção precoce de práticas de higiene bucal, como escovação regular e visitas ao dentista, não apenas previne problemas imediatos, mas também estabelece uma base sólida para a saúde bucal a longo prazo.

A cárie dentária é uma doença multifatorial e sua etiologia está relacionada à associação de diversos fatores, tendo como por exemplo, os fatores físicos e biológicos, como composição da saliva, anatomia e disposição dentária, fatores comportamentais como a ingestão de alimentos ricos em açúcar e maus hábitos de higiene e principalmente fatores sociais, considerando que a situação socioeconômica aspectos estão diretamente relacionados

a esse problema e são considerados os principais determinantes na distribuição das doenças bucais (Jürgensen, & Petersen, 2013; Moura, et al., 2021; Moimaz, Borges, Saliba, Garbin, & Saliba, 2016). Falta de conhecimento sobre saúde bucal e a falta de acesso a programas preventivos e educativos podem fazer com que os indivíduos se tornem mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença (Santos, Garbin, & Garbin, 2012).

Ademais, outros autores como TAGLIETTA, Martha (2011, p 16) Reconhece a escola como um espaço privilegiado de promoção de saúde, em 2007 foi instituído no Brasil o Programa Saúde na Escola (PSE) por meio de decreto ministerial (decr. nº 6.286), em cujo artigo 4º consta: "As ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras:" item V – "avaliação da saúde e higiene bucal". Dessa forma, a escola se torna um espaço estratégico para abordar e promover a saúde bucal, alinhando-se aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) A escola, dessa forma, torna-se um espaço de abordagem e promoção da saúde bucal. Alinha-se aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e é estratégico.

O projeto tem como principal objetivo introduzir desde cedo nas crianças a compreensão da importância de cuidar de sua primeira dentição. Além disso, visa orientar ativamente os pais para que possam auxiliar as crianças nessa empreitada, reconhecendo a responsabilidade compartilhada na promoção da saúde bucal desde os primeiros anos de vida. A aplicação de flúor é incorporada como um artifício preventivo, fortalecendo os dentes e contribuindo para a prevenção de cáries. Contudo, é ressaltado que essa prática não substitui a escovação diária, enfatizando a relevância desse hábito fundamental para a saúde.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Nos dias 22/11/2023 e 29/11/2023, participamos ativamente de um projeto mensal conduzido pelo nosso Preceptor de estágio, Klerysson Alves, na Creche Vânia Figueiredo, localizada no bairro do Tambor em Campina Grande. Este projeto, realizado com frequência, tem como objetivo principal oferecer orientação sobre escovação dentária e identificar possíveis lesões cáries nas crianças atendidas na instituição. Durante dois dias intensos, todas as turmas da creche foram atendidas como parte integrante deste valioso projeto. Nosso foco estava em garantir que as crianças não apenas recebessem orientações adequadas sobre escovação, mas também em realizar a aplicação de flúor, uma prática essencial para fortalecer os dentes e prevenir o desenvolvimento de cáries. As atividades foram conduzidas de maneira dinâmica, utilizando técnicas lúdicas e educativas para tornar o processo mais agradável e compreensível para as crianças. Foi inspirador observar a receptividade e o interesse genuíno das crianças em aprender sobre a importância da higiene bucal. Durante a aplicação do flúor, destacamos a relevância desse procedimento na proteção dos dentes contra a cárie dentária. Algo que chamou particular atenção durante essa experiência foi perceber que, em muitas ocasiões, as condições precárias das famílias as impediam de ter os artifícios essenciais para realizar a escovação em suas casas. No entanto, essa lacuna foi suprida pela iniciativa da creche em fornecer os materiais necessários, garantindo que as crianças tivessem acesso adequado a instrumentos de higiene bucal. Explicamos aos pais, por meio de informativos e orientações, a importância de manter o acompanhamento regular na Unidade Básica de Saúde (UBS) para assegurar que suas crianças recebam os cuidados necessários para uma saúde bucal adequada. Ao identificar crianças que necessitavam de atenção especial, encaminhamos notificações aos pais, solicitando que comparecessem à UBS TAMBOR II, local onde realizamos nosso estágio, para acompanhamento mais detalhado e continuidade dos cuidados necessários. Essa experiência não apenas reforçou a importância da prevenção e educação em

saúde bucal, mas também evidenciou o impacto positivo da abordagem lúdica na assimilação de conceitos por parte das crianças. A interação direta com as famílias, ao notificá-las sobre a saúde bucal de seus filhos, destacou a relevância do dentista como promotor ativo da saúde. Esta experiência enriquecedora ressaltou a eficácia de estratégias preventivas desde a infância para garantir sorrisos saudáveis e vidas mais felizes no futuro.

3 DISCUSSÃO

Esse trabalho aborda um método de promoção e prevenção da saúde bucal ainda na fase infantil, sendo uma importante estratégia para a saúde pública na formação e orientação de uma população mais consciente sobre os cuidados com a saúde oral. No entanto, essa prática não é tão difundida e utilizada, isso acontece por um processo histórico que tornou a odontologia, por um tempo, apenas curativa e não preventiva e também pela falta de incentivos por parte da saúde pública para fomentar esses projetos. Embora aos poucos essa perspectiva venha mudando, a sociedade e grande parte dos profissionais ainda enxergam a odontologia somente como uma prática curativa, desprezando a promoção e prevenção na saúde bucal. Uma das coisas que mais chamam atenção é justamente a falta de instrução que grande parte da sociedade, principalmente a população mais marginalizada, convive, tendo dificuldades de higienização oral e sem conhecer algumas práticas básicas para uma saúde bucal adequada. Por conta disso, que a criação e difusão de projetos como esse deve ser estimulada e fomentada, tanto por instituições de ensino como pelo ministério da saúde por meio de programas já existentes como o Brasil sorridente.

4 CONCLUSÃO

É necessário compreender que o papel do cirurgião-dentista não se encerra no consultório; a comunidade precisa de cuidados preventivos e de ações educativas que promovam a saúde bucal. O envolvimento ativo dos profissionais de odontologia na comunidade é essencial para conscientizar as pessoas sobre a importância da higiene bucal e prevenção de doenças dentárias. Além das consultas regulares, o dentista deve se engajar em atividades de educação em saúde, realizando palestras, workshops e ações sociais que abordem práticas de higiene, dieta adequada e o impacto desses hábitos na saúde bucal. Essas iniciativas podem ocorrer em escolas, centros comunitários e eventos locais, alcançando um público mais amplo e contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. Deve-se entender que o papel do cirurgião-dentista não termina no consultório; a comunidade necessita de cuidados preventivos e eventos educativos que promovam a saúde bucal. O envolvimento ativo dos profissionais de medicina dentária na comunidade é necessário para aumentar a conscientização sobre a importância da higiene oral e da prevenção de doenças dentárias. Além das consultas regulares, o dentista deve realizar atividades de educação em saúde, como palestras, oficinas e eventos sociais que tratem dos procedimentos de higiene, da alimentação adequada e do impacto desses hábitos na saúde bucal. Essas iniciativas podem acontecer em escolas, centros comunitários e eventos locais, atingindo um público mais amplo e contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. A ação proativa na comunidade não só fortalece os laços entre profissionais de odontologia e pacientes, mas também desempenha um papel vital na prevenção de problemas antes que ocorram. Ao investir na promoção da saúde bucal fora do consultório, o cirurgião-dentista contribui para o bem-estar geral da população e promove uma abordagem holística da saúde.

REFERÊNCIAS

Garbin, AJI, Garbin, CAS, Santos, KT (2012). Saúde bucal nas escolas: um relato de experiências. *Rev Ciênc Ext.*(1), 161-169.

Jürgensen, N., Petersen, PE (2013). Promover a saúde oral das crianças através das escolas – resultados de um inquérito global da OMS de 2012. *Community Dent Health*, 30 (4), 204-218.

Moimaz, SA, Borges, HC, Saliba, O., Garbin, CA, Saliba, NA (2016). Cárie na primeira infância: epidemiologia, gravidade e determinantes sociocomportamentais. *Saúde Bucal Prev Dent*, 14(1), 77-83. 10.3290/j.ohpd.a34997

Moura, R. N. V. de, Zarzar, P. M. P., Ferreira, R. C., Mattos, F., Pinto, R. das S., Travassos, D. V., Ferreira, E. F. e. (2021). Diferenças regionais na cárie dentária na primeira infância em crianças brasileiras de 5 anos e fatores associados. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (1), e43510111946. 10.33448/rsd-v10i1.11946.

Taglietta, Martha Furlan Aguiar et al. O efeito de um programa de promoção da saúde escolar na redução da prevalência de cárie dentária em pré-escolares de Piracicaba - SP. *RFO UPF* [on-line]. 2011, v. 16, nº 1, pp. 13-17. ISSN 1413-4012.

Verônica et al. O significado da participação nas visitas domiciliares de estudantes de odontologia. *Revista ABENO*, v. 14, nº 1, pp. 66-72, 2014.



SALA DE ESPERA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO NÚCLEO AMPLIADO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁGUAS LINDAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CAROLINE LOBATO DIAS; POLYANA BARBOSA DE OLIVEIRA;
FERNANDA DE ARAÚJO OLIVEIRA; JANINE BRASIL DE ARAÚJOMORAES; SAUL
RASSY CARNEIRO

RESUMO

O câncer de colo do útero (CCU), é o terceiro mais frequente em mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e de colorretal, e no Brasil é responsável pela quarta causa de morte em mulheres por câncer. É indispensável que profissionais da área da saúde encontrem estratégias para divulgar a importância do cuidado para evitar que mais mulheres se tornem vítimas de doença, dessa forma com ações de promoção e prevenção de saúde. Com isso, esse relato de experiência tem como objetivo relatar a vivência em sala de espera sobre a prevenção do câncer de colo do útero no Núcleo Ampliado à Saúde da Família de Águas Lindas, Ananindeua, Pará. O trabalho foi realizado por acadêmicas do 9º semestre de fisioterapia no estágio obrigatório de Saúde Coletiva (Programa Saúde da Família) da Universidade do Estado do Pará, no mês de maio de dois mil e vinte três. As acadêmicas objetivaram realizar educação em saúde através de uma sala de espera, com usuárias do sistema único de saúde que estavam aguardando consulta com outros profissionais, o tema abordado foi a prevenção do Câncer de colo Útero. Participaram da ação 21 mulheres de diferentes faixas etária. Conclusão: verificou-se a importância de ações que promovam informações de prevenção do CCU, de realizações de estratégias de educação em saúde a fim de sensibilizar a população para a importância clínica da enfermidade.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Atenção Primária a saúde, Educação em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU), é o terceiro mais frequente em mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e de colorretal. No Brasil é responsável pela quarta causa de morte em mulheres por câncer. É uma das neoplasias malignas que mais atinge mulheres no mundo (INCA,2021). Há diversos fatores de risco que podem desencadear a doença como vírus Papiloma vírus Humanas (HPV), iniciação sexual precoce, paridade, e multiciplidade de parceiros sexuais. É importante salientar que o mesmo é uma patologia com desenvolvimento lento, podendo levar anos para alcançar a fase invasora e o exame citopatológico do colo do útero é a principal estratégia na detecção das lesões precursoras e diagnóstico da doença. Portanto, o câncer de colo de útero é uma causa de morte evitável, quando diagnosticado e tratado precocemente (CERQUEIRA et al, 2023). Diante desse contexto, torna-se de suma importância conscientizar a população feminina à cerca da prevenção precoce, uma vez que aproximadamente cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas são contaminadas pelo HPV o qual pode desencadear a patologia (VALE et al., 2021). Logo, indispensável que

profissionais da área da saúde encontre estratégias para divulgar a importância do cuidado para evitar que mais mulheres se tornem vítimas de doença, dessa forma com ações de promoção e prevenção de saúde. Destaca-se a educação em saúde através da sala de espera, a qual é um espaço dentro dos serviços de saúde onde se encontra várias pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e culturais, assim os profissionais podem atuar diretamente no cuidado, informações, esclarecimento de dúvidas de questões relacionadas a saúde (RABELO,2019).

Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar a vivência em sala de espera sobre a prevenção do câncer de colo do útero no Núcleo Ampliado à Saúde da Família de Águas Lindas, Ananindeua, Pará.

2 RELATO DE EXPERIENCIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do 9º semestre de fisioterapia no estágio obrigatório de Saúde Coletiva (Programa Saúde da Família) da Universidade do Estado do Pará, no mês de maio de dois mil e vinte três, no Núcleo Ampliado à Saúde da família (NASF), localizado em Águas Lindas- Ananindeua-Pará.

As acadêmicas objetivaram realizar educação em saúde através de uma sala de espera, com usuárias do sistema único de saúde que estavam aguardando consulta com outros profissionais, o tema abordado foi a prevenção do Câncer de colo Útero. Foram elaboradas algumas assertivas para realizar a dinâmica de verdadeiro ou falso, a fim verificar conhecimento das mulheres sobre a doença. Após cada resposta as acadêmicas explanavam e tiravam dúvidas dos indivíduos sobre o assunto. No primeiro momento aconteceu a apresentação e de como ocorreria a dinâmica, em seguida foram distribuídas placas de verdadeiro ou falso, foram lidas cinco assertivas sobre o tema, os quais foram: 1-O câncer do colo do útero, causado pela infecção persistente por Papilomavírus Humano – HPV; 2- O Vírus HPV pode causar verrugas no pênis, na vagina e no ânus e podem ser únicas ou múltiplas, de vários tamanhos, achatadas ou elevadas, podendo ou não causar coceira; 3- Mulheres com mais de 30 tem menos chances de desenvolverem o câncer do colo do útero;4- O exame preventivo do câncer do colo do útero é a principal estratégia para fazer o diagnóstico precoce da doença;5- O exame preventivo é simples, rápido e sem dor, mas pode causar um pequeno desconforto.

3 DISCUSSÃO

Participaram da ação 21 mulheres de diferentes faixas etária, observou-se que a primeira alternativa sobre o agente causador da doença apenas duas pessoas erraram 9,53%(2/21); segunda alternativa sobre os sinais de manifestação do vírus apenas uma pessoa errou 4,77% (1/21); terceira afirmativa a qual se referia ao fator idade para desenvolvimento da doença 11 mulheres erraram 52,39% (11/21); a quarta e quinta alternativa estavam relacionadas com o exame preventivo do colo do útero Papanicolau todas as mulheres acertaram 100% .

Diante desses dados verificou-se que apenas uma alternativa a maioria das usuárias ficou com dúvida, com isso durante a ação foi esclarecido sobre a relação da questão idade e a manifestação do câncer. No estudo de Silva e colaboradores (2020); realizaram uma revisão integrativa, com uma amostra de 13 artigos. A maioria dos estudos foi publicada no ano de 2016 (30,7%), seguidos dos anos de 2019 (23,1%),2018 (23,1%) e 2017 (23,1%). Houve predominância da base dos dados LILACS com 53,8% dos estudos. Todos foram realizados no Brasil em diferentes cidades e regiões, tendo uma média de amostra de 146 mulheres. Quanto aos fatores relacionados ao conhecimento das mulheres

sobre CCU, todos os estudos evidenciaram nível de conhecimento deficiente.

Após a dinâmica verdadeiro ou falso as acadêmicas fizeram um alerta de como prevenir a doença, importância das consultas regularmente ao ginecologista e a realização do exame preventivo, além do mais informaram o quanto seria bom se as mulheres repassassem essas informações para outras com uma forma de divulgar prevenção dessa doença que causa várias vítimas no Brasil.

Gamboa e colaboradores, (2019), relatam em seu estudos que as mulheres citaram a principal forma de prevenção, a realização do exame citopatológico do colo útero. No entanto, muitas mulheres o realizam frequentemente, porém poucas sabem o real intuito da realização desse exame. Diante disso, ressalta a importância da educação em saúde para a população.

Durante a ação os estudantes foram bem recebidos pelas mulheres que participaram da dinâmica e percebeu-se ao interesse das mesmas pela busca de mais conhecimento para ter uma boa saúde.

4 CONCLUSÃO

Verificou-se a importância de ações que promovam informações de prevenção do CCU, de realizações de estratégias de educação em saúde a fim de sensibilizar a população para a importância clínica da enfermidade. Desta forma, pode-se inferir que as ações educativas são ferramentas de construção do conhecimento, propiciando a prevenção de doenças da população e a consequente melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Raisia Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023.

GAMBOA, L.; VILLATE-SOTO, S.; PUERTO-JIMÉNEZ, D. Conduta versus teste de Papanicolau: a voz dos pacientes em face de neoplasia cervical. *Revista Colombiana de Enfermagem*. v. 18, n. 1 p. e002-e002, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer> Acesso em: 19 jul. 2021.

VALE, Diama B. et al. Elimination of cervical cancer in low-and middle-income countries: Inequality of access and fragile healthcare systems. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 152, n. 1, p. 7-11, 2021.

RABELO, Ana Paula Freitas et al. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA CARTILHA INSTRUTIVA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 1, 2019.

SILVA, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.



SITUAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM REGIÃO METROPOLITANA DO PARÁ, 2016-2021

DEISIANE DA SILVA MESQUITA; VICTOR CÁSSIO GOMES LIMA; ITALO AZEVEDO OLIVEIRA; KARYTTA SOUSA NAKA

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a situação clínica e epidemiológica de casos de Doença de Chagas Aguda (DCA) na região de saúde Metropolitana I, estado do Pará, no período de 2016 a 2021. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se um estudo ecológico, descritivo, exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados secundários de casos confirmados de DCA na região de saúde Metropolitana I, do estado do Pará. As variáveis analisadas foram: 1) sociodemográficas: sexo, faixa etária e zona de residência e 2) clínico-epidemiológicas: ano de ocorrência, município de residência, modo de transmissão, critério de confirmação e evolução clínica. Para a análise, os dados obtidos foram organizados em banco de dados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2019. **RESULTADOS:** Foram confirmados 1.259 casos de DCA no estado do Pará, sendo 163 (12,9%) dos casos. O ano de 2018 apresentou o maior número de casos da doença, correspondendo a 29,4% (N=48) dos casos na região de saúde Metropolitana I, com 119 (73,0%) casos registrados em Belém. No perfil epidemiológico dos casos, houve predominância do sexo feminino (N= 86; 52,8%), faixa etária entre 40 a 59 anos (N= 64; 39,3%) e ocorrência em indivíduos com residência na zona urbana (N= 46; 28,5%). Os resultados evidenciaram 157 (96,3%) casos infectados pela via oral, 159 (97,5%) confirmados por diagnóstico laboratorial e, quanto a evolução clínica, 122 (74,8%) casos permaneceram vivos. **CONCLUSÃO:** Diante dessas descobertas, torna-se necessário direcionar um cuidado integral à população urbana e melhorias no consumo de alimentos na região amazônica. Além disso, recomenda-se estudos futuros para o aprofundamento e compreensão dos casos de DCA nos municípios paraenses.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Doenças Negligenciadas; Epidemiologia; Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Estudos ecológicos

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC), também conhecida como Tripanossomíase americana, é uma doença endêmica parasitária, de notificação compulsória e imediata. É causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e tem como vetor o triatomíneo conhecido como “barbeiro”. Essa doença é predominante em áreas rurais da América Latina, embora casos tenham sido registrados em outras regiões devido à migração de pessoas, podendo haver tanto casos autóctones quanto alóctones (Brasil, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a DC é uma das doenças tropicais negligenciadas, com prevalência de até 18 milhões de indivíduos infectados em todo o mundo (Nascimento et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde, as regiões Norte e Nordeste possuem as maiores incidências, o que pode estar relacionado à grande vulnerabilidade da população às

doenças infecciosas, como pobreza e falta de investimento em políticas públicas (Fiocruz, 2019).

A sintomatologia causada pela DC depende do grau de infecção, podendo haver dois estágios: agudo e crônico. A princípio, há também casos inicialmente assintomáticos, dificultando o diagnóstico precoce. Na fase aguda, os principais sintomas são: febre, fraqueza, dores musculares e mal-estar. Na fase crônica, pode evoluir para sintomas sistêmicos, acometendo tanto o sistema digestivo quanto cardiovascular, como hepatomegalia e cardiomegalia (Brasil, 2023).

Considerando a importância epidemiológica da DCA para a região Norte, o presente estudo teve como objetivo analisar a situação clínica e epidemiológica de casos de DCA na região de saúde Metropolitana I, estado do Pará, no período de 2016 a 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se um estudo ecológico, descritivo, exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados secundários de casos confirmados de DCA na região de saúde Metropolitana I, do estado do Pará, a qual é composta por cinco municípios paraenses: Ananindeua, Marituba, Belém, Santa Bárbara do Pará e Benevides.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram coletados em novembro de 2023, com os seguintes critérios de inclusão: casos confirmados de DCA, ocorridos nos municípios de residência da região Metropolitana I e registrados no período de 2016 a 2021. Foram excluídos os casos notificados fora do período pesquisado.

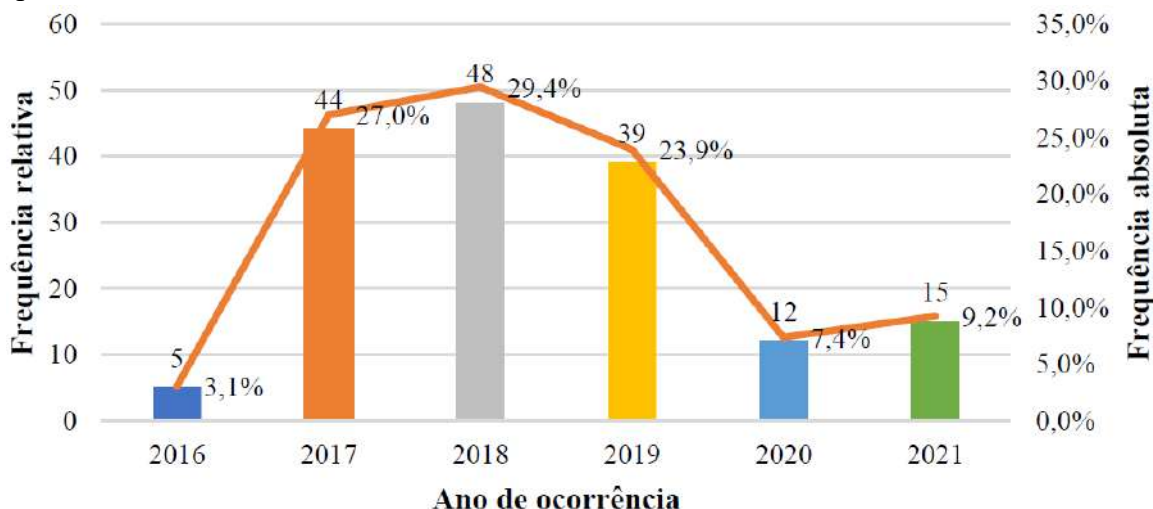
As variáveis analisadas foram: 1) sociodemográficas: sexo, faixa etária e zona de residência e 2) clínico-epidemiológicas: ano de ocorrência, município de residência, modo de transmissão, critério de confirmação e evolução clínica. Para a análise, os dados obtidos foram organizados em banco de dados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o programa *Microsoft Office Excel* 2019.

O presente estudo utilizou dados de domínio público, com informações fornecidas em bases secundárias, portanto não envolveu pesquisa direta com pessoas e/ou animais, não possuindo necessidade de aprovação do Comitê de Ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período analisado, foram confirmados 1.259 casos de DCA no estado do Pará, sendo 163 (12,9%) dos casos na região de saúde Metropolitana I. A partir da análise dos casos foi possível verificar que o ano de 2018 apresentou o maior número de casos da doença, correspondendo a 29,4% (N= 48) dos casos (Figura 1). Além disso, foi observado uma tendência crescente dos casos de DCA, com percentual aumentado de 26,3% entre 2016 e 2018 e, um declínio de 20,2% nos registros, entre os anos de 2018 a 2021.

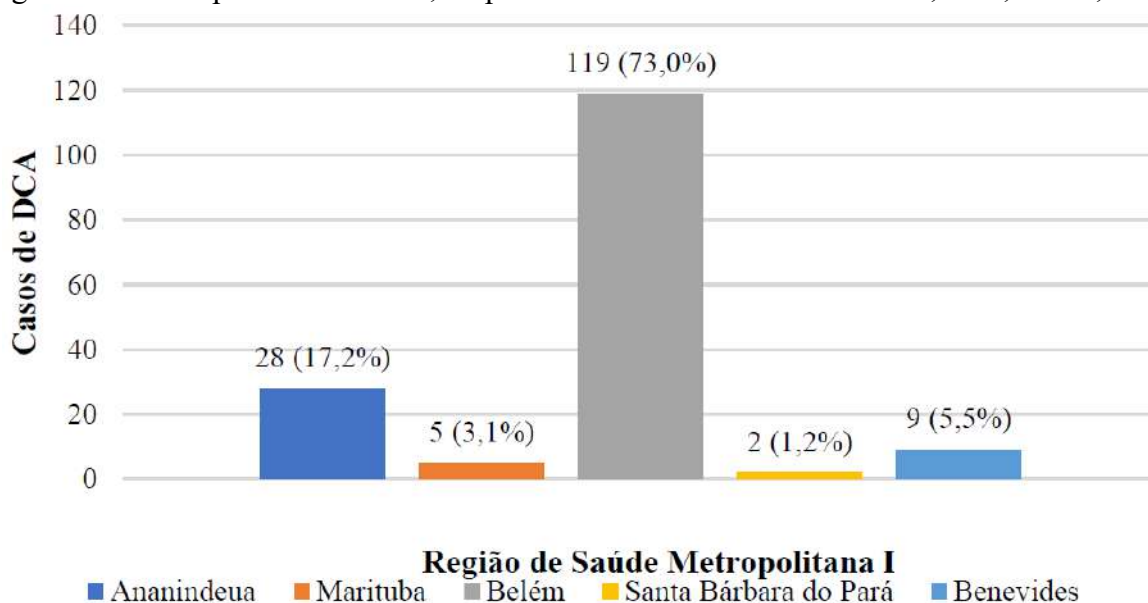
Figura 1 – Distribuição dos casos confirmados de DCA na região de saúde Metropolitana I, no período de 2016 a 2021. Castanhal, Pará, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores. Dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Dos 163 casos de DCA, 119 (73,0%) casos foram registrados em Belém, seguido do município de Ananindeua, com 28 (17,2%) casos. A Figura 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados de DCA na região de saúde Metropolitana I.

Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de DCA na região de saúde Metropolitana I segundo o município de residência, no período de 2016 a 2021. Castanhal, Pará, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores. Dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Este estudo evidencia a importância de estratégias preventivas direcionadas aos grupos populacionais mais afetados, especialmente nos municípios concentradores de casos, como Belém e Ananindeua. A notável heterogeneidade na distribuição geográfica da DC, como observado em estudos anteriores conduzidos por Silva et al. (2020), sugere possíveis influências da imigração de outros municípios com centros de referência para diagnóstico ou tratamento da doença.

Apesar de ter sido observado um declínio geral da DCA na região de saúde Metropolitana I, a doença ainda é um importante problema de saúde pública, visto que a DCA possui maior incidência na região Norte (Geres; Rabi; Bonatti, 2022). A predominância de casos confirmados em Belém também pode estar relacionada ao elevado consumo de açaí na região, indicando um consumo médio de 63,1 kg do fruto anualmente por habitante (Souza, 2021).

No perfil epidemiológico dos casos, houve predominância do sexo feminino (N= 86; 52,8%), faixa etária entre 40 a 59 anos (N= 64; 39,3%) e ocorrência em indivíduos com residência na zona urbana (N= 46; 28,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos casos confirmados de DCA segundo as variáveis sociodemográficas estudadas. Castanhal, Pará, Brasil, 2023.

Variável	DCA	
	N	%
Sexo		
Masculino	77	47,2
Feminino	86	52,8
Idade		
< 10	16	9,8
10-14	4	2,5
15-19	9	5,5
20-39	52	31,9
40-59	64	39,3
≥ 60	22	13,5
Zona de residência		
Urbana	46	28,2
Rural	3	1,8
Periurbana	0	0,0
Ignorado/Branco	114	69,9
Total	163	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Em relação ao perfil epidemiológico obtido, as mulheres apresentaram o maior número de casos de DCA, divergente aos estudos realizados por Lima et al. (2023) e Macedo et al. (2021), os quais encontraram casos em indivíduos do sexo masculino. Isso só ressalta a heterogeneidade do comportamento da DCA no Brasil, demonstrando que os dados podem ser imprecisos (Xavier et al., 2021).

Neste estudo, ao analisar a zona de maior ocorrência, identificou-se uma maior porcentagem na zona urbana (28,5%), alinhando-se com ao estudo de Cunha et al. (2021) sobre a DC na região norte do Brasil, o qual revelou uma prevalência de 1176 casos na zona urbana

(98,0±34,4).

Em relação as características clínicas, dos 163 casos de DCA, 157 (96,3%) casos foram infectados pela via oral, 159 (97,5%) casos foram confirmados por diagnóstico laboratorial e, quanto a evolução clínica, 122 (74,8%) casos permaneceram vivos (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das características clínicas dos casos confirmados de DCA. Castanhal, Pará, Brasil, 2023.

Variável	DCA	
	N	%
Modo de infecção		
Acidental	1	0,6
Oral	157	96,3
Vetorial	1	0,6
Vertical	0	0,0
Ignorado/Branco	4	2,5
Critério de confirmação		
Laboratorial	159	97,5
Clínico-epidemiológico	1	0,6
Ignorado/Branco	3	1,8
Evolução clínica		
Vivo	122	74,8
Óbito pelo agravo	4	2,5
Óbito por outras causas	1	0,6
Ignorado/Branco	36	22,1
Total	163	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Considerando o mesmo contexto de transmissão alimentar do açaí, nota-se que essa via é responsável por aproximadamente 97% dos casos de transmissão oral da DCA. Essa constatação está relacionada com uma significativa redução na transmissão vetorial. Dessa forma, a transmissão oral emerge como o principal fator de diagnóstico na região Norte, reforçando a necessidade imperativa de estratégias eficientes de vigilância epidemiológica e controle para implementar medidas preventivas (Vasconcelos; Cartágenes; Silva, 2022).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo aponta uma redução dos casos de DCA ao longo dos anos, com maior ocorrência da doença no ano de 2018. O cenário da região de saúde Metropolitana I evidenciou para as características clínico-epidemiológicas um maior número de casos confirmados de DCA no sexo feminino, adultos e residentes na zona urbana, com maior percentual de infecção pela via oral, uso do diagnóstico laboratorial e casos vivos.

Diante dessas descobertas, torna-se necessário direcionar um cuidado integral à população urbana e melhorias no consumo de alimentos na região amazônica. Além disso, recomenda-se estudos futuros para o aprofundamento e compreensão dos casos de DCA nos municípios paraenses, a fim de contribuir com o desenvolvimento de estratégias eficazes da doença no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20de%20Chagas%20\(ou,%2C%20card%C3%ADaca%2C%20digestiva%20ou%20cardiodigestiva](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20de%20Chagas%20(ou,%2C%20card%C3%ADaca%2C%20digestiva%20ou%20cardiodigestiva)>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

COSTA, M. et al. Chagas Disease: a literature Review. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Doenças tropicais negligenciadas: uma agenda inacabada**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2019. [Acessado em 1 de setembro de 2023]. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/10/PJSSaudeAmanha_Texto0035_V03.pdf

LIMA, C. A. C. et al. Doença de chagas aguda: um relato de experiência no município de Crateús. **Revista Nursing**, v. 26, n. 279. p. 9361-9365, 2023.

MACEDO, T. L. S. et al. Análise do perfil epidemiológico da Doença de Chagas no Brasil – período entre 2001 e 2018. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 3, p. 42-49, 2021.

NASCIMENTO, L. P. G. R. et al. Prevalência da doença de chagas associada ao modo de infecção. **Cogit. Enferm.**, v. 26, p. e73951, 2021.

SILVA, G. G.; AVIZ, G. B.; MONTEIRO, R. C. Perfil epidemiológico da Doença de Chagas aguda no Pará entre 2010 e 2017. **Pará Research Medical Journal**, v. 4, p. 1-6, 2020.

SOUZA, S. B. et al. Perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda na região norte do Brasil no ano de 2015-2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. 1-9, 2021.

VASCONCELOS, A. C.; CARTÁGENES, S. C.; SILVA, T. F. Assai and the transmission of Chagas disease: a review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e532111638638, 2022.

XAVIER, I. G. G. et al. Revalence of metabolic syndrome and associated factors among patients with chronic Chagas disease. **PLoS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0249116, 2021.



A ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO PILAR NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCO ANTONIO MONTAGNER GIULIANIS

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é causada pela transmissão da bactéria *Treponema pallidum* da mãe para o feto durante a gestação. À medida que diagnosticada e tratada de forma precoce, há melhores perspectivas de saúde para o binômio mãe-feto. Em virtude de apresentar fácil diagnóstico e tratamento de baixo custo, a SC pode ser controlada com medidas eficazes de saúde pública. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental nesse processo, visando não apenas a saúde imediata do bebê, mas também a prevenção de sequelas a longo prazo. Hennessy et al. (2018) destaca dados alarmantes sobre a SC: quase um terço das gestantes afetadas não receberam atendimento pré-natal em tempo hábil. Houve falta de testes diagnósticos e dificuldades no acesso aos serviços de saúde em porcentagens significativas, ressaltando a necessidade de fortalecer a APS. Estes achados sublinham a urgência de estratégias nesse nível de cuidado para mitigar os riscos associados à SC. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura focada na relevância da atenção primária acerca dos casos de sífilis congênita na gestação. **Metodologia:** A pesquisa abrangeu a base de dados PUBMED, utilizando as palavras-chave "syphilis congenital" e "primary health care". Os critérios de inclusão englobaram artigos realizados com humanos, publicados entre 2015-2023, nas línguas portuguesa e inglesa. Dos 14 artigos avaliados integralmente, apenas 4 atenderam aos critérios de seleção. **Resultado:** A análise apontou para uma correlação positiva entre SC e cobertura da APS. Também evidenciou um aumento de incidência em situações onde falhas na prevenção são observadas: pré-natal insuficiente, treinamento inadequado de profissionais, falhas no rastreamento, falta de acompanhamento e aconselhamento, além de obstáculos no acesso aos serviços. **Conclusão:** Conclui-se, a partir das análises realizadas, a importância das unidades de APS no contexto da prevenção e tratamento da SC. É imprescindível implementar medidas que garantam um pré-natal adequado, incluindo uma melhor capacitação dos profissionais de saúde. Além disso, é fundamental ampliar a cobertura das APS, promovendo o acesso da população a informações e tratamentos essenciais para combater a SC. Essas ações são cruciais para reduzir a incidência e os impactos dessa doença na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Atenção primária, Pré-natal, Prevenção, Gestação.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA VIEIRA DA SILVA; ANDREIA CRISTINA DA SILVA RIBEIRO; JOCILENE CRUZ SILVA

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado etc.). Se não tratada na forma inicial, a doença quase sempre evolui, torna-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade, inclusive crianças e idosos. **Objetivos:** Promover estratégias de busca ativa para captação e avaliação de contatos intradomiciliares de pacientes com diagnóstico de Hanseníase, visando à interrupção da cadeia de transmissão. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros em Unidade Básica de Saúde, no município de São Luís – MA, na captação e avaliação de contatos intradomiciliares de pacientes em tratamento para Hanseníase diagnosticados nos anos de 2022 e 2023. **Discussão:** Para a captação e avaliação de contatos que se enquadravam no público-alvo, os enfermeiros desenvolveram atividades educativas como: roda de conversa, palestra em locais estratégicos da comunidade, sala de espera, visitas domiciliares às famílias com casos positivos, consultas de enfermagem individualizadas. **Conclusão:** A diligência do enfermeiro na captação e avaliação de contatos intradomiciliares de pacientes em tratamento para Hanseníase resultou em um alcance de 80% no número de contatos avaliados em relação ao número total que necessitavam de avaliação. Evidenciou-se a inserção da prática de educação em saúde na unidade básica de saúde e na comunidade para que o enfermeiro conseguisse a confiança do público-alvo.

Palavras-chave: Avaliação, Pacientes, Contatos, Cuidados, Intradomiciliares.



A BIOINFORMÁTICA APLICADA A DESCOBERTA DE NOVOS FÁRMACOS ORIUNDOS DE VEGETAIS: UMA REVISÃO

RUANA CAROLINA CABRAL DA SILVA; MARIA CIDINARIA SILVA ALVES

Introdução: A bioinformática vem revolucionando a pesquisa farmacêutica através de ferramentas para a descoberta de novos fármacos a partir de fontes naturais, como plantas. O potencial terapêutico encontrado em compostos vegetais estimula a busca por abordagens inovadoras, integrando conhecimentos de diferentes áreas integradas a bioinformática para acelerar e otimizar a identificação de moléculas bioativas. **Objetivos:** Nesse cenário, objetivou-se nesse estudo descrever o papel essencial da bioinformática na descoberta de novos fármacos derivados de plantas, incluindo a predição de atividades biológicas e otimização de compostos bioativos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados do *Google Scholar* através de descritores, em inglês e português, sendo eles: “bioinformática”; “novos fármacos”; e “plantas”, unidos através do conectivo “AND”. A partir da busca, foram selecionados artigos que abordam a utilização de ferramentas bioinformáticas na descoberta de fármacos a partir de fontes vegetais, considerando estudos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a aplicação da bioinformática na análise de bancos de dados genômicos e proteômicos de espécies vegetais tem permitido a identificação de moléculas promissoras com potencial farmacêutico. O uso de ferramentas de modelagem molecular e simulação computacional tem possibilitado a previsão de interações molécula-alvo, facilitando a seleção de compostos candidatos para estudos experimentais. A revisão dos estudos revela que a bioinformática de fato vem permitindo a identificação de alvos terapêuticos e otimização de substâncias bioativas por meio de técnicas de engenharia molecular e design racional de fármacos. Além disso, a integração de informações de bancos de dados estruturais e funcionais tem impulsionado a descoberta de fármacos, acelerando a identificação de compostos com potencial terapêutico, como agentes antitumorais, antioxidantes e anti-inflamatórios, entre outros. **Considerações Finais:** A bioinformática tem se mostrado uma ferramenta valiosa e fundamental na descoberta de novos fármacos a partir de fontes vegetais. Sua capacidade de analisar grandes conjuntos de dados biológicos e modelar interações moleculares tem acelerado significativamente o processo de identificação de compostos promissores. Essa abordagem inovadora representa um passo fundamental no desenvolvimento de terapias mais eficazes e seguras, potencialmente beneficiando a medicina moderna com tratamentos derivados de fontes naturais.

Palavras-chave: Análise in silico, Novos medicamentos, Plantas, Potencial terapêutico, Compostos vegetais.



ABORDAGEM DA EQUIPE DE SAÚDE A POPULAÇÃO VULNERÁVEL DURANTE TRANSTORNOS PSICÓTICOS: UMA REALIDADE QUASE INVISÍVEL NA LITERATURA

DIANEFER VIZZOTTO; PRISCILA FREIRE PEREIRA SANTANA

Introdução: Durante um surto, muitos comportamentos exibidos pelo paciente não são resultado de controle consciente do ego. Ele manifesta agressividade, desconfiança e projeta suas alucinações de maneira inconsciente, podendo causar angústia e dificuldades na assistência dos profissionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a importância da abordagem adequada a população vulnerável pela equipe de saúde durante transtornos psicóticos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, MEDLINE e literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Transtornos Psicóticos” e “Populações Vulneráveis”, nas línguas portuguesa e inglesa. Essa busca aconteceu em janeiro de 2024, o recorte ocorreu com estudos dos cinco últimos anos. **Resultado:** Lidar com surtos psicóticos entre populações vulneráveis requer uma abordagem integrada, envolvendo não apenas profissionais de saúde mental, mas também profissionais de assistência social e outros membros da equipe de saúde. A colaboração e a coordenação são essenciais para garantir que a pessoa receba assistência abrangente e contínua. Dos 15 estudos selecionados para leitura, apenas 03 descrevem que o profissional esteja atento às manifestações verbais, corporais, comportamentais e psíquicas do paciente. No contexto de um surto psicótico, é fundamental levar em consideração a frequência, intensidade e a valorização do significado (de acordo com a interpretação do paciente). Esses aspectos podem ser de grande importância no acompanhamento e prognóstico do caso. Uma abordagem adequada ajuda a quebrar barreiras e facilitar o acesso a tratamentos necessários, fazendo com que as pessoas se sintam mais confortáveis buscando ajuda e aderindo o tratamento. **Conclusão:** Observa-se a escassez de estudos relacionado ao tema proposto. Sob o ponto de vista da saúde, a maioria dos estudos retratam a alta prevalência de doenças como Tuberculose, HIV/Aids, dermatites e uso abusivo de drogas/álcool, relacionados tanto com a manutenção das pessoas na rua, quanto com a exposição delas à violência. A comorbidade psiquiátrica, mas não é detalhada na literatura, dificultando o aprofundamento do tema proposto e deixando as pesquisadoras inquietas para a busca de novos saberes neste tema relevante para sociedade em geral.

Palavras-chave: Equipe de assistência, Paciente, Transtorno psicóticos, População vulneráveis, Saúde.



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE IDOSOS CONDUZIDO POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ

DANIELLE PARENTE LINHARES; WELLYSSON COSTA TOMAZ

Introdução: O uso de medicamentos por idosos consiste em uma linha tênue entre os riscos e os benefícios, fazendo com que o aumento da utilização indiscriminada possa acometer a qualidade de vida do idoso. Em contrapartida, são os mesmos que, em sua maioria, contribuem para prolongar a vida. Portanto, o problema não deve ser atribuído ao consumo do medicamento, mas sim na irracionalidade de seu uso, que expõe o idoso a riscos potenciais. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada durante um momento de educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos em um grupo de idosos de um Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral – CE. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu em um centro de saúde da família no município de Sobral-Ceará, no dia 08 de janeiro de 2024, com duração de 50 minutos, destinados a um grupo de idosos que participam de encontros mensais no território. Inicialmente os residentes fizeram uma discussão de como aconteceria o momento, no qual foram distribuídas, para cada participante, duas placas contendo certo e errado, utilizando-as como resposta às nove afirmações que estavam fixadas na parede com a temática relacionada ao uso racional, armazenamento e descarte correto de medicamentos. Logo em seguida as perguntas foram sorteadas pelos residentes, que liam em voz alta de modo que não restassem dúvidas com relação ao texto das perguntas. Ao final da atividade, os residentes fizeram um resumo da temática que foi exposta, sendo entregues folders informativos para que idosos pudessem levar para casa todas as informações dialogadas e assim repassar o aprendizado para seus familiares. **Discussão:** Observou-se que os participantes demonstraram entusiasmo e empolgação durante a atividade, interagindo com os residentes de forma satisfatória, reforçando o interesse da realização de outros encontros grupais, enaltecendo a iniciativa da unidade em oferecer momentos de orientações medicamentosas facilitados pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde se configura como uma estratégia tanto para aproximar os profissionais de saúde aos usuários quanto para facilitar o entendimento dos idosos acerca da importância em seguir o tratamento farmacológico adequado.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos, Idosos, Educação em saúde, Residentes, Relato de experiência.



A EFICÁCIA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BARTIRA MARAINA DE SOUZA DANTAS; ALICE LINS DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI MENDES; TATIANA FRAGOSO VIEIRA; HADASSA VILANY LUZ

Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV), que tem transmissão via sexual, relaciona-se ao desenvolvimento de, aproximadamente, 98% dos casos de câncer de colo uterino e as vacinas profiláticas contra o HPV possibilitam ações em nível primário, de forma gratuita e segura, no combate precoce ao desenvolvimento desta neoplasia. **Objetivo:** Examinar o acervo científico relacionado à vacinação como medida preventiva para a incidência do câncer de colo uterino. **Método e materiais:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Câncer de colo uterino” AND “Prevenção” AND “Vacina” AND “Saúde da Mulher”, no intervalo de 2018-2023. Dos 18 artigos encontrados, 9 foram excluídos pela dissonância ao tema ou por estarem indisponíveis na íntegra. **Resultados:** É notório, mundialmente, a eficácia de vacinas contra o HPV na proteção contra a infecção pelas cepas de HPV 16 e 18, que podem desencadear o aparecimento de lesões de neoplasia intraepitelial cervical (NIC) e câncer cervical. No entanto, há grande desconhecimento dos benefícios da vacinação, especialmente, em crianças e adolescentes, cuja proteção precoce previne o surgimento de neoplasias cervicais posteriores. Por isso, é importante a mobilização por parte da saúde pública, proporcionando incentivos para a atenção primária, no intuito de promover campanhas educativas sobre as medidas preventivas no combate ao HPV. **Conclusão:** É necessária a difusão efetiva da importância da vacinação contra o HPV e o rastreamento do colo do útero a fim de tornar este tipo de câncer uma doença muito rara no futuro.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Câncer de colo uterino, Vacinação, Adolescentes, Crianças.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AYNARA FALCÃO CALIXTO; LÓIDE FERREIRA MIRANDA

Introdução: Até os anos 1980, a abordagem da saúde mental na esfera pública brasileira seguia o paradigma asilar, segundo Foucault. Esse modelo consistia principalmente na segregação daqueles considerados social e culturalmente divergentes, incluindo os indivíduos rotulados como "loucos", que eram confinados em manicômios. No Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é adotada uma visão abrangente da saúde, incorporando o cuidado com a saúde mental em suas prioridades. Contudo, é perceptível que essa abordagem não foi totalmente assimilada pelos profissionais de saúde no sistema, evidenciando a persistência do paradigma biomédico. Assim, é necessário explorar a concepção do termo 'saúde mental' entre os profissionais de saúde que atuam na rede pública de saúde. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi abordar os desafios dos profissionais de saúde acerca da importância da saúde mental. **Metodologia:** Revisão da literatura feita através de pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores "saúde" AND "mental" AND "ansiedade" AND "cuidado", com filtros em português, texto completo disponível, saúde mental, atenção primária e ansiedade como tema principal, no período de 2019 a 2024. A partir desta busca foram encontrados 54 artigos, sendo excluídos 39 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando, um corpus final constituído por 15 estudos. **Resultados:** A prevalência de doenças mentais varia com a idade e o sexo, com transtornos ansiosos predominando entre os mais jovens e transtornos depressivos mais comuns na vida adulta. Reconhecer fatores e situações de risco requer análise da organização de diversos fatores. A complexidade do cuidado em saúde muitas vezes expõe os profissionais a desafios que impactam sua própria saúde mental, destacando a necessidade urgente de abordagens eficazes para preservar o bem-estar daqueles dedicados ao cuidado dos outros. **Conclusão:** É imperativo e urgente que os trabalhadores estejam conscientes da relação entre saúde mental e trabalho, uma vez que essa conscientização fortalece estratégias de cuidado e promove iniciativas para combater o estigma associado ao adoecimento psíquico no ambiente de trabalho. Isso não apenas beneficia o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de ambientes laborais mais saudáveis e inclusivos.

Palavras-chave: Saúde, Mental, Profissionais, Cuidado, Acolhimento.



A IMPORTÂNCIA DA BASE ALIMENTAR NUTRICIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

LÓIDE FERREIRA MIRANDA; AYNARA FALCÃO CALIXTO; MARIA EDUARDA SILVA DE AGUIAR; CAMILA LOPES FRANKLIN BEZERRA; TIAGO MIRANDA NUNES

Introdução: A má alimentação é o principal fator de risco que contribui com a não continuidade da vida, e com o aumento de alimentos ultraprocessados essa taxa só aumenta. É necessário que os profissionais e unidades básicas reconheçam precocemente por fatores como obesidade, hipertensão e diabetes e estratifiquem o risco, potencializando o cuidado como a prática de atividade física. Nesse mesmo viés, o consumo reduzido de frutas, legumes e vegetais gera carência nutricional exemplificada por anemias e hipovitaminoses, sendo combatidas com suplementação de micronutrientes. Entretanto, o Programa Bolsa Família que visa combater a pobreza só dispõe de setenta e sete reais por pessoa, não sendo suficiente para alimentações completas. **Objetivo:** Informar e avaliar políticas inclusivas na educação e promoção da saúde através da alimentação adequada para evitar doenças crônicas e carências nutricionais. **Metodologia:** Revisão da literatura feita através de pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores: “nutrição” AND “atenção” AND “primária” AND “promoção” AND “saúde”, com filtros em português, texto completo disponível, atenção primária à saúde, promoção da saúde, dieta saudável, programas e políticas de nutrição e alimentação, comportamento alimentar como tema principal, no período de 2018 a 2023. A partir desta busca foram encontrados 51 artigos, sendo excluídos 34 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando um corpus final constituídos por 17 estudos. **Resultado:** Durante a análise, verificou-se a existência de programas que visam combater os problemas nutricionais em diversos âmbitos, como o infantil, juvenil, gestantes e idosos em cuidados paliativos. Observou-se a capacidade e eficiência de tais projetos, entretanto, muitas vezes não tem resolução pelos diversos contextos e contribuições pessoais. **Conclusão:** O reconhecimento e o acolhimento dessas pessoas é a base do cuidado e de um plano de segurança seguro, e a educação como o cumprimento de projetos públicos é o que fortalece o sistema, visto que, a população precisa desse amparo.

Palavras-chave: Alimentação, Nutrição, Promoção à saúde, Atenção, Primária.



A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR SOBRE A SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAMILA LOPES FRANKLIN BEZERRA; LÓIDE FERREIRA MIRANDA; MARIA EDUARDA SILVA DE AGUIAR; TIAGO MIRANDA NUNES

Introdução: A educação popular em saúde se dá através de um processo de construção de conhecimentos que busca vincular os saberes populares (das pessoas) com o *know-how* dos profissionais da saúde, construindo um conjunto de práticas que contribuem para uma maior autonomia das pessoas nas práticas do cuidado. Contudo, este vínculo está sendo desfeito, porque os profissionais da saúde estão mais centrados na cura de doenças e no alívio de sintomas, se afastando de uma abordagem integral à saúde, oferecendo menos escuta e dando menos voz aos grupos comunitários. Por esta razão, a promoção à educação popular em saúde se torna indispensável a todos.

Objetivo: Investigar o acervo científico relacionando a importância da educação popular dos grupos comunitários sobre a saúde da atenção primária. **Metodologia:** Revisão da literatura feita através de pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores: "educação popular" AND "saúde da família" AND "saúde da comunidade", com filtros em português, texto completo disponível, atenção primária à saúde, educação popular e medicina da família e comunidade como tema principal, no período de 2018 a 2023. A partir desta busca, foram encontrados 58 artigos, sendo excluídos 52 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando, um corpus final constituído por 05 estudos. **Resultados:** Através dos espaços de fala, é possível conhecer as necessidades de saúde dos usuários pertencentes aos grupos comunitários com menor acesso à saúde. Amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento são fatores importantes a serem implementados na prática médica para que os usuários expressem suas dúvidas, interesse e considerações a respeito de suas questões médicas. **Conclusão:** No que concerne à dimensão do cuidado, revelam-se lacunas relativas à aplicação da educação popular sobre a saúde. Em vista disso, é notório e imprescindível o desenvolvimentos de ações integrativas que trabalhem aspectos da educação popular, como o desenvolvimento de espaços educacionais, onde haja debate mais aprofundado acerca de dificuldades e melhor expressão dos saberes, dos interesses e do posicionamento dos moradores, somado a ricas trocas de experiência entre os participantes.

Palavras-chave: Educação, Saude popular, Atenção primaria, Aps, Saúde da família.



A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE, ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DE VETORES NOS TERRITÓRIOS

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; CARLA APARECIDA DA SILVA MARTINS BRASILEIRO;
LAISA EDUARDA GONÇALVES SOUZA; KAIO CÉSAR LACERDA

Introdução: Este trabalho faz parte de Projetos dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) e Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU, Campus Santa Mônica) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no monitoramento de vetores, por meio de ovitrampas e mobilização social nos contextos da saúde e comunidade (Educação Popular em Saúde). Os arbovírus (*Aedes e Culex*) e suas arboviroses (doenças negligenciadas), dentre elas a Dengue, estão presentes em diferentes territórios. A Organização Meteorológica Mundial (OMM-ONU) alerta para o aumento da temperatura do planeta, o que pode levar a migração dos arbovírus para outros territórios, impactando a saúde da população na Rede de Atenção à Saúde (RAS), importante nos atendimentos básicos relacionados à saúde da população, por meio das redes intersetoriais para minimizar as iniquidades sociais, diante das determinações sociais. **Objetivo:** Apresentar resultados epidemiológicos dos monitoramentos dos vetores nos contextos da atenção básica nos territórios. **Metodologia:** Instalamos 5 ovitrampas (200ml de água), distantes 300m uma da outra, no Campus Santa Mônica, num perímetro triangular (2,39Km), onde coletamos palhetas, larvas, pupas e dados atmosféricos. Em laboratório, por meio de estereomicroscopia, analisamos as palhetas e tabulamos o total de ovos viáveis, eclodidos e danificados. As palhetas com ovos viáveis são colocadas, num copo plástico com água (70ml), em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos arbovírus e dados atmosféricos. Simultaneamente, levamos os materiais a eventos científicos, escolas; divulgamos em redes sociais, em programas de TV com entrevistas, mobilizando assim a sociedade. **Resultados:** Em todas as coletas encontramos ovos, larvas e pupas. Os dados revelam indicadores da importância da mobilização social em diferentes segmentos da sociedade diante da (RAS) e os devidos cuidados com os territórios em relação aos arbovirus. **Conclusão:** Acreditamos que os monitoramentos e a participação ativa da comunidade são métodos eficazes na prevenção não apenas de arboviroses, mas também de outras doenças negligenciadas. Ao alcançar o êxito nesse processo, há impactos nos fluxos de atendimento nas unidades de saúde, que são determinantes sociais do processo saúde-doença, interferindo na saúde dos grupos comunitários. Essa abordagem fortalece a saúde pública e promove ambientes mais seguros e saudáveis para todos/as.

Palavras-chave: Educação em/e saúde, Arbovirus, Ovitrapas, Mobilização social, Condições climáticas.



A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE ESPERA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) COMO FORMA DE COMBATE AO DESMAME PRECOCE

LUANNA SIQUEIRA MOREIRA DE ANDRADE; BÁRBARA MARIA ARAÚJO DE LUCENA;
KAROLINE SIQUEIRA MOREIRA DE ANDRADE.

Introdução: As salas de espera contribuem com o processo de aprendizado de gestantes e de lactantes, acerca da relevância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança, podendo combater o desmame precoce. **Objetivo:** Buscar na literatura quais as estratégias que podem ser usadas pelas salas de espera para ajudar a diminuir a ablactação prematura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritiva, do tipo revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados: SciELO e Medline; empregando-se os descritores: salas de espera, educação em saúde, atenção primária à saúde e desmame precoce. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: o ano da publicação entre 2003 e 2016, artigos na língua portuguesa e os trabalhos que estavam disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados cinco artigos que se adequavam à temática. Algumas pesquisas abordaram como as atividades em grupo, feitas nas UBS, podem proporcionar o combate ao desmame precoce, pois, nesses locais, existe a possibilidade de troca de saberes e de orientações guiadas por profissionais da saúde, fazendo com que as gestantes e as lactantes se sintam mais assistidas, devido à segurança de informações proporcionada por esse espaço. Isso facilita que essas mulheres se sintam mais encorajadas a superar possíveis dificuldades que possam surgir no período da amamentação, como o medo e a insegurança. Outros artigos evidenciaram que oficinas de aprendizado lúdicas que oferecem instruções sobre posicionamento e pega adequada do recém-nascido, desenvolvidas na sala de espera de UBS, são essenciais para o melhor aprendizado do manejo da amamentação, pois, além de colocarem as mães como protagonistas, favorecendo o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, também ensinam sobre as práticas da ordenha, que são fundamentais para reduzir a ablactação prematura. **Conclusão:** Ações de educação em saúde, nas salas de espera, são essenciais para combater o desmame precoce, pois estimulam o aprendizado e a autonomia das mulheres sobre o aleitamento materno, visto que tal mecanismo cria oportunidades de reflexões, facilitando que essas tenham atitudes mais conscientes acerca da prática exclusiva.

Palavras-chave: Sala de espera, Desmame precoce, Amamentação, Autonomia, Educação em saúde.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

LAURA DE PELEGRIN FOGIATO; SEBASTIÃO VIDIGAL; LAFAYETTE BONIFÁCIO
AMARAL DE ANDRADA; SAMARA OLIVEIRA DE MENEZES

Introdução: A depressão pode ser caracterizada por um transtorno de humor ou anedonia geralmente associada a sintomas de fadiga, lentidão psicomotora, sentimentos negativistas, insônia, alterações no peso, dentre outros, a qual vem atingindo cada vez mais crianças nos dias atuais. Os fatores de risco geralmente são influenciados pelo ambiente familiar, propiciado por comportamentos tóxicos e estresses excessivos. Todavia, o diagnóstico de depressão na infância por vezes é negligenciado, pois os sintomas, apesar de estarem associados, podem facilmente ser confundidos com outras comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade, de conduta, opositor desafiador, transtorno disruptivo de regulação do humor e TDAH. **Objetivo:** demonstrar a importância do diagnóstico de depressão infantil e seus principais impactos ao longo da vida. **Materiais e Métodos:** Revisão de Literatura baseada em pesquisa bibliográfica utilizando base de dados do *UpToDate*, *Pubmed* e *Scielo*, sendo selecionados artigos publicados a partir de 2020, pesquisado pelo seguinte descritor: “Depressão Infantil”. Excluídos os critérios: pouca relação com o objetivo e baixa confiabilidade. **Resultados:** o diagnóstico de depressão infantil é adotado pelos critérios DSM-5 (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition*), de modo que os sinais da comorbidade podem ser facilmente suspeitados durante consultas pediátricas, especialmente na atenção primária, podendo incluir como sintomas aumento da atividade motora, humor irritado, desinteresse em brincar, queda no desempenho escolar, choro fácil, bem como náuseas e dor abdominal. É essencial o diagnóstico para que a criança seja encaminhada à psicoterapia, acompanhada de auxílio dos pais com o intuito de proporcionar um ambiente seguro e afetuoso, para fins de evitar frustrações, suicídios, transtorno afetivo de bipolaridade e a evolução da doença durante a adolescência e vida adulta. **Conclusão:** verifica-se, portanto, que o diagnóstico da depressão infantil e a intervenção precoce se mostra primordial, especialmente em caráter insidioso, a fim de evitar quaisquer impactos relevantes na vida adulta, bem como a evolução crônica da doença.

Palavras-chave: Depressão infantil, Diagnósticos, Sintomatologia, Criança, Adolescente.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS FALCIFORMES E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE NO BRASIL

MATEUS LEMOS CARREIA; LUCAS EDUARDO MACHADO; RAFAEL KATANI DANTAS;
FERNANDO KENZO MATSUDA; RENATA DELLALIBERA JOVILIANO

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética de origem africana com alta incidência no Brasil. Ela é caracterizada pela alteração genética da produção das hemoglobinas (Hb), resultando em uma Hb modificada (HbS) que deixa as hemácias com formato de foice, podendo haver, em casos de homozigose, manifestações clínicas leves ou graves e, em casos de heterozigose, há a presença do traço falciforme (TF), que não se manifesta clinicamente, porém, o gene pode ser passado adiante. Em 2001, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), que inclui o “Teste do Pezinho”, onde a triagem das doenças falciformes (DF) foi incluída. **Objetivo:** Estabelecer a efetividade da implantação da triagem de DF no PNTN para o diagnóstico precoce em neonatos no Brasil entre os anos de 2014 e 2020, bem como, relacionar a adesão precoce ao tratamento e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foram utilizados referenciais teóricos de bases catalogadas no SciELO, bem como dados oficiais recentes publicados nos portais online do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os resultados encontrados mostram que entre o período mencionado, a média anual de diagnósticos de DF homozigótica feitos através do “Teste do Pezinho” no Brasil foi de 1.087, em uma incidência de 3,78 a cada 10 mil nascidos vivos, embora estimativas cheguem a um total de 3 mil a 3.500 portadores nascidos vivos anualmente. Para essas crianças, caso não haja os cuidados apropriados, a mortalidade chega a até 80% (com expectativa de vida média de até os 8 anos). Quando existem cuidados apropriados, a mortalidade cai para 1,8% (com expectativa de vida média subindo para 45 anos). Estima-se que, atualmente, há entre 60 mil e 100 mil pacientes com DF homozigóticas e, considerando apenas portadores do TF, chegou-se ao número de 180 mil a 200 mil nascidos vivos anuais. **Conclusão:** A conclusão foi que o “Teste do Pezinho” demonstra o sucesso deste programa em todas as regiões do Brasil (com ênfase na Bahia, Distrito Federal e Piauí, regiões de maior incidência), principalmente quando se trata de adesão precoce ao tratamento.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Doença falciforme, Teste do pezinho, Triagem neonatal, Pntn.



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NA FASE PRÉ-DIABETE MELITO

RAFAEL CATANI DANTAS; LUCAS EDUARDO MACHADO; MATEUS LEMOS CARREIA;
FERNANDO KENZO MATSUDA; RENATA DELLALIBERA JOVILIANO

Introdução: O pré-diabético melito é um quadro a qual o indivíduo apresenta uma leve alteração nos níveis de glicose em jejum ou tolerância à glicose em nível sérico onde, dessa forma, encontra-se entre a euglicemia e a hiperglicemia associada ao diabetes tipo 2 (DM2). No entanto, pré-diabetes não é benigno, pois representa um fator de risco para desenvolvimento do DM2, junto com as complicações micro e macrovasculares. Além disso, é importante destacar que o estado pré-diabético é passível de intervenções que previnem ou retardam a progressão para DM2. **Objetivos:** Neste contexto, o objetivo deste estudo foi contextualizar a importância do tratamento pré-diabético melito. **Metodologia:** Para esse propósito, utilizou nesse documento, referencial teórico que reúne informações de bases de dados catalogados no PubMed, Scielo que utilizam termo como “pre-diabetic”. **Resultados:** Como resultado analisando os artigos científicos verificamos que o primeiro meio de tratamento seria uma reeducação alimentar e exercícios físicos. Medicamentos também podem ser utilizados nessa situação, como a metformina, Acarbose, Orlistat, Rosiglitazona, Pioglitazona, Nateglinida, Liraglutida; outra estratégia seria cirurgia bariátrica que também ajuda de forma eficaz a prevenção do DM2. Logo, o tratamento deve ser individualizado, porque dependente muito da educação e envolvimento do paciente ao longo de toda a sua vida. Ainda não existe conhecimento exato quem tende a ter DM2, sabemos que existe fatores genéticos e ambientais que influenciam na doença. Com as informações coletadas, pré-diabético é resultado do estilo de vida inadequado somado fator genético e desse modo, o tratamento não depende exclusivamente do médico, mas também dos hábitos e costumes do indivíduo. **Conclusão:** Conclui-se que há uma grande importância no tratamento do pré-diabético, pois, este tem capacidade de evoluir para diabetes tipo 2 (DM2) e de complicações vasculares, logo, o paciente precisa de uma mudança no estilo de vida como tratamento principal. Mas também, não podemos excluir os medicamentos e cirurgia bariátrica para ajudar alguns casos.

Palavras-chave: Pré-diabético, Tratamento, Dm2, Prevenção, Hiperglicemia.



ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2017 A 2022

MARINA BITENCOURT BEGIO; ELISA PALAZI; RAYSSA BORJAILLE CASTELLO; CAMILA MARTINS DIAS RONDELLI; JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: A hanseníase trata-se de uma doença infectocontagiosa, transmitida pela via aérea superior através do agente *Mycobacterium Leprae*, responsável por atingir, primariamente, nervos periféricos e pele. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil está entre os países com as maiores taxas de incidência de hanseníase no mundo e ocupa o segundo lugar em relação à detecção de casos novos. Nesse contexto de saúde pública, observa-se a necessidade de analisar a distribuição nacional da doença no Brasil a fim de estabelecer medidas para a erradicação da doença e prevenção. **Objetivo:** Analisar os casos de hanseníase, considerando os erros diagnósticos de acordo com a raça, nas regiões brasileiras. **Metodologia:** Estudo ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos de hanseníase segundo a região de notificação no período de 2017 a 2022. As Variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se que o número total de casos de hanseníase entre 2017 e 2022 foi de 180.359, sendo aproximadamente 42,56% dos casos provenientes da região Nordeste, que apresentou 76.768 casos durante o período estudado. A incidência de casos a cada 100 mil habitantes por região brasileira nesse período foi de 30,8 no Norte, 22,4 no Nordeste, 4,8 no Sudeste, 3,1 no Sul e 39,3 no Centro-Oeste. Além disso, observou-se a maior ocorrência de erros diagnósticos nas raças preta e parda, correspondendo a aproximadamente 67,04% do total. **Conclusão:** Os dados obtidos mostram a maior prevalência de casos de hanseníase na região Nordeste devido, provavelmente, às condições socioeconômicas mais desfavoráveis nesta região. Ademais, é possível observar a negligência no diagnóstico de doenças com manifestações cutâneas em pessoas das raças preta e parda, tendo em vista os diversos erros diagnósticos, que podem ser justificados pela presença de manifestações clínicas inespecíficas, pela dificuldade de observar as manchas hiperocrômicas devido às semelhanças e sobreposições das cores e pela falta de representação fotográfica dessas manifestações em peles negras e pardas nas literaturas científicas, as quais em sua maioria apresentam imagens apenas de indivíduos brancos.

Palavras-chave: Hanseníase, Raça, Diagnóstico, Região, Brasil.



ANÁLISE DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2022

ADLER GLENDA GAIA DE ALMEIDA; SILMARA FEITOSA SILVA; FRANCIELE ESTUMANO DA SILVA; CHRYSTHANDÇÃ MOREIRA DE MEDEIROS; CECILYA MARIA MACHADO SILVA

Introdução: A leptospirose é uma zoonose globalmente disseminada, transmitida pela exposição à urina de animais infectados, como roedores, cães e gatos, portadores da bactéria *Leptospira*. A infecção ocorre por contato direto ou indireto, sua penetração acontece através da pele com fissuras, submergida por vastos períodos em água contaminada ou através de mucosas. No Brasil, a leptospirose é endêmica e se torna epidêmica durante períodos chuvosos, especialmente em áreas urbanas. Isso está associado à concentração populacional de baixa renda, às condições inadequadas de saneamento e à alta presença de roedores contaminados. **Objetivo:** Analisar a relação entre a leptospirose e os elementos de risco socioambientais na localidade de Belém do Pará durante o período de 2019 a 2020. **Materiais e Métodos:** A análise foi conduzida utilizando dados e informações de gráficos provenientes do (SINAM) Sistema de Informações de Agravos de Notificação e do (DATASUS) Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis independentes analisadas foram: Sexo, faixa etária, raça, evolução e sintomas. **Resultados:** Houve o registro de 150 casos de Leptospirose entre os anos de 2016 e 2019. Durante esse período, foi observada uma taxa de mortalidade significativa, alcançando 18,24% da população afetada. A maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos do sexo masculino. **Conclusão:** A taxa de letalidade situada em 18,24%, evidencia a importância de medidas preventivas, especialmente em regiões urbanas com infraestrutura de saneamento deficiente. Esses dados ressaltam a necessidade de conduzir pesquisas e estudos que possam fornecer informações valiosas para a implementação de estratégias eficazes no controle dessa doença.

Palavras-chave: Transmissão, *Leptospira*, Fatores socioambientais, Epidemia, Infraestrutura urbana.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL DE 2013 A 2022

STEPHANIE FREIRE SOARES DE FARIAS; CAIO DE BRITO MATOS; MARIANA JUST PEIXOTO TORRES; HENRIQUE MURITIBA CARNEIRO OLIVEIRA

Introdução: A Dengue é uma doença infecciosa transmitida pela fêmea do artrópode *Aedes aegypti*. Em 2022, a taxa de letalidade média da dengue no Brasil era de 679,9 casos por 100 mil habitantes. Na pediatria, o custo médio das mortes por dengue em crianças foi maior comparado aos adultos. Até o presente momento, há uma escassez de pesquisas que avaliem a epidemiologia dessa arbovirose no Brasil em crianças e adolescentes nesse período. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da Dengue em crianças e adolescentes no Brasil de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado no período de 2013 a 2022. As informações foram obtidas por meio do DATASUS, através do indicador de Morbidade Hospitalar, por local de residência. Adotou-se Dengue na Lista de Morbidade CID-10 e menor de 1 ano a 19 anos na faixa etária. As variáveis escolhidas foram: região, faixa etária, sexo, cor/raça e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período estudado, foram registrados 126.698 internações por Dengue no Brasil, sendo 2015 o ano com maior número de casos (20.128) e 2018 o ano com menor número de casos (6.179). Das regiões brasileiras, o Nordeste foi o mais afetado, representando 44,16% dos casos notificados, seguido por Sudeste, Centro-Oeste, Norte e, por fim, Sul, que representa apenas 4,99%. Apesar do Nordeste ter sido a região mais atingida, o Sudeste foi a região com maior taxa de mortalidade (16%). No Brasil, a taxa de mortalidade da Dengue é de 11%. No grupo selecionado, a faixa etária de 10 a 14 anos foi a mais acometida (n=35.351) e menor de 1 ano a menos acometida (n=8.383). Do total, 52,4% são do sexo masculino e 47,6% são do sexo feminino. Referente a cor/raça, 28,8% dos casos notificados apresentaram sem informação, dos casos que contabilizaram, 67,56% constaram como pardos, sendo a cor/raça mais registrada. **Conclusão:** Devido a sua endemicidade no Brasil, a Dengue segue causando internações e mortes em pacientes pediátricos. Isso prova que as políticas de combate à doença necessitam de aprimoramento. Deve-se salientar que pode haver subnotificação dos casos, influenciando quantitativamente nos resultados.

Palavras-chave: Dengue, Pediatria, Epidemiologia, Arbovirose, Brasil.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS INDÍGENAS ATÉ QUATRO ANOS NO BRASIL (2019-2023)

ANA CLARA WARKENTIN ARAUJO CARNEIRO; MARCOS VINÍCIOS FERREIRA DOS SANTOS; INGRID BOUILLET MAIA

Introdução: A pneumonia, infecção respiratória aguda geralmente causada por vírus ou bactérias, é principal causa infecciosa de morte em crianças globalmente, requerendo, em 7 a 13% dos casos, cuidados hospitalares avançados por repercussões clínicas severas. Populações indígenas, mais vulneráveis a infecções virais, incluindo ameaças respiratórias, enfrentam ameaças em saúde, apesar dos avanços formais nos direitos indígenas, como a criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI) e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) no SUS. No Brasil, doenças infecciosas como pneumonia e desnutrição continuam como principais causas de morbidade e mortalidade em crianças indígenas. Apesar da pneumonia ser uma das principais causas de adoecimento e morte na infância, há escassez de estudos específicos sobre o tema entre as populações indígenas no Brasil. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações por pneumonia em crianças indígenas até quatro anos no Brasil e suas características epidemiológicas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo baseado em dados do Departamento de Informática do SUS (DataSUS) sobre internações por pneumonia nas regiões brasileiras entre Jan/2019 e Nov/2023, incluindo fatores sobre raça indígena, idade e sexo. **Resultados:** No período analisado houve 19.092 internações por pneumonia em indígenas, com aumento de 103,2% de 2020 a 2023. Em relação à faixa etária geral, as internações por pneumonia se concentraram entre crianças de 1 a 4 anos (6.457) e menores de 1 ano (5.908). Das 12.365 internações em crianças até 4 anos, a região Norte liderou (6.233), seguida da região Centro-Oeste (3.642). Sudeste obteve os menores números (383). O sexo masculino predominou sobre o feminino, com 6.574 e 5.791 internações, respectivamente. **Conclusão:** De 2020 a 2023, as hospitalizações por pneumonia aumentaram na população indígena, especialmente em crianças até quatro anos, principalmente do sexo masculino, nas regiões Norte e Centro-Oeste. Este estudo destaca a persistente prevalência da pneumonia e suas hospitalizações entre crianças indígenas. Apesar de estudos anteriores terem abordado a gravidade da pneumonia, são necessárias pesquisas adicionais para entender os fatores subjacentes à vulnerabilidade infantil desse grupo, propondo estratégias preventivas e tratamentos para essa ameaça potencialmente fatal nas comunidades indígenas.

Palavras-chave: Pneumonia, Indígenas, Crianças, Desigualdade, Povos indígenas.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MORTES INFANTIS EVITÁVEIS EM MENORES DE 1 ANO NO CEARÁ ENTRE 2015 E 2019

ISIS BATISTA HOLANDA; JESSICA MARIA BEZERRA BRAGA; ÍCARO LIMA DA COSTA FALCÃO; CARMEN JULIANE ARAÚJO FREITAS

Introdução: Mortes infantis evitáveis são óbitos de crianças com menos de 1 ano que poderiam ser prevenidos por cuidados em saúde, como pré-natal, imunização e atenção ao parto. Compreender essas mortes é crucial para promover o cuidado com gestantes e crianças, reduzindo morbidade e mortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar as principais causas de mortes infantis evitáveis em crianças com menos de 1 ano no Estado do Ceará de 2015 a 2019. **Metodologia:** Para essa análise, conduzimos um levantamento no banco de dados DATASUS, buscando registros de mortes infantis segundo critérios de evitabilidade nesse intervalo temporal. Simultaneamente, realizamos uma revisão da literatura, abrangendo estudos recentes e relevantes sobre o tema. **Resultados:** Mortes infantis evitáveis são aquelas que poderiam ser prevenidas pela atuação dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária. Categorizamos esses óbitos em faixas etárias: neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardia (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). Analisamos as causas de mortes evitáveis considerando subgrupos como ações de imunoprevenção, adequada atenção à mulher na gestação, ao parto, ao recém-nascido, diagnóstico e tratamento adequados, além de ações de promoção à saúde. No período analisado, observamos o maior número de óbitos em neonatais precoces, com principais causas relacionadas à redução da atenção à gestante, no parto e ao recém-nascido. Essas mesmas causas destacaram-se nos óbitos neonatais tardios e pós-neonatais. Em 2016, o Ceará e outras regiões do Brasil enfrentaram aumento na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) devido à incidência do vírus Zika, gerando malformações fetais, enquanto entre 2017 e 2019, a TMI do Ceará variou de 14,7 a 13,4, com o Nordeste mantendo TMI mais elevada em comparação com outras regiões do Brasil. A análise destaca o papel crucial da imunização adequada na redução de mortes de infantes em 2018. Contudo, em 2019, mais de 90% dos óbitos infantis no Ceará foram investigados, indicando comprometimento na identificação das causas. **Conclusão:** Apesar da historicamente decrescente TMI no Ceará, estratégias devem ser revistas para evitar mortes evitáveis, e a gestão de saúde precisa intensificar esforços na atenção primária e na identificação precisa das causas de óbito infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Análise epidemiológica, Saúde infantil, Saúde da família e da comunidade, Análise temporal.



ANÁLISE QUANTITATIVA DOS NÚCLEOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE POR REGIÃO E CATEGORIA

ALBERTINA PROENÇA RODRIGUES ALVES; VILANI MEDEIROS ARAUJO NUNES; PLINIO BRAGA LINHARES GARCIA; MARIA APARECIDA ALBUQUERQUE FERNANDES RAMALHO

Introdução: A implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) em organizações de saúde visa, entre outros objetivos, reduzir danos desnecessários aos pacientes e incorporar protocolos de cuidados, alinhando-se a metas internacionais propostas pela Organização Mundial de Saúde. As práticas de segurança do paciente são necessárias em todos os níveis de atenção ao paciente. Há uma percepção dos autores que os NSP, cresceram de forma desigual entre as regiões e com menos intensidade em unidades de atenção primária em relação a hospitalar. **Objetivo:** Analisar dados públicos sobre NSP registrados, verificando se as hipóteses são verdadeiras, de que há menos NSP implantados na região nordeste em relação ao sudeste e em estabelecimentos de atenção primária em comparação a hospitais. **Metodologia:** A identificação do número de NSP implantados será realizada a partir da busca em dados públicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a análise dos dados encontrados por meio de tabela dinâmica do Excel. **Resultados:** Em dados publicados em 19/01/2024, na tabela *TA_NUCLEO_SEGURANCA.csv*, identifica-se a relação dos NSP registrados no Brasil. Quanto ao número de NSP implantadas por região, tem-se: Sudeste com 43%, Sul e Nordeste com 18% cada, Centro Oeste com 16%, e Norte com 5%. Ao classificar por categoria, verifica-se que 53% são hospitais, 32% são estabelecimentos de serviços de assistência à saúde, 4,9% são secretarias de saúde, 3% são ambulatórios, e outros diversos tipos estão classificados com menos de 2%. A tabela não demonstra dados de separação por níveis de atenção, não permitindo concluir se ambulatórios estão classificados como nível de atenção primária e/ou secundária. **Conclusão:** Os dados preliminares indicam que a hipótese é verdadeira e que há mais Núcleos de Segurança do Paciente implantados na Região Sudeste em relação a outras regiões. Uma análise comparativa relacionada ao número de estabelecimentos de saúde por região é necessária para uma avaliação mais aprofundada. Quanto a segunda hipótese ela não é conclusiva. Identifica-se que a maioria dos estabelecimentos são hospitais, mas não foi possível quantificar quantos estabelecimentos registrados prestam serviços de atenção primária, sugerindo a necessidade de um estudo mais abrangente sobre o tema.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Atenção primária à saúde, Assistência ambulatorial, Assistência hospitalar, Localizações geográficas.



A PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NA GESTÃO DA QUALIDADE NO HOSPITAL REGIONAL DO SERTÃO CENTRAL, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLINIO BRAGA LINHARES GARCIA; ALBERTINA PROENÇA RODRIGUES ALVES; MARIA APARECIDA DE ALBUQUERQUE FERNANDES RAMALHO; PEDRO BRAGA LINHARES GARCIA; VILANI MEDEIROS DE ARAÚJO NUNES

Introdução: A Ouvidoria tem se estabelecido como um mecanismo essencial para garantir a qualidade e a efetividade dos serviços de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). No Ceará, o Hospital Regional do Sertão Central, foi implementada a ouvidoria para fortalecer a comunicação entre pacientes e a administração hospitalar, promovendo a transparência e a participação cidadã. **Objetivo:** identificar o papel da ouvidoria na melhoria contínua do atendimento e na satisfação do paciente no Hospital Regional do Sertão Central. **Relato de experiência:** A ouvidoria do hospital adotou um modelo híbrido de recepção de queixas, utilizando métodos convencionais e digitais, incluindo a plataforma Ouvidoria Digital - Ceará Transparente. A gestão das queixas é feita com foco na agilidade e clareza, mantendo a meta de 90% de satisfação no atendimento ao usuário. **Discussão:** A análise dos dados coletados pela ouvidoria demonstrou uma melhora na comunicação hospitalar e no atendimento ao paciente. As queixas se tornaram uma fonte valiosa de feedback, considerada essencial para o desenvolvimento de estratégias de melhoria. No entanto, desafios como o gerenciamento de expectativas e a adaptação a mudanças regulatórias permanecem como pontos críticos a serem superados. **Conclusão:** A experiência do Hospital Regional do Sertão Central evidencia que a Ouvidoria é um instrumento efetivo para aprimorar a qualidade do serviço de saúde. A estratégia adotada pelo hospital demonstra que a Ouvidoria não apenas resolve problemas imediatos, mas também contribui para uma cultura de melhoria contínua, que pode servir de exemplo para outras instituições de saúde.

Palavras-chave: Ouvidoria, Gestão da saúde, Sistema único de saúde, Satisfação do paciente, Qualidade da assistência.



A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES

BÁRBARA DE OLIVEIRA SANTARONI CORTAT; ILANA CARLA RODRIGUES DE BRITO;
ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA BEZERRA; INAARA HÉRIKA FRANCO DEZZE; ELOYSE
VALÉRIA DA SILVA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada e o centro articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre a população brasileira, mais de 18 milhões são pessoas com deficiência (PCD) e se constituem enquanto usuários do SUS. Nesse sentido, é relevante ponderar acerca do cenário da PCD no contexto da APS. A Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPCD) atua na atenção secundária e compreende a PCD em sua integralidade, ressaltando a importância da equipe multiprofissional para efetivar cuidado integral à saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de residentes multiprofissionais na RESPCD dentro do cenário da APS. **Relato de experiência:** Trata-se de vivência de residentes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Parnamirim/RN, como parte constitutiva do programa de residência. Durante o estágio em APS, foram realizadas atividades como visitas domiciliares, educação em saúde, planejamento e condução de grupos, discussões de casos e elaboração de diagnóstico situacional. **Discussão:** A prática interprofissional no contexto da APS apresentou-se enquanto relevante estratégia de resolução e contribuição à Estratégia Saúde da Família. A experiência em APS possibilitou conhecer os dispositivos de atenção à saúde do território e os fluxos inerentes ao SUS. No que se refere à PCD, notou-se que a presença de tais usuários no espaço das UBS ainda é escassa por diferentes motivos, fazendo com que sejam assistidos principalmente por meio de visitas domiciliares. Além disso, nota-se a dificuldade de encaminhamento aos serviços de atenção especializada, como Centros Especializados de Reabilitação (CER), importante dispositivo de apoio à saúde da PCD. Por fim, ressalta-se elevada frequência de usuários com fragilização da saúde mental e em situação de vulnerabilidade social, com acesso dificultado a dispositivos de atenção secundária, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Conclusão:** Diante disso, a vivência contribuiu para o aumento da valorização da APS enquanto ferramenta fundamental no cuidado à PCD, e a importância de seu trabalho articulado com os demais níveis de atenção. Tais perspectivas corroboram para um olhar mais ampliado, que se reflete em nossa prática profissional.

Palavras-chave: Residência multiprofissional, Relato de experiência, Atenção primária, Pessoa com deficiência, Equipe multiprofissional.



APROXIMAÇÃO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDO SEIFERT MARQUEZAN BERLEZE; MARIA DENISE SCHIMITH; FERNANDA TROMBINI

Introdução: os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) estão em constante evolução no intuito de fornecer as informações para toda a população. Destaca-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como o sistema responsável por alimentar o banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca das patologias de notificação compulsória, sendo um aliado fundamental para a vigilância epidemiológica, e o Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), que está contido no DATASUS, sendo responsável por dispor acerca da produção ambulatorial da Atenção Básica e da Atenção Especializada. **Objetivo:** relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem ao realizar buscas nos SIS do DATASUS. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência em coletar dados nos SIS do DATASUS. O estudante, graduando do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, realizou as buscas no decorrer do ano de 2023, com intuito de analisar os dados acerca de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) nos municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do RS. **Resultados:** os SIS fornecem variáveis que possibilitam ao pesquisador elencar um público alvo para possíveis comparações acerca da faixa etária, sexo, escolaridade, entre outras. Uma das dificuldades encontradas pelo pesquisador foi o fato de que o sistema é complexo, tem suas especificidades e carece de capacitações que auxiliem os indivíduos a navegar no sistema. Além disso, outra dificuldade consistiu no encontro de dados desatualizados, que dificultam o entendimento da real situação epidemiológica da patologia pela população em geral, visto que esses sistemas são de acesso público para a população. Por fim, destaca-se a falta de obrigatoriedade de preencher os dados de todos os indicadores como uma barreira para elaboração de indicadores fidedignos, bem como políticas voltadas para populações que se encontram em vulnerabilidade. **Conclusão:** evidencia-se a necessidade da criação de cursos pelo Ministério da Saúde que visem à capacitação de acadêmicos para manusear os SIS, capacitando-os como futuros gestores em saúde. Ademais, surge a necessidade de atualizações das informações contidas no banco de dados, a fim de fornecer informações fidedignas para a população.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde pública, Sistemas de informação em saúde, Notificação, Ist.



A RELAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E AS EMOÇÕES NO DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE MANAUS-AM

CARLOS EDUARDO MOTA LOPES; DEIVILA ALVES MOTA

Introdução: A pesquisa foi motivada ao observar os baixos índices de aprendizagem da Matemática dos alunos das escolas públicas do ensino médio no Brasil, como nas avaliações de Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), 2018 e Saeb (Sistema de Avaliação de Educação Básica), 2019. A Matemática sempre foi carregada de barreiras, crenças e dificuldades para sua aprendizagem, seja pelas metodologias utilizadas ou pela falta de conhecimentos dos educadores em novos conceitos que facilitem uma abordagem mais eficiente, principalmente a relacionada com Inteligência Emocional como proposta por Goleman, 1995. Desta forma, optou-se como temática dessa pesquisa “A Relação da Inteligência Emocional e as Emoções no desempenho acadêmico na disciplina de Matemática com alunos do Ensino Médio na Cidade de Manaus – AM. Um estudo de campo na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, localizada na Cidade de Manaus/AM-Brasil, no período de 2023”:

Objetivos: Avaliar a utilização da Inteligência Emocional na contribuição da efetividade do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática com os estudantes do Ensino Médio da 3ª série “B”.

Metodologia: A pesquisa partiu de uma abordagem exploratória-descritiva com o enfoque qualitativo e quantitativo, através da realização de questionários (MSCEIT - Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test) para avaliação do perfil emocional do objeto de pesquisa, observações de oito docências e entrevistas de auto relato aplicadas com os professores e alunos para percepção das relações interpessoais entre eles.

Resultados: Constatou-se que, conhecer os diferentes perfis emocionais auxiliado pela Inteligência Emocional dos alunos auxiliam o professor para fazer abordagens pedagógicas individualizadas respeitando as características de cada estudante, como também reconhecer o papel das emoções e Sentimentos no contexto das relações interpessoais e de afetividade entre professor e aluno.

Conclusão: Evidenciou-se que há uma relação promissora entre a Inteligência Emocional na efetividade da aprendizagem da Matemática através da comparação dos perfis emocionais e desempenho de notas dos alunos no 4º Semestre (Dezembro’23) com aumento de 12%. Verifica-se também que os professores precisam criar condições para um aprendizado mais significativo e pautado nas diferenças de perfis emocionais e em um ambiente acolhedor onde o estudante passa a ser o protagonista nesse processo.

Palavras-chave: Matemática, Ensino médio, Aprendizagem, Inteligência emocional, Emoções.



A SÍNDROME DE HÚBRIS NA CONSTRUÇÃO DA PREPOTÊNCIA MÉDICA E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

LUCAS EDUARDO MACHADO; FERNANDO KENZO MATSUDA; MATEUS LEMOS
CARREIA; RAFAEL CATANI DANTAS

Introdução: A relação médico-paciente é complexa, pois envolve aspectos técnicos, emocionais e éticos. O médico, como profissional da saúde, tem a responsabilidade de cuidar da saúde do paciente, fornecendo-lhe o diagnóstico e o tratamento adequados. No entanto, em muitos casos, o profissional acaba envenenando essa relação por possuir a síndrome de “Húbris”, caracterizada por sentimentos de superioridade e arrogância. O indivíduo que sofre de Húbris acredita ser superior aos outros e não se importa com as consequências de suas ações. Nesse sentido, a prepotência médica é uma forma de Húbris gerada pela posição de “poder” do médico em relação ao paciente, isto é, uma postura autoritária, mascarada de competência, a qual esconde essa disfunção e gera efeitos negativos na relação, como, por exemplo, a impaciência, a falta de empatia e o desrespeito com os pacientes.

Objetivos: Analisar a manifestação da síndrome de Húbris como prepotência médica e os seus possíveis efeitos deletérios. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica de artigos da base de dados do “PubMed”, utilizando-se as palavras chave “síndrome de Húbris”, “prepotência médica” e “relação médico-paciente”. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, foram identificados que a incapacidade de ouvir o paciente, a imposição de opiniões e decisões ao paciente, a falta de humildade e a falta de sensibilidade às necessidades do paciente são apenas algumas das consequências dessa prepotência, sendo que esses comportamentos podem prejudicar a confiança do paciente no médico, dificultar a comunicação entre eles, reduzir a adesão ao tratamento e até aumentar o risco de erros médicos. Sendo assim, as consequências negativas da síndrome na relação médico-paciente são inegáveis. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que é essencial que os médicos estejam cientes dos riscos da prepotência médica e busquem desenvolver comportamentos que evitem esse mal e promovam o respeito e a empatia na relação com os pacientes, sendo imprescindível citar que os estudos sobre a prepotência médica e suas consequências fazem-se escassos e mais pesquisas precisam ser realizadas para proporcionar aos profissionais da saúde as ferramentas necessárias para evitar os males supracitados, melhorando, dessa forma, os padrões de cuidado na saúde, não só brasileira, mas também mundial.

Palavras-chave: Síndrome de húbris, Prepotencia médica, Relação médico-paciente, Médico-paciente, Aspectos técnicos.



A SOLIDÃO DA MULHER VÍTIMA DE ABUSO PSÍQUICO

LETICIA KATHERINE PEREIRA FRAGA

Introdução: Refletir a respeito da saúde mental da mulher vítima de abuso psicológico, tornou-se uma emergência social, uma vez que é insustentável a sequela biopsicossocial, ao qual reflete na solidão social derivada da sintomatologia em dependência emocional, doenças psicossomáticas afastamento social e familiar, apego emocional extremo ao abusador e conseqüentemente sinais de desamparo aprendido. Ao analisar profundamente o funcionamento cerebral da vítima de um relacionamento abusivo, pode observar que, por intermédio do desamparo aprendido, ao qual o cérebro por sua vez, busca um estado de estabilidade em meio a extremas pulsões de adrenalina, medo e angústia, gerando assim uma sintomatologia caracterizada por: desamparo aprendido. **Objetivos:** Este texto têm como objetivo promover a reflexão social a respeito da solidão da vítima da mulher em abuso psíquico, além de pautar prevenções e sistematizações em redes de atenção de saúde. **Metodologia;** Revisão em literatura, análise crítica bibliográfica. **Resultados:** Portanto, o auxílio na revisão da problemática, o tratamento da dependência emocional, ressignificação de paradigmas aprendidos, reinserção social, estratégias de enfrentamento, são tópicos necessários para uma saúde mental qualitativa à uma vítima do abuso psíquico, uma vez que o auxílio mental adequado no momento ideal, aumentam as estimativas de vida e diminui os riscos de feminicídio e ideação. **Conclusão:** A estimativa da mulher vítima de abuso psicológico ser taxada como louca ou que gosta de sofrer, que não tem mais jeito, este afastamento social, é um dos fatores predominantes que a torna mais dependente do abusador, o medo da exclusão social, do abandono, o abusador se torna o ponto de conforto, uma vez que a dor da violência psíquica é tolerável e a dor da solidão é avassaladora. Mas qual é a saída? Esta problemática é de extrema importância ao meio científico, pois, através de estudos e análises, pode-se trabalhar reabilitações cognitivas á uma visão ampla da vida além da problemática; O apoio familiar e social como intermédio á cura ao desamparo , além da atenção em politicas publicas do quadro.

Palavras-chave: Politicas publicas, Abuso psíquico, Desamparo aprendido, Psicossocial, Saúde mental.



AS REAÇÕES EMOCIONAIS E SENTIMENTAIS VIVENCIADAS POR PAIS DE BEBÊS PREMATUROS EM UTI NEONATAL

IANNY CHRISTINA BRITO; ERYKA MARA ARAÚJO ROCHA; GEOVANA KAROLINY
GOMES DA SILVA; THAMYRIS MAUÉS DOS SANTOS

Introdução: O trabalho justifica-se pela relevância, referente aos processos psicoafetivos que podem apresentar-se na vivência de pais de recém-nascidos internados na UTIN. **Objetivo:** Analisar as implicações emocionais e sentimentais que decorrem das vivências de pais de bebês prematuros internados na UTI neonatal. **Metodologia:** Análise de artigos, periódicos e sites: BVS Psi, SciELO e Pepsic, por palavras-chaves: emoções, vivências, neonatologia, parentalidade e prematuridade. Selecionados 73 artigos no período de 1982 a 2021. **Resultados:** A relevância é fundamentada, conforme as hipóteses: o processo de humanização interfere nas emoções dos pais frente à hospitalização do bebê, a comunicação contribui para o processo de atendimento do bebê e dos pais e o psicólogo auxilia para uma experiência menos angustiante dos pais na UTI. A análise mostrou - se válida pela confirmação dos dados, porém observado a limitação na realização da pesquisa, pois o tema tem muitos artigos que discorrem sobre, entretanto os conteúdos se repetem necessitando uma ampliação qualitativa dos artigos. **Conclusão:** No processo complexo da internação do RN, sentimentos conflitantes de angústia, ansiedade, culpa, medo, frustração, perda/idealização, insegurança e tristeza fazem-se presentes, pois a identidade parental após a prematuridade ainda não está formada, a adaptação ao novo ambiente de risco, o afastamento/contato do RN, a preocupação com a saúde do mesmo, a relação do casal, a adaptação a um novo corpo, a aceitação do novo prematuro que requer cuidados e atenção provocam um desequilíbrio emocional que pode impactar e dificultar os processos de vinculação ao RN. Os estudos demonstraram a relevância na compreensão, no suporte e intervenção dos conflitos emocionais que impactam na vivência dos pais na internação do RN, pois ambos encontram-se vulneráveis. O acolhimento dos profissionais de saúde dentre estes o psicólogo que visa auxiliar na manutenção do equilíbrio emocional, no fortalecimento da identidade/parental e dos vínculos afetivos entre a tríade (mãe-pai-prematuro), por meio do contato físico e dos laços de cuidado onde este possibilita a constituição e desenvolvimento do RN. Junto a outros profissionais visa uma relação segura entre estes e a família, por meio de uma comunicação e orientação clara, objetivando uma assistência integral a um cuidado mais humanização.

Palavras-chave: Emoções, Vivências, Neonatologia, Parentalidade, Prematuridade.



ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE COMUNITÁRIA: PROMOÇÃO E IMPACTO

FABÍOLA MARTINIANO DA SILVA

Introdução: A falta de foco na prevenção na área da saúde no Brasil ressalta a importância da atividade física na promoção da saúde. Este estudo discute o papel da atividade física nas comunidades, visando a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar. Destaca-se a relevância dos educadores físicos nas unidades de saúde para oferecer programas personalizados, especialmente para grupos menos assistidos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo examinar o impacto da atividade física na saúde comunitária por meio de um relato de caso, destacando seus benefícios e desafios na implementação de programas de promoção da saúde. **Relato de Caso:** Neste relato, destacamos um município de 23 mil habitantes que promoveu a qualidade de vida por meio da atividade física. Com a implementação do Programa Academia de Saúde (PAS), com educadores físicos nas unidades de saúde, ofereceram palestras preventivas sobre a importância da atividade física, cuidados personalizados e atividades adaptadas, alcançando grupos menos atendidos e reduzindo os gastos com medicação. Observamos melhorias na saúde, redução das filas em postos e hospitais, e uma comunidade mais engajada em práticas saudáveis. **Discussão:** A atividade física não só previne doenças, mas também promove a inclusão social, autonomia e senso de pertencimento. A saúde como um direito está ligada a fatores sociais, exigindo políticas públicas para a promoção da saúde comunitária. **Conclusão:** A inclusão da atividade física na Atenção Primária à Saúde é fundamental. A discussão contínua entre gestores e profissionais de saúde é necessária para entender e atender às necessidades da comunidade. A implementação de programas requer um modelo lógico bem estruturado para orientar estratégias eficazes na promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde, Qualidade de vida, Prevenção, Atividade física, Atenção primária.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VITORIA VERÔNICA FISCHBORN

Introdução: A violência infantil, segundo Organização Mundial de Saúde, é definida como todas as formas de maus-tratos emocionais ou físicos, abusos sexuais, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de gerar danos potenciais ou reais à saúde das crianças e adolescentes. Portanto, pode-se dizer que é um problema de saúde que atinge a população a nível mundial. **Objetivos:** Analisar a atuação de enfermeiros diante de casos suspeitos ou confirmados de violência, e suas decisões a serem tomadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Na estratégia de busca foram utilizados os descritores em Saúde (DeCS) “violência na infância e adolescência”, “vigilância em saúde pública” e “atuação do enfermeiro da Atenção Primária”. As pesquisas foram realizadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS e BVS, no período entre 2018 a 2023. Foram usados critérios de inclusão artigos em português, publicados nos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram os artigos que possuíam acesso restrito, e que se encontravam em outros idiomas. **Resultados:** Foram encontrados dez artigos, no qual, aplicando os critérios de inclusão, foram selecionados cinco artigos que evidenciaram que de fato o sistema de saúde brasileiro ainda têm dificuldades em como proceder em casos de maus tratos. Sendo que em maioria acontecem dentro das próprias residências, por membros da família ou amigos. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro saber identificar cada caso, sabendo como proceder em cada situação, se for necessário deve se encaminhar a criança ou adolescente que esteja em sofrimento mental até um centro de atenção psicossocial infanto juvenil (CAPS) ou a outros órgãos competentes como o conselho do tutelar, além de realizar a notificação no Sinan. **Conclusão:** Compreender a dificuldade dos profissionais de saúde de se inserirem dentro das famílias, dos principais focos de violência. Assim como, a falta de informação por parte de crianças e adolescentes, e a necessidade de políticas públicas que tragam educação em saúde relacionadas a violências, para dentro de escolas e unidades de saúde, uma vez que a falta de qualificação dos profissionais é um agravante para a identificação de casos.

Palavras-chave: Violência na infância, Vigilância em saúde pública, Atuação do enfermeiro da atenção primária, Maus-tratos, Abusos sexuais.



AVANÇOS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO AOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – TDAH NO SUS: REVISÃO DE LITERATURA

JEANNY SERAFIM GALDINO LUCENA; ANA CAROLINA DE PAULA DELAFIORI HIKIJI;
ISADORA BARBOSA GONÇALVES DA SILVA; JOÃO VICTOR CAVALCANTE ALVES;
LUDMILA GONZAGA DE SOUZA

Introdução: De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH varia entre 5% e 8% em nível mundial. As pesquisas realizadas sobre essa problemática são insuficientes para atender às necessidades desse público na promoção da qualidade de vida. Logo, essa problemática precisa ser mais bem explorada. **Objetivo:** Descrever avanços e desafios no atendimento aos portadores de TDAH no SUS. **Materiais e Métodos:** O presente estudo é uma revisão de literatura, descritiva e exploratória. Foi realizada busca no Google Acadêmico com o descritor: “avanços TDAH SUS”. Foram localizados vários artigos e o critério de inclusão considerado para selecionar os utilizados nesse estudo é ser posterior à publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH e da Lei que institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o TDAH. Foram selecionados dois artigos, o Protocolo Clínico e a Lei mencionados anteriormente. Ainda foi consultado o site do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Acerca dos avanços para o atendimento aos portadores do TDAH têm-se a implantação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH, que fundamenta os dirigentes do SUS para a estruturação da rede assistencial, a definição dos serviços referenciais e o estabelecimento dos fluxos desse atendimento. E, também, a instituição da Semana Nacional de Conscientização sobre o TDAH, para dar destaque a essa temática de Saúde Pública. Quanto aos desafios à assistência aos indivíduos com TDAH, encontra-se o acesso ao diagnóstico e ao tratamento não medicamentoso que na iniciativa privada são caros e difíceis de serem realizados pelo SUS, em decorrência dos poucos profissionais de saúde habilitados e da alta demanda dos atendimentos. Além disso, o tratamento medicamentoso é de alto custo e não é disponibilizado pelo SUS. **Conclusão:** Os indivíduos com TDAH obtiveram conquistas ao terem parâmetros sobre esse transtorno regulamentados. As discussões sobre essa temática são importantes, tendo em vista dirimir os entraves para a melhoria da qualidade de vida dos milhões de portadores de TDAH.

Palavras-chave: Avanços tdah sus, Tdah sus, Desafios tdah sus, Políticas públicas de saúde tdah, Protocolo clínico tdah.



**BAIXO PESO AO NASCER, DÉFICIT DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO E
PREMATUROS ATENDIDOS EM 20 UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO: ESTUDO
OBSERVACIONAL DO TIPO TRANSVERSAL**

LAVÍNIA MACIEL PAES; LARISSA ARÊAS ARAÚJO; LÍVIA ANZOLIN BASTOS NEVES;
MURILO CARDOSO SALES; THAIS TAVARES PEREIRA SEABRA BRANDÃO

Introdução: O baixo peso ao nascer (BPN) é um problema que aflige tanto a atenção primária básica quanto a saúde global, apresentando associações com danos a curto e longo prazo durante a vida adulta de bebês que nascem nessas condições. Estudos revelam que a prevalência de distúrbios neurocognitivos, morbidade e mortalidade é maior em crianças nascidas com BPN. Além das consequências avassaladoras na vida adulta, como infarto não fatal do miocárdio, hipertensão e diabetes. Dessa forma, fica claro a necessidade de analisar a prevalência de casos como esse em 20 unidades básicas de saúde no município de Campos dos Goytacazes. **Objetivo:** Determinar a prevalência de baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição de crescimento intrauterino em bebês, considerando características socioeconômicas, cuidados de saúde durante o parto e gestação, nutrição familiar e saúde reprodutiva. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo transversal, que incluirá pré-termos nascidos antes de completar 37 semanas de gestação, menores de 6 meses atendidos em 20 unidades básicas de saúde. Serão coletados dados dos prontuários pediátricos e realizadas entrevistas com as mães. **Resultados:** Espera-se encontrar dados que comprovem uma maior prevalência de BPN em nascidos com más condições econômicas e sociais, filhos de mães com baixa escolaridade e ausência de companheiro. **Conclusão:** Este estudo transversal é de total importância para avaliar fatores que possam comprometer a saúde de bebês e buscar determinar marcadores para diminuir o baixo peso ao nascer. Dessa forma, é possível intervir com melhoria na atenção primária básica de gestantes e mães, bem como na medicina preventiva

Palavras-chave: Baixo peso ao nascer, Atenção primária básica, Saúde da família e comunidade, Prematuros, Saúde pública.



BULLYING NA ESCOLA: EFEITOS DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

CAMILA MUGNAI VIEIRA; GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA; GIOVANNA ESTEVO THOMAZ; ANA BEATRIZ JARDIM ROQUE; ISABELLE DE SOUZA BARBOZA

Introdução: *Bullying* refere-se à violência física ou verbal entre pares, intencional e repetitiva. Na escola, estudantes podem envolver-se em situações como agressores, vítimas e/ou testemunhas, gerando repercussões negativas à saúde física e mental e ao desempenho escolar. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especificamente da empatia, pode afetar a participação dos jovens nestas vivências. **Objetivos:** avaliar efeitos de Oficinas para desenvolvimento de empatia, junto a estudantes de escola estadual de Ensino Fundamental – Anos finais, para prevenção e enfrentamento do *bullying*. **Metodologia:** participaram 89 estudantes, 42 do Grupo Experimental (GE) e 47 do Grupo Controle (GC). O GE passou por 4 encontros, de 1 hora e meia, nos quais aplicaram-se estratégias como debate de vídeos, dinâmicas de grupos, jogos e dramatizações, com temas como relações interpessoais, diversidade, comunicação e ética. Aplicou-se a Escala de Violência Escolar (EVE) e o Inventário de Empatia (EI), como pré e pós-testes. Realizou-se cálculos estatísticos pertinentes. **Resultados:** A média da idade foi de 13 anos, 61 declararam-se do gênero feminino e 28 do masculino. Mais de 50% das respostas indicaram que vítimas e agressores eram colegas da própria turma. Mais de 50% nunca contaram o que aconteceu aos professores, responsáveis e outros alunos e mais de 50% nunca intervieram nas situações relatadas. Os mais vitimizados mostraram-se menos satisfeitos com a vida escolar ($p=0,007$). Encontraram-se mais vítimas entre alunos de sexto e sétimo ano do que oitavo e nono ($p=0,003$). Encontrou-se diferenças estatisticamente significantes entre os que apresentavam maior e os que apresentavam menor grau de empatia, sendo os primeiros menos envolvidos em situações de agressão, tanto virtual quanto presencial do que os segundos ($p=0,0014$). No pós-teste, o GE apresentou aumento da empatia ($p=0,05$) e diminuição da vitimização e da agressão virtuais ($p=0,03$ e $p=0,05$, respectivamente). **Conclusão:** houve mudanças positivas dentre os que passaram pelas oficinas no que tange à empatia e situações de *bullying*. Não é possível afirmar, porém, que as mudanças se deram apenas pelas Oficinas, pois não houve diferenças estatisticamente significantes entre GE e GC. Possivelmente, os efeitos positivos devem-se a uma interação das Oficinas com variáveis intervenientes, sendo necessário avançar em mais pesquisas.

Palavras-chave: Violência escolar, Bullying, Habilidades socioemocionais, Empatia, Estudantes.



CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ESTUPRO POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ

MARÍLIA RAMALHO OLIVEIRA; ALBERTO PEREIRA MADEIRO

Introdução: A violência sexual é conhecida por ser um dos principais tipos perpetrados por parceiros íntimos e é amplamente definida como qualquer contato sexual sem consentimento. A violência sexual entre parceiros íntimos pode ter consequências severas para a saúde das mulheres, incluindo depressão, abuso de substâncias, ideação suicida e morte por homicídio. Dentre os tipos de violência sexual, o estupro é considerado o mais grave. **Objetivos:** Caracterizar os casos de estupro por parceiro íntimo contra mulheres no estado do Piauí. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal que utilizou dados secundários oriundos das notificações de violência interpessoal do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Todas as informações foram filtradas segundo sexo feminino, faixa etária \geq 15 anos, estupro (sim) e parceiro íntimo (namorado, ex-namorado, cônjuge e ex-cônjuge), de 2013 a 2022. Foram consideradas como variáveis ano de notificação, raça/cor da pele, escolaridade, local de ocorrência, violência de repetição e suspeita de uso de álcool. **Resultados:** Foram notificados 314 casos de estupro por parceiro íntimo, com aumento gradativo e com o ano de 2022 tendo o maior número de casos (30,6%). A maioria das vítimas tinham entre 15-19 anos (32,5%), era da raça/cor da pele parda (68,0%), possuía ensino médio (31,8%), tinha sofrido violência de repetição (57,5%) no seu domicílio (78,5%), o agressor mais comum é cônjuge (28,5%) e não havia ingerido bebidas alcólicas (44,5%). **Conclusão:** As notificações de violência sexual contra mulheres por seus parceiros íntimos no Piauí aumentaram no período estudado, com predomínio de estupro de mulheres jovens e de repetição.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Violência por parceiro íntimo, Violência sexual, Estupro, Estudos transversais.



CARTÃO INTERATIVO VIRTUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VINICIUS ANTONIO ALVES PEREIRA; THAMIRES SIMÃO; KARINE PENEDO; JULIANA CARRIJO; FLAVIANA MACIEL

Introdução: A formação de profissionais de saúde durante a residência é desafiadora. Este trabalho relata a experiência da idealização e elaboração de um cartão interativo de vigilância em saúde como uma ferramenta de apoio aos profissionais. O cartão interativo foi produzido pelo Grupo de Trabalho em Vigilância em Saúde, do Programa de Residência de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade e têm como objetivo fornecer aos residentes e preceptores do programa acesso fácil a informações e recursos na área de Vigilância em Saúde, contendo informações relevantes como: indicadores, sistemas de informação, materiais técnicos e painéis epidemiológicos. **Objetivo:** Descrever o processo de idealização e elaboração da ferramenta Cartão Interativo com foco na utilização por preceptores e residentes do Programa de Residência de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade. **Relato de Caso:** Este projeto surgiu da necessidade de um recurso acessível para auxiliar os residentes das clínicas da família. O grupo de trabalho de vigilância em saúde, composto por especialistas e residentes, identificou os pontos a serem abordados e criou um material de 5 páginas. A primeira página tem 4 seções: Sistemas de Informação, Informações em Saúde, Materiais Técnicos e informações sobre o material e a equipe. Cada subseção direciona para sites ou pastas no Google Drive, com subdivisões correspondentes aos itens e a cada linha de cuidado em saúde. Todo processo de elaboração durou 2 meses em 2023. **Discussão:** Este projeto, criado para auxiliar os residentes das clínicas da família, usa a tecnologia para melhorar a eficiência dos serviços de saúde. A colaboração entre especialistas e residentes resultou em um cartão interativo que facilita o acesso à informação, oferecendo uma ferramenta prática e intuitiva que promove uma abordagem mais efetiva na promoção da saúde. **Conclusão:** O cartão interativo mostra como a tecnologia pode melhorar a formação e prática em saúde. Futuros estudos avaliarão sua funcionalidade, fornecendo insights para aprimoramento. É uma ferramenta útil para a prática diária e pode inspirar estratégias similares em outros contextos de saúde.

Palavras-chave: Vigilância em saúde pública, Educação em saúde, Tecnologia da informação, Promoção da saúde, Atenção primária à saúde.



CASOS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 E SUA RELAÇÃO COM ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A POPULAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DA DOENÇA

ANA CLARA WARKENTIN ARAUJO CARNEIRO; MARCOS VINÍCIOS FERREIRA DOS SANTOS; INGRID BOUILLET MAIA

Introdução: A dengue, transmitida pelo vírus DENV, sendo o *Aedes aegypti* seu principal vetor, pode resultar em casos graves e morte, sendo uma das doenças infecciosas mais preocupantes. Desde 2023, houve um aumento histórico, ultrapassando cinco milhões de casos e 5.000 mortes em 80 países. Com a atual falta de tratamento e de uma vacina eficaz, o controle da dengue se concentra na gestão de riscos na comunidade, o que depende do conhecimento da população e de atividades de controle de vetores. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos casos de dengue nas regiões brasileiras de 2019 a 2023, correlacionando com as atividades educativas sobre a doença na população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo baseado em dados do Departamento de Informática do SUS (DataSUS) sobre casos notificados de dengue e número de atividades educativas sobre a temática no Brasil entre 2019 e 2023. **Resultados:** No período analisado, o Brasil notificou 5.807.591 casos de dengue, com aumento de 162,2% em 2022 e redução de 90% em 2023. A região Sudeste liderou casos totais (46,4%), seguida pela Sul (18,5%). Em 2023, ambas tiveram aumentos de 64,4% e 21,7%, respectivamente. A região Norte teve o menos notificações no período (180.260). Atividades educativas sobre dengue totalizaram 21.270.215 até 2023, sendo mais numerosas no Sudeste (7.527.502) e Sul (7.152.322). A região Norte obteve menor número (253.726). Houve redução global de atividades de 2021 (4.714.650) para 2023 (3.933.360), exceto na região Sudeste, que aumentou de 2022 (1.679.596) a 2023 (1.768.469). A região Norte teve a maior redução no último ano, com uma diminuição de 41,6%. **Conclusão:** Sudeste e Sul, com mais atividades educativas, elevaram os casos de dengue. A região Norte, com menores casos, realizou menos atividades. Isso sugere possível subnotificação ou ineficácia das ações educativas na redução de casos de dengue no Brasil, dada a preocupante prevalência de infecções. Pesquisas adicionais são necessárias para entender as causas dessa inefetividade, indicando melhorias nas estratégias de prevenção da doença.

Palavras-chave: Dengue, Educação médica, Prevenção, Vírus da dengue, Incidência.



CASOS DE HIV/AIDS NO BRASIL: A PANDEMIA CONTINUA

LIGIA LOPES RIBEIRO; ANA RAQUEL CAMPOS DE ALMEIDA; PAULA TACIANA SOARES DA ROCHA; NATHALIA TELLES PASCHOAL SANTOS; ELIZABETE DA SILVA DANTAS DE JESUS

Introdução: A aids é sem dúvidas uma das maiores doenças emergenciais em saúde pública dos últimos tempos, é impossível negar que a ela deva estar no topo das prioridades sanitárias e das políticas públicas em saúde. Apesar dos avanços tecnológicos na área da saúde, da implantação de terapias retrovirais eficientes e das implantações de políticas públicas de prevenção, ainda hoje muitas pessoas se infectam, adoecem e até morrem devido a complicações causadas pela doença. **Objetivo:** Discutir sobre a temática HIV/Aids como forma de elencar sua importância para saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line no período de outubro/2023 e busca de dados epidemiológico através do banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), que é uma fonte secundária, sem identificação nominal e de domínio público, razão pela qual não houve necessidade de submissão deste a um comitê de ética. **Resultados:** A aids é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que infecta principalmente as células linfócitos T CD4+ causando um grande déficit no sistema imunológico humano e é transmitido a qualquer tempo via sanguínea, sexual e/ou vertical. No Brasil, entre os anos de 2013 até 2022 foram notificados através do SINAN um total de 220.392 casos de HIV/Aids. Neste período de 10 anos analisados, os anos de 2020, 2021 e 2022 foram os que apresentaram as menores incidências de notificações, fato que possivelmente pode ser atribuído a COVID-19, devido aos esforços e direcionamento voltados a esta pandemia. Ainda assim, constata-se um aumento contínuo das notificações de HIV/AIDS, demonstrando uma maior captação dos casos e concomitantemente que o padrão de comportamento da transmissão viral ainda se mantém o mesmo, apontando a necessidade urgente de medidas mais eficazes de combate a transmissão e maior sensibilização a gravidade do agravo. **Conclusão:** Os desafios hoje enfrentados quando a necessidade urgente de redução da infecção e promoção da saúde dos já infectados, é obter um maior planejamento e organização quanto as questões políticas-administrativas-institucionais, articulação intersetorial e interprofissional, como também maior envolvimento da sociedade civil como um todo.

Palavras-chave: Hiv/aids, Promoção da saúde, Políticas públicas, Saúde pública, Pandemia.



CIRURGIA DE CONTORNO CORPORAL PÓS-BARIÁTRICA: UMA ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS RECORRENTES

THALLITA PEREIRA DE PINA; JOSÉ HENRIQUE CAMARGO PINTO; PAULA MENDONÇA HONORATO; ISABELA DE OLIVEIRA

Introdução: A obesidade possui diversos impactos negativos na saúde. Contudo, existem métodos clínicos e cirúrgicos para tratar a obesidade. Assim, a cirurgia bariátrica surge como uma importante estratégia. No entanto, muitos pacientes enfrentam o desafio do excesso de pele após a perda maciça de peso, o que pode afetar a qualidade de vida. Desse modo, a cirurgia plástica reparadora desempenha um papel importante na estabilização da qualidade de vida desses pacientes, proporcionando melhorias duradouras a longo prazo. Entretanto, esses procedimentos reparadores podem apresentar complicações, sugerindo uma associação entre obesidade e um maior risco de complicações cirúrgicas.

Objetivos: O estudo tem como objetivo analisar as complicações que ocorrem em pacientes pós-bariátricos submetidos a cirurgias reparadoras do contorno corporal. **Metodologia:** Para compor essa revisão integrativa de literatura, foram utilizados artigos obtidos em pesquisas nas bases de dados virtuais (PubMed, SCIELO e Google Acadêmico), utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DECS) “Cirurgia bariátrica”, “Cirurgia plástica”, “Contorno corporal”, “Complicações pós-operatórias” e “Obesidade”, entre os anos de 2018 e 2021. **Resultados:** Os pacientes pós-bariátricos representam um desafio para os cirurgiões plásticos, devido às comorbidades médicas, deficiências nutricionais e problemas psicológicos frequentes. Assim, os estudos demonstraram que esses fatores aumentam o risco de complicações pós-operatórias, como seroma, hematoma, infecção, necrose gordurosa, necrose marginal e abertura das incisões. Além disso, pacientes obesos após a cirurgia bariátrica têm maior incidência de complicações sistêmicas graves, como trombose venosa profunda e embolia pulmonar. Outro desafio é lidar com a má qualidade da pele, que pode apresentar flacidez residual. Ademais, estudos mostraram que procedimentos combinados, envolvendo o tratamento simultâneo de mais de três áreas corporais, apresentaram maiores taxas de complicações. Isso ocorre devido ao tempo cirúrgico prolongado (> 6 horas), maior perda sanguínea e maior necessidade de transfusões sanguíneas, fatores que contribuem para o aumento das complicações pós-operatórias.

Conclusão: Por fim, o tratamento dos ex-obesos é mais complexo do que parece e exige um cuidado especial no planejamento cirúrgico, no pré e pós-operatório, em comparação com pacientes que não passaram por uma grande perda de peso.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Cirurgia plástica, Contorno corporal, Complicações pós-operatórias, Obesidade.



COMO A COVID-19 CONTRIBUIU PARA O SURTO DE CHIKUNGUNYA EM VILA VELHA-ES NO ANO DE 2022

MARIANNE DAMARIS GONÇALVES PAIVA DA SILVA; KETLEN SENA REZENDE; ANA CAROLINA CARDOSO CORDEIRO

Introdução: O vírus Chikungunya (CHIKV) é o alfavírus causador da febre Chikungunya, cuja transmissão ocorre pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, mesmos mosquitos que transmitem a dengue e a febre amarela, respectivamente. Essas arboviroses apresentam sintomas semelhantes como dor nas articulações, manchas vermelhas na pele (eritema), dor de cabeça (cefaleia), febre, entre outras sintomatologias. No entanto, dentre elas, a chikungunya é a única que pode desencadear patologias crônicas no hospedeiro. O principal sintoma dessa enfermidade é a poliartralgia, que pode se tornar intensa e afetar gravemente a qualidade de vida dos infectados. Os quadros assintomáticos são raros. Por conseguinte, ainda há muitas dificuldades para desenvolver medicamentos e vacinas a respeito do agente infeccioso, e por isso, medidas de combate ao mosquito, como evitar água parada, são a principal maneira de frear a contaminação. **Objetivos:** Analisar quantitativamente a situação epidemiológica dos casos de Chikungunya no Município de Vila Velha-ES em 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do boletim epidemiológico “Chikungunya” que foi publicado no site Oficial da prefeitura de Vila Velha no dia 9 de agosto de 2023 pela Secretaria de Saúde e pela Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** O primeiro caso em Vila Velha foi confirmado em 2014, com apenas uma notificação, a qual cresceu progressivamente, tendo seu auge em 2020, com 1176 confirmações, voltando a decair após esse momento devido a intensificação de medidas combativas. Esse apogeu pode ter ocorrido principalmente devido a pandemia da Covid-19, em que as notificações relacionadas a CHIKV passaram a não ser relevantes, pois ao observar a série histórica desse vírus na cidade de Vila Velha, havia infecções por esse vírus, mas os números eram pequenos. Por conta disso, gerou-se um surto que poderia ter sido evitado caso o vírus tivesse tido a devida atenção. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que o aumento deu-se principalmente pelo menosprezo do vírus durante a pandemia e pelo abandono das medidas de controle. Assim, é notável que os cuidados básicos, como evitar água parada e usar repelente, são indispensáveis para a minimização do problema.

Palavras-chave: Chikungunya, Medidas combativas, Vila velha, Covid-19, *Aedes aegypti*.



CONHECIMENTO, UTILIZAÇÃO DE DIREITO À SAÚDE E ATITUDES DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GLENDIA LUISA VIEIRA; KARINE NAVA JAEGER; MARÍLIA FERNANDA VIEIRA

Introdução: O diabetes melitus (DM) se tornou um problema de saúde com números crescentes. Apesar do tipo 1 ser considerado uma das doenças crônicas da infância mais comuns, o tipo 2 também vem aumentando em crianças e adolescentes, em virtude do sobrepeso e obesidade. A alta prevalência de DM e suas complicações apontam a necessidade de investimentos na prevenção e nos cuidados longitudinais. Assim, cabe à equipe multiprofissional, além de disponibilizar ao usuário todas as informações acerca de sua doença, acompanhá-lo por período de tempo, frente às situações que a doença impõe. **Objetivo:** O objetivo do estudo é investigar o conhecimento que pessoas com DM têm em relação à doença e a sua prontidão para controlá-la. **Metodologia:** Este estudo foi conduzida em bases de dados científicos, como PubMed e Google Acadêmico. Os termos de busca abrangeram "conhecimento", "diabetes" e "dificuldades enfrentadas na DM". Foram escolhidos artigos de revisão, ensaios clínicos randomizados e trabalhos publicados desde 2018. Os estudos foram escolhidos com base na qualidade da metodologia utilizada e na contribuição para os objetivos desta revisão de literatura. **Resultados:** Em relação ao conhecimento que pessoas com DM têm sobre a doença, a maior parte dos participantes apresentou pouco conhecimento, sendo influenciados por baixa qualidade de vida, dependência de familiares e dos serviços de saúde, e até mesmo por não conseguirem evitar as complicações da doença. No entanto, uma pequena parcela dos participantes portadores de DM apresentou um bom conhecimento acerca da sua condição. Também foi observado que participantes com baixa escolaridade e renda demonstram conhecimento insatisfatório sobre DM tipo 2. Além disso, um programa educativo de 12 meses para 54 pacientes resultou em significativo aumento do entendimento, enfocando conceitos, fisiopatologia e tratamento. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos pacientes com DM não possui conhecimento adequado sobre a sua doença e possuem atitude negativa para o autocuidado, principalmente devido à baixa escolaridade, baixo nível instrucional, e à escassez de literatura nacional. Logo, foi visto a necessidade crucial de promover a autonomia para melhorar a qualidade de vida em pessoas com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Conhecimento, Autocuidado, Diabetes, Atitude, Doença.



CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FÁBIO SILVA DA ROSA; WAGNER MASULO DE LIMA; JOHN LENNON SANTOS DOS SANTOS; JULIANA PESSIN; REJANE SILVEIRA DE CAMPOS

Introdução: a consulta de enfermagem com pacientes que têm doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) desempenha um papel crucial na prática de estágio para acadêmicos de enfermagem. Durante essas consultas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um ambiente clínico e desenvolver habilidades práticas específicas. O foco principal dessas consultas é fornecer cuidados abrangentes e personalizados para pacientes com DCNT, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, entre outras. **Objetivo:** relatar a experiência da consulta de enfermagem na atividade prática de acadêmicos de enfermagem. **Relato de Experiência:** relato de experiência das atividades desenvolvidas na atenção básica através da realização da consulta de enfermagem para pacientes com DCNT por acadêmicos de enfermagem em um município do Vale do Rio dos Sinos, na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Discussão:** os acadêmicos realizaram atendimentos aos pacientes com DCNT, com avaliação do estado de saúde, incluindo a coleta de dados sobre histórico de saúde, estilo de vida, sintomas atuais e medicamentos em uso. Eles também podem realizar exames físicos pertinentes às condições crônicas do paciente. A consulta de enfermagem foi uma oportunidade para os acadêmicos educarem os pacientes sobre o manejo da doença, adesão ao tratamento, mudanças no estilo de vida e prevenção de complicações. Durante o estágio, os acadêmicos também aprenderam a trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas e fisioterapeutas, para oferecer cuidados multidisciplinares. **Conclusão:** essa prática contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, tomada de decisões e trabalho em equipe, competências essenciais para a enfermagem clínica. Além disso, permitiu que os acadêmicos compreendessem a complexidade do manejo de doenças crônicas e se preparem para uma prática profissional centrada no paciente.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Doenças crônicas não transmissíveis, Cuidado em saúde, Enfermagem, Ensino em saúde.



COVID-19 E OS IMPASSES NA SAÚDE DO IDOSO

JULIA LOPES HEMZA

Introdução: O coronavírus é uma síndrome respiratória aguda grave(SARS-COV-2) sendo altamente transmissível e patogênico em que originou uma das maiores pandemias da atualidade. Embora tenha um acometimento na população em geral e mesmo não sendo o grupo com maior incidência, os idosos são a faixa etária com maior mortalidade, seja pela vulnerabilidade a exposição ou comorbidades associadas. Sendo necessárias medidas de saúde e controle do vírus. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo ampliar os conhecimentos perante o impacto da saúde do idoso pela COVID-19, de forma a explorar cuidados específicos para proteger a faixa etária infectada. Além do intuito conscientizar medidas de proteção e tratamento adequado, expondo o acometimento em maiores de 65 anos, com o fim de visar a segurança e bem-estar dos idosos durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Acadêmico*, para levantamento de artigos científicos, utilizando as palavras-chave: "Sars-Cov2", "Elderly Health" "Mortality".como critério de exclusão, foram aceitos artigos publicados entre 2020 a 2023. **Resultados:** Os estudos demonstraram que foi significativa a melhora na qualidade de vida na saúde do idoso na pandemia da COVID-19 nos que obtiveram assistência multidisciplinar e que residiram com familiares/cuidadores. Além disso, análise da mediana em pacientes hospitalizados, com comorbidades e distúrbios mentais sugere que medidas de morbidade aguda podem ser uteis para orientar no prognóstico e recurso nos casos. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que a população com comorbidade e idosa foi a mais acometida pela COVID-19, seja pelo número de hospitalizações ou seu declínio funcional com a qualidade de vida, demonstrando que o isolamento e as medidas de distanciamento social que a acompanham destacaram de maneira mais ampla os efeitos psicológicos dessas restrições e da solidão que muitos enfrentam. Esse cenário só reafirma a importância de um atendimento multidisciplinar e atenção familiar para promoção de saúde no idoso.

Palavras-chave: Sars-cov2, Elderly- lhealth, Mortality, Saúde do idoso, Covid-19.



CUIDADOS PALIATIVOS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LÉA CRISTINA ESTEVES RAMOS; ANA CRISTINA DOS SANTOS; DIMITRIA LEMOS MOREIRA

Introdução: O Cuidado Paliativo (CP) é definido como uma abordagem que promove qualidade de vida aos pacientes portadores de doença ameaçadora da continuidade da vida e aos seus familiares, por meio da identificação, avaliação e tratamento precoces do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Identificar o grau de conhecimento e prática da equipe multiprofissional é fundamental para o planejamento de processo de educação permanente com o intuito de desenvolver habilidades profissionais em atuar no alívio de sintomas de desconfortos físico, emocional e espiritual, no acolhimento dos familiares e nas intervenções diagnósticas, prognósticas e terapêuticas. **Objetivo:** Este presente estudo tem como objetivo analisar o grau de conhecimento de uma equipe multiprofissional que atua em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) referente aos Cuidados Paliativos. **Métodos:** É uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória que teve como cenário uma UTI de um Hospital Público do Distrito Federal. Foram entrevistados dez profissionais de saúde, dentre eles dois médicos, dois enfermeiros, dois fisioterapeutas, dois técnicos de enfermagem e dois nutricionistas que atuam na Terapia Intensiva. Foram excluídos os profissionais de se recusaram a participar da pesquisa e os que não estavam presentes no momento das entrevistas. Para análise foi empregado método de análise de conteúdo Bardin e de avaliação da taxonomia de bloom. **Resultados:** Observou-se que 60% (n=7) dos entrevistados referiu aos CP como sendo um cuidado realizado para proporcionar conforto e alívio da dor e do sofrimento dos pacientes. Apenas 30% incluíram o cuidado com a família e 10% o conforto espiritual como objeto dos CP. **Conclusão:** Conclui-se que os entrevistados compreendiam o conceito de cuidados paliativos encontrado na literatura. No entanto, na prática, a maioria considerou apenas o paciente como objeto dos cuidados paliativos, não levando em consideração os aspectos psicossocial e espiritual, bem como o acolhimento aos familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Uti, Unidade de terapiaintensiva, Conhecimento, Equipe multiprofissional.



DESAFIOS DA INFRAESTRUTURA E ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JAMILLE DA SILVA ABRANTES; NICOLE DA FONSECA JULIO DE MACEDO; GILZA BANDEIRA MONTEIRO DE SOUSA NETA; JÉNNIFER LAYANNE LOPES ARAÚJO; KESSIA CORCINO SOARES

Introdução: Nos últimos 5 anos muito se discute sobre os entraves da saúde pública no Brasil. Há estudos que apontam para a gestão em saúde como determinante dos fatores estruturais e profissionais que levam à fragilização do sistema de saúde pública. Desse modo, este estudo busca elucidar os aspectos financeiros e administrativos que resultam no déficit de infraestrutura e de profissionais qualificados na área da saúde. **Objetivo:** Descrever os desafios relacionados à infraestrutura e escassez de profissionais da saúde pública no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura que utilizou os seguintes descritores booleanos: “desafios” OR “dificuldades” AND “saúde pública” AND “Infraestrutura” AND “escassez” OR “falta” AND “profissionais da saúde” OR “trabalhadores da saúde”. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Brazilian Journal of Health Review (BJHR), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. O uso dos seguintes critérios de inclusão permitiu a seleção de 7 estudos para compor o resultado: estudos publicados entre 2018 e 2023, na Língua Portuguesa e que retratem a infraestrutura e/ou a falta de profissionais no contexto da saúde pública. **Resultados:** Na infraestrutura da atenção básica e na distribuição de recursos não são cumpridos os mandamentos definidos pela Constituição de 1988 para a perfeita coordenação e integração dos sistemas de saúde, como preconiza a governança orçamentária. Observou-se que a atenção básica não facilita o acesso universal ao diversificado escopo de serviços, de forma coordenada e contínua e a não prestação de cuidados de alta qualidade é incapaz de resolver os problemas totais da população adscrita. **Conclusão:** Face à infraestrutura deficiente e aos profissionais insuficientes no sistema público de saúde, nota-se que não há a observância do cuidado holístico da população, seja pela dificuldade de acesso aos serviços e pela prestação de serviço de forma inadequada, seja pela falta de recursos financeiros. É necessário que haja mais estudos que visem estratégias para o contorno desses desafios visualizados na saúde pública.

Palavras-chave: Infraestrutura, Profissionais da saúde, Saúde pública, Dificuldades, Escassez.



DESAFIOS DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BRASILEIRA

MARIA APARECIDA DE ALBUQUERQUE FERNANDES RAMALHO; ALBERTINA PROENÇA RODRIGUES ALVES; PLÍNIO BRAGA LINHARES GARCIA; VILANI MEDEIROS DE ARAÚJO NUNES; VIVIANE PEIXOTO DOS SANTOS PENNAFORT

Introdução: Entende-se por segurança do paciente a redução dos riscos e dos danos desnecessários associados à assistência em saúde a um mínimo aceitável. Esse tema se destacou mundialmente principalmente, a partir do ano 2000, com a publicação do relatório sobre os danos associados à assistência hospitalar, e em seguida, com a criação da Aliança Mundial para a segurança do paciente pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído em 2013. Apesar da temática da segurança do paciente ter surgido a partir da assistência hospitalar, os estudos apontam que a Atenção Primária também oferece riscos aos usuários, por estar associada a maior parte dos cuidados destinados à população. **Objetivo:** Descrever as evidências acerca dos desafios no avanço da cultura de segurança do paciente no âmbito da atenção primária da saúde no Brasil. **Metodologia:** Estudo realizado a partir de revisão integrativa da literatura nas bases de dados: LILACS, PubMed, MEDLINE e SciELO, a partir dos descritores “Segurança do Paciente” e “Atenção Primária à Saúde”, com utilização do operador booleano “and”. Foram incluídas as publicações entre os anos de 2019 e 2023, com acesso livre ao texto completo, em português e que abordasse o tema dentro da realidade brasileira. Foram excluídos os artigos duplicados, incompletos ou indisponíveis na íntegra. Dessa forma, selecionaram-se 68 artigos. **Resultados:** Aproximadamente 70% foram originados das regiões sul e sudeste. Alguns estudos, apontaram fragilidades da atenção primária relacionadas à segurança do paciente, que vão desde o nível de conhecimento sobre o tema, entre as categorias e profissionais, até as questões que envolvem os problemas estruturais do serviço, como ausência de padronização dentro dos processos de trabalho, problemas na estrutura física, ausência de alguns insumos e fragilidade no suporte de liderança. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de aprofundamento nessa temática e de investimentos na formação profissional e em atividades de educação permanente, voltadas para a segurança do paciente no cenário da atenção primária da saúde no Brasil.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Segurança do paciente, Cultura de segurança, Saúde, Enfermagem.



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE A COMUNIDADES RURAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOÃO VITOR CAVALCANTE ALVES; JEANNY SERAFIM GALDINO LUCENA; ISADORA BARBOSA GONÇALVES DA SILVA; LUDMILA GONZAGA DE SOUZA; ANA CAROLINA DE PAULA DELAFIORI HIKIJI

Introdução: No Brasil existe uma disparidade histórica entre os grandes centros e as áreas urbanas quando se fala de acesso à saúde, criando uma pior qualidade de vida para os moradores de áreas rurais e de difícil acesso, assim, obrigando grande parte da população rural a se deslocar para os grandes centros para receber acesso à saúde adequado. Portanto, é necessário procurar estratégias sistemáticas dirigidas às comunidades rurais e que respondam às suas necessidades no contexto rural para possibilitar uma melhor qualidade de vida para a população rural. **Objetivo:** O presente estudo visa identificar e analisar os desafios enfrentados pela população rural ao acesso à saúde.

Metodologia: O presente estudo é uma revisão bibliográfica que busca estudar artigos sobre a Bioquímica da obesidade e resistência à insulina. Foram consultados 1.419 artigos das bases de dados PubMed, MEDLINE, Australian Journal of Rural Health e BVS com os seguintes filtros: revisão e artigos de revisão sistemática. Foram utilizados na pesquisa artigos escritos em inglês publicados entre 2019 e 2023. Os descritores utilizados foram: "rural", "healthcar" e "access". A pesquisa foi realizada em 2 fases: fase de triagem de artigos e resumos que foram utilizados na revisão bibliográfica onde foram selecionados 9 artigos, em seguida foram lidos os trabalhos e construído o artigo científico.

Resultados: Os participantes identificaram problemas no cenário da saúde rural ao nível global. A acessibilidade aos cuidados foi considerada a questão mais premente no atendimento de saúde nessas áreas, estando relacionada aos desafios da falta de igualdade no acesso, bem como à limitação de recursos financeiros e apoio para os profissionais de saúde e suas trajetórias profissionais. **Conclusão:** Considerando a condição da saúde em regiões rurais, jovens profissionais de saúde que trabalham nessas áreas sugerem a necessidade de implementar estratégias direcionadas para a realidade rural. Essas abordagens têm o potencial de garantir que os cuidados de saúde sejam distribuídos de forma mais justa nessas comunidades afastadas.

Palavras-chave: Healthcare, Access, Rural, Saúde, Acessibilidade.



DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

MANUELLA RANGEL SILVA; ANA ISABEL LEAL PEREIRA

Introdução: A promoção da saúde é um procedimento que objetiva habilitar a comunidade para agir na aprimoração de sua qualidade de vida e saúde, incorporando uma participação mais ampla no controle deste processo. Assim, entende-se que esta abordagem transpassa o modelo tradicional de prevenção de doenças e visa englobar intervenções tanto para evitar enfermidades quanto para promover estilos de vida propícios à saúde. No entanto, a implementação efetiva de programas de saúde voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta uma série de desafios significativos. Logo, a discriminação, o estigma, a falta de compreensão por parte dos profissionais e estruturas inadequadas resultam em barreiras para o devido acesso a cuidados de saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar as barreiras de acesso enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ ao buscar serviços de saúde e examinar as práticas de atendimento existentes, destacando áreas de melhoria e identificando lacunas que possam comprometer a qualidade dos cuidados prestados. **Materiais e métodos:** Em consonância ao objetivo principal, foi realizada uma revisão bibliográfica atualizada, na qual foram selecionados os principais fatores de desafio na promoção da saúde da população LGBTQIAPN+. **Resultados:** Por meio da revisão bibliográfica, entende-se que a discriminação institucional e interpessoal nos serviços de saúde representa um obstáculo para o acesso aos cuidados para essa população. Destarte, esta falta de sensibilidade cultural por parte dos profissionais de saúde resulta em experiências negativas, desencorajando indivíduos LGBTQIAPN+ a buscar assistência médica. Ademais, a revisão bibliográfica destacou a disparidade na oferta de serviços de saúde mental, evidenciando a prevalência de problemas de saúde mental dentro da comunidade. Outrossim, observa-se a notável deficiência de programas de educação para a saúde que abordem especificamente as necessidades da população LGBTQIAPN+. Nesse viés, nota-se que a ausência de informação apropriada sobre saúde sexual, prevenção de doenças e cuidados preventivos pode contribuir para comportamentos de risco e taxas elevadas de infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Conforme o exposto, evidencia-se a necessidade premente de abordar a discriminação e melhorar a sensibilidade cultural nos serviços de saúde em relação a este grupo socialmente vulnerável.

Palavras-chave: Promoção da saúde, População lgbtqiapn+, Acesso à saúde, Discriminação institucional, Sensibilidade cultural.



DESENVOLVIMENTO DE EMPATIA E MELHORIAS NO CLIMA ESCOLAR: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OFICINAS DE COMBATE AO BULLYING

CAMILA MUGNAI VIEIRA; GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA; GIOVANNA ESTEVO THOMAZ; ANA BEATRIZ JARDIM ROQUE; LETÍCIA BRANCA DO NASCIMENTO LIMA

Introdução: O ambiente escolar é repleto de interações sociais, que apresentam desafios relacionados à diversidade humana. A adolescência é uma fase na qual ocorrem muitas transformações. Os conflitos entre jovens podem ser intensos, chegando ao *bullying*, formas intencionais e repetidas de violência física, psicológica e/ou moral, presenciais e/ou virtuais. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especificamente da empatia, pode afetar a participação dos jovens nestas vivências. **Objetivos:** avaliar Oficinas para desenvolvimento de empatia junto a estudantes de escola estadual de Ensino Fundamental – Anos finais, para prevenção e enfrentamento do *bullying*. **Método:** Participaram 104 alunos de 4 turmas, uma de cada série, de sexto ao nono ano, que passaram por 4 encontros, de 1 hora e meia cada, nos quais utilizaram-se estratégias como debate de vídeos, dinâmicas de grupos, jogos e dramatizações, com temas como relações interpessoais, diversidade, comunicação e ética. Os jovens foram estimulados à participação ativa. Após as Oficinas solicitou-se narrativas reflexivas sobre as vivências, que passaram pela Análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** A média da idade dos participantes foi de 13 anos. Os resultados das análises das narrativas geraram 03 Unidades Temáticas, que indicaram aproveitamento e validade social da intervenção: 1. Empatia, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal (englobou repercussões pessoais das Oficinas, que geraram reflexões sobre preconceitos, percepções de suas próprias emoções e comportamentos e seus impactos no próximo, além de breves relatos de experiências pessoais como vítimas de *bullying*); 2. Clima escolar e relações interpessoais na escola (abarcou os impactos coletivos das Oficinas, gerando oportunidade de maior proximidade e vínculos entre os estudantes, com possibilidades de diminuição de conflitos, brigas e *bullying*) e 3. Manejo e condução das oficinas (abordou comunicação, acolhimento, adaptações diante das singularidades, necessidades e situações imprevisíveis em cada grupo e dia; habilidades dos facilitadores). **Conclusão:** Conclui-se que as Oficinas receberam a validação social dos estudantes, que perceberam impactos positivos em vivenciá-las. O conhecimento produzido por meio do projeto pode aprimorar intervenções a serem implementadas também futuramente em outras escolas, de forma a melhorar o clima escolar e trazer repercussões positivas para o desempenho acadêmicos dos alunos, suas relações interpessoais e saúde física e mental.

Palavras-chave: Violência escolar, Bullying, Habilidades socioemocionais, Empatia, Estudantes.



DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NO BRASIL: ESTRATÉGIAS PERSONALIZADAS PARA UMA ABORDAGEM EQUITATIVA NA MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

GABRIELA FREJ LEMOS PEREIRA; DEBORA ALBUQUERQUE DOS SANTOS; JÚLIA DE LIMA SIQUEIRA ARAGÃO; REBEKA HELLEN FERREIRA DAS NEVES

Introdução: Os determinantes sociais de saúde (DDS) são entendidos como aspectos sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que impactam na saúde dos indivíduos. Muito se foi discutido sobre o estudo dos DSS, o qual foi dividido em três gerações, visando estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica e política, além de identificar intervenções eficazes para reduzir as desigualdades no âmbito da saúde. **Objetivo:** Este trabalho possui como objetivo ressaltar a importância do estudo sobre os Determinantes Sociais de Saúde para a definição de estratégias eficazes para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde para a população brasileira, respeitando a individualidade de cada comunidade. **Materiais e Métodos:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO e na BVS. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e período compreendido entre 2007 e 2015. **Resultados:** A partir dos estudos feitos, observa-se que os Determinantes Sociais de Saúde (DDS) enfatizam a complexidade das influências sociais, econômicas, culturais e comportamentais na saúde. A partir disso, são identificadas intervenções eficazes para reduzir desigualdades, destacando a necessidade de estratégias adaptadas à diversidade das comunidades. **Conclusão:** O entendimento aprofundado dos DDS é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes na melhoria da qualidade dos serviços de saúde no Brasil. A individualidade de cada comunidade deve ser considerada, possibilitando abordagens mais personalizadas e equitativas. Esta abordagem é essencial para promover a saúde de maneira justa e abrangente em todo o país.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde, Estratégias de saúde, Individualidade, Equidade em saúde, Desigualdade em saúde.



DIFERENÇAS NO DESFECHO PSIQUIÁTRICO ENTRE MINORIAS DE GÊNERO E MINORIAS SEXUAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PEDRO EDUARDO DA COSTA GALVÃO; GABRIELA LUZ CASTELO BRANCO DE SOUZA;
VICTOR CORDEIRO SIMÃO; AMANDA MARIA DE SOUSA ROMEIRO

Introdução: A relação entre saúde mental, comunidade LGBTQ+ e pandemia de COVID-19 é um tema emergente de pesquisa que requer atenção. Nesse contexto, o presente artigo analisou a relação entre condições de saúde mental e as minorias de gênero e as minorias sexuais durante a pandemia global, com intuito de identificar atuais desafios e compreender as dinâmicas desse fenômeno nos diferentes grupos. **Objetivo:** Analisar as diferenças no desfecho psiquiátrico entre dois grupos - minorias de gênero e as minorias sexuais - durante a pandemia do COVID-19. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca na plataforma PubMed usando os seguintes termos MeSH (Medical Subject Headings): “Mental Disorders”, “Sexual and Gender Minorities” e “COVID 19” unidos pelo conector “AND”. Foram encontrados 39 estudos, dos quais 4 foram incluídos. Os critérios de exclusão foram revisões sistemáticas da literatura e estudos que não abordassem ou comparassem as minorias sexuais e as de gênero. **Resultados:** Os 4 estudos avaliados demonstraram desfechos psiquiátricos negativos na população LGBTQ+ durante a pandemia do COVID-19. Hart et al. (2021) não encontrou diferenças significativas entre minorias de gênero e sexuais no desenvolvimento de transtornos alimentares durante a quarentena, e destacou uma elevação de tais transtornos em ambas populações. Por sua vez, Perl et al. (2021) identificou que indivíduos transgênero tiveram sintomatologia mais intensa e menores estratégias de regulação emocional comparados aos cisgêneros. O estudo de Akre et al. (2021) encontrou que participantes bissexuais tinham 4x mais chances de desenvolver depressão do que heterossexuais, enquanto indivíduos transgênero não tiveram risco significativamente maior, comparados aos cisgêneros. Por fim, Slemmon et al (2022) apontou que tanto minorias sexuais quanto de gênero apresentaram um risco 11 vezes maior de suicídio caso já apresentassem algum tipo de transtorno mental antes da pandemia. **Conclusão:** Observa-se divergências nos desfechos psiquiátricos ao comparar as minorias de gênero e sexuais. Houve também discrepâncias entre os estudos, com dois deles apontando diferenças significativas entre as populações, enquanto os outros dois não evidenciaram diferenças. Assim, ressalta-se a necessidade de mais estudos que abordam a diversidade existente na comunidade LGBTQ+, a fim de desenvolver estratégias mais precisas de promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Covid-19, Minorias sexuais e de gênero, Transtornos mentais, Depressão, Pandemia.



DIREITOS GARANTIDOS: ATENDIMENTOS LEGÍTIMOS NEGADOS

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, objetiva promover bem estar de forma integral a essa população. Embora de acordo com estudos: essa assistência ainda está em construções e encontra sérios desafios para ser tida como direitos. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva analisar na literatura como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), atende as mulheres do campo que se entendem como parte da diversidade sexual feminina camponesa. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em janeiro de 2014, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Saúde das Mulheres AND Zonas Rurais AND Minorias Sexuais e de Gênero AND Estratégia Saúde da Família. Optamos por textos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Tivemos como critérios de inclusão artigos que tivesse pelo menos dois dos descritores o que proporciona fortes relações com o tema em pesquisa e exclusão artigos que tivesse poucas relações com o tema em pesquisa. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo evidenciou que a atenção por parte das Estratégias de Saúde da Família (ESF), existe sim nos espaço camponês, porém baseadas em práticas biomédicas e com bastante desafios para serem superados por todos os envolvidos nas ofertas dos serviços ofertados, primeiro essa assistência se dar baseada no senso comum que trata as mulheres baseadas nos diversos estigmas que a sociedade usa. Outro ponto que identificamos de importância para o adoecimento diversidade feminina apresentada na literatura, foi não tem apoio familiar e que esse fato apresenta como um forte determinantes para o adoecimento. **Conclusão:** O estudo nos forneceu suporte teórico sobre o objetivo proposto apenas com relação a assistência prestadas pelas estratégias de saúde das famílias, as minorias sexuais e de gênero, apenas apresentando os desafios que devem ser encarados.

Palavras-chave: Diversidade feminina, Espaços camponeses, Mulheres lésbicas, Atenção em saúde, Direitos garantidos.



DISCUSSÕES ACERCA DA RETINOSE PIGMENTAR EM UMA DISCIPLINA DE REABILITAÇÃO VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DAVI REUEL PONTES TRINDADE; LARISSA GUILHERME PESSOA DE ASSIS E SOUSA;
CLARA VIVIAN DANTAS DE ANDRADE; NATALIA DE SOUSA LEAL SILVA

Introdução: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a deficiência visual é o tipo de deficiência mais prevalente no Brasil, totalizando 18,6%. A Retinose Pigmentar é uma doença genética e hereditária, caracterizada pela perda progressiva da função visual, acarretando perda da visão noturna, perda do campo visual e da visão central. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na construção de um grupo de educação em saúde para usuários de um CER IV com Retinose Pigmentar de Capoeiras dos Negros-Macaíba/RN. **Relato de Experiência:** O grupo foi construído a partir de uma atividade avaliativa proposta na disciplina do Módulo Multiprofissional Reabilitação Visual. A partir das discussões em grupo foram estruturados quatro encontros, sendo: 1º Encontro - Conhecendo o Grupo e introduzindo a Retinose Pigmentar; 2º Encontro - Compartilhando experiências; 3º Encontro - Trabalhar os conceitos de barreiras e facilitadores; 4º Encontro - Oficina; 5º Encontro - Apresentação em Capoeiras e 6º Encontro - Avaliação e efetividade do grupo. Realizada apresentação do grupo e descrição de cada estratégia pensada em cada encontro com os demais residentes e preceptores multiprofissionais. Nesse sentido, uma das dificuldades encontradas pelos profissionais foi conciliar os saberes de todas as profissões (psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e serviço social), como proposto pela atividade. Mas também, construir um grupo de educação em saúde sem conhecer previamente os participantes. **Discussão:** Intervenções em grupo são espaços com grande potência em produção de saúde, de construção de vinculação coletiva entre participantes e com a equipe multiprofissional, além de construírem identificação entre pessoas do mesmo segmento social. Enquanto grupo multiprofissional. **Conclusão:** A disposição de equipes multiprofissionais e do trabalho interprofissional fortalece a perspectiva ampliada de saúde e as funcionalidades das PCDs. Embora essenciais, têm-se desafios nos processos de ensino-aprendizagem multidisciplinares. Não só isso, mas é importante que se pense a educação em saúde em articulação com os usuários, principais interessados deste espaço.

Palavras-chave: Deficiência visual, Reabilitação, Grupo multidisciplinar, Retinose pigmentar, Pessoa com deficiência.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COM IDOSOS EM UM GRUPO DE HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAYARA GOMES LIMA; LEIDIANE PEREIRA DA SILVA; VIVIANE RODRIGUES VIEIRA

Introdução: As estratégias de educação alimentar e nutricional com idosos têm sido ferramentas positivas na construção de conhecimento para o autocuidado, tendo como objetivo a promoção do envelhecimento saudável de forma que o comportamento alimentar e os hábitos alimentares contribuam para o envelhecimento saudável e ativo. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são as principais causas de hospitalização no sistema público de saúde e são relevantes fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Em busca de uma assistência mais eficaz, o ministério da saúde vem desenvolvendo diversas estratégias e ações, dentre elas, destaca-se o Plano de Reorganização da Atenção à HAS e ao DM, conhecido como hiperdia. É de suma importância a realização dessas ações, tendo em vista as diversas problemáticas enfrentadas nessa fase da vida como vulnerabilidades, insegurança alimentar e dificuldade no preparo de refeições. **Objetivo:** Descrever uma ação de educação alimentar e nutricional em um grupo de hiperdia composto por idosos. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma ação de educação em saúde realizada em um grupo de hiperdia com idosos durante um percurso de rede na atenção primária à saúde, da residência multiprofissional em saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará. A equipe multiprofissional é composta pelos núcleos de (nutrição, enfermagem, psicologia e serviço social). **Discussão:** Foi falado sobre a importância da alimentação saudável no tratamento da Hipertensão Arterial e Diabetes, seguido de montagem de cartazes separados por refeições, onde os idosos descreveram seus hábitos alimentares, logo em seguida, a nutricionista fez a montagem do “Prato Saudável” com figuras fixadas nos cartazes e realizou orientações nutricionais individuais, levando em consideração o poder de compra e hábitos alimentares desses usuários. Por fim, foi feita avaliação nutricional e registro na caderneta do idoso. **Conclusão:** Através da atividade proposta foi possível concluir que essas ações são uma boa estratégia para a criação de vínculo com pacientes idosos. Houve uma excelente interação e satisfação dos pacientes pelo fato de ser levado em consideração a realidade vivida por eles e as adaptações realizadas dentro de suas possibilidades.

Palavras-chave: Educação em saúde, Idosos, Hiperdia, Atenção básica, Grupos.



EDUCAÇÃO MÉDICA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES E PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE LIGA ACADÊMICA

CAMILA MUGNAI VIEIRA; CAROLINA MAYUMI IKUNO; LUÍSA CARNEIRO ALMEIDA;
SAMANTHA SANTOS DE SOUSA PINELI; BIANCA PEREIRA RODRIGUES YONEMOTU

Introdução: No Brasil, mais de 9 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva. Destas, aproximadamente 2 milhões são completamente surdas. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a principal forma de comunicação utilizada pelos surdos. O Decreto nº 5.626/2005 garante acesso à saúde para pessoas com deficiência auditiva com profissionais capacitados, porém, ainda existem muitas barreiras de comunicação nos atendimentos. Isso ocorre pela não capacitação de médicos; pelo constrangimento na presença de um terceiro como tradutor e pelo pouco conhecimento das pessoas diante do assunto, que acabam gritando e falando rápido. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma liga acadêmica de Medicina voltada ao aprendizado de Libras focado no atendimento de saúde, ambientada em uma faculdade do interior paulista que não inclui Libras na grade curricular. **Relato de Experiência:** Foi organizada uma liga acadêmica focada em atendimento médico em Libras para estudantes da área da saúde de uma faculdade no interior paulista. Nesta liga, a gestão - composta por acadêmicos de Medicina - foi capacitada por uma professora e intérprete voluntária, por meio de casos clínicos. A gestão, então, guiou pequenos grupos de estudantes, com base nesse material, para o aprendizado de Libras. Os estudantes realizaram, também, postagens de vídeos em Libras nas redes sociais com explicações sobre questões de saúde e campanhas de saúde mensais. **Discussão:** Para ampliar o atendimento em saúde desde a base profissional, capacitou-se estudantes da graduação em Libras, em busca de mitigar as barreiras nos atendimentos relatadas pelos surdos. Além das aulas, os estudantes realizaram simulações de atendimentos e ultrapassaram os limites da instituição acadêmica por meio de postagens em redes sociais, buscando promoção da saúde da população surda de forma acessível. **Conclusão:** Conforme o Decreto nº 5.626/2005 e o Programa Nacional de Humanização, em conformidade com os princípios do SUS, a liga acadêmica capacitou profissionais da saúde em formação a fim de promover à comunidade surda, no futuro, atendimentos em saúde universais e integrais, usando a comunicação para alcançar as mudanças necessárias e acolhendo as diversidades no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação médica, Comunicação em saúde, Acessibilidade, Língua brasileira de sinais, Surdos.



ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE INDICADORES DE FARMÁCIA CLÍNICA NA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

MARIA CARMÉLIA ALMEIDA NETA

Introdução: A farmácia clínica está voltada à prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente de forma a otimizar a farmacoterapia. Os indicadores de desempenho oferecem informações que demonstram o valor dos serviços, indo além das questões de sua oferta ou estruturais. Esses indicadores são selecionados a partir de uma correlação clara e comprovada com um resultado positivo do paciente. De acordo com as recomendações, os hospitais devem usar a conciliação de medicamentos para evitar erros de medicação e melhorar a segurança do paciente. **Objetivos:** Descrever os resultados dos principais indicadores definidos na Conciliação medicamentosa em um Hospital Universitário da Paraíba. **Materiais e Métodos:** O trabalho é do tipo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com análise de dados através de consulta em planilhas Excel, nas quais foram registrados os valores dos indicadores de Farmácia Clínica com foco na Conciliação medicamentosa realizadas em Hospital Universitário, os quais foram determinados mensalmente durante os meses de janeiro a novembro 2023. Foram avaliadas as médias dos resultados dos seguintes indicadores: Número de discrepâncias nas Conciliações Intencionais e Não-Intencionais, Percentual de Paciente Conciliados, Percentual de intervenções farmacêuticas, aceitabilidade das intervenções e Número de Problemas Relacionados a medicamentos na Conciliação medicamentosa. **Resultados:** As médias de valores para os indicadores consistiram de 5,27% Número de discrepâncias nas Conciliações Intencionais, 8,9% Número de discrepâncias nas Conciliações Não-Intencionais, 69,2% Percentual de Paciente Conciliados, 77,8% Percentual de intervenções farmacêuticas, 67,5% Percentual de aceitabilidade das intervenções e 15,1% média de número de Problemas Relacionados a medicamentos. **Conclusão:** A partir dos resultados conclui-se que a Conciliação medicamentosa é fundamental para detectar possíveis falhas na terapêutica, permitindo intervenções farmacêuticas e melhor segurança ao paciente, visto que a Conciliação medicamentosa é uma etapa crucial para um tratamento efetivo e livre de danos.

Palavras-chave: Indicadores, Conciliação medicamentosa, Segurança, Desempenho, Erros.



ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM HIGIENE E SANEAMENTO BÁSICO NA COMUNIDADE

TAMIRES VANESSA DOS SANTOS; VALERIA CAROLINA SAMPAIO DOS SANTOS;
FERNANDA BATISTA DOS SANTOS; ELIETE MORENO SANCHES SILVA

Introdução: A higiene e o saneamento básico desempenham papéis fundamentais na promoção da saúde e prevenção de doenças. A promoção da saúde com foco em higiene e saneamento básico é um pilar fundamental na atuação da enfermagem comunitária. Diversas estratégias podem ser empregadas para efetivamente educar a comunidade nesses temas como: palestras educativas, demonstrações práticas, treinamento de líderes comunitários, visitas domiciliares etc. A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde através da implementação de práticas de higiene e saneamento básico buscando melhorar as condições de vida e prevenir doenças. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre práticas de higiene e saneamento básico, analisando as medidas simples e eficazes para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. **Materiais e métodos:** Seleção sistemática de fontes em sites e revistas como BVS e GOOGLE ACADÊMICO, critérios claros de inclusão e exclusão, uma estratégia de busca abrangente, triagem criteriosa, extração e síntese de dados, avaliação da qualidade dos estudos, análise temática, relato narrativo para proporcionar uma revisão de literatura transparente e robusta. **Resultados:** A análise abrangente da literatura revelou que as estratégias de enfermagem na educação em higiene e saneamento básico na comunidade estão associadas a uma notável melhoria nas práticas de autocuidado e nas condições ambientais. **Conclusão:** A análise abrangente dos estudos revisados ressalta a efetividade das estratégias de enfermagem na educação sobre higiene e saneamento básico na comunidade. Os resultados consistentes indicam um impacto positivo notável, refletido no aumento da adesão às práticas de autocuidado e na melhoria das condições sanitárias, assim como melhorias significativas na saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde, Estratégias, Higiene, Saneamento básico.



EVENTOS ADVERSOS EVITÁVEIS COM A SAÚDE BUCAL EFICAZ E INTEGRADA NAS REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

KATIA DE OLIVEIRA ALVES

Introdução: O objetivo da RAS (REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE) é promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica. Com esses objetivos, presume-se a participação Saúde Bucal de forma efetiva na atenção primária, atenção secundária e terciária. **Objetivos:** O objetivo desse relato de caso é mostrar que o atendimento precisa ser multiprofissional em todos os níveis de assistência, para que o bem-estar físico, psíquico e social dos indivíduos seja alcançado. **Relato de Caso:** No caso a ser descrito ocorreu o óbito de um paciente, em decorrência de um atendimento negligenciado na atenção primária. Paciente com abscesso de origem dentária, já com sinais e sintomas definidos, não recebeu atendimento eficaz nem pela equipe médica e nem pela odontologia. O que ocasionou o agravamento do quadro. Quando da internação na atenção terciária, já em sepse, não foi possível reversão do caso. **Discussão:** Como odontóloga intensivista recebi o paciente da descrição acima na UTI do hospital que trabalho. Paciente foi admitido no pronto socorro do hospital, já em sepse. Foram feitas diversas abordagens por vários profissionais. Profissionais esses que de forma unânime, preverão o insucesso do caso pela intervenção tardia. A família relatou várias tentativas de atendimento e/ou orientações na atenção primária, o que não aconteceu. A família trazia consigo várias receitas (de anti-inflamatórios e analgésicos), e atestados de comparecimento, além de um trauma por relatos de não acolhimento, onde o paciente e a família foram culpabilizados pela situação em que o paciente se encontrava. **Conclusão:** O atendimento centrado na pessoa precisa ser visto de forma urgente. Quando se remete ao assunto saúde no seu conceito pleno, urge a necessidade que se tenha um olhar abrangente sem preconceitos ou estigmas. As redes de atenção em saúde precisam de fortalecimento no quesito colaboradores. Há de se buscar profissionais comprometidos e com desejo de melhorar sempre, visto que a coletividade precisa estar à frente da individualidade para que o paciente seja sempre o maior beneficiário.

Palavras-chave: Saúde bucal, Rede de atenção à saúde, Atenção primária, Óbito, Atendimento centrado na pessoa.



FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE INTEGRAL À PESSOA IDOSA

FERNANDA DE ARAÚJO OLIVEIRA; JOSIANE VALERIA RIBEIRO FERREIRA; AMANDA CAROLINE LOBATO DIAS; LAURA MARIA TOMAZI NEVES

Introdução: A ferramenta pedagógica desenvolvida foi o Curso de Capacitação em Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa apoiado pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP), voltada à educação permanente sobre Avaliação Funcional e Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) na população idosa, em consonância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa (PNAISPI). **Objetivo:** Proporcionar o aperfeiçoamento e integração de profissionais e alunos aos serviços da Atenção Primária à Saúde, qualificando-os nas áreas atuantes, reduzindo as desigualdades de formação científica presentes no território amazônico para a prevenção, tratamento e vigilância das Doenças Respiratórias Crônicas na população idosa. **Relato de Experiência:** Foram recrutados 48 alunos dos diversos cursos da saúde (Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Serviço Social) e 39 profissionais do quadro de funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), perfazendo um total de 87 pessoas capacitadas. Tal capacitação funcionou no modelo híbrido (online e presencial) consistindo em 2 módulos teórico-práticos. O primeiro módulo discutiu a Política Nacional da Pessoa Idosa, conceito das doenças respiratórias crônicas e práticas de Metodologias e Tecnologias em Educação e Saúde. O segundo módulo esclareceu aspectos importantes da Caderneta do Idoso, fundamentos da avaliação funcional da pessoa idosa e houve a prática através da realização de testes funcionais voltados para esse público. **Discussão:** Esta ferramenta foi capaz de esclarecer conceitos relacionados à saúde da pessoa idosa, discutir pontos relevantes da Caderneta da Pessoa Idosa e seu adequado preenchimento, o que foi elencado como fragilidade enfrentada pelos profissionais da SESMA. Além disso foram debatidos fatores causadores de incapacidade física no idoso como a ocorrência de quedas e sarcopenia. **Conclusão:** Iniciativas como essa auxiliam no processo de educação permanente em saúde e envolve, de maneira ativa, os responsáveis pelo apoio em gestão da saúde e estão de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção à saúde do idoso, Educação permanente, Capacitação de recursos humanos em saúde., Sistema único de saúde, Política nacional de saúde do idoso.



FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO DO PACIENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO E ISOLAMENTO

ANDERSON ALARES DA SILVA MELO; MARISE REIS DE FREITAS; MARIA LAYANNE CARLA PEREIRA SALES; JUAREZA CARLOS DE LIMA; LAURA OLIVEIRA RODRIGUES

Introdução: O desenvolvimento da resistência aos antimicrobianos (RAM) pelos microrganismos se tornou uma ameaça global a saúde pública. Entre as estratégias para prevenir a disseminação da RAM, as medidas de precaução e isolamento são ferramentas importantes frequentemente utilizadas. Pacientes e acompanhantes, partes centrais da implementação dessas estratégias, muitas vezes são pouco, mal orientados ou simplesmente não incluídos no processo, pouco sabendo sobre as medidas implementadas e seus objetivos. **Objetivo:** Relatar ferramentas e estratégias utilizadas no Hospital Regional de Palmares – Pernambuco para envolver o paciente na implementação de medidas de precaução e isolamento. **Relato de experiência:** A criação de materiais de apoio (cartilha) associada a implementação de uma rotina explicativa para pacientes e acompanhantes sobre a precaução instalada está apoiada na literatura e é uma estratégia válida na inclusão do paciente dentro do processo de cuidado. Estas ferramentas foram implementadas em Dezembro de 2023 no Hospital Regional de Palmares, com treinamento dos profissionais responsáveis por instituir as precauções e isolamentos. **Discussão:** Estas ferramentas vem contribuindo no cumprimento das medidas, seja pelo próprio paciente e acompanhantes como também dos profissionais de saúde a partir da cobrança do paciente, aumentando a conformidade no uso de equipamentos de proteção individual, higienização das mãos e dirimindo as dúvidas do paciente frente a sua própria condição de saúde. **Conclusão:** A cartilha e rotina explicativa são medidas facilmente reproduzíveis por outros serviços de saúde, com baixo custo e potencial impacto relevante no desfecho dos pacientes. São necessários novos estudos que comprovem o impacto da estratégia utilizada na melhoria da adesão as medidas de precaução e isolamento.

Palavras-chave: Precaução de contato, Resistência aos antimicrobianos, Empoderamento do paciente, Medidas de isolamento, Educação em saúde.



IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE HARMONIZAÇÃO DAS INSPEÇÕES SANITÁRIAS EM DROGARIAS, EM UMA VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL

CLÁUDIA LENIZE PEREIRA GALVÃO DA SILVA; THAÍSA TEIXEIRA XAVIER NÓBREGA;
SUSANA CECAGNO

Introdução: A vigilância sanitária (VISA) com suas ações de regulação e controle sanitário remonta à Antiguidade, evoluindo de acordo com os avanços nas zonas urbanas e industriais, tendo em sua história mais recente, no Brasil, marco na Constituição Federal como competência do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo de caráter prioritário por estruturar ações essencialmente de cunho preventivo. As farmácias e drogarias são consideradas estabelecimento de saúde e conferem autonomia técnica ao profissional farmacêutico. É sabido que o impacto da regulação sanitária depende de uma boa normatização, ações de inspeção e fiscalização e da sistematização padronizada do processo que abarque os aspectos importantes que envolvem a liberação e a renovação de alvarás de funcionamento de serviços. A padronização de procedimentos oportuniza a homogeneidade das ações desenvolvidas com intuito de prevenir problemas internos dos serviços e os riscos à população. **Objetivo:** a experiência relatada tem por objetivo relacionar o impacto da implantação/utilização de um instrumento de harmonização das inspeções sanitárias em drogarias, em uma vigilância sanitária municipal. **Relato de caso/experiência:** Foi aplicado o instrumento de harmonização de inspeção (roteiro de inspeção) nas inspeções de renovação de licença sanitária em drogarias realizadas no período de setembro de 2023 até dezembro de 2023 e analisar os principais não conformidades encontradas. **Discussão:** Verificou-se que com o uso do roteiro de inspeção houve melhorias no processo de trabalho, dentre elas, destacam-se: otimização do tempo utilizado nas inspeções realizadas, aumentando assim, a possibilidade de realização de mais inspeções/dia; padronização do processo de inspeção; diminuição da variabilidade das inspeções; aumento da qualidade do processo. **Conclusão:** A experiência demonstra que o uso do instrumento padronizado, traz harmonização do procedimento de inspeção de drogarias, benefícios ao setor regulado e ao setor regulador, e conseqüentemente, à sociedade, garantindo, assim serviços de qualidade e seguros à população. Salienta-se a necessidade do envolvimento dos profissionais que atuam nas equipes da VISA, bem como o apoio da gestão na estimulação de outros projetos que qualifiquem o serviço.

Palavras-chave: Vigilância sanitária, Drogeria, Qualidade, Farmácia, Inspeção sanitária.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 DURANTE A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO

GRAZIELA FERNANDES NUNES; AMANDA VICTÓRIA RABELO MARTINS; BRUNA FERREIRA DOS ANJOS; MONARA VITÓRIA SILVA DINATO; MILLENA SILVA FREIRE

Introdução: Em detrimento ao surgimento da pandemia da COVID-19, a realidade das pessoas foi transformada, uma vez que não podiam sair de casa, principalmente o ensino e assistência médica foram as mais afetadas. Com o alto número de infectados e alta taxa de letalidade, os profissionais foram submetidos à altos níveis de estresse e a repercussões negativas na promoção da saúde, e tendo a sua própria comprometida. **Objetivos:** Relatar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 relacionadas a formação de enfermagem. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão de escopo, seguindo as recomendações do Instituto Joanna Brings se desenvolvendo a partir de cinco passos: formular a pergunta de investigação, identificar os estudos relevantes, selecionar os estudos, extrair e analisar dados, realizar uma síntese e elaborar um texto. Esse tipo de estudo tem como objetivo investigar as principais evidências publicadas até então, e levantar questionamentos a partir disso. A pergunta norteadora desse estudo foi “Qual a evidência científica para disponível sobre as repercussões da pandemia de COVID-19 na formação de enfermagem?” **Resultados:** Devido à pandemia houveram mudanças estruturais significativas no ambiente de trabalho e na vida cotiada geral de todo. Dos pontos positivos ,as repercussões foram as dinâmicas utilizadas nas aulas remotas ,com interações e maior número de atividades .Dos pontos negativos, se destacam as questões psicológicas, onde era notada um aumento significativo de ansiedade, medo de contrair o vírus e/ou infectar familiares principalmente, insegurança em relação ao futuro e o isolamento de não poder ver outras pessoas. **Conclusão:** Em meio virtual, foi possível acesso de um número maior de pessoas para estudo, treinamento como capacitações entre outros. No entanto, os lados negativos foram, as aulas remotas ofertadas aos estudantes da área, que foram prejudicados pela falta de contato com materiais, procedimentos e atividades que só são possíveis de serem realizadas presencialmente. A partir daí surge a importância de serem estudadas outras formas de ensino à distância, bem como a sua utilização correta que seja de benefício de todos os envolvidos, principalmente o efeito que essa modalidade de ensino impacta na prática clínica.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde, Ead, Pandemia, Covid-19.



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE 2017 A 2022: ESTUDO TRANSVERSAL

ALFREDO FILHO RIBEIRO DE ASSUNÇÃO; PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY;
PIETRA MARÇAL DOMINGUES LEITE; MARIA CAROLINA DE BRITO FERNANDES

Introdução: Insuficiência renal é uma síndrome clínica caracterizada pela redução da função renal, podendo ser aguda quando há perdas das funções renais de forma súbita e crônica quando ocorre de forma lenta e progressiva. **Objetivo:** Analisar e descrever o quantitativo de internações hospitalares por insuficiência renal no município de São Paulo em todas as faixas etárias no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS e plataforma PUBMED, conforme as variáveis de internações no município de São Paulo. As pesquisas buscaram o número de internações hospitalares por insuficiência renal de janeiro de 2017 a dezembro de 2022 em todas as faixas etárias. A partir da coleta de dados realizada no dia 16 de dezembro de 2023 foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel para organizar os resultados de pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se no período de 2017 a 2022 um total de 40186 casos de internações por insuficiência renal, cujo, não houve grandes oscilações durante os anos analisados, com uma média anual de 16,67% dos casos; O ano de 2019 apresentou o maior número de casos com 18,06% e 2020 o menor número com 15,08%. Analisando por faixa etária, menores de 20 anos apresentaram 6,86% dos casos, 20 a 29 anos 6,14%, 30 a 39 anos 10,53%, 40 a 49 anos 13,85%, 50 a 59 anos 19,69%, 60 a 69 anos 20,70%, 70 a 79 anos 13,65% e 80 anos e mais 8,58%. Com relação ao sexo, 59,61% dos casos foram registrados no sexo masculino e 40,39% no sexo feminino. Analisando a cor e raça, observou-se 48,98% dos casos na cor branca, 12,53% na cor preta, 22,44% cor parda, 0,83% cor amarela, 0,01% indígenas e 15,21% sem informações. **Conclusão:** Conclui-se que a insuficiência renal é um problema de saúde grave que acomete grande parte da população de São Paulo e em toda faixa etária, sendo os adultos mais susceptíveis. Ademais observou-se que pessoas da cor branca e do sexo masculino tem maiores probabilidades de desenvolverem insuficiência renal.

Palavras-chave: Internações hospitalares, Insuficiência renal, Probabilidade, Estudo transversal, Datasus.



CONSCIENTIZAÇÃO POPULAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU: UM RELATO DE CASO

LARISSA FREITAS DE GODOI; JOAQUIM GUERRA DE OLIVEIRA NETO; LUIZA COIMBRA CASTILHO; ISABELA AMARA BRANQUINHO PEREIRA; ANA CAROLINE LEMOS DE ANDRADE

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) ocupa a terceira maior incidência no Brasil, especialmente na região Norte, cujo Tocantins apresenta uma taxa estimada de 16,77 casos por 100 mil. Influenciado pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano e fatores como idade e condição socioeconômica, sua prevenção é viável através do Exame Papanicolau (EP). Entretanto, apesar de ser um exame simples e disponível na Atenção Primária, a baixa adesão persiste. Portanto, dar-se-á a importância de eventos públicos que possibilitem a divulgação de informações sobre o tema. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina associados a conscientização de mulheres sobre a importância do EP. **Relato de Experiência:** Relata-se a experiência de discentes de uma universidade federal, associados à uma liga acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, durante o evento “Outubro Rosa: Dia D”, ocorrido em um município do norte do Tocantins, realizado no dia 20 de outubro de 2023 em uma praça local. Discutiu-se com mulheres de diversas idades: a anatomia feminina (utilizando peças anatômicas sintéticas e cartazes), conceitos sobre CCU e a importância do EP (expondo os materiais utilizados na coleta e o modo como é realizado), a fim de diminuir estigmas associados à realização do exame. A experiência foi interessante e produtiva, notou-se a surpresa da comunidade à medida que as peças eram manuseadas e as discussões introduzidas. Os materiais expostos chamaram atenção e auxiliaram no entendimento das mulheres sobre o próprio corpo e sua saúde. Ocorreram trocas de experiências, medos e inseguranças, demonstrando um ambiente acolhedor e seguro criado pelos acadêmicos. **Discussão:** Percebeu-se o desconhecimento em relação ao próprio aparelho genital, ao EP e ao CCU. Notou-se baixa adesão ao preventivo por questões psicossociais, como medo e desconforto durante a realização, além da incompreensão acerca da relevância deste. **Conclusão:** Conclui-se, a partir da experiência dos acadêmicos, existe uma carência de ações de Educação em Saúde voltadas à conscientização da comunidade, as quais afirmem a segurança e a importância da realização do exame.

Palavras-chave: Educação em saúde, Neoplasias do colo do útero, Teste de papanicolau, Saúde da mulher, Atenção primária à saúde.



AVALIAÇÃO DA CADEIA LOGÍSTICA DE RESSUPRIMENTO DOS MEDICAMENTOS ENTREGUES ÀS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO III NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO – PE

MÉRCIA BERNARDO DOS SANTOS; MÁRCIA BERNARDO DOS SANTOS

Introdução: Atualmente, a cadeia logística de ressurgimento de medicamentos ganha cada vez mais importância devido à necessidade em manter a segurança, qualidade dos seus serviços e sua eficiência operacional, de acordo com a Política Nacional de Medicamentos (PNM). Seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a disponibilidade em atender os pedidos, oferecendo aos usuários os produtos de acordo com suas necessidades de modo mais eficiente e pelo menor custo possível. **Objetivo:** Esse estudo foi avaliar a cadeia logística de ressurgimento dos medicamentos entregues às unidades de saúde da família do distrito III no município do Cabo de Santo Agostinho – PE, no período de outubro de 2016 a março de 2017. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa onde foram analisados e quantificados os indicadores de avaliação da cadeia logística, como a disponibilidade dos medicamentos, pontualidade e flexibilidade nas entregas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que de 1165 especialidades farmacêuticas distribuídas no período estudado, a maior disponibilidade em sua totalidade corresponde aos meses de outubro/2016 (19,7%) e março/2017 (29,2%), com uma proporção maior para os grupos de anti-hipertensivos (64,0%), antidiabéticos (46,7%), diuréticos (42,9%), contraceptivos (27,0%) e analgésicos (30,6%) em relação aos demais. Foi também observado que a média de solicitação foi de 68,3% em relação a 45,0% do abastecimento das USF dentro do prazo estimado. **Conclusão:** Torna-se perceptível uma variável entre os períodos estudados em relação à disponibilidade de medicamentos e na pontualidade da entrega deles. Existem muitas oportunidades de melhorias com ferramentas de qualidades acessíveis e implantação de um sistema informatizado. Entretanto o gerenciamento logístico conseguiu disponibilizar os medicamentos de acordo com o perfil epidemiológico da população, mesmo que parcialmente ou com atrasos.

Palavras-chave: Logística, Medicamentos, Distribuição, Sistema único de saúde, Unidade de saúde da família.



PROMOÇÃO A SAÚDE NO GRUPO DE MULHERES NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE

MÉRCIA BERNARDO DOS SANTOS; ANDREZA SILVA DO NASCIMENTO; MÁRCIA BERNARDO DOS SANTOS

Introdução: As DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) são um conjunto de enfermidades de causas diversas, silenciosas inicialmente, que propiciam risco a saúde do indivíduo, como diabetes, hipertensão, obesidades e outras. Em 2019, foram registradas 738 mil mortes por DCNT, onde 41,8% correspondem a 30 e 69 anos e, dentre as quais, 44% dos casos são do sexo feminino, decorrente de alimentação inadequada. Com a busca pela conscientização do grupo no cuidado a alimentação a mulher se destaca, pois ainda é responsável pelo lar, mesmo conquistando o seu espaço no mercado de trabalho, ela é precursora de hábitos alimentares familiares. **Objetivo:** A promoção da educação alimentar e nutricional ao público feminino, com objetivo de possibilitar melhores escolhas alimentares, desmitificar aspectos culturais predominantes na comunidade e incentivar a importância da mulher quanto aos padrões alimentares da família. **Relato de Experiência:** Por meio da anamnese realizada no município de Camaragibe, em grupo de mulheres da igreja local, identificamos o perfil epidemiológico, evidenciando um elevado índice de hipertensão e obesidade, caracterizadas como DCNT. Com base nessas informações, desenvolvemos um plano de ação por meio de oficinas, como instruções sobre leitura de rótulos, higienização de alimentos, avaliação nutricional, práticas culinárias e reaproveitamento de alimentos, plantas medicinais, atividade física, realizados no dia 18 de novembro de 2023. **Discussão:** Durante a intervenção, notou-se o expressivo interesse das participantes, que se envolveram ativamente nas oficinas, tiveram a oportunidade de degustar novas preparações, como reaproveitamento das cascas de banana e chás com propriedades medicinais do RENISUS. As perguntas e a troca de conhecimentos foram constantes, promovendo a importância da escolha de alimentos acessíveis a saudáveis e bem-estar. **Conclusão:** É evidente que as comunidades necessitam de informação e orientação sobre alimentação e promoção da saúde como um todo. A troca de informações com o grupo de mulheres torna mais favorável a aplicação do conhecimento, dentro dos grupos familiares, pois elas se fazem presente em todas as etapas da vida de um ser humano e seu expressivo interesse proporcionou um novo olhar sobre as comunidades, podendo aplicar ferramentas simples para obtenção de resultados e diminuir os riscos das DCNT.

Palavras-chave: Dcnt, Mulheres e dcnt, Hábitos alimentares, Promoção a saúde, Nutrição familiar.



ACÇÃO SOCIAL: POTENCIALIZANDO A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO - UM RELATO DE CASO

ANIETE CARNEIRO FELIX DE SENA; JOÃO HENRIQUE DE SOUZA NETO; DANIELLA NEVES RAMALHO CARNEIRO MACIEL; VIVIAN VIRGINIA ARAÚJO DE OLIVEIRA MARX SOARES; WERUSKHA ABRANTES SOARES BARBOSA

Introdução: Num contexto em que a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade é de suma importância, a prática do autocuidado e a disseminação de informações desempenham um papel crucial. Essas práticas, quando bem orientadas e difundidas de forma eficaz, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nesse cenário, a ação social surge como um instrumento poderoso, capaz de amplificar o alcance e a eficácia dessas práticas, promovendo um impacto de grande relevância na vida das comunidades. **Objetivo:** Apresentar uma experiência que evidencie a eficácia da ação social como catalisador na disseminação de informações e práticas de autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da saúde comunitária. **Relato de caso/experiência:** Por meio da parceria entre alunos do 2º período de Medicina da FAMENE e uma Unidade Básica de Saúde do município de João Pessoa - PB, foi promovido um evento em foco ao autocuidado na saúde da mulher. A iniciativa veio após o acompanhamento de visitas domiciliares, evidenciando a importância da figura feminina no contexto familiar e ressaltando o impacto do autocuidado em todas as esferas da vida. No evento, as participantes foram recebidas em um ambiente acolhedor e participaram de uma palestra baseada no livro "Mulher Completa", de Samara Queiroz, seguida por um momento de descontração com bingo e serviços de beleza, incluindo maquiagem e manicure. A receptividade e entusiasmo das mulheres refletiram o interesse no tema e revelaram a expectativa de adotar práticas mais saudáveis e aprimorar os cuidados pessoais, evidenciando o impacto positivo da ação. **Conclusão:** A ação social, ao focar na educação e no empoderamento dos indivíduos, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para promover mudanças comportamentais e hábitos mais saudáveis. Este relato sublinha a importância de continuar investindo em ações que promovam o autocuidado e o bem-estar, ampliando assim o alcance dessas práticas e potencializando seus benefícios em larga escala. A iniciativa não apenas fortaleceu a saúde comunitária, mas também serviu como um exemplo inspirador para outras comunidades.

Palavras-chave: Autocuidado, Bem-estar, Saúde da mulher, Ação social, Saúde comunitária.



AGREGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES

THIAGO AMARAL MARTINS; HECTOR LUIZ RODRIGUES MUNARO; FRANCISCO JOSÉ GODIM PITANGA

Introdução: A prevalência dos comportamentos de risco à saúde e excesso de peso, além de suas associações, comprometem à saúde dos escolares, bem como causa dispêndios socioeconômicos ao sujeito, à família e sociedade tornando-se um alerta de saúde pública. **Objetivo:** Estimar a prevalência e agregação de quatro comportamentos de risco à saúde e variáveis sociodemográficas ao excesso de peso em escolares da rede pública de Jequié-BA. **Métodos:** Levantamento com amostra de escolares, do ensino médio, de Jequié/BA, Brasil. A amostra foi aleatória (n=1017), proporcional por conglomerados. Os quatro comportamentos de risco à saúde observados foram: tempo de tela assistindo televisão no final de semana (TVF), nível de atividade física (NAF), consumo de frutas (CF) e consumo de verduras (CV). As variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, ocupação, renda familiar e escolaridade da mãe) bem como os padrões de agregação dos comportamentos, serviram para identificar os respectivos fatores associados ao excesso de peso (desfecho). A regressão de Poisson, com estimativa bruta ($p < 0,20$) e ajustada ($p < 0,05$), por todas as variáveis e os padrões de agregação com valor de PO/PE superior a 1, foi usada para determinar a associação pela Razão de Prevalência (RP) com intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** Foram estimadas a prevalência do excesso de peso 11,4% (n=104), TVF excessivo 40,2% (n=402), NAF insuficiente 81,4% (n=826), CF insuficiente 55,1% (n=553) e CV insuficiente 62,4% (n=662). Os padrões de combinações utilizados como preditores na regressão foram: CF; TVF+CF; TVF+CV; NAF+CF; TVF+NAF+CF; TVF+NAF+CV. Com destaque para NAF+CF (2,46; IC95%: 2,34-2,57). Após a análise brutas e ajustada, os escolares que apresentaram a agregação para CF (RP_{ajustada} = 1,282; IC95%=1,079-1,524) e o sexo feminino (RP_{ajustada} = 1,066; IC95% = 1,023-1,110), aumentaram as chances de exposição ao excesso de peso. No entanto, aqueles que apresentaram o padrão de agregação TVF+CV (RP_{ajustada} = 0,900; IC95% = 0,870-0,931) e cujas mães tinham menos de oito anos de estudo (RP_{ajustada} = 0,931; IC95% = 0,895-0,969), diminuíram as chances de exposição ao desfecho. **Conclusão:** Estes achados sustentam a necessidade de intervenções de base escolar que atinjam, principalmente, aqueles subgrupos que apresentaram maiores probabilidades de exposição ao desfecho.

Palavras-chave: Sedentarismo, Comportamento do adolescente, Análise por conglomerado, Estilo de vida, Consumo alimentar.



DIALOGANDO E PRATICANDO O DESENGASGO DE BEBÊS COM MULHERES PRIMÍPARAS: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE

LENISE MENDONÇA FELIX; LEIDY DAYANE PEREIRA DE SOUZA; MARIA IASMIM TELES NOGUEIRA; ABIGAIL LAURA FLORENTINO COSTA; CARMEN VERÔNICA BARBOSA ALMEIDA

Introdução: O engasgo é a obstrução das vias aéreas com capacidade de impedir a passagem de ar e a oxigenação dos tecidos corporais. É mais frequente em crianças e lactentes por estarem em fase de desenvolvimento da deglutição e da mastigação. A asfixia causada por engasgo é classificada, no Brasil, como uma importante causa de morbimortalidade em neonatos. A identificação precoce desse quadro e intervenção imediata são essenciais para a reversão do engasgamento e posterior complicação derivada dessas situações. Para tanto, atenta-se para a necessidade de ampliação do conhecimento das gestantes acerca da realização das manobras de Heimlich, pois sua realização correta e efetiva possibilita maiores chances de sobrevivência e melhora do prognóstico para a criança.

Objetivo: Apresentar a experiência sobre as manobras de desengasgo envolvendo o diálogo e a prática. **Relato de experiência:** A atividade se deu durante as ações de extensão curricular do componente Integração, Extensão, Serviço, Ensino e Comunidade II, em maio de 2024, com participação de 03 (três) mulheres em contexto de pré-natal. São usuárias das Unidade de Saúde da Família (USF) Cuiá I e Cuiá II, onde ocorreu a experiência, na cidade de João Pessoa. Deste grupo, duas gestantes eram primíparas. A ação se deu inicialmente com o diálogo acerca do conhecimento sobre a manobra de desengasgo de Heimlich, enfatizando cada passo a ser realizado e importância do atendimento imediato destinado à criança acometida. As mulheres atentas manifestaram apreensão quanto a se depararem com a situação de engasgo. Num segundo momento, estas puderam realizar as manobras apresentadas teoricamente pelos alunos, seguiu as etapas anteriormente abordadas, sendo usado para isso os manequins (bonecos) em tamanhos diferentes, semelhantes às crianças de 0 a 03 anos de idade. A efetiva interação em todo o momento da ação, permitiu que as gestantes desempenhassem com êxito as manobras por elas executadas. **Conclusão:** A avaliação positiva das participantes e o exercício correto da técnica por estas, apontou eficácia e adequação no conteúdo ministrado. As mães primíparas, principalmente, relataram a satisfação com o aprendizado, e a necessidade e importância deste tipo de capacitação no período do pré-natal.

Palavras-chave: Manobras de heimlich, Engasgo, Pré-natal, Mães, Lactentes.



DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART) NA MACRORREGIÃO I DE SAÚDE NA PARAÍBA – UMA REFLEXÃO SOBRE OS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

RAISA LIRA DOS SANTOS; CARMEN VERÔNICA BARBOSA ALMEIDA; MATEUS MAGALHÃES BESSA; WERUSKHA ABRANTES SOARES BARBOSA

Introdução: As doenças e agravos relacionados ao trabalho (DART) fazem parte de uma realidade preocupante em todo o Brasil e um grave problema de saúde pública. Na perspectiva de um panorama epidemiológico, observa-se que da notificação e investigação dos casos à sua inclusão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação -SINAN, existe uma lacuna importante. **Objetivo:** Refletir sobre os dados epidemiológicos referentes aos casos de DART da macrorregião de saúde I do Estado da Paraíba. **Metodologia:** Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma de domínio público, a partir do SINAN. A busca direcionou-se para a identificação das notificações realizadas pelos municípios no ano de 2022. **Resultados:** Do total das DART, 2.071 dos quais, 1369 são acidentes de trabalho graves, representando 80% dos casos. Isso é particularmente significativo em João Pessoa, no qual o CID Y96, é o mais frequente. Em menor número, mas ainda significativo, segue a exposição a material biológico com 02 casos que compõe cerca de 18% dos casos. A Lesão por Esforço Repetitivo (LER)/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), representam 3% dos casos. Já as Intoxicações exógenas (40 casos), transtornos mentais relacionados ao trabalho e acidentes com animais peçonhentos, representam uma parcela dos casos, porém com baixa frequência de notificação. Chama atenção que mais de 50% dos municípios desta macrorregião têm como principal atividade econômica a Agropecuária, o que surpreende a subnotificação dos casos de intoxicação exógenas. É notório o uso indiscriminado de agrotóxicos, mesmo na agricultura familiar. Esses dados epidemiológicos, é um reflexo dos atendimentos ao usuário com a ausência do nexos causal e conseqüentemente o não preenchimento de ficha adequada de DART. **Conclusão:** Os dados apresentados refletem a situação epidemiológica, registrada, não necessariamente a real. Mesmo o número importante de casos com CID Y96 em vários municípios e outras DART aqui apontadas, poderiam ter números mais significativos, cabendo assim aos profissionais que atendem o usuário considerar o trabalho como fator determinante de saúde.

Palavras-chave: Doenças do trabalho, Acidentes ocupacionais, Vigilância em saúde do trabalhador, Epidemiologia, Saúde do trabalhador.



O FORTALECIMENTO MUSCULAR COMO UMA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER E DEFICIT DE MEMÓRIA

ISADORA COSTA MELLO BUZINARO

Introdução: existe uma relação entre a doença de Alzheimer e a prática de exercício físico, essa, que pode prevenir, por meio da liberação de hormônios e pelo aumento da perfusão sanguínea, a degeneração e a perda de memória. **Objetivo:** especificar por meio de bibliografias a importância da prática de exercício físico para a prevenção do Alzheimer e perda de memória e por qual meio biológico e alterações químicas esse é prevenido. **Materiais e Métodos:** Os métodos utilizados incluem uma revisão da literatura da última década de artigos científicos internacionais e nacionais acessados por meio do Scielo, Pubmed, Web e Science. **Resultados:** na doença de Alzheimer, ocorre atrofia cortical, acúmulo de proteína B-amilóide nas placas senis e da microtubulina tau nos novos tubulares e, com isso, também ocorre perda de sinapse. Com diversos estudos foi percebido que a prática de exercício físico tem como consequência uma maior perfusão sanguínea no cérebro e diversos aparelhos, sendo assim, uma prática de pelo menos 30 minutos diários tem a capacidade de compensar os danos que a doença de Alzheimer causa ou poderá causar em um espaço futuro. Além disso, foi descoberto que um hormônio irisina é produzido pelos músculos no final da atividade física, esse, tem a capacidade de impedir as falhas de comunicação entre os neurônios. **Conclusão:** conclui-se que a prática de exercício físico, além de trazer benefícios para a saúde cardiovascular, respiratório e entre outros, tem a capacidade de prevenir uma perda de memória e a degeneração cortical causada pela velhice e pela doença de Alzheimer, a qual é muito prevalente na população atual

Palavras-chave: Exercício físico, Demência, Degeneração, Alzheimer, Perda de memória.



PANORAMA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

DAYSE COSTA URTIGA; SARAH COSTA URTIGA; WERUSKHA ABRANTES SOARES BARBOSA

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho são um desafio significativo para a saúde pública, refletindo o impacto das condições laborais na saúde mental dos trabalhadores. **Objetivo:** Apontar os transtornos mentais relacionados ao trabalho de municípios notificantes na macrorregião de saúde I do Estado da Paraíba no ano de 2022. **Metodologia:** Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma de domínio público, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A busca direcionou-se para a identificação das notificações dos municípios que compõem a macrorregião I de saúde do Estado da Paraíba no ano de 2022. **Resultados:** Em 2022, foram registradas 76 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho classificadas como Transtorno mental não especificado em outra parte (CID F99). A cidade de Cabedelo obteve 50% das notificações, seguida por João Pessoa (35,53%) e Alhandra (14,47%). Os diagnósticos variaram, com 16 pessoas diagnosticadas com Ansiedade generalizada (CID F41.1), 12 com Transtorno misto ansioso e depressivo (CID F41.2), e outras com episódios depressivos moderados e graves, e estado de stress pós-traumático. O sexo feminino foi o mais acometido, com 82,89% dos casos, o sexo masculino apresentou 17,11%. Quanto às ocupações, a maioria dos afetados eram servidores públicos estatutários (64,86%), seguidos por empregados registrados com carteira assinada (25,68%), desempregados (6,76%), servidores públicos celetistas (2,70%). Quanto aos dados por raça, 52 pessoas eram da raça parda, onde 43 eram do sexo feminino, professoras (24) e varejistas (9). Do sexo masculino, 9 pessoas eram da raça parda, ocupando cargos variados como gerente de restaurante e guarda-civil municipal. Para a raça branca, 12 agravos, sendo 10 mulheres em diversas ocupações e 2 homens (gerentes). A raça amarela teve 4 notificações, todas femininas, em ocupações como agente comunitária de saúde e assistente social. **Conclusão:** Esses dados indicam que os transtornos mentais relacionados ao trabalho são frequentes e variam conforme o setor e as condições de trabalho. Identificar fatores de risco específicos permite direcionar intervenções preventivas e tratamentos mais eficazes. Implementar intervenções baseadas em evidências e políticas de apoio pode melhorar significativamente a saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Vigilância em saúde, Transtorno mental, Segurança do trabalho, Epidemiologia.



RELAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE ADERÊNCIA E DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TELESSAÚDE

JÚLIA MARIA ARMELIN; MARIA JASMINE GOMES DA SILVA; JULIANA HOTTA ANSAI; LARISSA PIRES DE ANDRADE; GRACE ANGÉLICA DE OLIVEIRA GOMES

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, a telessaúde transformou-se numa alternativa estratégica para o seguimento e intervenção não farmacológica para pessoas idosas, especialmente àquelas com demência, pelas alterações cognitivas inerentes do quadro clínico. No entanto, a investigação da aderência à telessaúde e a relação com o desempenho cognitivo nesta população ainda não está clara na literatura. **Objetivo:** Analisar a relação entre as taxas de aderência e o desempenho cognitivo de pessoas idosas com demência participantes de um programa de telessaúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com pessoas idosas (n= 41) com demência leve a moderada, participantes de um programa de Telessaúde. O programa continha exercícios físicos associados à estimulação cognitiva, além de orientações aos cuidadores, durante 12 semanas. A taxa de aderência (frequência) foi avaliada por meio de registros de campo ao longo da intervenção e a cognição avaliada por meio dos seguintes testes: Teste do Desenho do Relógio (TDR), Teste de Fluência Verbal (FV) e Mini Exame do Estado mental (MEEM). As correlações foram realizadas através do teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Em média, 83% das pessoas idosas completaram as 12 semanas do programa, sendo a taxa de aderência nas sessões oferecidas de 74,2%. Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a taxa de aderência versus o TDR ($\rho = -0,098$ $p = 0,568$), FV ($\rho = -0,109$ $p = 0,528$) e o MEEM ($\rho = 0,132$ $p = 0,443$). **Conclusão:** Não houve correlação significativa entre as taxas de aderência e o desempenho cognitivo das pessoas idosas com demência participantes do programa de telessaúde. É possível que o desempenho cognitivo dos participantes não tenha sido modificado significativamente ao longo do estudo, devido ao curto período de intervenção.

Palavras-chave: Idoso, Telessaúde, Demência, Cognição, Covid-19.



VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ASSOCIADO AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS

JÚLIA GABRIELA TOMÉ OLIVEIRA; JOÃO GABRIEL RODRIGUES; SABRINA AIRES ABREU; JULIA MONTEIRO DE OLIVEIRA; LUISA GONÇALVES DOS SANTOS

Introdução: O HIV ataca o sistema imunológico, reduzindo as células CD4+ e tornando o corpo mais suscetível a infecções oportunistas. Além disso, pode afetar o sistema nervoso central (SNC), causando danos neurais significativos ao atravessar a barreira hematoencefálica. Um exemplo disso é o Complexo AIDS-demência, que resulta em declínio cognitivo, junto com problemas motores e/ou comportamentais em estágios avançados da infecção pelo HIV. **Objetivo:** Avaliar os distúrbios cognitivos secundários à infecção por HIV nos idosos. **Metodologia:** Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com os descritores "infecções sexualmente transmissíveis", "doenças virais sexualmente transmissíveis", "infecções por HIV" e "complexo AIDS. Após filtragem, 20 artigos foram selecionados e resumidos, focando em "complexo AIDS demência", "infecções por HIV" e "transtornos cognitivos". Quatro artigos foram escolhidos para leitura mais detalhada. Também foram examinados 3 artigos do MEDLINE e 12 do SCIELO para análise minuciosa da produção científica de 2019 a 2024. **Resultados:** Achados indicam que o SNC atua como um "santuário" para o vírus da HIV, sendo um importante alvo. O vírus tem capacidade de acometer o líquido cefalorraquidiano e tecido cerebral desde o início da infecção, promovendo acometimentos neurológicos diversos. Entre as alterações, o transtorno cognitivo, transtorno motor e demência são considerados os mais comuns. Assim, a demência por acometimento do vírus, é classificada como "subcortical". O declínio das habilidades mentais como memória, linguagem e raciocínio, ligado à AIDS, é conhecido como "Complexo AIDS- DEMÊNCIA". Os principais fatores de risco para desenvolvimento desse complexo são: diagnóstico em idade avançada, a elevada carga viral plasmática no líquido cefalorraquidiano, a contagem de linfócitos TCD4 < 100 céls/mm, baixa de concentração de hemoglobina e progressão da doença sistêmica. Portanto, o complexo AIDS-demência está diretamente ligado à morbidade da infecção e representa fator de risco para a mortalidade. **Conclusão:** O comprometimento neurocomportamental na AIDS é comum, mas a infecção pode ficar inativa no sistema nervoso central, resultando em déficits cognitivos sutis. Mecanismos subjacentes não são totalmente compreendidos, e a relação entre contagens baixas de LTCD4+ e HIV-RNA no líquido cefalorraquidiano com demência é controversa. Estudos mais amplos são necessários para melhores tratamentos.

Palavras-chave: Aids, Demencia, Complexo aids demencia, Hiv, Idosos.



APRENDIZAGEM COM AULAS VIRTUAIS SÍNCRONAS NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA; RAISSA CERQUEIRA SOUSA FERREIRA

RESUMO

O surto da doença respiratória aguda ocasionada pelo coronavírus: SARS-CoV-2, foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como de altíssimo risco de propagação e impactos globais (OMS, 2020), ocasionando uma pandemia, e para evitar elevados índices de propagação foram implantadas medidas de isolamento social a nível mundial. No Brasil, a partir de março de 2020 foi estipulado o encerramento das atividades letivas presenciais de forma temporária ou por tempo indeterminado, incluindo todas as Instituições de Ensino Superior (IES). Com o cancelamento das aulas presenciais, as universidades tiveram que se adaptar a um formato de ensino com aulas síncronas e atividades assíncronas. Esse estudo teve por objetivo contextualizar a problemática do ensino virtual, através de uma revisão narrativa de literatura e apresentando o relato de caso de uma aluna do curso de psicologia da Universidade de Fortaleza (uma das autoras desse estudo), que presenciou esse momento atípico do ensino. O relato do caso demonstrou alguns pontos positivos e negativos da aprendizagem com aulas virtuais síncronas no período de isolamento social, e remeteu à conclusão que num misto de incertezas e vontade de acertar, percebeu-se que a sociedade está cada vez mais moderna e conectada, e que o período do isolamento social trouxe uma visão ampliada do ensino, abrangendo o formato virtual e possibilitando novas estratégias de aprendizado que se diferenciam no modelo tradicional.

Palavras-chave: Aulas síncronas. Aprendizagem. Isolamento social. Pandemia. Ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 foi experimentado um momento extremamente delicado, todo o mundo precisou enfrentar a Pandemia do Coronavírus (COVID 19). Na cidade de Fortaleza (Ceará), a partir do dia 17 de março, foi estipulado o encerramento das atividades letivas de forma temporária ou por tempo indeterminado, incluindo todas as instituições de ensino: creches, escolas e faculdades para controlar a propagação da doença, para frear o avanço do novo coronavírus, as instituições de ensino suspenderam as aulas presenciais e adotaram modelos de ensino a distância.

Diante de toda essa configuração, o cenário de pandemia gerou instabilidade mas também oportunidades para aprendizado, os professores de todo o país se viram desafiados a transferir atividades para o ambiente virtual.

Então um grande aliado do isolamento foi o uso de dispositivos e ferramentas tecnológicas e metodologias de aprendizagem síncronas e assíncronas, que no momento da pandemia viraram peças essenciais para que o ensino continuasse funcionando. Diante do enfrentamento dessa situação cada escola, faculdade ou instituição de ensino optou por implementar medidas para minimizar prejuízos aos seus alunos.

Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever o relato de experiência de uma estudante de Psicologia da Universidade de Fortaleza, que vivenciou a proposta de ensino com aulas virtuais e refletir sobre esse processo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente artigo se configurou uma revisão narrativa de literatura com um relato de experiência, sendo descritas as vivências da aluna de psicologia da Universidade de Fortaleza, diante do período de isolamento social e as considerações dela acerca deste formato de ensino a distância.

3 DISCUSSÃO

As escolas e faculdades, cada qual da forma que foi possível, passaram a utilizar recursos e ferramentas tecnológicas na tentativa de manter os alunos recebendo material das aulas, que não mais poderiam acontecer de forma presencial.

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) explica que “os estudantes e as instituições de ensino precisaram se adaptar, às pressas, à Educação a Distância (EAD), desde que a portaria excepcional do Ministério da Educação (MEC) permitiu o ensino virtual, para não comprometer o cronograma escolar no período de isolamento social”. O Ministério de Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, no dia 18 de março, autorizando “em caráter excepcional” a substituição de aulas presenciais por aulas do modelo de educação a distância (BRASIL, 2020).

Diante de uma mudança tão brusca e inesperada na educação, foram muitos os obstáculos enfrentados naquele momento de crise, tanto pelas instituições (gestores), como também pelos professores e alunos, mais do que nunca se caracterizou um momento em que as pessoas tiveram que se reinventar, adquirir novos conhecimentos e atualizar-se com novas tecnologias. Assim, pelo computador ou por dispositivos móveis, os alunos começaram a ter acesso a vídeos, apresentações explicativas de slides, respostas de dúvidas por e-mail e até aula on-line ao vivo.

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) já possuía uma plataforma virtual: Unifor Online, a qual disponibilizava algumas ferramentas importantes como aulas gravadas, vídeos, abas para submeter trabalhos, torpedos para facilitar a comunicação com os professores, mas ainda não era suficiente para suprir a necessidade imposta pela situação, portanto, também foi utilizado o aplicativo *Hangouts Meet*, onde no momento das aulas estão presente professor e aluno, de forma síncrona, e a aula poderá ficar gravada para ver em outra oportunidade também, caso tenha necessidade de revisar, ou se tiver faltado na data agendada. Assim, os alunos e professores foram se adaptando ao novo modelo de ensino-aprendizagem.

Para o melhor entendimento desse novo processo de ensino-aprendizagem, inicialmente será contextualizada a diferença da metodologia síncrona e a assíncrona, pois essa abordagem será fundamental para o entendimento do ensino de uma forma global.

O Decreto Nº 5.622 (BRASIL, MEC, 2005) define a modalidade de educação à distância:

A Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didática-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

Então na modalidade à distância é necessário que se entenda uma peça fundamental nesse processo: “as ferramentas de interação no processo de ensino-aprendizagem”

(CARDOSO, 2013) que são classificadas conforme o tipo de comunicação: Síncronas e Assíncronas.

Neste contexto, os Referenciais de qualidade para educação superior a distância (BRASIL, MEC, 2007) explica que as comunicações podem ser “síncronas e assíncronas” e Oliveira (2017), descreve cada uma delas:

Na comunicação SÍNCRONA são usados aqueles meios de comunicação que ocorrem em tempo real, ou seja, marca-se um horário para que todos participem ao mesmo tempo: videoconferências, chat, teleconferência e diversas Plataformas: Moodle, *Google meeting*, *Microsoft Teams*, ...

Já na comunicação ASSÍNCRONA são utilizados aqueles que não dependem do tempo real, podem ser realizadas a qualquer momento, tanto pelos alunos, quanto pelos tutores, sendo: portfólio, blogs, fóruns, e-mail (OLIVEIRA, 2017, p.81).

No período de isolamento social (março a agosto/ 2020) foram necessárias aulas virtuais, a referida universidade promoveu palestras e aulas para informar os alunos da nova situação e orientá-los sobre o uso das ferramentas digitais.

O período de pandemia foi conturbado e inesperado, devido a esse formato de ensino a distância e outros fatores, muitos alunos possuíam dificuldade de se adaptar ao ensino virtual, visto que era necessário manter uma rotina de estudos sem contato presencial com os professores e colegas, tendo que conciliar as atividades domésticas, o trabalho e os estudos e aprender a manusear as tecnologias ativas.

Para a descrição do relato do caso, destacarei inicialmente os pontos negativos das aulas remotas síncronas: alguns alunos demonstraram um pouco de insatisfação com o formato de ensino-aprendizagem virtual devido a diversidade de contextos das pessoas na pandemia, famílias enfrentando problemas de saúde, a necessidade de conciliar o trabalho e as aulas, a dificuldade de acesso as aulas por questões de tecnologia: nem todos tinham notebook, sentiram dificuldades no acesso pelo celular, e também oscilações na conexão da internet, devido a esses e outros fatores, algumas pessoas trancaram o semestre e decidiram cursar somente quando fosse possível fazer de forma presencial.

Também compartilho aqui pontos positivos: a comodidade de assistir aulas em casa, num ambiente confortável e com poucas distrações, a possibilidade de assistir a aula gravada em outro momento se não for possível assistir no horário determinando da aula do seu curso, a flexibilização de alguns professores em relação a prazos de provas e trabalhos, visto que se fez necessário uma maior compreensão das diversas realidades e contextos. Algumas pessoas já possuíam facilidade de manusear seus aparelhos eletrônicos e, portanto, não tiveram dificuldade em relação a tecnologia.

É nesse turbilhão de incertezas e imensa vontade de acertar, que percebemos que a sociedade está cada vez mais moderna e conectada, e as novas tecnologias surgem a cada instante, o ensino online é uma tendência para a área da educação considerando a necessidade de democratizar o ensino levando-o ao maior número de pessoas possíveis, que possuem cada vez menos tempo e maior vontade de aprender.

Quantas reformas em nossas vidas em um espaço de tempo tão curto que ainda não permitiu absorvermos as incertezas. Muitas indagações, muitas respostas e o sentimento de tentarmos tranquilizarmos uns aos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Portaria MEC Nº 343**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID 19. 2020. Disponível: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>>.

BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). março, 2021. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3712>. Acesso: 31 set 2020.

CARDOSO, Ana M. et al. Isolamento ou colaboração: percursos, trafegos e caminhos na educação a distância. **Revista Científica de Educ a Distância**. ResearchGate, 2013. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/306305392>> Acesso: 03. Jullho 2021.

OLIVEIRA, Aline T.E. et al. Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática da tutoria em EAD. **Evidência**, Araxá, v. 13, n. 13, p. 71-85, 2017. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/327546396_Ferramentas_e_estrategias_de_interacao_e_comunicacao_na_pratica_da_tutoria_em_EAD. Acesso: 17.05.2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 9 March 2020. Disponível:< <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—9-march-2020>. > Acesso: 10.06. 2021.



CONQUISTA DE QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO POR MEIO DE EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTOS

MARIA EDUARDA ABREU DUARTE; SANDI GONÇALVES DA SILVA; GIOVANNA MIQUELIN PRADO; SAMILA SANTOS SILVA; SINÉSIO VIRGÍLIO ALVES DE MELO

RESUMO

Justificativa: O envelhecimento é um processo biológico e psicológico, caracterizado pela perda progressiva das funções orgânicas do corpo humano, ocasionando declínio significativo de alterações fisiológicas e da capacidade física, culminando em dependência física, tendo em vista a diminuição expressiva da autonomia nas atividades cotidianas na população idosa. Atividades que visem a manutenção da flexibilidade e força muscular previnem a incapacidade funcional, possibilitam que os idosos mantenham sua independência, além de promover uma vida ativa. Nesse contexto, é importante a efetivação de exercícios físicos, em especial, a prática de alongamentos musculares, sendo esta modalidade indicada como meio de preservar e conquistar uma maior flexibilidade, gerando uma melhora no condicionamento físico para realização de atividades físicas, desenvolvimento da consciência corporal, ativação do sistema circulatório, maior desempenho nas tarefas diárias, prevenção de lesões musculotendíneas e a tão temida queda, além de estar associado à saúde mental, reduzindo os impactos dos 60 anos mais. **Objetivo:** O trabalho visa ressaltar a importância dos exercícios físicos de alongamento, como estratégia na conquista da autonomia e condicionamento físico. **Métodos:** Trata-se de um modelo descritivo, relato de experiência das ações do projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, junto à comunidade idosa goianiense, por meio de atividades semanais vinculadas ao Programa UEG 60+, no período de fevereiro a maio de 2024. As atividades foram planejadas com elaboração de roteiros para execução de séries de alongamentos de tronco, membros superiores e inferiores, sob a vigilância dos monitores e coordenador do projeto. a melhora do condicionamento físico, consequentemente o aprimoramento da flexibilidade articular e aumento da capacidade funcional promovendo a qualidade de vida na atenção primária à saúde por intermédio de alongamentos aplicados voltados à saúde do idoso. **Resultados:** Os resultados qualitativos revelam um aperfeiçoamento da flexibilidade muscular das idosas participantes, com uma maior liberdade de movimentos articulares e autonomia funcional. **Conclusões:** Conclui-se diante da vivência nas atividades executadas, que as séries de alongamentos durante o período, demonstraram eficácia no ganho de amplitudes de movimentos articulares, motricidade mais independente, qualidade de vida e maior saúde para conquistar um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Atenção primária; Flexibilidade articular; Educação em Saúde; Saúde do idoso; Alongamento.

1 INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento humano é inevitável e biologicamente previsto para quem deseja viver mais, adicionado à qualidade nesta etapa de vida, o que condiciona bem-estar geral e um maior cuidado com a saúde, física, mental e social. A perda progressiva de

muitas das funções orgânicas é inerente à longevidade, com as comorbidades típicas degenerativas, o que acarreta relativa incapacidade funcional e até certas limitações e dependências em tarefas cotidianas. Todo ser humano almeja se sentir capaz e com vigor na autonomia e para essa conquista, é inegável a contribuição da manutenção da atividade física como padrão ouro no desenvolvimento e resgate das capacidades e autoestima. (ALMEIDA; TELES, 2020).

Para Gomes Júnior et al. (2015), com o crescimento da população idosa em todo o mundo, faz-se necessário investimentos e desenvolvimento de políticas públicas voltados a este público, onde há prevalência das patologias crônicas, fragilidade na saúde física e mental, isolamento social, sedentarismo e processos depressivos. Neste contexto, Maciel (2010), aponta que a adoção de um estilo de vida saudável e ativo, gera diversos benefícios à saúde, além de proporcionar convivência social aliada a atividades físicas regulares, isso só reúne resultados positivos e uma elevada qualidade de vida aos idosos que se dispõem a dar continuidade às atividades físicas, associado a projetos que contemplam essa assistência à terceira idade.

A importância da atenção na condução de exercícios físicos em idosos, em especial a prática de alongamento muscular, caminha na perspectiva de reverter os danos provocados pelo avançar da idade com uma vida saudável e a forma física da pessoa idosa, valorizando o nível de flexibilidade. Esta é uma variável importante, principalmente para a manutenção da postura e execuções de tarefas instrumentais da vida diária, melhorando a circulação e condicionamento físico (OLIVEIRA, 2014; SOUZA et al., 2023).

De acordo com Tribess e Virtuoso Jr. (2005), é fundamental uma avaliação prévia individualizada dos idosos admitidos em um programa de atividades, pois favorecerá um melhor direcionamento das prescrições a fim de melhor atender as peculiaridades e necessidades individuais, minimizando os riscos e maximizando os benefícios, assim, possibilitar uma atenuação do declínio físico, psicológico e social dos indivíduos que ora encontram-se em estado vulnerável na sua condição de saúde.

Segundo Canhestro e Basto (2016), uma vida longa não é sempre acompanhada de plena saúde, sendo, portanto, premente uma mudança cultural em cuidar da saúde e do estilo de vida, visando uma longevidade menos turbulenta, combinando com uma pirâmide etária que traduza em mais vida aos anos e não só anos à vida, confirmando que os hábitos são mais preditores de um envelhecimento saudável do que a própria genética. Aliado à esta premissa, é imperativo haver uma abordagem multiprofissional, qualidade maior e melhor assistência nos serviços prestados à população idosa, alinhando aspectos da saúde física, psicológica e social, por meio de ações extensionistas universitárias e poder público.

Este trabalho, tem objetivo de ressaltar a importância da aplicação de exercícios físicos de alongamentos para uma população idosa, como estratégia na conquista da autonomia e condicionamento físico, colocando o idoso como protagonista da sua qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Dentro das ações extensionistas da Universidade Estadual de Goiás, o projeto de extensão Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde, realizou no período de fevereiro a maio de 2024, atividades semanais junto à comunidade idosa goianiense, às quintas-feiras no período matutino, no setor Leste Vila Nova, na cidade de Goiânia, vinculado ao programa UEG 60+. O projeto é composto pelo coordenador e sete monitores, discentes do 4º e 5º períodos do curso de fisioterapia, da unidade ESEFFEGO.

Os monitores elaboraram um roteiro prévio, contendo uma série de exercícios destinados ao público-alvo, preconizando atividades de alongamentos das musculaturas globais do corpo. Toda a atividade foi orientada e demonstrada pelos monitores, enquanto as idosas, colocavam em prática sobre um tatame de EVA, as posturas de alongamentos seguindo um

padrão de maior flexibilidade e manutenção durante 20 segundos, com dez repetições para uma maior efetividade, respeitando um intervalo de 10 segundos entre as repetições, além de observados qualquer desconforto ou queixa, preconizando posturas adequadas para maior conforto e segurança das participantes.

Os exercícios trabalharam os grupos musculares e mobilidade articular do pescoço, tronco, membros superiores e inferiores. Foram utilizados materiais como: bolas pequenas infláveis, bastões, cones e bambolês para a realização das atividades, auxiliando nas execuções. Caso apresentassem alguma dificuldade na realização dos exercícios devido à posição ou limitações individuais, eram auxiliadas pelos monitores na manutenção e coordenação do padrão postural.

Para finalizar, era realizado uma dinâmica lúdica, abordando sempre valências físicas e cognitivas, gerando maior interação social entre as idosas e o grupo de monitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados qualitativos foram verificados mediante a comparações das avaliações iniciais e observadas no decorrer do período das atividades, diante dos depoimentos individuais e pela fidelização ao projeto. É notório o desenvolvimento das idosas na realização dos exercícios, ganho de amplitude articular, além das condicionantes secundárias, como maior agilidade das tarefas domésticas e funcionalidade na marcha. Havia também muitas queixas de câimbras e com os alongamentos, relataram alívio, não havendo mais recorrência.

O trabalho corrobora com os estudos de Souza et al. (2023) e Tavares (2023), que aponta atividades de alongamentos ser indicados para idosos como meio de condicionar e aumentar os níveis de flexibilidade, melhora da função cardiovascular e osteoarticular, sendo estes a base primordial dos exercícios de fortalecimento e condicionamento físico.

Alinhados ao trabalho, estão as conclusões de Ghan e Souza (2020), afirmando que os alongamentos, de todas as formas, sejam passivos, ativos, estáticos, balísticos e/ou dinâmicos, assim como os métodos de inibição autogênica e ativa, trazem resultados importantes sobre as alterações morfofisiológicas que o processo de envelhecimento gera, ofertando à população idosa bom estado de saúde, agregando qualidade de vida.

Ainda, segundo Marques et al. (2007), a prática de alongamentos, ao menos três vezes na semana, já é capaz de gerar melhora significativa na flexibilidade em relação a população idosa, evidenciado o controle das limitações musculotendíneas e o restabelecimento da amplitude de movimento usual, que quando não tratadas interferem na realização de atividades cotidianas.

As figuras, com fotografias, a seguir correspondem aos momentos das práticas de alongamentos, executados pelas idosas sob a supervisão dos monitores do projeto. Os títulos representam a descrição dos movimentos executados e os setores trabalhados.

(Título: alongamento de Isquiossurais em decúbito dorsal e sentado)



(Título: alongamento de rotadores internos e adutores de quadril)



(Título: alongamento dos músculos do ombro e punho)



(Título: alongamento dos músculos cervicais e do ombro)

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se diante do presente relato de experiência, que os exercícios de alongamentos se mostraram muito eficazes para a saúde e uma melhor qualidade de vida, possibilitando maior



funcionalidade nas atividades diárias, interferência benéfica de flexibilidade, aumento da capacidade funcional, redução dos riscos de queda, prevenindo lesões, promovendo melhoras no estado cognitivo e bem-estar social. Também é válido salientar que a prática das ações extensionistas na área de atenção primária à saúde do idoso, é um fator relevante para a promoção da qualidade de vida dos idosos e solidez da formação profissional dos graduandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. N.; TELES, Y. J. C. A importância de exercícios e atividades físicas na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Cathedral**, Boa Vista, v. 2, n. 4, 2020.

ALVES, L. V. B.; DELLALIBERA-JOVILIANO, R. Qualidade de vida e atividade física: impacto do alongamento e seus efeitos fisiológicos na estrutura muscular e articular. **Revista Científica Integrada**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2021.

CANHESTRO, A. S.; BASTO, M. L. Envelhecer com saúde: promoção de estilos de vida saudáveis no Baixo Alentejo. **Revista Pensar Enfermagem**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 27-51, 2016.

GHAN, G. R. Z.; SOUZA, F. **Benefícios do alongamento: uma revisão bibliográfica**. Universidade Ânima, 2020. Repositório da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17086>. Acesso em: 24 mai. 2024.

GOMES JÚNIOR, V. F. F. et al. Compreensão de idosos sobre os benefícios da atividade física. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 193-198, 2015.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1024-1032, out./dez., 2010.

MARQUES, A. P.; ASSUMPÇÃO, A.; SOUSA, A.; MATSUTANI, L. A.; LAGE, L. V. Exercícios de alongamento ativo em pacientes com fibromialgia: efeito nos sintomas e na qualidade de vida. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 18-24, 2007.

OLIVEIRA, J. R. **Os benefícios do alongamento muscular na pessoa idosa**. 2014. 41f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUZA, B. R. L. S. et al. Benefícios dos exercícios de força e alongamento na funcionalidade de idosos. In: MONTEIRO, E. R. (Org.). **Avaliação e prescrição de exercícios no envelhecimento**. Rio de Janeiro. Editora Eritaya, v. 1, n. 30, p. 39-49, 2023.

TAVARES, E. S. **Efeito hipotensor do alongamento estático em indivíduos de meia idade e idosos hipertensos: uma revisão integrativa**. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física, Pernambuco, 2023.

TRIBESS, S.; VIRTUOSO JR, J. S. Prescrição de exercícios físicos para idosos. **Revista Saúde.Com**, Jequié, v. 1, n. 2, p. 163-172, 2016.



ELEVADO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA: RELATO DE CASO

AMANDA FONSECA DE NEGREIROS; GABRIEL MOREIRA ROCHA; MARIA CLÁUDIA MARTINS DO VALE BATISTA PINHO; LUIS ALBERTO DE SOUSA RODRIGUES; DJALMA RIBEIRO COSTA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de álcool está ligado a problemas como doenças hepáticas, cardiovasculares, neurológicas e um aumento no risco de acidentes e lesões, enquanto a dependência de drogas como cocaína e maconha pode resultar em danos significativos ao sistema nervoso central, transtornos psiquiátricos e complicações respiratórias e cardiovasculares. O presente trabalho visa relatar os aspectos biopsicossociais de um atendimento de primeira vez em ambulatório de Clínica Médica em um serviço escola a um homem usuário de álcool e outras drogas. **RELATO DE CASO:** Um homem de 30 anos, ajudante de pedreiro e pintor, foi atendido no ambulatório de um Centro Universitário, com queixa de contusão no tórax. Residente em um bairro de baixa renda de Teresina-PI, com histórico de consumo excessivo de álcool, uso frequente de cocaína e maconha, e violência social e familiar. Tem antecedentes de tratamento no CAPS, pensamentos delirantes de perseguição, e consumo de substâncias ilícitas. Foi tratado para sífilis e não apresentou tuberculose ativa. O exame físico revelou bradilalia, bradipsiquismo, labilidade de humor, marcha cerebelar, tremor de intenção, sarcopenia, desidratação e sinais de contusão torácica, com sinais vitais estáveis. **DISCUSSÃO:** As consequências sociais e econômicas do uso abusivo de álcool e drogas são vastas, gerando enormes custos econômicos, como despesas médicas, perda de produtividade no trabalho e aumento da criminalidade. Além disso, famílias e comunidades sofrem com a disfunção familiar, a violência e o isolamento social associados ao abuso de substâncias. A interação entre álcool e drogas ilícitas complica ainda mais o quadro clínico dos usuários. A ocorrência de dependência de múltiplas substâncias é comum e pode dificultar o tratamento e a recuperação. **CONCLUSÃO:** Os achados semiológicos do paciente refletiram as complexas consequências do abuso de substâncias, como álcool e drogas (incluindo cocaína e maconha). O reconhecimento precoce e intervenção multiprofissional são essenciais para a reabilitação psicossocial. A integração de serviços de saúde mental, assistência social e educação bem como operacionalização de políticas públicas são fundamentais na prevenção.

Palavras-chave: Alcoolismo, Consumo de drogas; Abuso de Substâncias; Aspectos Biopsicossociais; Intervenção Multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e drogas é uma preocupação crescente em saúde pública devido aos seus efeitos devastadores na saúde física, mental e social dos indivíduos. O consumo excessivo de álcool está associado a uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo doenças

hepáticas, cardiovasculares, neurológicas e aumento do risco de acidentes e lesões (QUEIROZ *et al.*, 2021).

A dependência de drogas, como cocaína e maconha, pode levar a danos significativos ao sistema nervoso central, transtornos psiquiátricos, problemas respiratórios e cardiovasculares, além de comportamentos de risco que aumentam a probabilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Pessoas que abusam dessas substâncias frequentemente enfrentam desafios adicionais, como desnutrição, dificuldades econômicas, isolamento social e estigmatização. O uso crônico de álcool e drogas pode comprometer a capacidade do indivíduo de manter empregos estáveis e relacionamentos saudáveis, exacerbando ainda mais sua vulnerabilidade. Além disso, o consumo simultâneo de múltiplas substâncias pode amplificar os riscos e complicações, tornando o tratamento e a recuperação processos complexos que exigem uma abordagem multidisciplinar (QUEIROZ *et al.*, 2021).

O reconhecimento precoce e a intervenção adequada são cruciais para prevenir a progressão desses problemas. Programas de tratamento integrados que combinam suporte médico, psicológico e social são essenciais para ajudar os indivíduos a superarem a dependência, recuperarem a saúde e reintegrarem-se à sociedade de maneira produtiva. A educação sobre os riscos do uso de substâncias e a promoção de estilos de vida saudáveis também desempenham papéis fundamentais na prevenção do abuso de álcool e drogas (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Os objetivos ao discutir o uso abusivo de álcool e drogas incluem fornecer uma compreensão detalhada dos riscos físicos, mentais e sociais associados, promover a prevenção e a educação em saúde, enfatizar a necessidade de reconhecimento precoce dos sinais e sintomas para uma intervenção oportuna, descrever métodos de tratamento e reabilitação eficazes, incentivar a implementação de políticas públicas eficazes e fomentar a colaboração multidisciplinar no tratamento e recuperação dos indivíduos afetados (FARIA FILHO, 2014).

Discutir o uso abusivo de álcool e drogas é essencial devido ao impacto significativo que essas substâncias têm na saúde pública, bem como nas consequências sociais e econômicas. O abuso de substâncias é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, contribuindo para uma variedade de problemas de saúde, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares e transtornos mentais (FARIA FILHO, 2014).

As consequências sociais e econômicas do uso abusivo de álcool e drogas são vastas, gerando enormes custos econômicos, como despesas médicas, perda de produtividade no trabalho e aumento da criminalidade. Além disso, famílias e comunidades sofrem com a disfunção familiar, a violência e o isolamento social associados ao abuso de substâncias (FARIA FILHO, 2014).

O presente trabalho visa relatar os aspectos biopsicossociais de um atendimento de primeira vez em ambulatório de Clínica Médica em um serviço escola a um homem usuário de álcool e outras drogas.

2 RELATO DE CASO

Homem de 30 anos, ajudante de pedreiro e pintor com instabilidade ocupacional, é atendido no ambulatório de Clínica Médica do CASI 2 do Centro Universitário UniFacid IDOMED. Sua queixa principal era uma contusão em tórax há menos de uma semana que lhe incomodava bastante. Havia buscado aquela unidade de saúde porque não havia médico na UBS do bairro para atendê-lo e havia sido encaminhado pela enfermeira da UBS.

A referida unidade de saúde está situada em bairro Pedra Mole que é periférico da zona leste de Teresina - PI onde a população local é de baixa renda e vive iniquidades sociais, espaciais, assistenciais e de políticas públicas. As práticas são direcionadas à educação médica. O ambulatório de Clínica Médica faz parte da disciplina de Medicina da Família e Comunidade

IV.

Entre seus antecedentes, relataram-se consumo excessivo de álcool com impacto na sua qualidade de vida e sua rede comunitária, havendo muitos eventos de violência social e familiar e com antecedentes de consultas no CAPS álcool e drogas de Teresina. Relatava muitos pensamentos delirantes de perseguição. Negava ideação suicida. O acidente que sofreu estava associado com libação alcoólica e perda de equilíbrio. Relatava consumo de substâncias ilícitas como cocaína e maconha frequentemente. Havia tratado sífilis contraída de sua parceira a qual havia tratado faz pouco tempo tuberculose pulmonar. Ele fez exames que não constataram tuberculose em si. Negava outras infecções sexualmente transmissíveis.

Ao exame físico, apresentava-se eupneico, hipocorado levemente, anictérico, afebril, com psicomotricidade alterada por bradilalia, bradipsiquismo, labilidade de humor e marcha alterada por discreta marcha cerebelar e tremor de intenção de extremidades. Apresenta-se sarcopênico, turgor diminuído, desidratado evidenciado por mucosas ressecadas e abdome escavado sem outras anormalidades. Em seu tórax havia sinais de contusão. Não havia evidências de hipoventilação ou alterações de ausculta cardiopulmonar. Seus sinais vitais estavam estáveis.

Concluíram-se como hipóteses diagnósticas o alcoolismo e suas complicações (transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, ataxia, demência e desnutrição energético-proteica), vida sexual de risco com antecedente de sífilis sem controle de tratamento, sarcopenia secundária, drogadição e contusão em tórax.

Como manejo do caso, o cliente-paciente foi encaminhado para um exame de Raio-x de tórax PA e perfil para avaliar possíveis fraturas na costela e outras lesões traumáticas. Também foram solicitados exames de sangue, incluindo hemograma completo, avaliação da função hepática e renal, coagulograma, sorologias para HIV 1+2, VDRL, Hepatite B e Hepatite C bem como perfil nutricional (dosagem sérica de B12, vitamina D e ácido fólico).

Foi encaminhado para o CAPS para suporte multiprofissional e reabilitação psicossocial.

3 DISCUSSÃO

O uso abusivo de álcool e drogas representa um desafio significativo para a saúde pública e afeta milhões de indivíduos em todo o mundo. O álcool, sendo uma substância legal e socialmente aceita, muitas vezes é consumido sem a percepção dos riscos envolvidos, especialmente quando utilizado em excesso (LIMA; DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

O abuso de álcool pode levar a uma série de complicações de saúde, incluindo doenças hepáticas como cirrose, pancreatite, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais e uma variedade de cânceres. Além disso, o álcool afeta o sistema nervoso central, prejudicando a coordenação motora e o julgamento, o que aumenta o risco de acidentes e comportamentos de risco, incluindo a violência e as lesões auto-infligidas (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018). O abuso de drogas, como cocaína e maconha, traz um conjunto diferente, mas igualmente devastador, de consequências. A cocaína é conhecida por seus efeitos estimulantes, que podem levar a problemas cardiovasculares graves, como infarto do miocárdio e arritmias cardíacas, além de distúrbios psiquiátricos, incluindo ansiedade, paranoia e psicose. A maconha, embora frequentemente percebida como menos perigosa, pode causar problemas respiratórios quando fumada, além de prejudicar a memória e a função cognitiva, especialmente em usuários crônicos (LIMA; DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

O impacto do uso abusivo de substâncias vai além da saúde física e mental dos indivíduos. Há consequências sociais e econômicas significativas, como a perda de produtividade no trabalho, aumento dos custos com cuidados de saúde e sobrecarga dos sistemas de justiça e assistência social. Famílias e comunidades também sofrem, enfrentando o estresse, a disfunção familiar e a violência associada ao abuso de substâncias (LIMA;

DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

A interação entre álcool e drogas ilícitas complica ainda mais o quadro clínico dos usuários. A ocorrência de dependência de múltiplas substâncias é comum e pode dificultar o tratamento e a recuperação. Pacientes que usam múltiplas drogas frequentemente apresentam problemas de saúde mais complexos, maior risco de overdose e menor adesão aos programas de tratamento (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018).

Para abordar eficazmente o problema do uso abusivo de álcool e drogas, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e integrada. Isso inclui a prevenção por meio da educação e da conscientização pública, o tratamento que combine intervenções médicas e psicossociais, e o suporte contínuo para a recuperação e reintegração social dos indivíduos afetados. A disponibilidade de serviços de saúde mental e apoio social também é crucial para tratar as causas subjacentes e as consequências do abuso de substâncias (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-V), o transtorno por uso de álcool é caracterizado por sintomas comportamentais e físicos, incluindo abstinência, tolerância e dependência. A abstinência ocorre de 4 a 12 horas após a redução do consumo prolongado e excessivo de álcool, levando os indivíduos a continuar bebendo para evitar os sintomas desagradáveis. Alguns sintomas, como problemas de sono, podem persistir por meses, contribuindo para a recaída (APA, 2014).

Indivíduos com esse transtorno podem gastar muito tempo buscando e consumindo álcool, e a dependência se manifesta como um desejo intenso que dificulta a concentração em outras atividades. O desempenho escolar e profissional pode ser prejudicado pela intoxicação e seus efeitos posteriores, resultando em negligência de responsabilidades e ausência no trabalho ou escola. Além disso, essas pessoas podem usar álcool em situações perigosas e continuar a beber, mesmo cientes dos graves problemas físicos, psicológicos e sociais que o consumo contínuo acarreta (APA, 2014).

O cerebelo é especialmente vulnerável ao etanol, tanto no desenvolvimento quanto na fase adulta. Em adultos, o alcoolismo crônico causa atrofia do verme cerebelar, com o lobo anterior sendo particularmente afetado, resultando em ataxia da marcha e tremor postural nos membros inferiores. A morte celular induzida por etanol ocorre devido a mecanismos como o estresse oxidativo e do retículo endoplasmático, exacerbados pela deficiência de tiamina e neuroinflamação, especialmente na exposição fetal ao etanol. No período pré-natal, o etanol interfere na neurotransmissão, fatores neurotróficos, sinalização do ácido retinoico e reduz o número de microglia, prejudicando o desenvolvimento cerebelar (MITOMA; MANTO; SHAIKH, 2021).

WIEGMANN *et al.* (2020) relataram que o consumo de álcool é um fator de risco controverso para a demência. Embora muitos estudos epidemiológicos publicados anteriormente tenham relatado uma redução de risco pelo consumo leve a moderado de álcool, não há um modelo persuasivo de um mecanismo bioquímico subjacente. Por outro lado, o consumo elevado de álcool (>14 unidades de bebida/semana) está claramente associado a um aumento no risco de demência, redução do volume cerebral após a morte e sinais de danos cerebrais em ressonâncias magnéticas, possivelmente por múltiplas vias.

O alcoolismo pode interferir no estado nutricional, contudo, os relatos frequentemente sofrem com o viés das incertezas sobre dieta consumida, danos orgânicos subjacentes e persistência do abuso. Apesar disso, sabe-se que essa população possui desnutrição representada pela menor massa magra e possibilidade de carência de magnésio e vitaminas bem como dislipidemia e risco cardiovascular elevado (SOBRAL-OLIVEIRA *et al.*, 2011).

A deficiência de tiamina, vital para diversas funções metabólicas, pode levar a alterações celulares como déficit energético, acúmulo de glutamato, excitotoxicidade e edema intracelular, especialmente em áreas do cérebro com alto metabolismo. Deficiências de folato,

piridoxina e zinco podem exacerbar esses efeitos. A suscetibilidade individual à toxicidade do álcool varia, e a degeneração cerebelar pode ocorrer independentemente da quantidade de álcool consumida, possivelmente devido a variações enzimáticas no metabolismo da tiamina. Além disso, a disfunção hepática associada ao alcoolismo pode agravar os efeitos tóxicos no cérebro, resultando em degeneração cerebelar através de desequilíbrios de aminoácidos e produção de fatores neurotóxicos (MITOMA; MANTO; SHAIKH, 2021).

Além desses aspectos biológicos, o uso de álcool ou drogas pode aumentar a probabilidade de relações sexuais sem proteção e maiores riscos para infecções sexualmente transmissíveis. O consumo de álcool pode ser um fator de risco para ISTs/HIV/Aids, pois a desinibição e a crença de que o consumo aumenta o prazer sexual podem levar a pessoas a consumir bebidas alcoólicas antes ou durante os atos sexuais (MARTINS *et al.*, 2018).

O tratamento da dependência de substâncias psicoativas é complexo e envolve o indivíduo, a família e a sociedade, o que é possibilitado pela atenção primária e especialmente pelo CAPS álcool e drogas. A participação da família é crucial tanto na gênese quanto na recuperação da dependência, oferecendo suporte e motivação ao usuário. Profissionais do CAPS enfatizam a importância do envolvimento familiar no processo terapêutico, que fortalece o núcleo familiar e auxilia na reabilitação (SOUZA *et al.*, 2013).

A implementação de políticas públicas eficazes, como a regulamentação do álcool, a proibição do uso de drogas ilícitas, e o apoio a programas de redução de danos, pode ajudar a reduzir a prevalência e o impacto do uso abusivo de substâncias. Além disso, a formação de profissionais de saúde para identificar e tratar a dependência dessas substâncias é vital para melhorar os resultados de saúde dos indivíduos afetados. (LIMA e DIMENSTEIN, 2018)

Em suma, o uso abusivo de álcool e drogas é uma questão multifacetada que exige uma resposta abrangente e coordenada de toda a sociedade. Somente através da colaboração entre governos, profissionais de saúde, comunidades e indivíduos será possível reduzir o impacto devastador dessas substâncias (LIMA; DIMENSTEIN, 2018).

4 CONCLUSÃO

Os diversos achados semiológicos, os antecedentes e o exame físico do paciente relatado ilustram a complexidade das consequências do uso do álcool e outras drogas como cocaína e maconha. Este é um problema de Saúde Pública, pois seus impactos vão além do indivíduo e sua abordagem não pode ser meramente biomédica, mas contemplar os aspectos psicossociais, familiares e comunitários.

Para que isso seja possível, urge realizar reconhecimento precoce e intervenção adequada por equipe multiprofissional que inclua no seu arsenal avaliação médica detalhada, suporte nutricional, tratamento de dependência química e acompanhamento psicológico. A integração de serviços de saúde mental e assistência social é crucial para abordar as causas subjacentes e as consequências do uso abusivo de substâncias.

Educação sobre os riscos do uso de álcool e drogas, juntamente com políticas públicas eficientes, pode ajudar na prevenção. Formação contínua de profissionais de saúde para identificar e tratar a dependência é fundamental para melhorar os resultados de saúde. Em suma, abordar usuários de álcool e drogas requer uma resposta coordenada e abrangente de toda a sociedade, promovendo uma vida mais saudável e segura para todos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA,2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V. 5 ed.** Porto Alegre: Artmed.

FARIA FILHO, E.A. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes

escolares de uma capital brasileira. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em português)**, [S.I.], v. 10, n. 2, p. 78, 1 ago. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p78-84>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA, A.I.O.; DIMENSTEIN, M. O consumo de álcool e outras drogas na atenção primária. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. I.], v. 10, n. 26, p. 46–65, 2018. <http://dx.doi.org/10.5007/cbsm.v10i26.69044>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA, A.O.; DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.P. Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família. **Psicologia em Pesquisa**, [S.I.], v. 9, n. 2, p. 188-197, dez. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.5327/z1982-1247201500020009>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MARTINS, D.C. *et al.* Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.I.], v. 26, p. e3043, 11 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2568.3043>. Acesso em: 15 jun. 2024.

QUEIROZ, D.R. *et al.* Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.I.], v. 37, n. 4, p. e00050820, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00050820>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOBRAL-OLIVEIRA, M.B. *et al.* Nutritional profile of asymptomatic alcoholic patients. **Arquivos de Gastroenterologia**, [S.I.], v. 48, n. 2, p. 112-118, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-28032011000200006>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOUZA, O.E. de *et al.* Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**, [S.I.], v. 37, n. 1, p. 171-184, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042013e18>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MITOMA, H.; MANTO, M.; SHAIKH, A. G. Mechanisms of ethanol-induced cerebellar ataxia: underpinnings of neuronal death in the cerebellum. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8678, 2021.

WIEGMANN, C. *et al.* Alcohol and dementia—what is the link? A systematic review. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, p. 87-99, 2020.

ZOTESSO, M.C.; PAIVA, S.M.; MARQUES, L.O. Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S.I.], v. 7, n. 1, p. 430-439, 29 nov. 2018.

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe - Uniarp. <http://dx.doi.org/10.33362/ries.v7i1.1477>. Acesso em: 15 jun. 2024.



CONQUISTA DE QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO POR MEIO DE EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTOS

MARIA EDUARDA ABREU DUARTE; SANDI GONÇALVES DA SILVA; GIOVANNA MIQUELIN PRADO; SAMILA SANTOS SILVA; SINÉSIO VIRGÍLIO ALVES DE MELO

RESUMO

Justificativa: O envelhecimento é um processo biológico e psicológico, caracterizado pela perda progressiva das funções orgânicas do corpo humano, ocasionando declínio significativo de alterações fisiológicas e da capacidade física, culminando em dependência física, tendo em vista a diminuição expressiva da autonomia nas atividades cotidianas na população idosa. Atividades que visem a manutenção da flexibilidade e força muscular previnem a incapacidade funcional, possibilitam que os idosos mantenham sua independência, além de promover uma vida ativa. Nesse contexto, é importante a efetivação de exercícios físicos, em especial, a prática de alongamentos musculares, sendo esta modalidade indicada como meio de preservar e conquistar uma maior flexibilidade, gerando uma melhora no condicionamento físico para realização de atividades físicas, desenvolvimento da consciência corporal, ativação do sistema circulatório, maior desempenho nas tarefas diárias, prevenção de lesões musculotendíneas e a tão temida queda, além de estar associado à saúde mental, reduzindo os impactos dos 60 anos mais. **Objetivo:** O trabalho visa ressaltar a importância dos exercícios físicos de alongamento, como estratégia na conquista da autonomia e condicionamento físico. **Métodos:** Trata-se de um modelo descritivo, relato de experiência das ações do projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, junto à comunidade idosa goianiense, por meio de atividades semanais vinculadas ao Programa UEG 60+, no período de fevereiro a maio de 2024. As atividades foram planejadas com elaboração de roteiros para execução de séries de alongamentos de tronco, membros superiores e inferiores, sob a vigilância dos monitores e coordenador do projeto. a melhora do condicionamento físico, consequentemente o aprimoramento da flexibilidade articular e aumento da capacidade funcional promovendo a qualidade de vida na atenção primária à saúde por intermédio de alongamentos aplicados voltados à saúde do idoso. **Resultados:** Os resultados qualitativos revelam um aperfeiçoamento da flexibilidade muscular das idosas participantes, com uma maior liberdade de movimentos articulares e autonomia funcional. **Conclusões:** Conclui-se diante da vivência nas atividades executadas, que as séries de alongamentos durante o período, demonstraram eficácia no ganho de amplitudes de movimentos articulares, motricidade mais independente, qualidade de vida e maior saúde para conquistar um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Atenção primária; Flexibilidade articular; Educação em Saúde; Saúde do idoso; Alongamento.

1 INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento humano é inevitável e biologicamente previsto para quem deseja viver mais, adicionado à qualidade nesta etapa de vida, o que condiciona bem-estar geral e um maior cuidado com a saúde, física, mental e social. A perda progressiva de

muitas das funções orgânicas é inerente à longevidade, com as comorbidades típicas degenerativas, o que acarreta relativa incapacidade funcional e até certas limitações e dependências em tarefas cotidianas. Todo ser humano almeja se sentir capaz e com vigor na autonomia e para essa conquista, é inegável a contribuição da manutenção da atividade física como padrão ouro no desenvolvimento e resgate das capacidades e autoestima. (ALMEIDA; TELES, 2020).

Para Gomes Júnior et al. (2015), com o crescimento da população idosa em todo o mundo, faz-se necessário investimentos e desenvolvimento de políticas públicas voltados a este público, onde há prevalência das patologias crônicas, fragilidade na saúde física e mental, isolamento social, sedentarismo e processos depressivos. Neste contexto, Maciel (2010), aponta que a adoção de um estilo de vida saudável e ativo, gera diversos benefícios à saúde, além de proporcionar convivência social aliada a atividades físicas regulares, isso só reúne resultados positivos e uma elevada qualidade de vida aos idosos que se dispõem a dar continuidade às atividades físicas, associado a projetos que contemplam essa assistência à terceira idade.

A importância da atenção na condução de exercícios físicos em idosos, em especial a prática de alongamento muscular, caminha na perspectiva de reverter os danos provocados pelo avançar da idade com uma vida saudável e a forma física da pessoa idosa, valorizando o nível de flexibilidade. Esta é uma variável importante, principalmente para a manutenção da postura e execuções de tarefas instrumentais da vida diária, melhorando a circulação e condicionamento físico (OLIVEIRA, 2014; SOUZA et al., 2023).

De acordo com Tribess e Virtuoso Jr. (2005), é fundamental uma avaliação prévia individualizada dos idosos admitidos em um programa de atividades, pois favorecerá um melhor direcionamento das prescrições a fim de melhor atender as peculiaridades e necessidades individuais, minimizando os riscos e maximizando os benefícios, assim, possibilitar uma atenuação do declínio físico, psicológico e social dos indivíduos que ora encontram-se em estado vulnerável na sua condição de saúde.

Segundo Canhestro e Basto (2016), uma vida longa não é sempre acompanhada de plena saúde, sendo, portanto, premente uma mudança cultural em cuidar da saúde e do estilo de vida, visando uma longevidade menos turbulenta, combinando com uma pirâmide etária que traduza em mais vida aos anos e não só anos à vida, confirmando que os hábitos são mais preditores de um envelhecimento saudável do que a própria genética. Aliado à esta premissa, é imperativo haver uma abordagem multiprofissional, qualidade maior e melhor assistência nos serviços prestados à população idosa, alinhando aspectos da saúde física, psicológica e social, por meio de ações extensionistas universitárias e poder público.

Este trabalho, tem objetivo de ressaltar a importância da aplicação de exercícios físicos de alongamentos para uma população idosa, como estratégia na conquista da autonomia e condicionamento físico, colocando o idoso como protagonista da sua qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Dentro das ações extensionistas da Universidade Estadual de Goiás, o projeto de extensão Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde, realizou no período de fevereiro a maio de 2024, atividades semanais junto à comunidade idosa goianiense, às quintas-feiras no período matutino, no setor Leste Vila Nova, na cidade de Goiânia, vinculado ao programa UEG 60+. O projeto é composto pelo coordenador e sete monitores, discentes do 4º e 5º períodos do curso de fisioterapia, da unidade ESEFFEGO.

Os monitores elaboraram um roteiro prévio, contendo uma série de exercícios destinados ao público-alvo, preconizando atividades de alongamentos das musculaturas globais do corpo. Toda a atividade foi orientada e demonstrada pelos monitores, enquanto as idosas, colocavam em prática sobre um tatame de EVA, as posturas de alongamentos seguindo um

padrão de maior flexibilidade e manutenção durante 20 segundos, com dez repetições para uma maior efetividade, respeitando um intervalo de 10 segundos entre as repetições, além de observados qualquer desconforto ou queixa, preconizando posturas adequadas para maior conforto e segurança das participantes.

Os exercícios trabalharam os grupos musculares e mobilidade articular do pescoço, tronco, membros superiores e inferiores. Foram utilizados materiais como: bolas pequenas infláveis, bastões, cones e bambolês para a realização das atividades, auxiliando nas execuções. Caso apresentassem alguma dificuldade na realização dos exercícios devido à posição ou limitações individuais, eram auxiliadas pelos monitores na manutenção e coordenação do padrão postural.

Para finalizar, era realizado uma dinâmica lúdica, abordando sempre valências físicas e cognitivas, gerando maior interação social entre as idosas e o grupo de monitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados qualitativos foram verificados mediante a comparações das avaliações iniciais e observadas no decorrer do período das atividades, diante dos depoimentos individuais e pela fidelização ao projeto. É notório o desenvolvimento das idosas na realização dos exercícios, ganho de amplitude articular, além das condicionantes secundárias, como maior agilidade das tarefas domésticas e funcionalidade na marcha. Havia também muitas queixas de câimbras e com os alongamentos, relataram alívio, não havendo mais recorrência.

O trabalho corrobora com os estudos de Souza et al. (2023) e Tavares (2023), que aponta atividades de alongamentos ser indicados para idosos como meio de condicionar e aumentar os níveis de flexibilidade, melhora da função cardiovascular e osteoarticular, sendo estes a base primordial dos exercícios de fortalecimento e condicionamento físico.

Alinhados ao trabalho, estão as conclusões de Ghan e Souza (2020), afirmando que os alongamentos, de todas as formas, sejam passivos, ativos, estáticos, balísticos e/ou dinâmicos, assim como os métodos de inibição autogênica e ativa, trazem resultados importantes sobre as alterações morfofisiológicas que o processo de envelhecimento gera, ofertando à população idosa bom estado de saúde, agregando qualidade de vida.

Ainda, segundo Marques et al. (2007), a prática de alongamentos, ao menos três vezes na semana, já é capaz de gerar melhora significativa na flexibilidade em relação a população idosa, evidenciado o controle das limitações musculotendíneas e o restabelecimento da amplitude de movimento usual, que quando não tratadas interferem na realização de atividades cotidianas.

As figuras, com fotografias, a seguir correspondem aos momentos das práticas de alongamentos, executados pelas idosas sob a supervisão dos monitores do projeto. Os títulos representam a descrição dos movimentos executados e os setores trabalhados.

(Título: alongamento de Isquiossurais em decúbito dorsal e sentado)



(Título: alongamento de rotadores internos e adutores de quadril)



(Título: alongamento dos músculos do ombro e punho)



(Título: alongamento dos músculos cervicais e do ombro)



4 CONCLUSÃO

Concluiu-se diante do presente relato de experiência, que os exercícios de alongamentos se mostraram muito eficazes para a saúde e uma melhor qualidade de vida, possibilitando maior

funcionalidade nas atividades diárias, interferência benéfica de flexibilidade, aumento da capacidade funcional, redução dos riscos de queda, prevenindo lesões, promovendo melhoras no estado cognitivo e bem-estar social. Também é válido salientar que a prática das ações extensionistas na área de atenção primária à saúde do idoso, é um fator relevante para a promoção da qualidade de vida dos idosos e solidez da formação profissional dos graduandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. N.; TELES, Y. J. C. A importância de exercícios e atividades físicas na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Cathedral**, Boa Vista, v. 2, n. 4, 2020.

ALVES, L. V. B.; DELLALIBERA-JOVILIANO, R. Qualidade de vida e atividade física: impacto do alongamento e seus efeitos fisiológicos na estrutura muscular e articular. **Revista Científica Integrada**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2021.

CANHESTRO, A. S.; BASTO, M. L. Envelhecer com saúde: promoção de estilos de vida saudáveis no Baixo Alentejo. **Revista Pensar Enfermagem**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 27-51, 2016.

GHAN, G. R. Z.; SOUZA, F. **Benefícios do alongamento: uma revisão bibliográfica**. Universidade Ânima, 2020. Repositório da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17086>. Acesso em: 24 mai. 2024.

GOMES JÚNIOR, V. F. F. et al. Compreensão de idosos sobre os benefícios da atividade física. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 193-198, 2015.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1024-1032, out./dez., 2010.

MARQUES, A. P.; ASSUMPÇÃO, A.; SOUSA, A.; MATSUTANI, L. A.; LAGE, L. V. Exercícios de alongamento ativo em pacientes com fibromialgia: efeito nos sintomas e na qualidade de vida. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 18-24, 2007.

OLIVEIRA, J. R. **Os benefícios do alongamento muscular na pessoa idosa**. 2014. 41f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUZA, B. R. L. S. et al. Benefícios dos exercícios de força e alongamento na funcionalidade de idosos. In: MONTEIRO, E. R. (Org.). **Avaliação e prescrição de exercícios no envelhecimento**. Rio de Janeiro. Editora Eritaya, v. 1, n. 30, p. 39-49, 2023.

TAVARES, E. S. **Efeito hipotensor do alongamento estático em indivíduos de meia idade e idosos hipertensos: uma revisão integrativa**. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física, Pernambuco, 2023.

TRIBESS, S.; VIRTUOSO JR, J. S. Prescrição de exercícios físicos para idosos. **Revista Saúde.Com**, Jequié, v. 1, n. 2, p. 163-172, 2016.



REIFICAÇÃO: UMA BARREIRA AO ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO

LUCAS SOARES DINIZ PINTO; ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA;
ELIANE RAMOS PEREIRA

RESUMO

Introdução: O acesso à saúde se configura como um dos maiores desafios do SUS, e é, costumeiramente, mantido através de políticas e ações em saúde. Tendo em vista que os vínculos entre profissional e comunidade são importantes neste processo, é preciso identificar barreiras que dificultam o desenvolvimento de tais vínculos. Entre elas, discutiremos a reificação, um fenômeno social que retira valor das pessoas e o atribui à objetos. **Materiais e métodos:** Para isso, foi realizada entrevista fenomenológica fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty com 30 acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro, estando estes cursando entre o 8º e 9º períodos de graduação. Em decorrência da pandemia de covid-19, a coleta de dados se deu através da plataforma Google Forms por meio de um questionário semiestruturado. Através da análise temática de Amedeo Giorgi, foi selecionada uma unidade de significado referente às relações interpessoais prejudicadas para composição do trabalho. **Resultados:** as respostas das entrevistas revelaram que acadêmicos de enfermagem compreendem a reificação como um fenômeno fomentador de uma visão engessada, fria e desumanizada pela parte do profissional de saúde, tendo como consequência um distanciamento das partes envolvidas nas relações sociais. Com isso, vemos então que a reificação pode ser considerada uma barreira ao acesso à saúde, uma vez que dificulta a formação de vínculos entre as partes no contexto saúde. **Conclusão:** conclui-se assim que é importante se atentar à maneira a qual a comunidade é vista pelas instituições de saúde, bem como vigiar nossa postura frente as relações sociais no âmbito do serviço de saúde, enfatizando um cuidado humanizado, escuta ativa e formação de vínculos com a comunidade.

Palavras-chave: Saúde da Comunidade; Sociologia, Sistema Único de Saúde, Reificação, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e promoção de saúde para a população é garantir seu acesso à saúde, de maneira equitativa e eficiente. É fazer com que os serviços possam suprir as necessidades dos usuários e conseguir avaliar suas demandas. E para isso, os usuários precisam ser ouvidos e vistos pela gestão e pelo estado. É necessário que a comunidade conheça os profissionais os quais a atendem, gerando assim vínculo entre as partes.

O acesso à saúde é um direito garantido constitucionalmente desde 1988, onde é reiterado que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988). Assim, entende-se que ter acesso à saúde é não somente exercer um direito, mas garantir que suas necessidades e demandas em saúde sejam ouvidas e sanadas em sua possibilidade. Porém,

garantir esse direito não necessariamente pode traduzir um cuidado efetivo para com o usuário (Zeffiro; Dias, 2022), pois garantir acesso é, por vezes, erroneamente entendido como fazer com que o usuário vá de encontro ao serviço de saúde, cumprir metas e realizar as estratégias propostas pela gestão etc. Para que as demandas em saúde sejam devidamente sanadas e o cuidado em saúde seja ofertado em sua plenitude, a comunidade precisa ser entendida enquanto um todo em suas partes, apresentando características e necessidades específicas, estas que jamais seriam compreendidas se o profissional da saúde não exercesse um olhar atento perante a população a qual cuida. Esse profissional precisa entender a realidade daquela comunidade, bem como desenvolver laços e vínculos com a mesma, gerando assim a possibilidade de acolher e proporcionar acesso às ações de saúde para aquela população.

Tendo em vista a importância do acesso à saúde, é de interesse coletivo entender não somente como garantir o acesso, mas quais seus impedimentos. E com isso, aborda-se nesta pesquisa a reificação, um fenômeno social que traduz nas relações sociais uma postura engessada e objetificadora. Ocorre assim uma transformação social dos valores dos sujeitos dessas relações, uma certa inversão, onde tais relações antes tidas entre o homem, passam a ser relações entre objetos (Hamel, 2020). Com isso, o profissional inserido no SUS deixa de enxergar as necessidades e demandas da comunidade, e essas relações passam a se dar exclusivamente entre “objetos”: planilha-relatório, sistema-sistema, meta-recompensa, quantidade de usuários-quantidade de oferta etc. Sendo assim, perde-se a finesse do olhar do profissional para com a população, numa objetivação fantasmagórica das relações (Paulo, 2022).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo elucidar a influência do fenômeno da reificação no acesso à saúde pela população ao analisar as falas oriundas de entrevistas fenomenológicas em uma pesquisa referente à percepção do acadêmico de enfermagem acerca do fenômeno da reificação na saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa fenomenológica fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Foram realizadas entrevistas fenomenológicas com 30 graduandos em enfermagem de uma universidade pública federal no estado do Rio de Janeiro a fim de compreender sua percepção acerca do fenômeno da reificação na saúde. Entre os graduandos, foram eleitos para participação alunos de 18 ou mais que estivessem entre o 8º e 9º períodos, enquanto graduandos com matrícula trancada ou afastados por motivos de saúde foram considerados inelegíveis para participação. Em decorrência da pandemia de covid-19, as entrevistas se deram através da plataforma *Google Forms*, em um questionário semiestruturado aplicado aos participantes. As entrevistas foram findadas por critério de saturação.

A análise de dados foi realizada através do método proposto por Amadeo Giorgi (2010), onde foi utilizado da análise temática para compreender de forma ampliada os sentidos das respostas das entrevistas.

Na análise temática de Giorgi, são realizadas 4 etapas:

- 1- Estabelecer o sentido geral: leitura das respostas para obtenção de uma compreensão geral, adotando uma atitude de redução fenomenológica;
- 2- Estabelecer as unidades de significado: criar unidades que representem significados semelhantes a respostas distintas;
- 3- Encontrar o sentido psicológico: transformar as expressões de senso comum em expressões que revelem o sentido psicológico das respostas, removendo os aspectos não-essenciais;
- 4- Elaborar a estrutura geral do texto: elaborar assim o significado final das falas, de maneira que os verdadeiros significados e intuídos das respostas sejam elucidados.

A pesquisa se deu mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade

de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP-FM/UFF), sob CAAE nº 47741821.6.0000.5243, e parecer de nº 4.931.466.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento, no que concerne a análise temática de Amedeo Giorgi, foram criadas 9 unidades de significado a partir da extração da ideia principal das respostas. A fim de manter um sentido de coerência, abordar-se-á neste estudo a unidade de significado referente às relações interpessoais prejudicadas.

São algumas das ideias principais referentes à unidade:

Tabela da unidade de significado

Extração da ideia principal	Unidade de significado
E6.2 - Perda do olhar humano, empatia e zelo;	Relações Interpessoais Prejudicadas
E14.2 - Perda da singularidade e subjetividade humana;	
E24.2 - Pessoas tratadas como objetos, distanciamento interpessoal, dificuldade de criação de vínculo;	
E25.3 - Relações interpessoais mais frias e neutras;	
E28.3 - Redução das possibilidades de diálogo e de compreensão do outro;	

Através da leitura das ideias principais das respostas, é possível compreender a reificação enquanto fenômeno que afeta as relações interpessoais, estas imprescindíveis para formação de vínculo profissional-usuário/comunidade. Sem tais vínculos, fomentar o acesso à saúde se torna uma tarefa árdua e, muitas vezes, vai de encontro à proposta de uma saúde que previne ao invés de tratar, fazendo com que os usuários só recorram às unidades de saúde na presença de enfermidades. Fazer com que estes usuários tenham acesso às ações em saúde sem, obrigatoriamente, estarem doentes é garantir uma vida saudável e plena (Furtado et al., 2023). Algumas frases oriundas da elaboração de estruturas gerais do texto revelam que acadêmicos de enfermagem compreendem a reificação enquanto instância desumanizadora e engessadora das relações sociais. São elas:

“Sim, a partir desse fenômeno, acredito eu, que no campo da enfermagem, se perca o olhar humano para o outro, a empatia e o zelo”. - E6

“Sim, possivelmente teremos um cuidado mais frio e mecanizado, focado em maior quantidade de clientes atendidos”. - E13

“Sim. A relação social e humana pode ser fragilizada pela mecanização e coisificação do outro, fazendo com que o social se torne unilateral e dominante, engessado e de cunho tecnológico, distanciando-se cada vez mais do âmbito afetivo e social”. - E28

Com isso, pode-se visualizar uma clara relação entre a reificação e a formação dos vínculos afetivos e sociais na rede de saúde e intuir reverberações negativas perante essa realidade. Como esperar o acesso, adesão e fidelização da comunidade no que tange as ações em saúde se, para ela, esses profissionais são completos estranhos, frios e distantes de sua realidade? Como esperar que o profissional possa conhecer o usuário e entender suas características, suas demandas, se esses usuários são vistos como números pela instituição?

4 CONCLUSÃO

Através do presente trabalho foi possível elucidar algumas das influências que o fenômeno da reificação exerce sobre a população no que tange promoção e acesso à saúde. Foi possível, através da análise das entrevistas fenomenológicas, compreender a reificação como impedimento da formação de vínculos entre a comunidade e os profissionais da saúde, dificultando a promoção de ações em saúde e fazendo com que os usuários somente recorram aos serviços de saúde em enfermidade, indo de encontro às premissas de saúde do SUS. Os acadêmicos de enfermagem acabam por correlacionar a reificação com perda de um olhar empático e cuidadoso para com o usuário, dando lugar a um engessamento e mecanização das nossas atitudes. Com isso, o âmbito afetivo e social se torna cada vez mais engessado e distanciando no que se refere as relações usuário-profissional de saúde.

É preciso, assim, se atentar a maneira a qual a comunidade é vista perante as instituições de saúde: pessoas com histórias e características distintas que, em sua particularidade, apresenta demandas diferentes, ou uma população totalizada, com uma visão generalizada e utilitarista das ações em saúde a serem desenvolvidas naquele contexto.

Também é importante vigiar nossa postura frente as relações sociais no âmbito dos serviços de saúde, dando ênfase em um cuidado humanizado, escuta ativa e formação de vínculos com a comunidade, fomentando assim seu acesso às ações de saúde e fidelização enquanto usuários daquelas unidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.
- FURTADO, R. E.; COSTA, P. H. S.; GOMES, L. L. S.; VIEIRA, M. R. V.; SILVA, A. L. L. A importância da prevenção a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 24431–24438, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-492. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63806>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- GIORGI, Amedeo; SOUSA, Daniel. Método fenomenológico de investigação em psicologia. Lisboa: **Fim de século**, 2010.
- HAMEL, Marcio Renan. Reificação: uma categoria reformulada pela teoria crítica?. **Prometeus Filosofia**, v. 13, n. 35, 2020. DOI: 10.52052/issn.2176-5960.pro.v13i35.12722. Acesso em: 12 jun. 2024.
- PAULO, Sávio Freitas. Estranhamento, alienação e reificação uma análise da primeira e da última obras marxistas de Lukács. **Rev Marx e o Marxismo**, v.10, n. 18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.62782/2318-9657.2022.476>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ZEFFIRO, Julia da Silva; DIAS, Ricardo Burato. Acesso à saúde atual: desafio para sociedade. In: SCARPIN, Beatriz Parpinelli et al. Políticas públicas de saúde: um olhar dos estudantes de medicina. 1 ed. Araçatuba: UniSALESIANO, 2022. Cap. 3, p. 92-105. Disponível em: https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2023/10/Politicade-Saude-Publica_Medicina_UniSALESIANO.pdf#page=92. Acesso em: 16 Jun. 2024.